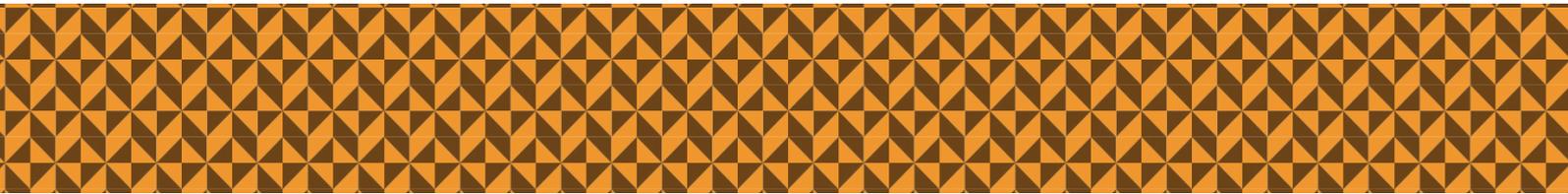


TRADUÇÕES





Matisse, Picasso

de Gertrude Stein

Tradução de Eric Ponty

Um longo livro gay

Quando são muito pequenas, apenas um bebê, nunca se sabe qual delas será uma senhora. Há alguns que, quando sentem dentro de si que foi com eles que outrora foram tão pouco, que eram um bebê, indefesos e sem qualquer sentimento consciente, que não sabiam nada quando eram beijados e acariciados e fixados por outros que os conheciam quando eles não podiam saber nada dentro deles ou à sua volta, alguns conseguem, a partir de tudo isto que outrora lhes aconteceu, certamente, que aquilo que era então cada um deles era então eles, há alguns que, quando mais tarde sentem dentro de si que já foram assim e que isso era tudo o que havia deles na altura, há alguns que têm, a partir desse conhecimento, um sentimento incerto e curioso de que o fato de terem sido tão pouco e não saberem nada faz com que tudo seja para eles um mundo quebrado que têm dentro de si, mata-lhes o sentimento eterno; E passam a vida de muitas maneiras, tentando sempre criar para si um novo sentimento eterno. Talvez uma forma de vencer seja fazer com que um pequenino passe por eles, um pequenino como o bebê que um dia foi tudo para eles e que lhes fez perder o seu sentimento eterno. Alguns podem ganhar apenas com o sentimento, o pequenino não precisa de vir, para lho dar. E assim há sempre um começo e, para alguns, uma perda do sentimento eterno. Então fazem um bebê para terem um novo começo e assim ganharem para si um novo sentimento eterno. Nunca é demais ser um bebê, ser uma coisa tão pequena e não saber nada. É certamente uma coisa muito pequena e quase nada ser um bebê e não ter um sentimento consciente. Não é nada, ser, sem nada para saber dentro deles ou à sua volta, apenas um bebê e isso era tudo o que havia deles e por isso é um mundo quebrado à sua volta quando pensam neste começo e depois perdem o seu sentimento eterno. Depois fazem um bebê ou têm o sentimento e assim ganham o que outrora um bebê lhes perdeu. Não é muito ser um bebê. Não é certamente nada ser apenas um, ser sem um sentimento consciente. É alguma coisa ter um bebê que vem ao mundo através deles, mas certamente não é muito ter sido a pequena coisa que antes era só eles. É alguma coisa ter um bebê vindo ao mundo através deles. Não é nada ser apenas um. Primeiro, fazem um bebê. Não, nunca é muito importante ser apenas um bebê. Mais

tarde na vida, quando se é orgulhoso como homem ou como senhora, não é justo que alguma vez tenham podido acariciá-lo, beijá-lo e fixá-lo, indefeso, apenas um bebé. Essas pessoas nunca podem querer sentir-se como se tivessem sido um bebé. Não, não é muito importante ser um bebé. Não é correto começar a criá-los até que possam resistir a quem os segura, beija, acaricia e trata como eles eram, uma coisa tão pequena, nada dentro deles. Eu digo que não é correto para muitos deles começá-los nessa altura, mas não são todos que lhes resistiriam. Há quem não sinta que é mau para si ter sido um bebé sem qualquer sentimento consciente de si próprio dentro de si, ter sido uma coisinha pequenina e isso era tudo o que havia dentro de si, há quem não tenha qualquer tipo de sentimento de orgulho dentro de si. Há quem goste de viver mais tarde e de recordar que era uma coisinha tão pequenina e que era tudo o que existia e que os outros o beijavam, o acariciavam e o tratavam. São aqueles que são fracos ou ternos como a coisa mais forte dentro de si e para eles é muito importante ter sido um bebé e ter tido outros que se sentiram gentilmente em relação a eles, que os beijaram e acariciaram e consertaram o pacote indefeso que eram então. Para eles, o orgulho não é forte dentro de si. Alguns, e nós podemos conhecê-los, têm um curioso sentimento de incerteza quando pensam em si próprios como eram na altura e alguns perdem assim o sentimento de vida contínua dentro de si. É um sentimento muito diferente que cada tipo de homem e mulher tem dentro de si em relação ao bebé, à coisinha que já foi só deles, e à coisinha que vem ao mundo por eles, e às coisinhas que enchem o mundo a cada momento com o seu início. Há muitos tipos de homens e muitos tipos de mulheres, e cada um deles tem um sentimento diferente em relação ao bebé que já foi de todos eles. Há muitos tipos de homens e muitos tipos de mulheres e há muitos milhões feitos de cada tipo deles. Cada um dos muitos milhões de cada tipo deles tem em si um pouco de diferença em relação a todos os outros milhões do seu tipo, mas todos eles têm em si o mesmo tipo de sentimento em relação à pequena coisa que um dia foi toda eles, em relação às pequenas coisas que começam através deles, em relação às pequenas coisas que começam à sua volta. Há muitos tipos de homens e muitos tipos de mulheres e esta será uma história de todos os tipos e de pares deles. Como eu dizia, todos os homens e todas as mulheres já foram bebés e não sabiam nada. Estou a dizer que há muitas maneiras de sentir dentro deles, nos muitos tipos de homens e mulheres, que eles já foram coisinhas e que isso era tudo o que havia deles e que eles eram acariciados, fixados e beijados, coisinhas que não sabiam nada. Estou a dizer que há muitos tipos de homens e mulheres e muitos milhões feitos de cada tipo deles. Cada um dos muitos milhões deles tem em si a capacidade de ser diferente de todos os milhões da sua espécie. Estou a dizer que todos os milhões de um tipo de homens ou de um tipo de mu-

lheres têm dentro de si o mesmo tipo de sentimento em relação à pequena coisa que era tudo o que eles eram, o bebê que um dia foi tudo o que havia deles. Um tipo de homem e uma mulher têm isso dentro de si quando sabem que isso foi outrora tudo o que eles eram, um pequeno bebê, e não sabendo nada, um tipo de homem e um tipo de mulher têm isso dentro de si para perder dentro de si o seu sentimento eterno, o mundo é então um mundo quebrado dentro deles, mais quebrado para eles do que a morte o quebra para eles, O fim é menos quebradiço para esse tipo de mulheres do que o começo, pois quando pensam que eram então bebês e não sabiam nada, têm então dentro de si uma perda do sentimento eterno, para essas mulheres um tal começo, ser um bebê e não saber nada, quebra o sentimento eterno, quebra-o como a morte e o fim nunca o podem quebrar para elas. Há muitas maneiras de os homens e as mulheres sentirem que já foram bebês e que não sabiam nada, que já foram bebês e que estavam cheios de vida e a dar pontapés, que já foram bebês e que os outros os beijaram, os acariciaram e os consertaram, que já foram bebês e que tinham amor à sua volta e dentro deles, que tinham amor terreno dentro deles. Algumas pessoas, nos seus últimos anos de vida, têm orgulho, outras nunca têm nada disso dentro de si. Há muitos tipos de homens e mulheres e muitos milhões de cada tipo deles e há esta história de todos os tipos deles. Cada um tem em si uma natureza fundamental, com um tipo de pensamento que corresponde a essa natureza, em todos os muitos milhões de pessoas desse tipo. Assim, cada um tem em si a capacidade de ser um dos muitos tipos de homens ou dos muitos tipos de mulheres. Há muitos tipos de homens e muitos tipos de mulheres e de cada tipo deles há sempre muitos milhões no mundo e qualquer um pode saber observando os muitos tipos que há deles e isto é para ser uma história de todos os tipos deles. Cada um dos tipos tem uma natureza fundamental comum a cada um dos muitos milhões desse tipo, uma natureza fundamental que tem consigo uma certa maneira de pensar, uma maneira de amar, uma maneira de ter ou não ter orgulho dentro de si, uma maneira de sofrer, uma maneira de comer, uma maneira de beber, uma maneira de aprender, uma maneira de trabalhar, uma maneira de começar, uma maneira de acabar. Há muitos tipos deles, mas em toda a parte, em toda a vida, qualquer pessoa que continue a procurar pode encontrar todos os tipos deles. Há muitos tipos de natureza fundamental no homem e na mulher. Por vezes, é preciso muito tempo para saber qual o tipo de natureza fundamental que está dentro deles. Por vezes, demora-se muito tempo a sabê-lo neles, porque há sempre outros tipos de natureza misturados com o tipo de natureza fundamental deles, dando-lhes um sabor, por vezes dando-lhes muitos sabores, por vezes dando-lhes muitas contradições, por vezes mantendo uma confusão neles e alguns deles nunca conseguem que isso aconteça corretamente dentro deles. A

maior parte deles, nos seus últimos anos de vida, chega à repetição que a velhice dá quase sempre a cada um e então a natureza fundamental deles surge cada vez mais neles e cada vez mais nós a conhecemos neles, a natureza fundamental de cada um deles. Todos os homens e mulheres à sua volta têm sempre dentro de si um dos muitos tipos de homens e mulheres que têm cada um deles muitos milhões feitos como eles, todos os homens e mulheres à sua volta têm sempre dentro de si uma natureza fundamental e outros tipos de natureza estão misturados com este tipo de natureza neles, por isso é preciso todo o conhecimento que se pode aprender com todos os vivos para alguma vez saber sobre qualquer um à sua volta a natureza fundamental deles e como tudo está misturado neles. Como eu estava a dizer, a mistura neles de outros tipos de natureza dá um sabor a alguns tipos deles, a alguns tipos de homens e a alguns tipos de mulheres, faz com que um grupo deles tenha para eles o sabor como mais importante do que a natureza fundamental neles e o tipo de pensamento e sentimento que acompanha a natureza fundamental neles. O sabor nelas é real dentro delas, mais real para elas do que a natureza fundamental nelas, o sabor que os outros tipos de natureza misturados nelas lhes dão. Para muitos deles, o sabor é para eles a coisa mais real neles, a coisa mais real sobre eles, e esta é uma história de muitos deles. Neste livro, falar-se-á de pares de pessoas e da sua relação, pequenos esboços de inúmeros pares: Ollie, Paul; Paul, Fernande; Larr e eu, Jane e eu, Hattie e Ollie, Margaret e Phillip, Claudel e Mrs. Claudel, Claudel e Martin, Maurice e Jane, Helen e John, toda a gente que conheço, Murdock e Elise, Larr e Elise, Larr e Marie, Jenny Fox e eu, Sadie e Julia, toda a gente de que me lembro, narrativa após narrativa de pares de pessoas, Martin e Mrs. Herford, Bremer e Hattie, Jane e Nellie, Henrietta e Jane e um e outro, toda a gente, Michael e nós e Victor Herbert, Farmert e nós, Bessie Hessel e eu. Se alguém sonhasse que a sua mãe estava morta, quando acordasse não estaria de luto. Alguns, se acreditassem tanto nos sonhos como os que sonharam que a mãe tinha morrido e não se puseram de luto, fá-lo-iam se tivessem sonhado que a mãe tinha morrido. A Hattie, se sonhasse que a sua mãe tinha morrido, não faria o luto. A Sra. Claudel, se acreditasse tanto nos sonhos como a Hattie e tivesse sonhado que a sua mãe tinha morrido, vestiria luto. Algumas pessoas ficariam surpreendidas com o fato de alguém poder sonhar que a sua mãe morreu e não ficar de luto. Alguns ficariam surpreendidos que alguém, tendo sonhado que a sua mãe estava morta, pudesse pensar em vestir-se de luto.

Algumas pessoas conhecem outras. Esta é uma história de tipos de homens e mulheres, quando eram bebês e depois crianças e depois homens e mulheres adultos e depois velhos e aqueles e aquelas com quem estiveram em relação em qualquer altura, em qualquer momento. Esta é uma descrição geral que conduz a uma descrição de Olive, que é

uma exceção por ser um ser vivo. Depois pode haver uma descrição do grupo Paulino e da qualidade Paulina em Ollie e depois pode haver uma descrição completa do grupo Paulino e pode haver uma descrição dos que poderiam ser os que não são de todo casados, um grupo inteiro deles, centenas deles, e eles vão de Eugenia a Mabel Arbor, que não é como eles em ser um que poderia ter sido um não sendo um casado. Depois, mais uma vez, podemos começar com o grupo das Paulinas e Sophie entre elas, e depois podemos passar por grupos inteiros de mulheres até Jane Sands e a sua relação com os homens, e assim por um grupo de homens, acabando em Paul. Depois, pode-se começar de novo e começar com Fanny e Helen e passar pelas criadas e adolescentes até Lucy e, assim, novamente para as mulheres e para os homens e a forma como amam, como as mulheres amam e como não amam, como os homens não amam, como os homens amam, como as mulheres e os homens amam e não amam e assim por diante para os homens e as mulheres em pormenor e assim por diante para Simon como um tipo de homem. Depois, entrando completamente na questão do sabor, como é que as pessoas têm o sabor que têm, podem ser dados pequenos esboços de Farmert, Alden, de Henderson e de qualquer outro homem que se consiga arranjar com muito sabor e descrevendo as complicações neles, pode-se ramificar para as mulheres, Myrtle, Constance, Nina Beckworth e outras até Ollie e depois dizer-lhes que é difícil combinar o seu sabor com outros sentimentos, mas que isso foi feito e está a ser feito, e depois descrever Pauline e, a partir de Pauline, passar a todos os tipos de mulheres que saem dela, e depois passar a Jane e ao seu grupo, e depois voltar a descrever Mabel Arbor e o seu grupo, depois o grupo de Eugenia, voltando sempre à ideia do sabor e ao tipo de Pauline, e depois passar aos adolescentes, misturando e misturando e contrastando. Depois, começar de novo com o grupo de Grace, prático, pseudo masculino. Depois, começar de novo com Fanny e Helen e as mulheres de negócios, tipo terreno e tipo intelectual. Ampliar isto e depois voltar ao sabor, ao pseudo sabor, ao grupo de Mildred, e depois aos grupos concentrados. A partir daí, complicar e completar dando todo o tipo de imagens e recomeçar com os homens. Aqui, começa-se com o grupo de Victor Herbert e ramifica-se a partir daí. Simon está na base de Alden, Bremer e os restantes. Depois, continue com a forma como alguém pode amar e ser amado como homem ou como mulher por todos os tipos que podem ou querem amar alguém. Quem começa a fazer alguma coisa, continua a fazer completamente essa coisa, faz um pouco essa coisa, faz algo que é essa coisa. Qualquer um que não saiba nada de alguém que esteja a começar a fazer essa coisa é alguém que está a fazer essa coisa, completando essa coisa e sendo então alguém que vive numa coisa dessas. Alguns têm a certeza de que qualquer um que esteja a fazer uma coisa e que tenha sido iniciado nessa coisa é alguém

que não foi ensinado a fazer essa coisa, é alguém que veio para fazer essa coisa. Alguns têm a certeza de que ninguém foi ensinado a fazer uma coisa se estiver a fazer uma coisa e ninguém se lembrar que essa coisa é algo que acabou de ser feito. Fazer uma coisa é interessante para alguns, se ninguém se lembrar que essa coisa acabou de ser feita. Fazer algo é interessante para alguns, se ninguém se lembrar de que alguém estava a começar a fazer tal coisa. Fazer algo é interessante para alguns quando estes se lembram de que cada um tem estado a fazer essa coisa por ter sido mostrada essa coisa. Fazer alguma coisa é interessante para alguns quando têm a certeza de que todos os que estiveram a fazer essa coisa estão completamente mortos e não foram esquecidos. Fazer alguma coisa é interessante para alguns quando têm a certeza de que muitos dos que estão mortos eram os que estavam a fazer essa coisa. Fazer alguma coisa é interessante para alguns quando alguém está a começar a terminar de fazer essa coisa. Fazer alguma coisa é interessante para alguns quando se lembram que todos poderiam estar a fazer essa coisa. Fazer uma coisa é interessante para alguns quando têm a certeza de que todos deviam fazer essa coisa. Quando alguns são muito pequenos, fazem uma coisa com toda a certeza. Alguns têm a certeza de que todos, quando são muito pequenos, são aqueles que poderiam muito bem fazer alguma coisa. Alguns, quando são muito pequeninos, fazem então uma coisa. Alguns então descobrem nessa coisa que o começo e o fim não são de modo algum algo existente. Alguns descobrem que o começo e o fim não são nada interessantes. Alguns estão a descobrir nesta coisa que nada é satisfatório. Alguns estão a descobrir nesta coisa que alguma outra coisa é interessante. Alguns acham que qualquer um é um ser vivo. Alguns estão a descobrir nesta coisa que cada um é um ser existente. Alguns estão a descobrir nesta coisa que muitos estão a existir e não estão a completar nada. Alguns estão certos de que, quando alguém é muito pequeno, não está a começar nada. Alguns estão a descobrir que o início e o fim estão a existir. Alguns estão a encontrar nesta coisa que o início e o fim não estão a existir. Alguns não estão a encontrar nada nesta coisa. Alguns estão a descobrir nesta coisa que qualquer um está a existir. Alguns estão a descobrir nesta coisa que alguns estão a existir. Alguns estão a encontrar nesta coisa que ninguém está a existir. Qualquer um sendo um, sendo um pequenino, está sendo então um tendo algum, tendo alguém sabendo algo dessa coisa. Alguns, sendo pequenos, estão a perguntar como é que outro poderia ter sido um sendo pequeno. Alguns, sendo pequenos, não precisam de nada, nem perguntam nada. Alguns, sendo pequenos, estão a esquecer-se de ter perguntado alguma coisa. Alguns, sendo muito pequenos, não precisam de ser um ser existente. Alguns não precisam que ninguém, sendo pequeno, esteja a existir. Alguns não precisam que ninguém seja um pequenino. Alguns não precisam que ninguém tenha sido um pe-

quenino. Alguns não precisam que alguém tenha sido um ser existente. Alguns precisam que cada um esteja a ser um ser existente. Ser um pequenino é o que qualquer um sendo existente é ser um sabendo que está existindo. Ser um pequenino é então existir o suficiente para que cada um saiba alguma coisa de tal coisa. Qualquer um que ame qualquer um é ser um de alguma forma amando alguém. Pode haver listas completas de pessoas que amam. Pode haver listas completas de pessoas que amam repetidamente. Se existe uma coisa fina e alguém está a ver através dessa coisa, se existe uma coisa fina, muitos estão a falar sobre ver através dessa coisa. Se existe uma coisa fina, alguns estão a dizer que é como outra coisa qualquer. Se existe uma coisa fina, alguns estão a negar que é uma coisa fina. Se há uma coisa fina, alguns não estão a ouvir o que alguém tem estado a dizer, que tem estado a dizer que a coisa fina é uma coisa fina. Há coisas finas e algumas delas estão penduradas à frente de algo. Há coisas finas e são coisas bem finas, coisas bem finas o suficiente e que deixam entrar toda a luz. Se há coisas finas, elas são suficientemente finas para ficarem penduradas e deixarem entrar a luz. Se há coisas finas, é certo que são como outras coisas. Há coisas finas e quem não as viu não tem a certeza absoluta de que são coisas finas. São coisas finas as coisas que são finas e há quem as tenha visto e tenha dito que são coisas finas. Um homem na sua vida tem muitas coisas dentro de si. Ele tem em si a certeza de que está a ver o que está a ver naquele momento, ele tem em si o tipo de sentimento certo de ver o que está a ver naquele momento que faz um tipo de coisas das quais será feita uma lista ao fazer uma lista de cada uma. Este sentimento de estar certo de ver o que está a olhar vem do ser nele que está a ser nele, vem da mistura nele de ser então um ser vivo e ser um então estar certo dessa coisa. Em todos os homens vivos, alguns têm mais certeza do que outros, que são muito parecidos com eles, têm mais certeza de ver a coisa para a qual estão a olhar. Em todos os homens, na sua vida quotidiana, em cada momento que vivem, em todos eles, em todo o tempo que estão a viver, nas alturas em que estão a fazer, nas alturas em que não estão a fazer alguma coisa, em todos eles há sempre algo em que têm a certeza de ver a coisa para a qual estão a olhar. Em todos eles, em todos os milhões de homens que estão a viver, há algum sentimento de estar certo de ver a coisa para a qual estão a olhar. Alguns dos muitos milhões de homens vivos têm um sentimento mais forte de estarem certos de verem a coisa para a qual estão a olhar do que outros. Há muitos milhões de homens vivos e muitos milhões estão muito certos de que estão a ver a coisa para a qual estão a olhar. Em muitos homens, há uma mistura de forte certeza de que estão a ver a coisa para a qual estão a olhar e apenas a certeza de que estão a ver a coisa para a qual estão a olhar. Nalguns homens, há uma mistura de estar certo de estar fortemente certo, de não estar fortemente certo, de estar bastante certo, de

estar incerto de que estão a ver a coisa para a qual estão todos a olhar. Em todos os homens que estão a viver, há algo de estar certo de ver a coisa para a qual estão a olhar. Em todos os homens que estão a viver há uma espécie de sentimento de estar certo de ver aquilo para que estão a olhar. Amar é amar e ser bebé é qualquer coisa. Amar é amar. Ser bebé é alguma coisa. Ter sido um bebé é algo. Não ter sido bebé é algo que não chega a ser nada e que é uma coisa que está a começar. Ter sido bebé é algo que continua a existir. Não ter sido um bebé é algo que não está a existir. Amar é amar. Não ter sido bebé pode ser tudo. Ter sido bebé é algo. Ser bebé é algo. Amar é algo. Amar é amar. Não ser bebé é alguma coisa. Qualquer pessoa foi um bebé e depois foi alguma coisa. Qualquer um não é um bebé e depois é alguma coisa. Não vir a ser um bebé não é nada. Não vir a ser amoroso é alguma coisa. Vir a ser amoroso é alguma coisa. Amar é algo. Os bebés têm existido. Os bebés existem. Os bebés são algo que está a existir. Não ser bebé é algo que existe. Amar é algo. Qualquer coisa é alguma coisa. Os bebés são alguma coisa. Ser um bebé é algo. Não ser um bebé é algo. Vir a ser qualquer coisa é qualquer coisa. Não vir a ser nada é alguma coisa. Amar é alguma coisa. Não amar é algo. Amar é amar. Algo é algo. Qualquer coisa é qualquer coisa. Qualquer coisa é qualquer coisa. Não chegar a nada é algo. Amar é algo. Precisar de vir a alguma coisa é alguma coisa. Não precisar de vir a algo é algo. Amar é algo. Qualquer coisa é alguma coisa. Como é que alguém pode ser alguém que está a amar quando todos são gordos ou magros ou estão no meio. Como é que alguém pode ser alguém que ama alguém quando cada um é alguém que não ama alguém. Cada um que ama alguém é um magro ou um gordo ou um meio-termo. Qualquer pessoa que ame qualquer pessoa é uma pessoa que ama sendo gorda, magra ou intermédia. Ser gordo e amar é alguma coisa. Ser magro e amar é alguma coisa. Estar no meio entre ser magro e ser gordo e amar é algo. Ser gordo ou ser magro ou estar no meio é ser um sendo aquele. Amar é alguma coisa. Ser gordo é algo. Ser magro é algo. Estar entre o gordo e o magro é algo. Ser amoroso é algo. Não amar é alguma coisa. Acreditar no amor é alguma coisa. Não acreditar em amar é alguma coisa. Ter a certeza de que não ser um bebé é alguma coisa é alguma coisa. Ter a certeza de que ser bebé é alguma coisa é alguma coisa. Porque é que alguém está a ser alguma coisa? Qualquer um está a ser alguma coisa porque qualquer um está a ser um, seja gordo ou magro, ou entre os dois. Amar é ser existente. Amar tem estado a existir. O amor está a existir e alguns são aqueles que estão a amar e alguns têm sido aqueles que estão a amar, o amor está a existir. Amar está a existir e alguns são uns a amar. Amar está a existir e alguns são uns, alguns estão a amar. Amar é ser existente e alguns estão a acreditar que amar é ser existente. O amor está a existir e alguns acreditam que os bebés estão a existir. Os bebés estão a existir e alguns estão a acreditar

que amar está a existir. Os bebés estão a existir. Amar é existir. Alguns acreditam que o amor e os bebés estão a existir. Qualquer um pode vir a acreditar que os bebés existem. Alguns podem vir a acreditar que o amor está a existir. Alguns bebés estão a viver. Qualquer um pode vir a acreditar que alguns bebés estão a viver. Acreditar em algo é o que alguns estão a fazer. Não acreditar em algo é o que alguns estão a fazer. Amar é o que alguns estão a fazer. Não amar é o que alguns estão a fazer. Ser um sendo que um é algo. Qualquer um sendo aquele é ser aquele. Amar é existir. Acreditar é existir. Qualquer um existe. Os bebés existem. Qualquer coisa que alguém tenha começado é alguma coisa. Qualquer coisa começada é alguma coisa. Ninguém tem a certeza de ter começado quando é bebé. Nem ninguém tem a certeza de que qualquer coisa é alguma coisa. Algum amor está a existir. Alguns bebés existem. O fato de amar existir é alguma coisa. Algum ser existente é alguma coisa. Qualquer ser existente é alguma coisa. Nem todos os seres existentes são alguma coisa. Tudo é alguma coisa. Qualquer um pode ter a certeza de que nada é alguma coisa. Qualquer pessoa pode ter a certeza de que amar não existe. Qualquer pessoa pode ter a certeza de que os bebés existem. Qualquer pessoa pode ter a certeza de alguma coisa. Alguns podem ter a certeza de que o amor existe. Alguns podem ter a certeza de qualquer coisa. Alguns podem ter a certeza de que o amor existe. Alguns podem ter a certeza de qualquer coisa. Alguns podem ter a certeza de que os bebés existem. Alguns podem ter certeza disso. Alguns podem ter a certeza de alguma coisa. Alguns podem ter a certeza de que os bebés existem. Alguns podem ter a certeza de qualquer coisa. Alguns podem ter a certeza de que os bebés existem. Alguns não podem ter a certeza de algo. Alguns não podem ter a certeza de que os bebés existem. Alguns não podem ter a certeza de nada, não podem ter a certeza de que os bebés existem. Alguns não podem ter a certeza de tudo, alguns deles podem ter a certeza de que os bebés existem, alguns deles não podem ter a certeza de que os bebés existem. Cada um é como um outro, cada um é como um outro. Cada um é como um outro é como um outro. Cada um é um tipo de um. Cada um é de um tipo de um e, desse tipo de um, um é muito inteligente, outro é estúpido, outro é bonito, outro é feio, outro é certo, outro é incerto, outro está entre ser inteligente e estúpido, outro está entre ser bonito e feio, outro está entre ser certo e incerto. Há tipos deles, ou seja, há uns que se parecem com outros e que se parecem bastante com outros. Todos eles são desse tipo, todos os que são parecidos com alguns, todos eles estão juntos nesse tipo. Pode haver listas e listas de tipos deles. Pode haver muitas listas de tipos deles. Pode haver diagramas de tipos deles, pode haver diagramas mostrando tipos deles e outros tipos deles que se parecem um pouco com outro tipo deles. Pode haver listas e diagramas, alguns diagramas e muitas listas. Pode haver listas e diagramas. Pode haver lis-

tas. É uma coisa simples ter a certeza de que há tipos de homens e mulheres. É uma coisa simples e depois ninguém tem de se preocupar com o fato de alguém ser alguém. É uma coisa simples ter a certeza de que cada um é um sendo um tipo deles e, ao ser esse tipo de um, é um sendo, fazendo, pensando, sentindo, lembrando e esquecendo, amando, não gostando, zangando-se, rindo, comendo, bebendo, falando, dormindo, acordando como todos eles desse tipo deles. Há suficientes tipos em homens e mulheres para que qualquer um pode interessar-se por essa coisa de que há tipos de homens e mulheres. É uma coisa muito simples saber que há tipos de homens e mulheres. É uma coisa simples saber que nascer numa religião, num país, numa posição é uma coisa que não perturba nada. É uma coisa diferente de quem está a ser essa coisa, uma coisa muito diferente. É uma coisa completamente diferente e cada um é de um tipo deles é completamente de um tipo deles e é uma coisa interessante para alguns fazer grupos deles, diagramar tipos deles, ter listas deles, de tipos em homens e mulheres. Alguns não se preocupam, não se preocupam de todo com homens e mulheres. Alguns deles sabem que existem tipos. Alguns deles têm algumas listas deles. Alguns deles têm diagramas dos tipos que existem. Qualquer um que seja um ser de um tipo de um está a fazer alguma coisa. Cada um está a fazer alguma coisa. Isso é uma coisa interessante para alguns. Alguns têm listas de seres que estão a fazer qualquer coisa. Alguns têm diagramas dessa coisa. Qualquer um é um a fazer qualquer coisa. Qualquer um é um ser de uma espécie de um e é um fazendo algo da maneira que os que se parecem com esse um estão fazendo algo. Ser um morto é algo. Ser um morto é algo que está a acontecer. Ser um morto sendo algo que está acontecendo, alguns estão completamente cientes dessa coisa sabendo que ser um morto é algo que está acontecendo. Ser amoroso é algo que está a acontecer. Ser amoroso está a acontecer. Ser um morto está a acontecer. Ser amoroso está a acontecer. Ser um morto está a acontecer. Ser completamente amoroso é algo que está a acontecer. Ser um morto é algo que está a acontecer. Alguns estão a saber tudo isso, estão a saber tudo isso. Ser completamente amoroso é algo que está acontecendo. Ser completamente amoroso é algo que está completamente acontecendo. Ser um morto é algo que está acontecendo. Ser completamente amoroso é algo que está acontecendo. Ser completamente amoroso é algo que está acontecendo e alguns então estão sabendo completamente essa coisa, estão sabendo que completamente amoroso está acontecendo. Ser um morto está certamente a acontecer. Alguns estão sabendo tudo sobre essa coisa, sobre ser um morto estar acontecendo. Alguns estão sabendo tudo sobre o estar completamente amoroso acontecendo e estão usando completamente aquela coisa, usando completamente o estar completamente amoroso acontecendo. Ser um morto está a acontecer completamente. Então não há nenhuma maneira de usar essa

coisa de ser um morto acontecendo. Qualquer um pode saber algo sobre ser um morto que está a acontecer. Alguns podem saber completamente tal coisa. Alguns deles não precisam de estar a usar tal coisa. Alguns deles estão usando completamente o amor que está acontecendo completamente. Amar pode estar a acontecer completamente. Alguns podem então estar usando essa coisa e precisando então que tudo esteja começando. Amar pode estar acontecendo completamente. Alguns podem então estar usando completamente aquela coisa e podem então não estar começando, não estar terminando nada. Amar pode estar a acontecer completamente. Alguns podem então usar algo no conhecimento dessa coisa. Ser um morto está a acontecer completamente. Alguns podem usar completamente essa coisa. Qualquer um que saiba alguma coisa está a repetir essa coisa e ser um repetindo essa coisa faz com que esse um venha a ser um sabendo alguma coisa de alguns seres começando alguma outra coisa, começando essa coisa. Qualquer pessoa que tenha estado a fazer qualquer coisa e repita a coisa e não repita a coisa pode vir a ser alguém que sabe algo de algum ser que não diz nada de forma alguma sobre essa coisa. Qualquer pessoa que compre algo e depois não continue a comprar essa coisa pode ser alguém que sabe algo de alguns que não lhe dizem nada, que lhe dizem muito pouco. Ser um jovem e um idoso e um de meia-idade e um idoso e um quase idoso e um idoso é algo que qualquer um pode saber recordando a leitura. Recordar a leitura é algo que qualquer um precisa para ser um sabendo que está a ser um jovem, um mais velho, um de meia idade, um quase velho, um velho. Quando são muito pequenos, apenas um bebé, não conseguem saber isso. Quando são um pouco maiores, podem saber que os outros são mais velhos e mais novos. Quando são um pouco maiores, podem lembrar-se de que eram mais pequenos. Quando são um pouco mais velhas, podem saber que não são o que alguém está a descrever, sabem que são mais velhas do que a descrição, do que qualquer descrição da idade que têm. Quando são mais velhos, começam a lembrar-se da sua leitura, começam a acreditar numa descrição deles. Quando são um pouco mais velhos, sabem então que já foram mais novos. Quando são um pouco mais velhos, começam a saber que vão ser mais velhos. Quando são um pouco mais velhos, sabem que têm idade suficiente para saber que a idade é uma coisa diferente do que tem sido. Quando são um pouco mais velhos, sabem que estão a começar a ser jovens para alguns que são muito mais velhos e estão a começar a ser velhos para alguns que são muito mais novos. Quando são um pouco mais velhos, sabem que começam a ter medo de mudar o pensamento sobre o envelhecimento, começam então a saber algo sobre a incerteza do que é ser jovem e do que é ser velho, começam então a ter medo de tudo. Quando são um pouco mais velhos, começam a ter a certeza de que já foram mais novos. Quando são um pouco mais velhos, começam a ter a

certeza de que a idade não tem significado. Quando estão a ficar um pouco mais velhos, começam a dizer que começam a perguntar-se se a idade não tem algum significado. Quando são um pouco mais velhos, começam certamente a acreditar no que se lembram de ter lido sobre ser jovem e mais velho, meia-idade e mais velho, e quase velho e mais velho. Quando são um pouco mais velhos, começam a ter a certeza de que o envelhecimento tem um significado. Quando são um pouco mais velhas, têm a certeza de que podem ser mais velhas e de que a velhice chegará um dia. Quando são um pouco mais velhas, começam a mencionar o envelhecimento para se prepararem para algo que se irá manifestar nelas. Quando são um pouco mais velhos, começam a mencionar que estão à espera de qualquer coisa. Quando são um pouco mais velhas, começam a mencionar qualquer coisa com bastante frequência. Quando são um pouco mais velhas, não mencionam que são mais velhas, mas mencionam que existem muitas que são jovens. Quando elas são um pouco mais velhas, elas mencionam qualquer coisa e mencionam-na com bastante frequência. Quando são um pouco mais velhos, qualquer um está a mencionar aquela coisa e não está a mencionar tudo e estão a mencionar ser um pouco mais velhos e estão a mencionar tudo. Quando são um pouco mais velhos, depende então de quanto tempo vão estar a viver, quanto tempo vão estar a mencionar qualquer coisa de novo e de novo. Nessa altura, são completamente velhos e ninguém está a saber tudo sobre essa coisa. Saber tudo é alguma coisa. Saber tudo e dizer tudo sobre essa coisa é alguma coisa. Saber tudo e não significar nada no saber tudo é alguma coisa. Significar alguma coisa é alguma coisa. Significar alguma coisa e dizer essa coisa é alguma coisa. Saber algo é algo. Saber algo e não significar nada é algo. Saber algo e não significar nada e dizer essa coisa é algo. Qualquer um que tenha terminado de precisar de ser aquele é aquele que pode terminar então de alguma forma de ser aquele. Qualquer um que tenha acabado de precisar de ser aquele é aquele que continua a ser aquele. Qualquer um que tenha terminado de precisar de ser aquele é aquele que pode vir a quase terminar de ser aquele. Qualquer um que venha a terminar de precisar de ser aquele pode vir então a terminar de ser aquele. Qualquer um que encontre qualquer um que possa vir a terminar de ser aquele que está a acreditar não está a acreditar que virá então a terminar de ser aquele. Alguns acabam por ser um. Alguns acabam por não ser ninguém. Qualquer um pode acreditar em qualquer um que tenha terminado de ser aquele que aquele terminará de ser um. Qualquer um pode acabar com alguém. Qualquer um pode acabar com alguns. Alguns podem acabar com alguns. Alguns podem acabar com alguém. Qualquer um pode acabar com alguém. Any one can be finished with some one. Alguém é aquele com quem alguém pode terminar e esse alguém é então aquele que não terminou com outro. Acabar com um, acabar com outro é

algo que qualquer um que esteja a fazer essa coisa está a fazer. Acabar com qualquer um é o que qualquer um que esteja a fazer essa coisa está a fazer. Acabar com um, acabar com algum, acabar com outro é algo que qualquer pessoa que esteja a fazer qualquer coisa está a fazer. Acabar com um é uma coisa. Acabar com alguns é uma coisa. Acabar com outro é outra coisa. Acabar com alguns outros é outra coisa. Acabar com os mesmos é outra coisa. Acabar com alguém é o que está a fazer qualquer pessoa que esteja a acabar com alguém. Acabar com alguns é o que está a fazer quem está a acabar com alguns. Acabar com alguém e lembrar-se dessa coisa é o que fazem alguns que se estão a lembrar de tudo. Acabar com alguém e lembrar-se dessa coisa é o que alguns estão a fazer quando estão a acabar com alguém. Acabar com alguém e não se lembrar dessa coisa é o que fazem alguns que se estão a lembrar de qualquer coisa. Acabar com alguém e não se lembrar dessa coisa é o que estão a fazer alguns que acabaram com alguém. Alguém terminou com alguém e esse alguém é aquele que era um e que não precisava de ser terminado com ninguém, pois esse alguém era um, sendo um, não chegando a ser terminado. Terminar com esse alguém é o que alguém está a fazer e esse alguém está a saber essa coisa e ninguém está a terminar essa coisa. Estar acabado com alguém é o que aconteceu a alguém e esse alguém é então um ser um sem ter acabado nada, pois essa coisa é algo que ninguém pode estar a começar a acabar. Acabar com alguém é algo e esse acabar então está feito. Acabar com alguém é algo que alguém está a começar e essa coisa então está começada. Gostar de alguma coisa e ser então alguém a oferecer alguma coisa é o que alguns estão a fazer. Gostar de algo e pagar algo e não se esquecer de nada é o que alguns estão a fazer. Alguém está a querer que alguém venha outra vez. Esse alguém não está a vir outra vez. Alguns estão então a lembrar-se de tudo. Alguns estão então a querer ter a certeza de que esse alguém talvez volte. Ser um sentimento de que alguém veio é o que alguns estão a fazer. Ser um sentimento de que isso tem acontecido, que alguém veio e tem estado a olhar, é o que alguns estão a fazer. Estar acabado com um e com outro e com outro é o que alguns estão a fazer. Estar acabado com um é algo. Estar acabado com um e com outro e com outro e com outro e com outro é algo. Estar acabado com um, isto é, estar acabado com o fato de ter gostado de precisar de um é algo. Estar acabado com um, ou seja, estar acabado com o fato de ter gostado de um é algo. Estar acabado de conhecer um é algo. Estar acabado com um é algo. Estar acabado com um e com outro e com outro é alguma coisa. Estar a ouvir quando alguém está a contar algo de que se gosta é algo. Estar acabado de ouvir quando alguém está a contar algo de que se gosta é alguma coisa. Estar a ouvir é alguma coisa. Ter estado a ouvir é alguma coisa. Não ter estado a ouvir quando alguém não veio falar é qualquer coisa. Ter estado a ouvir quando alguém não

veio falar é qualquer coisa. Alguém, Sloan, escutou e estava a ouvir alguma coisa. Ele continuou então a começar qualquer coisa. O Sloan tinha ouvido alguma coisa. Não voltou a ouvir essa coisa. Perguntou então, perguntou se ouviria algo parecido com aquilo. Voltou a perguntar-lhe. Ele escutou então. Não ouviu aquela coisa. Começou qualquer coisa. Estava à espera de ouvir alguma coisa. Ouvia alguma coisa. Começou qualquer coisa. Alguém, Gibbons, ouviu alguma coisa. Ele ouvia quase sempre alguma coisa. Ele disse tudo. Ele sabia que quase sempre ouvia alguma coisa. Ele sabia que tinha dito tudo. Ele sabia que quase soava como algo quando ele dizia tudo. Ele sabia essa coisa. Ele sabia que quase sempre ouvia alguma coisa. Ele sabia que isso era alguma coisa. Johnson não disse a ninguém que tinha dito tudo. Disse a alguns que tinha contado alguma coisa. Disse algo e disse a qualquer pessoa que tinha contado algo, que iria contar algo, que estava a contar algo. Ele disse a alguém que podia dizer alguma coisa. Ele disse a alguns que estava a dizer algo. Ele ouvia, mas não contava tudo a ninguém por ter estado a fazer tal coisa, por ter estado a ouvir. Hobart não esperava nada por estar a ouvir. Ele estava a fazer aquela coisa e depois lamentava, muito educadamente, não ter sido capaz de completar aquela coisa, de ouvir completamente. Ele tinha estado a ouvir, não tinha ouvido tudo, tinha ouvido alguma coisa, estava completamente satisfeito com aquilo, com o fato de ter ouvido alguma coisa. Estava então completamente educado, completamente agradável, satisfazendo completamente qualquer sentimento de compreensão por ter ouvido algo. Carmine tinha ouvido bastante e tinha-se lembrado de algo que não era algo que precisava de ser lembrado. Tinha ouvido um pouco, tinha ouvido tudo, tinha-se lembrado de alguma coisa e isso não era uma coisa que satisfizesse completamente qualquer desejo de recordação que pudesse ter. Lembrou-se de alguma coisa. Lembrou-se muito bem dessa coisa. Watts olhou ao ouvir, olhou completamente. Ele ouviu e estava a olhar, estava a olhar completamente, tinha olhado completamente. Ele podia continuar a olhar completamente. Arthurs ouvia sempre e, se se tivesse lembrado de alguma coisa, teria sido um ser bastante encantador. Era simpático, tinha charme, escutava, esperava vir a ser um ouvinte, um ouvinte e um recordador. Acabar com alguém é qualquer coisa. Alguém acabou com alguém. Alguém acabou com alguém. Vrais é alguém com quem alguém está quase terminando e isso não é surpreendente e isso não é emocionante, embora aquele que terminou com ele é alguém que disse sobre ele, disse sobre Vrais que ele era um fiel. Vrais era um fiel, ou seja, não vinha sempre quando podia estar a vir agradavelmente para ser aquele que era um fiel, mas era aquele que tinha vindo e tinha sido então um fiel e tinha voltado a vir um dia e tinha sido então um fiel. Quem estava a acabar com ele era aquele que tinha dito que Vrais era um homem fiel. Aquele que tinha acabado com Vrais, ou seja,

Vrais não precisava então de ser um que viesse um dia para ser então um fiel. Vrais não precisava então de ser um fiel para aquele que tinha sido aquele que tinha dito que Vrais era um fiel. Havia então alguns que vinham e qualquer um que viesse era um fiel e aquele que tinha dito que Vrais era um fiel era um que não estava terminando, mas terminado com ele por ter sido um que às vezes vinha e ter sido então um fiel. Ele tinha sido um às vezes vindo e tinha sido um fiel e ninguém estava acabado com essa coisa. Havia o suficiente então para vir, todos eles eram suficientes então para ser qualquer um vindo algumas vezes e sendo um fiel. Vrais era então um com quem alguém estava acabado e não precisava de nada, não precisava de ninguém para ser um fiel em ser vindo às vezes, em ser completamente um fiel em ter vindo às vezes. Alguém tinha acabado com Jane Sands. Vários tinham acabado com Jane Sands. Qualquer um podia ter a certeza de que ela nunca tinha sido uma pessoa perigosa. Qualquer um podia ter a certeza de que ela não tinha continuado a fazer alguma coisa. Qualquer um podia ter a certeza de que ela não tinha significado o que vivia a significar. Qualquer um poderia ter a certeza de que ela não estava a compreender nada. Qualquer um pode ter a certeza de que não começou nada. Qualquer um poderia ter a certeza de que ela não estava a sentir o que estava a ressoar completamente. Qualquer um poderia ter a certeza de que ela tinha nascido e sido completamente estúpida. Qualquer um poderia chegar a estar suficientemente acabado com ela para estar completamente acabado e depois completamente acabado com ela. Qualquer um poderia vir a não prestar atenção ao fato de ter acabado com ela, quando tivesse estado um pouco acabado com ela. Qualquer um poderia então ser um acabado com ela. Qualquer um podia ser assim. Qualquer um era, em algum momento, um tal. Qualquer um era alguém que estava acabado com ela quando tinha certeza de qualquer coisa de tudo dela. Larr era um, quase qualquer um podia ter a certeza de que ninguém seria um a estar completamente acabado com ele. Ninguém estava completamente acabado com ele, ou seja, ele era alguém que podia ser alguém com quem ninguém estava completamente acabado. Ninguém podia estar completamente acabado com ele e ninguém estava completamente acabado e ele era alguém com quem ninguém estava completamente acabado, ou seja, ele era alguém que podia ser alguém com quem ninguém estava acabado. Ele era aquele com quem alguns estavam mais acabados do que poderiam estar se ele tivesse sido um ser mais completamente um com quem ninguém estava completamente acabado. Alguns estavam quase acabados com ele, de modo que para eles estavam acabados o suficiente com ele. A Sra. Gaston era uma pessoa que, se tivesse sido uma pessoa que não começasse a ser uma pessoa que não continuasse a ser a pessoa que tinha sido, teria sido uma pessoa com quem ninguém teria sentido nada em relação a acabar com a sua existên-

cia. Ela estava a começar a ser uma e essa era uma que repetia o que não estava a conseguir e alguns estavam certos de que muitos tinham vindo a lembrar-se de que acabar com ela era existir. Qualquer um podia vir a lembrar-se de que acabar com ela era algo que existia. O próprio George Clifton disse que qualquer pessoa que quisesse saber que ele era alguém com quem alguns tinham acabado devia ir ter com ele, pois ele podia dizer-lhes alguma coisa sobre isso. Podia dizer-lhes que nem todos podiam acabar com ele, que ele tinha acabado consigo próprio e que isso era uma coisa que podia ter sido algo que não estava a acontecer e certamente que ele tinha sido saudável e não precisava de tudo e ter tudo era algo que ele tinha tido e podia estar a ter tudo e não estava a ter tudo e tinha acabado o suficiente com o ter tudo e tinha acabado o suficiente para que qualquer pessoa que não o quisesse ter acabasse com ele. Amar é certo se se continua a amar. Amar, então, de certa forma é certo. Amar é certo quando se continua a amar. Amar é certo. Continuar a amar é algo quando o amor é certo. Amar é certo e continuar a amar é algo. Alguém que está a amar está a continuar a amar. Alguém que tem a certeza de que amar é algo está a amar. Alguém que continua a amar tem a certeza de que amar é algo. Alguém que ama tem a certeza de que está a amar. Quem ama tem a certeza e quem tem a certeza está a amar. Alguém que ama tem a certeza de que continuar a amar é algo. Alguns estão certos de que continuar a amar é existir. Alguns estão completamente certos de que continuar a amar é existir. Há quem tenha a certeza de que amar é amar e de que amar não é existir. Alguns não têm a certeza de que amar é ser, de que amar não é existir. Alguns têm a certeza de que amar continua, de que amar não continua. Alguns não têm a certeza de que o amor continua, de que o amor não continua. Qualquer um que olhe está a amar, isso é por vezes bastante certo. Por vezes, quem olha e volta a olhar está a amar. Por vezes, qualquer pessoa que olhe está a amar. Isso é alguma coisa. Qualquer um que olhe está a amar. Qualquer pessoa que se lembre dessa coisa está a lembrar-se de qualquer coisa. Qualquer pessoa que olhe está a amar. Quem não se lembrar disso não está a lembrar-se disso. Qualquer pessoa que se lembre de olhar e amar está a mencionar qualquer coisa e a ressentir-se de qualquer coisa. Qualquer pessoa que olhe está a amar e qualquer pessoa está a mencionar qualquer coisa, e qualquer pessoa está a ressentir-se de qualquer coisa. Qualquer um que se ressinta de alguma coisa está a lembrar-se de que qualquer um que olhe e ame está a olhar e a amar. Qualquer um que se ressinta de algo está mencionando algo. Qualquer um que mencione qualquer coisa está a olhar e a amar

Olhar e amar é alguma coisa. Lembrar-se de qualquer coisa é algo. Mencionar alguma coisa é alguma coisa. Ressentir-se de algo é algo. Lembrar que olhar é amar é algo. Lembrar-se de que qualquer pessoa que tenha olhado foi amorosa é algo. Lembrar

que olhar é amoroso e não mencionar essa coisa é algo. Lembrar-se de que olhar é amoroso e estar a mencionar essa coisa é algo. Ter sido alguém que esteve a olhar é qualquer coisa. Ter sido alguém que esteve a olhar e qualquer um ter estado a mencionar que olhar é amoroso é qualquer coisa. Ter sido um que estava a olhar e ter sido então um sendo um não mencionando que olhar é amoroso é qualquer coisa. Ter sido um a olhar e ter sido um a mencionar essa coisa e alguém ter mencionado que olhar é amoroso é qualquer coisa. Ter estado um a olhar e ter estado depois um a mencionar o olhar e alguém a mencionar que o olhar é amoroso é qualquer coisa. Ter estado a olhar e não amar, ter estado a não olhar e não amar é tudo. Não ter estado a olhar e não amar e ter estado a olhar e não amar e ter estado a olhar e amar é tudo. Ter estado sem olhar e sem amar é tudo. Ter estado a olhar e a amar, e não olhar e amar, e amar e olhar, e amar e lembrar-se de ter estado a olhar é alguma coisa. Ter estado a não olhar e a amar é algo. Ter estado a amar e não estar a olhar é algo. Ter estado a amar e a olhar é algo. Cada um é um. Cada um que olha é aquele que está a olhar. Cada um que olha e ama é então aquele que olha e ama. Olhar e amar é qualquer coisa. Alguém, esse alguém era um que era casado com alguém e ele era um cujo nome era Claudel e ele era casado com uma e ela e ele sabiam que essa coisa sabia que ele estava a olhar e a amar. Eram casados, os dois. Eram casados e tinham três filhos. Estavam casados e ele tinha chegado a estar a olhar e, de certa forma, a amar. A senhora Claudel soube então que ele tinha estado a olhar e, de certa forma, a amar. Ele olhava para aquela para quem tinha naturalmente olhado. Ele continuava a olhar para ela, e quem fazia aquela coisa olhava para ela. Ela estava a olhar para qualquer um e a tocar em todos e, certamente, era uma pessoa que não amava, não olhava, tocava em qualquer um e não olhava e não amava. Ela estava a tocar em qualquer um e a dizer a todos que não estava a olhar e não estava a amar, que estava a tocar em qualquer um, que não estava a olhar para qualquer um, que não estava a amar qualquer um, e era isso que ela estava a fazer, não estava a olhar, não estava a amar, podia estar a tocar em qualquer um. Ele olhava e, de alguma forma, estava a olhar e a amar alguém. Ela não estava a olhar, estava a amar, estava a ser aquela que não estava a olhar, que estava a amar, que não estava a tocar em ninguém. Era então uma pessoa que continuava a amar e que se ia embora. A Sra. Claudel continuava então a ser uma casada com o Sr. Claudel. Eram casados nessa altura. Tinham sido bem casados, eram bem casados na altura. O Paymen conhecia-os a todos. Conhecia outros também nessa altura. Sabia que quem olhava e amava podia ser quem se recusava a casar. Olhar e amar e recusar-se a casar é qualquer coisa. Mayman estava a ser alguém que sabia que olhar, amar e recusar casar é algo. Ele estava a olhar e a amar e a recusar-se a casar. Ele estava a olhar e a não amar. Estava a olhar e a ver uma, estava a olhar e a ver

Miss Hendry e não estava a amar. Estava a olhar e continuava a olhar e estava a olhar. Não estava a amar, não estava a recusar o casamento. Nessa altura, estava a olhar e a olhar. Ele não estava a olhar e a amar e a recusar-se a casar. Ele estava a olhar nessa altura, estava a olhar para Miss Hendry nessa altura. Estava a olhar e a amar, estava a olhar e a amar, estava a amar e estava a olhar e não estava a começar a recusar casar. Na altura, estava a olhar para Miss Damien. Estava a olhar e a amar. Estava a olhar. Estava a amar e a olhar. Ele não estava a olhar e a amar e a recusar-se a casar. Ele estava a amar e a olhar. Ele estava a amar e não estava a olhar. Ele estava a olhar. Ele estava a olhar e a amar. Nessa altura não estava a olhar. Ele não estava a olhar e a amar nessa altura. Nessa altura não estava a olhar para Miss Damien. Ele estava a olhar para Miss Lane nessa altura. Ele não estava a olhar e a amar nessa altura. Ele estava a olhar nessa altura. Ele não estava a olhar para Miss Lane e a amá-la nessa altura. Ele não estava a amar Miss Lane. Ele estava a olhar para Miss Lane. Ele tinha-se recusado a casar com Miss Walting. Ele esperava estar a recusar-se a casar com Miss Walting. Não precisava de se decidir a fazer aquilo para se recusar a casar com Miss Walting. Tinha estado a olhar para Minnie Claudel e não a recusar-se a casar com ela. Ele estava a olhar para Minnie Claudel. Não se tinha recusado a casar com a Minnie. Casou com Miss Walting. Ele sabia que o Sr. Claudel tinha estado a olhar e a amar. Ele sabia que Mr. Claudel tinha chegado a fazer aquilo. Ele sabia que olhar e amar não é nada. Ele sabia-o muito bem. Ele sabia que a Sra. Claudel sabia que olhar e amar não é nada. O Sr. Claudel tinha estado a olhar e a amar. Qualquer um pode ser um sofrimento. Qualquer um sendo um sofrimento pode ser um tendo estado a mencionar algo de tal coisa. Qualquer um sendo um sofrimento é um sendo um continuando então tendo sido um mencionando algo de tal coisa. Uma, Marie, tinha estado a mencionar que o sofrimento existia. Foi ela que mencionou que o sofrimento está a existir. Ao mencionar que o sofrimento existe, Marie estava a começar a completar o processo de ser alguém que menciona algo. Estava a dizer que o sofrimento existe. Estava a dizer isto. Não tinha dito nada disso a Haick, não estava a dizer nada disso a ele. Ela disse que o sofrimento existe. Ele não estava a pedir a ninguém para se lembrar de ter mencionado que o sofrimento existe. Ele não estava a mencionar a ninguém para mencionar a ninguém que o sofrimento está a existir. Ele não estava a mencionar a ninguém para não mencionar a ninguém que o sofrimento está a existir. Ele não estava a mencionar a ninguém que o sofrimento está a existir. Ele não estava a mencionar a ninguém que alguém estava a mencionar que o sofrimento está a existir. Ele estava a pedir a alguém que lhe dissesse com quem a Marie se ia casar em breve. Essa pessoa não mencionava ninguém. Ele e Marie mencionaram então que ele e ela iam casar muito em breve e muito em breve casaram e

tiveram dois filhos, e Marie estava casada com ele e ele estava casado com Marie e cada um deles era um que estava a conseguir ser o que estava a ser na vida, eram um que estava a ser casado e que era uma família, uma família que estava a conseguir viver. Quem repete que cada um pode voltar, está a repetir algo. Qualquer pessoa que repita que todos os outros voltam é uma pessoa que repete qualquer coisa. Quem repete que alguém que vem de novo é aquele que será sempre bem-vindo, está a repetir tudo. Quem repete que, quando alguém vier, será bem-vindo, está a repetir tudo. Repetir que alguém que vem é alguém que é bem-vindo é repetir isso. Repetir que qualquer pessoa que venha e diga que veio é alguém que pode ser bem-vindo, é repetir ser alguém que tem estado a dizer essa coisa. Repetir que alguém disse alguma coisa e que depois não foi bem-vindo é repetir tudo. Aquele que tem vindo e depois não continua a ser bem-vindo é aquele que não se lembra que teria vindo se não tivesse sido bem-vindo se não tivesse passado a não vir. Este era aquele que não era bem-vindo. Este era então aquele que não tinha vindo. Aquele que tinha estado a dizer alguma coisa estava a repetir essa coisa, a coisa que tinha estado a dizer e quando estava a fazer essa coisa, repetindo a coisa que tinha estado a dizer, estava a ser aquele que seria aquele que se lembrava que alguém tinha tido muita pena dele e que ele tinha tido muita pena desse alguém e tinha-se entregado completamente a esse alguém. Aquele que dizia a uma pessoa casada com ele que ela era uma coisa era aquele que dizia a alguém casado com outra pessoa que ele devia ser uma pessoa que continuava a ser aquela pessoa que precisava de algo do casamento para ser um ser vivo. A pessoa que estava a dizer isso estava a dizer à mulher do outro homem que ela era uma pessoa que não precisava de nada para ser uma pessoa, tendo sido casada com aquele com quem estava casada. Não estavam, portanto, a acolher aquele e a sua mulher com a mulher do outro. Aquele que era casado com uma pessoa era aquele que seria casado com outra pessoa. Este era aquele que vinha a casar-se com o outro. Qualquer um seria então um casado com outro. Quando se nasce e não se recorda, qualquer um pode ser um tendo sido um que teria sido um a dar banho a esse um se aquele que então nasceu e não se recorda não tivesse vindo a ser um sabendo que um outro que então era muito pequenino era aquele que tinha estado a dar banho a esse um. Saber uma coisa e contá-la vezes sem conta é uma coisa feliz se os dois estiverem então a saber completamente essa coisa que saber uma coisa e contá-la vezes sem conta é uma coisa muito feliz. Ao começar a viver, qualquer um está a começar, qualquer um não está a começar. Ao começar a viver, qualquer um está a viver. Qualquer um está a viver. Qualquer um, ao continuar a viver, está a continuar a viver. Qualquer um, ao continuar a viver, está certamente a continuar a viver. Ao continuar a viver, qualquer um está a fazer alguma coisa, está a continuar a viver. Ao

continuar a viver, qualquer um está a começar a viver. Ao começar a viver, qualquer pessoa está a fazer essa coisa. Continuar a viver é o que qualquer pessoa está a fazer. Ao continuar a viver, qualquer pessoa está a fazer aquilo que está a viver. Ao continuar a viver, está a fazer essa coisa e, ao fazer essa coisa, está a lembrar-se de que qualquer pessoa continua a viver e está a fazer essa coisa. Ao continuar a viver, ao fazer essa coisa, cada um está a fazer algo que está a acontecer para que a vida continue. Ao continuar a viver, cada um está a fazer o suficiente para continuar e continuar a viver. Todos os dias são todos os dias, ou seja, qualquer dia é aquele dia. Qualquer dia é aquele dia, ou seja, se um dia foi um dia, haverá outro dia e esse dia será aquele dia. Cada dia é um dia. Qualquer dia é um dia. Cada dia é um dia. Cada dia e cada dia são todos os dias. Cada dia é um dia. Cada dia é um dia e um dia alguns saberão que aquele dia é o dia que é aquele dia. Cada dia é um dia e alguns estão a pensar no que cada um está a fazer se um dia é um dia, se qualquer dia é um dia, se todos os dias são um dia. Alguém está a pensar que alguém está a fazer alguma coisa, que todos estão a fazer alguma coisa e que qualquer dia é um dia. Alguém está a pensar que alguém está a fazer alguma coisa e que qualquer dia é um dia e que todos os dias são um dia. Se cada dia é um dia e cada um faz algo todos os dias, cada um pode ter a certeza de que cada dia é um dia e alguns podem estar a pensar no que alguns estão a fazer todos os dias.

Em cada dia sendo um dia e em cada dia sendo um dia e qualquer dia sendo um dia, em cada dia sendo um dia qualquer um sendo um continuando a viver em cada dia sendo um dia qualquer um sendo um está sendo um fazendo aquela coisa sendo um tendo sido um continuando a viver. Em cada dia sendo um dia e qualquer dia é um dia, qualquer dia sendo um dia, em cada dia qualquer um vindo a ser um continuando a viver é um tendo sido um vivendo, tendo sido um continuando a viver. Qualquer dia sendo um dia, cada um todos os dias está a ser aquele, aquele que está a ser aquele. Em cada dia, qualquer um está a ser um. Em cada dia qualquer um sendo um está sendo aquele. Qualquer dia sendo um dia um sendo aquele é um sendo aquele então. Qualquer dia sendo um dia qualquer um sendo então um e continuando a ser aquele um é um continuando a ser aquele um. Qualquer dia um sendo aquele é um sendo aquele. Qualquer dia é um dia. Qualquer um sendo um é ser aquele. Qualquer um continuando a ser um é ser aquele. Qualquer dia é um dia. Cada dia é um dia. Cada dia é um dia. Cada um é um. Qualquer um é um. Qualquer um é aquele que é um. Cada dia é um dia A Nettie estava a dizer isso, estava a dizer que qualquer dia é um dia, que todos os dias são um dia. A Nettie a dizer que qualquer dia é um dia está a dizer que qualquer dia é um dia. A Nettie dizer isso vezes sem conta é dizer muitas vezes que qualquer dia é um dia. A Nettie dizer que qualquer dia é um dia é

dizer que qualquer dia é um dia, qualquer dia é um dia. A Nettie a dizer repetidamente que qualquer dia é um dia, qualquer dia é um dia, está a dizer isso outra vez e a dizer, a dizer que qualquer dia é um dia. George Clifton a dizer que um dia é um dia está a dizê-lo todos os dias. George dizer que um dia é um dia é dizê-lo todos os dias, é dizer todos os dias que um dia é um dia. George dizer que qualquer dia é um dia é dizer que todos os dias foram um dia. O George dizer todos os dias que um dia é um dia é dizer todos os dias que cada dia foi um dia. O George dizer que cada dia foi um dia é dizer que cada dia foi um dia. O George dizer que cada dia foi um dia é dizê-lo todos os dias, é dizê-lo em qualquer dia. O George está a dizer todos os dias que cada dia foi um dia. O George está a dizer a qualquer dia que qualquer dia é um dia. Qualquer dia é um dia e um dia, um dia que é qualquer dia é um dia. Um dia que é um dia é um dia. Qualquer dia é um dia e Elise era uma sendo uma e cada dia era um dia. Cada dia era um dia, cada dia sendo um dia, cada dia era um dia, Elise estava a ser uma. Elise sendo um todos os dias, sendo aquele todos os dias, Elise sendo aquele qualquer dia era um, todos os dias, fazendo tudo de ser aquele. Todos os dias ela estava a fazer tudo para ser aquela. Ao fazer tudo todos os dias para ser aquela, ela era uma, todos os dias, fazendo tudo para ser aquela. Ao fazer tudo todos os dias, ao fazer tudo para ser aquela, ela estava a correr, isto é, ela estava a correr quando vinha fazer algo para fazer tudo para ser aquela. Ela estava todos os dias a fazer tudo para ser aquela. Ela estava a correr em qualquer dia, ela estava a correr todos os dias. Ela estava a correr quando estava a começar a fazer algo de tudo e estava a fazer tudo de ser aquela todos os dias, estava a fazer tudo de ser aquela em qualquer dia. Qualquer dia é um dia. Cada dia é um dia e quem não precisa desse dia é quem não precisa desse dia qualquer é um dia. Alguém que não precisa que cada dia seja um dia é alguém que não precisa que cada dia seja um dia. Alguém que não venha a querer que um dia seja um dia e que todos os dias sejam um dia, é alguém que venha a lembrar-se que todos os dias são um dia, é alguém que se lembra que qualquer dia é um dia. A Madeleine é uma pessoa que se lembra de qualquer dia que qualquer dia é um dia. Ela é alguém que tem estado a lembrar-se de que qualquer dia é um dia. Ao lembrar-se de que qualquer dia é um dia, ao lembrar-se dessa coisa, alguns estão a lembrar-se de que não estão a continuar a viver. Ao lembrar-se que todos os dias são um dia, alguns estão a lembrar-se que têm continuado a viver. Ao lembrar-se que um dia é um dia, alguns estão a ser um tipo de um. Ao não se lembrarem que um dia é um dia, estão a ser esse tipo de pessoa. Alguns não se estão a lembrar, outros estão a lembrar-se de algo sobre qualquer dia ser um dia. Alguns estão a lembrar-se que têm estado a lembrar-se que qualquer dia é um dia. Um dia é um dia, cada dia é um dia, cada dia é um dia, cada dia é um dia e depois é outro dia, qualquer um é um sendo um e qualquer um sendo

um é um sendo aquele. Qualquer um sendo aquele é aquele que foi um e continua sendo um durante todo o dia, se aquele não tivesse vindo em algum momento daquele dia para ser um morto. Qualquer um sendo um e qualquer um é um, qualquer um continuando a ser um todos os dias é um sendo aquele e qualquer um sendo um é um sendo aquele. Um sendo um e vivendo todos os dias é um que seria um decidindo que continuar vivendo outro dia seria uma coisa diferente de estar vivendo naquele dia se não fosse a mesma coisa. Ela era uma sendo uma e todos os dias, ao ser uma, não esperava ser outra. Ela era uma e, sendo uma, seria uma, sendo uma, não gostando do dia, assim como gostara de outro dia, se não tivesse sido uma que não precisasse de gostar desse dia. Ela estava a gostar de qualquer dia, ou seja, não estava a precisar de não gostar de nenhum dia. Ela estava a gostar de qualquer dia, ou seja, qualquer dia era um dia, todos os dias seriam um dia, qualquer dia era um dia, um dia era um dia, qualquer dia era aquele dia. Quem tem a certeza de que um dia é um dia e quem não tem a certeza de que um dia não é um dia, tem a certeza de que um dia é um dia, quem tem a certeza de que um dia é um dia, tem a certeza de que vai continuar a fazer essa coisa, tendo a certeza de que um dia é um dia. Um dia, um homem está a dizer a outro homem que eles vão para o lugar de onde vieram. Qualquer dia podem dizer que vão para onde estavam a ir. Qualquer dia é um dia. Qualquer dia eles estiveram o dia todo onde estiveram o dia todo. Cada dia é um dia. Podem ter a certeza de que qualquer dia é um dia. Podem ter a certeza de que um dia é um dia. O Sr. Pedro sabia que, sendo um ser de um tipo que é um, sabendo que num dia, em qualquer dia, estão a ganhar um pouco e a perder um pouco e sentados a fazer esta coisa e a inventar maneiras um pouco diferentes de continuar sentados e a dizer a alguns que não precisam de nada, o Sr. Pedro sabia um pouco que sendo um, sendo um tal, é um, sabendo que, sendo esse tipo de um, ele é um que poderia estar a recusar o que poderia estar a comprar se estivesse a inventar completamente a comprar tudo. O Sr. Pedro é aquele que compreende que não está a inventar todos os dias para comprar tudo. O Sr. Pedro está a perceber que está a inventar todos os dias para comprar alguma coisa. Ele está a saber que é de um tipo de um não sabendo que é desse tipo de um. Ele está a saber que é esse tipo de pessoa. Ele está a saber que se alguém quiser que alguém seja esse tipo de um, ser esse tipo de um é uma coisa muito boa. Todos os dias ele está a ser esse e, sabendo isso, está a dizer que qualquer coisa é uma coisa boa e que, de certa forma, ser esse tipo de pessoa é uma coisa boa. Ele está a dizer isto todos os dias. Ele está a acreditar numa pequena coisa em qualquer dia. Ele está a inventar uma pequena coisa todos os dias. Ele senta-se e joga qualquer coisa todos os dias. A Sra. Peter é uma pessoa que se lembra de que, sendo uma pessoa que vive onde qualquer pessoa educada não menciona tudo o que vê, a Sra. Peter

é uma pessoa que se ri e se lembra de ter estado a rir onde qualquer pessoa educada não se lembra de nada do que vê, a Sra. Peter é uma pessoa que viveu onde viveu e se lembra de que todos os dias se ria e se lembra de que todos os dias era um dia em que não viveria ali se pudesse ir viver para outro lugar. Ela passou a viver noutra lugar. Todos os dias lá estava ela a rir e a lembrar-se. Todos os dias lá estava ela a encontrar alguém e a lembrar-se de que podia vir a lembrar-se de tudo o que estava a ver. Todos os dias ela ria e todos os dias alguém dizia que ela não tinha chegado a lembrar-se de tudo o que via. Todos os dias ela estava a ser essa pessoa. Qualquer dia o Flint podia ser alguém a dizer que tinha dito o que tinha estado a dizer. Qualquer dia o Flint podia ser um desses. Ao diagramar qualquer coisa, Flint podia ter a certeza de que tinha sido um lento. Ele era um e, sendo um, estava a ver alguma coisa. Ele era um e, sendo um, todos os dias não estava a ver nada. Ele era um e, sendo aquele, todos os dias descrevia o que esperava não vir a ver. Ele era um e estava a ver alguma coisa. Ele era um e exigia que pudesse mencionar o que estava a ver. Todos os dias mencionava algo que estava a ver e que era o que estava a decidir não ver. Todos os dias dizia que ver tudo era alguma coisa. Todos os dias dizia que tinha estado a ver uma coisa e que, ao ser um a ver essa coisa, estava a precisar de ser um a ver outra coisa qualquer. Todos os dias ele estava a ver alguma coisa. Todos os dias mencionava que estava a ver algo. Todos os dias via alguma coisa e ao ver essa coisa via que essa coisa era uma coisa pesada, uma coisa triste, uma coisa triste. Todos os dias estava a ver alguma coisa. Todos os dias estava a ver uma coisa e todos os dias dizia que estava a ver uma coisa e que era uma coisa delicada, graciosa, impressionante, terna, a coisa que estava a ver. Todos os dias estava a ver alguma coisa. Todos os dias ele dizia que podia vir a ver algo e continuar a ver essa coisa e todos os dias ele estava incerto, incerto de que ia ver essa coisa. O Martin, se não tivesse vindo muitas vezes, estaria sempre a perguntar se poderia estar a dizer alguma coisa. Ele estava a perguntar se podia estar a dizer que ia dizer alguma coisa. Supondo que cada dia era um dia e que todos os dias ele perguntava muitas vezes se podia dizer alguma coisa, supondo que ele era assim e supondo que ele continuava a ser assim, seria ele então um que não viria para ser um que qualquer um gostaria de ser um que dissesse alguma coisa. Se ele fosse alguém que perguntasse todos os dias e muitas vezes se podia fazer alguma coisa, ele seria aquele que tinha chegado a ser alguém que poderia saber que podia fazer alguma coisa se não chegasse a ser alguém que continuasse a ser alguém que não chegasse a ser alguém onde pudesse fazer alguma coisa. Ele era um e sendo um que todos os dias usava todo o dia para fazer com que esse dia fosse esse dia, ele era um e tendo chegado a ser um ele era um tendo chegado a usar todos os dias para ser um dia e ao fazer essa coisa ao fazer com que um

dia fosse um dia ele estava a usar todo o dia e ele era então aquele. Ele era um, então, sabendo tudo sobre essa coisa, sabendo tudo sobre um dia ser um dia. Ele estava então a saber alguma coisa. Ele estava a fazer alguma coisa. Ele estava a ser aquele. George era um e sendo um e não polindo aquela coisa, porque sendo uma coisa bastante cheia e uma coisa bastante aborrecida e uma coisa bastante delicada, polir seria abrilhantar, George sendo aquele, ele era um e qualquer parte de qualquer dia era um dia para ele e um dia para ele era um dia e sendo aquela coisa era algo e algo era feito e uma e outra vez seria terminado e algo poderia então ser começado que seria terminado qualquer dia que fosse uma parte de um dia para qualquer parte de um dia era um dia quando aquela parte de um dia estava lá e sendo então um dia.

A Madalena tinha todos os dias para ser um ser vivo e ser um ser que usava algo para tal coisa, usava qualquer parte de um dia que precisasse de ser usada e continuava a ser um ser que tinha sido um ser vivo. Cada dia era então, de certa forma, um dia. Cada dia era um dia e muitos dias eram muitos dias e todos os dias que ela tinha estado a viver eram todos os dias que ela tinha estado a viver. Ela estava a viver todos os dias e, estando a viver todos os dias, aquele dia era um dia a seguir ao outro. Qualquer dia era um dia e ela estava a fazer aquilo que estava a fazer todos os dias para ser um dia e todos os dias para ser um dia que ela tinha estado a viver nesse dia. Ela vivia todos os dias, ou seja, o dia era um dia e ela vivia o dia seguinte e esse dia era um dia. Qualquer dia era um dia e qualquer coisa que magoasse alguém nesse dia era algo que magoava esse dia. Qualquer dia era um dia e qualquer estar doente nesse dia era o estar doente nesse dia. Qualquer dia era um dia. Todos os dias eram dias. Havia dias suficientes, pois cada dia era um dia suficiente. Eugenia, sabendo que precisava de desfrutar do fato de não se cansar de viver, precisava de não trabalhar completamente, de não trabalhar completamente todos os dias. Ela estava a organizar-se para ser aquela. Ela estava a ser aquela. Ela era uma trabalhando, ela era uma não trabalhando todos os dias. Ela era uma trabalhando, ela era uma não trabalhando qualquer dia. Cada dia era um dia. Ela estava a completar que cada dia mostrava que estava a trabalhar e a não trabalhar. Ela estava a completar todos os dias de forma muito limpa todos os dias que estava a trabalhar, que não estava a trabalhar todos os dias. Ela estava a organizar todos os dias para que cada dia fosse o dia todo. Ela estava a completar a organização de todos os dias, que cada dia é um dia. Cada dia é um dia. Qualquer dia é um dia. Ser um lembrando o que ser aquele está significando é algo. Ser um que pretende estar a completar o ser que é algo. Ser um concebendo que aquele é aquele é algo. Completar lembrando que se tem estado a conceber que aquele é aquele é algo. Qualquer um sendo qualquer um está sendo um que aquele poderia estar conceben-

do ser aquele. Qualquer um sendo um é ser um lembrando que aquele poderia ter concebido que aquele poderia ser aquele. Se, ao ter sido um, um era um, então aquele que era um era um, tendo chegado a ser aquele. Ao ter sido um aquele que era um era um e ao ter sido aquele aquele aquele era um tendo vindo a ser aquele. Ao ter chegado a ser aquele, um tendo chegado a ser aquele era um chegando a ser aquele. Um sendo um, sendo aquele, é um e sendo um, tendo vindo a ser um, tendo vindo a ser aquele, é um e sendo aquele é um e em sendo aquele é um mantendo aquela coisa mantendo ser aquele. Qualquer um sendo um e continuando a ser esse um é esse um. Qualquer um que continue a ser um é um e sendo esse um é esse um. Minnie Harn era uma, ela tinha chegado a ser essa. Miss Furr era uma, tinha chegado a ser essa, estava a continuar a ser essa. Anne Helbing tinha vindo para ser aquela, para continuar a ser aquela. Minna estava a tornar-se uma. Ela era uma. Estava a continuar a sê-lo. Cada um sendo um e chegando a completar essa coisa está em ser esse um lembrando-se de algo do começo completando essa coisa. Qualquer um é um completando ser aquele. Paulo era um e, ao ser um, era um, sendo um, lembrando-se de ter vindo a ser aquele e sendo um, não precisando de fazer aquela coisa, não precisando de se lembrar de ter vindo a ser aquele porque, sendo aquele, muitos esperavam estar a lembrar-se de ter vindo a ser aquele. Ele estava a lembrar-se de ter vindo para ser aquele e, ao lembrar-se de ter vindo para ser aquele, estava a escolher muito bem ter estado a lembrar-se de tudo e de ter sido tudo o que estava a lembrar ao lembrar-se de tudo. Ele era um lembrando tudo em ter tudo sendo tendo sido o que ele estava lembrando como tendo sido em sua vinda para ser aquele. Qualquer um que se lembrasse dessa coisa poderia lembrar-se de que ele era aquele que tinha chegado a ser aquele. Era ele que se lembrava de tudo, de tudo ter sido e de ele ter chegado a ser aquele. Tendo vindo a ser aquele, ele era aquele que veio a ser aquele e alguns vieram a ser aqueles que sabiam que ele era aquele que veio a ser aquele, não tendo vindo a ser aquele. Ele era um. Ao ser aquele, ele tinha sido um. Ao ter sido um, ele era aquele que tinha sido um. Ao ser um, ele não era um que vinha para ser um. Não tinha vindo para ser um. Não estava a vir para ser um. Ele tinha sido um. Ele era aquele. Ele era um e tinha sido um. Ele tinha sido um. Ao ser um, ele era um. Ele tinha sido um. Ao ter sido um, ele tinha sido um. Ao ser um, ele era um e, ao ser um, ele era um e, ao ser um, ele era um. Ao ser um, ele era um. Ao ter sido um, ele tinha sido um. Ele tinha sido um. Ele era um. Ele tinha sido um. Ao ser um, ele era um. Ao ser um, ele era um e, ao ser um, ele era um. Ele tinha sido um. Ao ter sido um, ele tinha sido um. Ao ter sido um, ele tinha sido um. Ao ser um, ele era um. Ao ser um, ele era um e, ao ser um, ao ser um, ele era um. Ele era um. Ele tinha sido um. Ele tinha sido um. Ele era um. Ao ser um, ele era um. Ele era um. Ao organizar ser um

e qualquer um que não esteja a organizar ser um é um que não está a organizar ser um, ao organizar ser um qualquer um que esteja a organizar ser um está a sentir algo a chegar. Ao organizar ser um qualquer um está a sentir algo a fazer. Ao organizar o ser um qualquer um está a ter uma parte de si a espalhar-se. Ao organizar o ser um qualquer um está a começar a completar algo. Ao organizar o ser um qualquer um está a existir. Ao arranjar ser um qualquer um está quase a completar essa coisa. Ao arranjar o ser um, estava a completar essa coisa. Ao completar o ser aquele aquele era um vir a ser um tendo que se lembrar que ele tinha arranjado aquela coisa. Ele chegou a ser um sem precisar de nada para ser esse um, mas lembrando-se completamente de que tinha arranjado essa coisa. Sr. Hurr, é natural que, sendo um, ele esteja a organizar essa coisa. É natural que, tendo arranjado aquela coisa e continuando a ser aquele e sendo aquele que podia estar a vender qualquer coisa, é natural que ele, sendo aquele com quem Mrs. Hurr fala, falando dele, fale dele como Mr. Era natural que ele, sendo aquele e satisfazendo aquela coisa, fosse uma coisa natural que, ao ajudar alguém, estivesse a ajudar muitos e, ao ajudar muitos, estivesse a ajudar alguns que já estavam a ter sucesso e estivesse a ajudar alguns que poderiam não ter tido sucesso se ele não os tivesse ajudado e que, então, estavam a ter um pouco de sucesso. Era natural que, sendo ele um só, não estivesse a ajudar alguns que estavam a chegar a ser bastante bem sucedidos. Sendo ele um e sendo ele um que podia estar a vender qualquer coisa, era uma coisa natural que ele estivesse a arranjar para ser um a vir para ser um a trabalhar para ter sido um a trabalhar e a sentir. Sendo ele um só, era natural que fosse um só e sendo casado, era natural que ele e ela fossem então um só gastando e economizando. Sendo eles um só e estando casados, era natural que ele compreendesse que um viver que era um viver era um viver com sentido. Sendo ele um sentimento que compreendia que um ser vivo que vivia tinha significado, era natural que ele fosse um homem a exprimir dignidade no sofrimento, fosse um homem a exprimir mulheres a sonhar, fosse um homem a exprimir o despertar do escuro, fosse um homem a exprimir o desaparecimento do escuro. Qualquer um que arranje contar alguma coisa estava a arranjar alguma coisa para essa coisa, estava a arranjar qualquer coisa para essa coisa. Qualquer pessoa que arranje alguma coisa está a arranjar alguma coisa. Ao arranjar qualquer coisa, ao arranjar a esperança de ser um, chegando a esperar que o arranjo exista, ao arranjar qualquer coisa, alguém que arranja algo está a arranjar que um arranjo não seja completamente existente. Alguém que arranja algo está a arranjar que, tendo arranjado essa coisa, é necessário arranjar que essa coisa seja algo que, ao ser arranjado, não está a completar nada. Alguém que arranja tudo está a arranjar que algo que não virá a ser arranjado é algo que será arranjado quando essa coisa que é arranjada é algo que foi com-

pletamente arranjado e começou a ser completamente arranjado. Arranjar algo para que, ao desarranjar essa coisa, algo seja arranjado é algo. Arranjar algo de modo a que alguém que arranja algo esteja a arranjar essa coisa é algo. Arranjar qualquer coisa e depois arranjar algo nesse arranjo e depois completar o arranjo de outra coisa é algo. Arranjar algo e depois arranjar isso ao arranjar outra coisa qualquer arranjo é um arranjo é algo. Arranjar alguma coisa e depois ter alguma coisa e depois perder alguma coisa e depois arranjar tudo é alguma coisa. Qualquer um que arranje é um arranjo. Todos os que fazem arranjos estão a fazer arranjos. Qualquer um que acredite que arranjar é alguma coisa está a acreditar que arranjar é alguma coisa. Clay estava a pensar que estaria preocupado se arranjar tudo seria o que ele precisava. Ele estava a pensar que não se preocuparia se, ao continuar a viver, estaria a perder a necessidade de organizar tudo. Ele podia estar a tratar de não tratar de tudo e quase tratou desta coisa. Arranjou quase tudo. Continuou quase a arranjar tudo. Hennis, ao combinar que continuaria a combinar o que queria continuar a combinar, estava a combinar que começaria a combinar algo. Começou a organizar essa coisa e depois alguém que ele tinha pedido para organizar com ele veio organizar a coisa com ele. Eles combinaram a coisa, os dois. Eles combinaram e então Hennis estava completamente convencido de que ele era aquele que tinha vindo para ser aquele que iria organizar o que qualquer um dizendo a muitos para organizar as coisas estava dizendo a ele para organizar. Foi então que começou a organizar as coisas. Continuou a organizar algumas dessas coisas. Organizar ser alguém com a sensação de ser alguém é algo. Organizar ser alguém com o sentimento de não ser importante é algo. Arranjar um sentimento de ser alguém que admira o sucesso de alguém é algo. Conseguir ser um completamente sendo aquele é algo. Conseguir ser um continuando é algo. Conseguir ser alguém que precisa de ser alguém que sonha é algo. Querida Anne Helbing, ela era aquela, lembrava-se daquela coisa, lembrava-se de ter sido aquela. Lembrava-se de alguma coisa, lembrava-se que se tinha lembrado de ser aquela, lembrava-se daquela coisa, lembrava-se de alguma coisa. Querida Anne Helbing, ela estava a ser aquela, estava a lembrar-se de tudo, estava a lembrar-se daquela coisa. Ela tinha sido aquela e aquela coisa era algo que ela não queria estar a usar, era algo de que não precisava, era algo de que não se lembrava, era algo, ela tinha sido aquela, ela era uma, ela era Anne Helbing. Ela era Anne Helbing, ela era aquela, ela estava a trabalhar, ela estava a lembrar-se daquela coisa, ela estava a aprender qualquer coisa, ela estava a esquecer-se de tudo, ela não se lembrava de nada, ela era Anne Helbing. Ela era a Anne Helbing e estava a tratar daquilo, estava a tratar de estar a trabalhar, estava a tratar de ter esperança em tudo, estava a tratar de fazer alguma coisa, fez alguma coisa, fez alguma coisa e a mãe dela estava a fazer tudo e a mãe dela fazia qualquer coisa e a

Anne Helbing estava a trabalhar e estava a lembrar-se de tudo. A Minna era uma e casou um dia e tinha-se arranjado para ser uma sem precisar de fazer aquela coisa, tinha-se arranjado para ser uma e era aquela, tinha-se arranjado para ser uma, sendo uma pessoa sossegada. Ela tinha-se arranjado para ser uma pessoa que levava muito tempo para ser uma pessoa sossegada. Ela tinha combinado ser uma pessoa que tinha tudo e tinha combinado ser uma pessoa calada. Ao ser uma pessoa sossegada, estava a tratar de ser uma pessoa que viria a ser casada. Ao ser uma pessoa sossegada, ela estava a arranjar um tempo para ser uma pessoa sossegada. Ela estava a tratar de algo que ela estava a tratar para que, durante muito tempo, ela estivesse a tratar de ser casada. Ela estava a organizar algo que ela estava a organizar para que fosse sempre uma pessoa sossegada. Ela estava a preparar algo, estava a preparar que, sendo uma pessoa sossegada, seria uma pessoa com o que precisava para ser essa pessoa. Qualquer pessoa que tenha vindo e que tenha vindo uma vez e que se tenha lembrado dessa coisa, qualquer pessoa que venha e que esteja a ouvir e que venha a ter idade suficiente para ser uma pessoa que tenha vindo e que tenha sido é uma pessoa que está a vir outra vez e que vem outra vez é uma pessoa que diz que vir outra vez é uma coisa agradável, uma coisa lucrativa e uma coisa que essa pessoa fará outra vez. Esse alguém estará a fazer essa coisa outra vez, se não tiver vindo antes, para ser um alguém bastante mais velho. Thomas Whitehead é um e, sendo um, é um que um dia será bastante velho e, tendo chegado a ser bastante velho, será um que veio e disse que voltar seria uma coisa agradável e, depois, voltou e disse que foi uma coisa agradável e proveitosa ter vindo e que ele será um que voltará e seria um que voltaria se tivesse voltado antes de se tornar bastante velho. Qualquer pessoa que esteja a ouvir e a escutar qualquer coisa é alguém que esteve a dizer alguma coisa. Quem está a ouvir e a dizer essa coisa é porque precisa de alguma coisa. Qualquer um ouvindo e escutando tudo é um tendo sido um não precisando dizer nada. Quem está a ouvir e a dizer tudo é aquele que esteve a ouvir algo. Qualquer pessoa que esteja a ouvir alguma coisa é uma pessoa que não precisa de tudo. Qualquer pessoa que continue a ouvir algo é uma pessoa que chegou a ser uma pessoa que está a contar algo sobre esse algo. Qualquer pessoa que ouve o que tem estado a ouvir é uma pessoa que diz o que tem estado a dizer. Clellan que diz e Clellan que ouve é Clellan que não foi alguém que precisasse de ouvir e dizer. Clellan a contar é Clellan a não completar a necessidade de estar a contar. Clellan ouvir é Clellan não ter completado a necessidade de estar a ouvir. Clellan ser é ser que não precisa de estar a ouvir. Clellan estar no ser é não precisar de estar a dizer, Clellan ouvir é Clellan estar a ouvir. Clellan dizer é Clellan estar a dizer. Clellan ouvir é Clellan. Clellan dizer é Clellan. Ser Clellan é ser sem precisar de ser completamente. Ser Clellan é ser um estar comple-

tamente a ser. Ser Clellan é ser um só ser Clellan. Ser Clellan é ser um só. Ser Clellan é ser esse um. Ser Clellan é ser um completamente continuando a ser um. Ser Clellan é ser um ouvindo, contando e continuando a ser, sendo um contando e ouvindo e sendo Clellan. Ser Clellan é ser Clellan. Ser Clellan é ser um. Ser Clellan e ser um, ser Clellan e ouvir, ser Clellan e contar, ser Clellan e continuar a ser, ser Clellan e não ser um não ser Clellan, ser Clellan e ser Clellan, ser Clellan e ser Clellan e continuar a ser Clellan é ser Clellan. Ser Clellan e ser e fazer e ouvir e contar e ser completamente completando a necessidade e ser Clellan e ser aquele Clellan e continuar sendo aquele Clellan é ser Clellan.

Ser o Clellan é ser aquele Clellan. Ser aquele Clellan é ser Clellan. Os pequeninos serem um qualquer um é ser um. Os pequeninos tendo sido um cada um é ser um. Um pequenino ser um qualquer um é precisar que cada um seja qualquer um. Um pequeno ser um qualquer um está a precisar então que qualquer um é cada um. Um pequeno ser um algum é algum ser um que vem depois. Um pequeno ser um alguns são aqueles que estão a vir para não vir muitas vezes. Um pequeno ser um alguns são aqueles que decidem tudo. Um pequenino sendo um aquele é um e aquele sendo um cada um é um e cada um sendo um algum é um e algum sendo um algum um algum é um algum vai. Um está a ir e outro está a vir. Um outro que está a chegar todos estão a mudar. Cada um mudando, qualquer um está dirigindo. Qualquer um dirigindo qualquer um está mencionando tudo. Cada um menciona tudo, cada um vem de novo. Qualquer um que venha de novo, alguém tem estado a vir. Alguém que tem estado a vir, cada um está a partir. Cada um partindo, cada um virá de novo. Cada um que vem de novo, alguém terá estado. Se alguém esteve, alguém estará a chegar. Se alguém vier, todos ficam. Cada um que fica está a explicar. Cada um explicando, cada um está ouvindo. Cada um está a ouvir, cada um está a ser. Murdock sendo um é um que se fosse um a explicar estaria a explicar que não estava a fazer o que estaria a fazer se estivesse a fazer o que estaria a fazer se fosse um a fazer o que estava a ser um a fazer. Murdock pode estar a explicar. Murdock era um ser um. Nantine se fosse mais triste seria um solitário a explicar aquela coisa. Nantine, ao ser suficientemente triste, era quase solitário ao contar qualquer coisa. Nantine ao ser um solitário estava a ser um não completando aquela coisa ao explicar que ser aquele era ser um tendo continuado a viver. Ele estava a ser um e a ver qualquer um, e a ver qualquer um ele estava a deitar abaixo qualquer coisa, e a deitar abaixo qualquer coisa ele estava a reproduzir qualquer coisa, e a reproduzir qualquer coisa estava a parecer-se com aquele, e a parecer-se com aquele estava a ser algo que alguém sendo um a ver o que estava a ser estava a deitar abaixo em ser um que era um não sendo um solitário porque ele estava a ser um a ver o que era o que qualquer um estava a ver. Ele estava a ser um não ser um solitário porque

ele estava a pôr para baixo o que todos estavam a ver. Era um quase solitário porque via o que todos viam. Ele estava a ser um triste porque estava a ser um quase solitário. Era um triste e não era um triste o suficiente para não continuar a pedir a ninguém que lhe pedisse para continuar a viver. Ao deitar abaixo qualquer coisa, qualquer pessoa que deite abaixo algo é essa pessoa, uma pessoa que deita abaixo algo. Ao deitar abaixo algo, se algo é deitado abaixo, então aquilo que é deitado abaixo é algo. Se aquilo que é abatido é algo, então essa coisa é o que é e, sendo o que é, é algo e, sendo algo, qualquer pessoa que seja alguém é alguém e sendo alguém é alguém e qualquer pessoa é alguém e, então, qualquer pessoa é alguém e qualquer coisa que tenha sido abatida é uma coisa e essa coisa é uma coisa e qualquer coisa é algo. Qualquer coisa que tenha sido abatida e sendo abatida e qualquer um sendo um e qualquer coisa que tenha sido abatida sendo algo e qualquer um sendo um sendo um, então qualquer coisa que tenha sido abatida e sendo algo e qualquer um sendo um sendo um então, qualquer coisa sendo algo é algo e qualquer um sendo um é um. Qualquer um sendo um é um. Qualquer coisa que seja abatida é algo. Qualquer coisa que seja abatida é algo e qualquer coisa que seja algo é aquela coisa, então aquela coisa é uma coisa e qualquer um é qualquer um. Qualquer um sendo um, sendo um, então qualquer um é um, sendo um, e sendo um, qualquer coisa que seja abatida é uma coisa. Qualquer um sendo um é um. Tudo o que é deitado abaixo é uma coisa. Qualquer coisa que seja deitada abaixo é qualquer coisa e sendo essa coisa é qualquer coisa e sendo qualquer coisa é uma coisa e sendo uma coisa não é qualquer coisa e não sendo qualquer coisa é tudo e sendo essa coisa é uma coisa e sendo essa coisa é essa coisa. Ser essa coisa é essa coisa e ser essa coisa é vir a ser uma coisa tendo sido essa coisa e vir a ser uma coisa tendo sido essa coisa é uma coisa sendo uma coisa é uma coisa sendo essa coisa. Uma coisa sendo uma coisa que é aquela coisa, uma coisa sendo uma coisa, uma coisa tendo sido colocada uma coisa sendo algo e colocando uma coisa é uma coisa que está acontecendo e então a coisa colocada sendo então aquela coisa, uma coisa sendo aquela coisa, uma coisa é algo e uma coisa sendo algo, uma coisa sendo aquela coisa é então aquela coisa e sendo então aquela coisa é uma coisa e sendo uma coisa é aquela coisa e é então aquela coisa, é então aquela coisa. Uma coisa sendo aquela coisa, são muitas coisas. Há muitas coisas. Cada coisa é essa coisa. Qualquer um sendo um é aquele. Um ser um e ser aquele e continuar a ser é continuar a ser aquele. Ao continuar a ser esse um, ele é um continuando a ser um. Lamson é um. Ele é um. Ele é aquele. Ele é um continuando a ser aquele. Ele é aquele que continua a ser um. Ao continuar sendo um, ele está sendo aquele. Ele é aquele. Lamson está a ser um. Ele é um. Ele é um e ele é aquele que é um. Ele é um. Ele está a experimentar algo. Ele não tem experimentado tudo. Ele

não tem estado a experimentar ser aquele um. Ele tem estado a experimentar ser aquele um. Ele não tem experimentado tudo. Ele é um que é um. Ele é um sendo um. Ele é um continuando a ser um. Ele é um continuando a ser aquele um. Ao continuar a ser esse um, ele está a experimentar ser esse um. Ele não está a experimentar ser esse um. Ser esse um é algo que ele não está a experimentar. Ele não está a experimentar ser aquele. Experimentar ser esse um é não existir. A experiência de ser aquele que não está a existir não está a experimentar ser aquele. Ele está a continuar a ser aquele. Experimentar ser aquele não é vir a ser algo que está a existir. Ao não experimentar ser aquele, aquele é um sendo aquele e sendo um continuando a ser aquele e sendo um sendo aquele em ser aquele. Ao ser aquele, ao experimentar ser aquele que não está a existir, aquele é aquele que está a ser aquele, é aquele que continua a ser aquele, é aquele que está a ser aquele, é aquele que está a ser aquele, é aquele que está a ser aquele. Se, e se não for, então não é, se algo é e alguém certo está a negá-lo, então, se algo é e alguém certo não está a dizer que o outro não está a ver o que é ao negar que é, se alguém certo não está certo, então algo que é é o que é e se é o que é, então ser o que é é o que interessa a alguém interessado nessa coisa. Se alguém que ouve algo não está a dizer nada e ouve essa coisa tem a certeza de que essa coisa não é nada, então se essa coisa é algo, esse alguém é aquele que tem a certeza de que essa coisa não é nada. Se esse alguém estiver bastante certo de que essa coisa não é nada e continuar a estar certo e se essa coisa for alguma coisa, então esse alguém, estando certo de que essa coisa não é nada, é alguém que seria importante se essa coisa for alguma coisa. Esse alguém, sendo importante e tendo a certeza de que essa coisa não é nada, é alguém que continua a ser importante e continua a ser importante e está a ter a certeza de que se essa coisa é alguma coisa, então é alguma coisa. Ter a certeza de que algo é algo é uma coisa importante para alguém. Ter a certeza de que algo não é nada é uma coisa importante. Ter a certeza de que é uma coisa importante ter a certeza de que algo não é algo é uma coisa importante. Algo sendo algo e alguém vendo tudo e alguém vendo qualquer coisa e alguém sabendo que é uma coisa importante que algo sendo algo alguém está vendo tudo, alguém está vendo qualquer coisa, alguém é uma pessoa importante. Sendo alguém importante, tudo é alguma coisa. Sendo qualquer coisa, alguém está a ver qualquer coisa. Se alguém vê alguma coisa, outro alguém está a ver alguma coisa. Aquele que vê tudo tem sempre razão ao julgar. Aquele que está sempre certo ao julgar alguém está sempre a acreditar em algo. Algo e qualquer coisa sendo o que está sendo então qualquer coisa vindo é o que alguém tem pretendido e alguém tendo pretendido algo algo que é algo é o que qualquer um está vendo. Quem vê está a dizer alguma coisa, a menos que não esteja a dizer nada. Se estão a dizer algo, estão a dizer que algo não é nada, se não estão

a dizer nada, não estão a dizer nada. Se estão a dizer que algo não é nada, então estão a dizer que qualquer coisa é algo. Uma pessoa sente alguma coisa em relação à depressão. Sente-se qualquer coisa. Sentimos algo e sentimos algo sobre o fato de alguém gostar ou não gostar de algo que continuamos a fazer. Alguém sente algo sobre algo que sabe e tem estado a negligenciar. O que é que essa pessoa está a sentir, essa pessoa que está a sentir algo ao sentir algo sobre essa pessoa ser uma pessoa triste. Esse alguém está a sentir algo ao sentir que é um triste é o que ele é então. Aquele que é um e sente algo está sentindo algo sobre qualquer um sentindo algo sobre o que aquele tem feito. Aquele que é um e sente algo está a sentir algo sobre algo que sabia e tem estado a negligenciar. Aquele que sente alguma coisa, aquele que ouve alguma coisa, está a saber que aquele que sabe alguma coisa e que tem negligenciado essa coisa, algo que aquele que sabe é algo que aquele que diz tudo não tem usado. Ao dizer tudo e qualquer um que diga tudo está a fazer alguma coisa, ao dizer tudo qualquer um que negligencie alguma coisa está a saber que ao sentir tudo está a precisar dessa coisa. Ao sentir tudo, qualquer um que sinta tudo está a fazer alguma coisa. Ao sentir tudo, qualquer pessoa que explique tudo está a saber algo que essa pessoa tem estado a negligenciar. Todos os que explicam tudo estão a fazer alguma coisa. Cada um que sente tudo está a fazer algo. Cada um que diz tudo está a fazer algo. Quem faz algo sabe que está a saber algo que está a negligenciar. Cada um que sabe algo que está a negligenciar está a fazer algo. A Sra. Harvey, ao admirar o Abílio, está a fazer isso mesmo, a fazer isso mesmo, a admirar o Abílio. Ao admirar o Abílio, ela não está a saber nada do que está a negligenciar. Ao admirar o Abílio, ela está a dizer que o Abílio não sabe nada do que está a negligenciar. Ao admirar o Abílio, ela está a fazer aquilo que admira o Abílio. Ao admirar o Abílio, está a admirar alguém e, ao admirar alguém, está a admirar o Abílio. Ao admirar o Abílio, que é jovem, não está a saber nada do que está a negligenciar, está a saber que o Abílio é jovem e não está a negligenciar isso. Ao não negligenciar o fato de saber que o Abílio é jovem, ela admira o Abílio e, ao admirá-lo, diz tudo, diz que o Abílio sabe o que sabe e não negligencia isso. Ao admirar o Abílio, ela não está a negligenciar nada do que está a saber, está a saber que o Abílio, tendo sido jovem e vindo a saber uma coisa, não estava a negligenciar o fato de vir a saber essa coisa. Ao admirar o Abílio, ela não estava a negligenciar nada do que sabia, estava a saber que, tendo admirado o Abílio, ela tinha admirado o Abílio. Ao admirar o Abílio, ela estava a ser uma pessoa completa que sabia tudo e não negligenciava nada. Ao conhecer o Abílio, ela estava a dizer qualquer coisa sobre essa coisa de saber tudo e não negligenciar nada. Ao admirar o Abílio, ela estava a admirar tudo, a saber tudo e a não negligenciar nada. Se o Clellan tivesse sido impaciente e qualquer pessoa que não seja atenciosa pode

ser impaciente, se o Clellan tivesse sido impaciente, teria sido um impaciente e peras. Ele não era um impaciente. Não era, de todo, uma pessoa assim. Ser um e não ser um impaciente é ser um que não é um impaciente. Quem não é impaciente pode ser alguém que está a sentir algo sobre algo que está a fazer ao ser alguém que está a fazer algo. É certo, certamente é certo que sendo alguém que está a fazer algo ao ser alguém, pode ser alguém que é impaciente, pode ser alguém que não é impaciente. Se alguém não é impaciente, ao ser impaciente, pode ser alguém que continua a não ser impaciente. Se alguém é impaciente ao ser um sendo um fazendo algo, pode ser um continuando a ser um sendo um impaciente. Qualquer um que seja um e esteja a fazer alguma coisa ao ser um é um e está a ser um que pode ser um que estava a fazer alguma coisa com o sentimento de que se continuasse a ser um viria a ser um esperando que alguém aceitasse que ele era um a fazer alguma coisa. Qualquer pessoa que seja um desses pode acabar por não continuar a ser um. Qualquer um sendo um e sentindo algo sobre ser um fazendo algo é alguém que se fosse um continuando a fazer algo poderia ser um vindo a sentir algo sobre qualquer um aceitando sobre qualquer um não aceitando que ele era um fazendo algo. Qualquer um sendo um e muitos estão sendo um, qualquer um sendo um e sentindo qualquer coisa e esperando estar sentindo algo é aquele que pode vir a ser um sentindo que aquele estava sentindo algo. Um grande, um muito grande e um pequeno estão juntos, um outro apreciativo, um que procura aceitar, desfrutar e admirar, os três estão todos os dias, todos os três contam qualquer coisa, um que se encontra com um deles lembra-se de que qualquer um que faça qualquer coisa pode ser desencorajador, rindo de todos e sendo desencorajador, qualquer um que esteja nervoso seria um que estivesse deprimido quando estivesse sentado a ouvir. Alguns que seriam um sucesso seriam um fracasso se alguém que teria sido um sucesso se ele tivesse sido o único a ter sucesso não tivesse decidido continuar e ser então um sucesso. Alguns que são os que estão a ter sucesso são os que estão a ter sucesso e, sendo os que estão a ter sucesso, são os que estão a ter sucesso. Alguns que foram um, os que tiveram sucesso, sendo um, são um e são os que tiveram sucesso. Eles são os que foram os que conseguiram, eles são os que estão a conseguir ver-se uns aos outros sendo os que conseguiram. Eles são aqueles que estavam a ter sucesso. São eles que se estão a ver e a olhar uns para os outros e que estão a ter sucesso e que estão a ter sucesso. Um não estar a perguntar porque se estivesse a perguntar estaria a querer ouvir a resposta que estava a ouvir, um não estar a perguntar é um perguntar a alguém o que alguns estavam a responder ao perguntar que ele estaria a perguntar se estivesse a perguntar. Ele sendo um não perguntando ele era um sendo um que sendo um libertando o que ele estava completando ele sendo aquele e controlando aquela coisa controlando tendo sido

um que estava completando algo que um era um que em libertando tudo era um precisando estar perguntando e perguntando ele era um sendo um continuando sendo um muito nervoso. Ele era um sendo aquele e continuando a lembrar-se que estava a ser um, ele era um que se continuasse a ser um continuaria a ser um que tinha estado a libertar o que todos estariam a libertar se libertar não fosse algo que eles libertando aquela coisa não estavam a libertar. Ele era um e ele era aquele e sendo aquele ele estava sentado e sentado ele não descansava e não descansava ele mudava e mudava ele lutava e lutava ele estava perdido e perdido ele perguntava se alguém que o encontrasse se lembraria que ele tinha sido encontrado. Vrais diz bom, bom, excelente. Vrais ouve e quando ele ouve ele diz bom, bom, excelente. Vrais ouve e ele, sendo Vrais, quando ouve, diz bom, bom, excelente. Vrais escuta, ele sendo Vrais, ele escuta. Qualquer coisa são duas coisas. Vrais foi bem fiel. Ele tinha sido bem fiel. Qualquer coisa são duas coisas. Ele tinha sido bem fiel. Ao ser um, ele era um que, se tivesse sido um continuando, não teria sido um continuando a ser bem fiel. Ele era um continuando, ele não estava continuando a ser bem fiel. Ao continuar, estava a ser aquele que dizia bom, bom, excelente, mas ao continuar, precisava de acreditar que estava a aspirar a ser aquele que continuava a dizer bom, bom, excelente. Ele tinha sido aquele que dizia bom, bom, excelente. Ele tinha sido aquele. Boncinelli, ao ser um, era aquele que explicava que sabia o que estava a dizer. Ele sabia o que estava a dizer. Sabia que saber o que se está a dizer é algo com significado. Boncinelli, ao sentir, sentia que estava a viver. Estava a viver. Estava a sentir. Estava a sentir, estava a sentir que podia ser alguém a fazer algo e, depois de ter arranjado completamente essa coisa, a coisa que estava a fazer, era alguém que sabia que saber que estava a arranjar o que estava a fazer era algo. Sabendo que saber que estava a organizar o que estava a organizar é algo, ele era um sabendo que estava a viver. Ao saber que estava a viver, estava a saber que estava a sentir. Ele estava a sentir e, sabendo que estava a sentir, estava a saber que estava a organizar o que estava a sentir naquilo que tinha organizado ao fazer a coisa que sabia que tinha estado a organizar. Ele estava a sentir. Porque é que te importas se ouviste uma coisa e contaste algo uma vez e não acreditaste em nada e negaste tudo, porque é que te importas se continuas algo e admites tudo e chateias algo e recordas tudo, porque é que te importas se repetes algo. Porque é que te importas se não destruíres nada, se arranjares tudo, se continuares alguma coisa, porque é que te importas se admitires alguma coisa. Porque é que te importas se acreditas em alguma coisa, se admites tudo, se ouves alguma coisa, porque é que te importas se não te lembras de tudo. Porque é que te importas se te lembras de alguma coisa, se gostas de alguma coisa, se resistes a alguma coisa, porque é que te importas se não te esqueces de tudo. Porque é que te importas se não resistes a

nada, se acreditas em alguma coisa, se não esqueces nada, se gostas de tudo, porque é que te importas se te lembras de alguma coisa. O Sr. Pedro, ao dizer uma coisa, estava a dizer que compreendia uma coisa por saber que tinha ouvido antes o que estava a ouvir. O Sr. Pedro estava muitas vezes a ouvir o que não tinha ouvido antes. O Sr. Pedro nem sempre estava a compreender alguma coisa. O Sr. Pedro estava a dizer que, sendo ele um ouvinte, estava a dizer que, se pudesse ter sido um sofredor, teria sido um sofredor por ter ouvido o que não estava a compreender. O Sr. Pedro estava a dizer que ele era alguém que podia estar a sofrer. O Sr. Pedro estava a dizer que era alguém que não estava a sofrer. O Sr. Pedro estava a ouvir o que não teria compreendido mesmo que o tivesse ouvido antes e não o tivesse ouvido antes. O Sr. Pedro estava a dizer que não o estava a compreender porque não o tinha ouvido antes, mas que não o estaria a compreender se o tivesse ouvido antes. O Sr. Peter estava a dizer que poderia não estar a compreender o que estava a ouvir. O Sr. Peter estava a dizer que não estava a sofrer. A Sra. Peter estava a dizer que, tendo ido onde tinha ido, não voltaria a ir. A Sra. Peter estava a dizer que, ao não voltar a ir, estava a decidir que voltar a ir era uma tolice quando não se gostava do que se tinha ido. A Sra. Peter poderia voltar a ir se fosse com alguém e a Sra. Peter disse que poderia ir com alguém, mas a Sra. Peter disse que muito provavelmente não voltaria a ir, porque muito provavelmente não iria lá com ninguém. A Sra. Peter tinha ido. A Sra. Peter não ia voltar a ir. Se, ao continuar, há um começo e se, ao começar, alguém tem a certeza e se, ao ter a certeza, é preciso poder acreditar em qualquer coisa para acreditar no que é certo, se há um continuar, então certamente já se disse o suficiente quando, ao arranjar maneira de ter a certeza, se disse muitas vezes aquilo em que é certo que se está a acreditar. Não se estava certo, mas não se estava a acreditar, mas estava-se a ter o que existia. Ao ter o que existia, estava-se a gostar de concordar com aquele que estava a dizer, que estava a dizer muitas vezes, muitas vezes a dizer coisas. Nesse dizer algo, se essas coisas fossem as coisas certas, então naquele que dizia essas coisas, alguém que gostava de viver, que concordava em dizer essas coisas, dizia coisas que eram certas. Esse alguém, então, sendo um certo, estava certo de que essas coisas tinham sido, não tinham sido certas. Qualquer um sendo assim e sentindo qualquer coisa é um sentindo algo. Ao sentir algo, é certo que haverá algo que, sendo desanimador, não é triste. Ao não ser triste, essa coisa tendo sido algo é algo, mas outra coisa que é algo é tudo e sendo tudo é algo. Ao ser algo, essa coisa é então encorajadora. Porque é que, se alguém é suficiente para ser essa coisa, porque é que esse alguém, ao ser um, está dentro desse alguém, completamente esse alguém, porque é que esse alguém está a ser um alguém que, ao ser um, está a ser tão pouco esse alguém que esse alguém é então outro tipo de alguém. Porque é que aquele é aquele que, ao

ser um, é aquele que estaria a exprimir ser aquele se aquele não fosse aquele que, ao exprimir ser um, não está a exprimir ser aquele. O Clellan está a ser um. Qualquer um que seja um está a ser um. Clellan está a ser um. Ao ser um, ele é um, ele é certamente um e ao ser certamente um ele está a fazer algo e ao fazer algo ele está a expressar ser um e ao expressar ser um ele não está a expressar ser esse um. Ao não exprimir ser esse um, ele é um, exprimindo ser completamente algo. Ao expressar ser completamente algo, não está a expressar ser aquele. Ao expressar ser completamente um, ele quase não está a expressar nada. Ao expressar quase nada, ele está a ser um. Ao ser esse um, ele é um que não está a ser aquele que está a ser. Ao não ser aquele que está a ser, está a ser o que não seria se estivesse a ser qualquer coisa e está a ser algo, está a ser algo que seria algo se fosse qualquer coisa, mas não sendo algo, não é nada. Clellan é um, quando ele é esse um ele é um. Quando não é um, está a exprimir completamente algo. Quando está a expressar completamente algo, não está a expressar ser esse um. Quando ele não está a expressar ser aquele um, não está a expressar nada. Ele é aquele um. Clellan é um. Ao fazer qualquer coisa, se soubermos que se estivermos a dizer que não temos uma razão para fazer a coisa, alguns saberão que não estamos a pensar profundamente, então podemos dizer qualquer coisa. Ao serem aqueles que podem dizer qualquer coisa, podem ser aqueles que sabem que estão a pensar profundamente. Ao saberem que estão a pensar profundamente, podem ser aqueles que têm a certeza de que pensar profundamente não significa nada. Ao serem aqueles que podem dizer qualquer coisa, são aqueles que sabem que se dar uma razão está a significar algo, são aqueles que não deram uma razão. Ao serem aqueles que não deram uma razão, são aqueles que sabem que alguns que deram uma razão são aqueles que podem ter a certeza de que a têm certamente por serem aqueles que pensam profundamente. Ao fazer qualquer coisa e dar uma razão, podemos estar a fazer as duas coisas e podemos estar a pensar profundamente. Ao ser alguém que pensa profundamente, pode ser alguém que dá uma razão. Ao dar uma razão, podemos estar a fazer algo. Ao fazer algo, podemos estar a pensar profundamente. Ao pensar profundamente, podemos estar a ouvir que alguns não estão a dar qualquer razão. Espera ter razão e terás razão se completares tudo. Isso é algo que qualquer pessoa que raciocina está à espera e qualquer pessoa que raciocina está a ser uma pessoa que não precisa de expectativas. Ao não precisar de expectativas, está a ser alguém que completa algo e completar qualquer coisa é qualquer coisa. Isto é qualquer coisa. Isto e tudo é algo e tudo é o que qualquer pessoa que decida tudo está à espera. Ao esperar tudo isso, aquele que não precisa de esperar está a começar de novo, completando tudo. Ao completar tudo, o início e o fim não têm significado e porque é que o início e o fim deveriam ter significado se tudo é alguma coisa. Por que deveriam ter

significado se decidir alguma coisa é o que qualquer um está a fazer. Alguns estão a decidir alguma coisa. Ao decidirem não estão à espera e ao não esperarem estão a assistir a serem aqueles que arranjam tudo, se tudo estiver arranjado alguma coisa está a acontecer. Mas nada está a acontecer porque se alguma coisa estivesse a acontecer, o início e o fim teriam significado e se o início e o fim tivessem significado, então nada seria algo que alguém estivesse a decidir e se ninguém estivesse a decidir nada, então todos estariam à espera de alguma coisa e se todos estivessem à espera, então ninguém estaria a raciocinar e se ninguém estivesse a raciocinar, então ninguém estaria a completar tudo. É isso. Ouvir e não responder, ouvir e responder alguma coisa, contar coisas pequenas e depois contar demais, fazer sugestões e não fazer a totalidade de nenhuma delas, mudar antes de começar a dizer que uma coisa é igual a outra, lembrar que se estivesse a contar alguma coisa alguém estaria a responder, esquecer que rir é chato, lembrar que esquecer é chato, explicar que começar qualquer coisa é o que não está a acontecer, negar que cada um disse uma coisa, contar uma coisinha qualquer que alguém poderia ter dito, explicar que se alguma coisa foi dita foi uma coisa que sendo uma coisa foi uma coisa que ninguém poderia ter dito, tudo isto é uma coisa. Quando tudo isto é alguma coisa e tudo isto é sempre alguma coisa, quando tudo isto é alguma coisa, então alguém, estando certo de que alguma coisa existe, está certo de que tudo isto existe. Quando esse alguém tem a certeza de que tudo isto existe, então esse alguém que explica tudo estará a explicar que tudo isto, sendo qualquer coisa, é qualquer coisa e sendo qualquer coisa, qualquer coisa existe e sendo qualquer coisa existente, qualquer coisa existe e sendo qualquer coisa existente, tudo está a exprimir essa coisa. Alguns são alguns que, sendo alguns e lembrando-se de algo dessa coisa, vêm a ser alguns que estão a existir no ser alguns que estão a lembrar-se de que, tendo sido e sendo algo, estão a ser e a ser algo. Eles são alguns e, continuando, podem contar tudo, podem contar que contar tudo é contar o que eles são ao serem alguns que estão a ser alguns que são alguma coisa. Sim, eles estão a dizer essa coisa. Certamente que estão a dizer essa coisa. Porque não haveriam de dizer essa coisa quando eles são aqueles que estão a ser aqueles que existem em ser aqueles que são algo são aqueles que ao dizer essa coisa estão a dizer tudo. Então eles estão a dizer tudo, estão a dizer que são alguns que são algo. Eles são alguns e estão a vir a ser aqueles que, sendo existentes, são aqueles que qualquer pessoa que esteja a ouvir estará a dizer tudo. Ao dizerem que são alguns, estão a dizer tudo. Ao dizerem tudo, são aqueles que continuam a dizer que tudo existe. Todos eles são alguns que são alguma coisa. Eles estão a dizer essa coisa. Isso é tudo. Quem se lembra de alguma coisa é alguém que pode não ter estado a fazer essa coisa, fazendo a coisa que se lembra de ter estado a fazer. Qualquer um que esteja a fazer

qualquer coisa é alguém que pode ser alguém que não se lembra da coisa que estava a fazer. Ao ser alguém a dar uma cambalhota, alguém pode ser alguém que poderia ter dado uma cambalhota se fosse alguém que estivesse a correr. Aquele que estava a cair era aquele que tinha começado a correr. Ao ser aquele, aquele era um cambaleante. Ao ser uma cambalhota, qualquer um poderia ser um pegando aquela. Ao pegar naquele, alguns tinham a certeza de que aquele podia ter sido um cambaleante. Ao pegar naquele, alguns tinham a certeza de que aquele era um que não estaria a cair. Ao pegar naquela pessoa, alguns lembravam-se de que pegar em alguém era algo que talvez não estivessem a fazer. Ao pegar naquele alguém, alguns esperavam que, se voltassem a pegar em alguém, não seria esse alguém. Ao fazer algo, alguns que poderiam ser homossexuais estão a lembrar-se de que estão a ser aqueles que não são homossexuais. Ao fazer algo, alguns que são aqueles que poderiam ser aqueles que fazem essa coisa estão a lembrar-se de que não são aqueles que fazem essa coisa e que certamente não são aqueles que fazem essa coisa. Ao serem aqueles que certamente não são aqueles para fazer aquela coisa, então eles são aqueles que vêm a ser sabendo que qualquer um que vem a ser um fazendo aquela coisa vem a ser um que pode estar fazendo aquela coisa. Qualquer um que esteja a fazer qualquer coisa pode vir a ser alguém que pode estar a fazer essa coisa. Uma pessoa que está a visitar e que está desconfortável pode ficar mais desconfortável antes de a visita terminar. Uma pessoa que está a visitar e não está confortável pode continuar a não estar confortável durante toda a visita e pode voltar a visitar e não estar confortável novamente. Uma pessoa que está a visitar é uma pessoa que, se alguém lhe pede para a visitar, é uma pessoa que não está confortável e que ficará mais desconfortável. Quem está a ser visitado é alguém que está a fazer alguma coisa e quem está a fazer alguma coisa é alguém que está a fazer qualquer coisa. Fazer qualquer coisa é fazer tudo. Fazer tudo é alguma coisa. Qualquer um levou alguém a algum lugar e, depois de o ter levado, deixou-o. Qualquer pessoa que vá a qualquer lado é uma pessoa que vai e sendo uma pessoa que vai, qualquer pessoa que saiba essa coisa, sabendo que alguém vai, é uma pessoa que é uma pessoa que sabe alguma coisa. Alguns entraram. Alguns estavam lá. Dois entraram. Dois tinham estado lá. Os dois que tinham estado lá estavam lá. Os dois que entraram estavam lá. Estavam lá quatro. Os quatro que estavam lá, os dois que entraram e os dois que tinham estado lá, os quatro que estavam lá, estavam todos lá e, estando lá, não ficaram lá. Os dois que entraram não ficaram lá, foram-se embora e os dois que tinham estado lá eram os dois que estavam lá. Os dois que lá estavam estavam zangados e, estando zangados, foram deixados lá. Um deles estava zangado, o outro não estava zangado. O que estava zangado estava sentado. O que não estava zangado estava a descansar. Os dois estavam lá, um estava

zangado e o outro podia ter sabido disso, se não estivesse a descansar. O que estava zangado estava zangado porque se ser aquele era alguma coisa, então estar zangado não era nada. Aquele que estava zangado estava zangado e estar zangado não era sofrer e não estar a sofrer não era ter que estar zangado era ser o que aquele estava a ser ao ser aquele quando ser aquele não era nada. Aquele era um que tinha sido um sendo um que não era um zangado. Ao ser aquele, ao ser aquele que tinha sido um, não sendo um zangado, aquele não estava a ser um. Aquele era aquele, aquele estava a ser então aquele que estava a descansar e havendo então dois deles e ambos a descansar eles não estavam a ser então os dois. Um deles estava lá. Esse estava a descansar. Numa coisa sendo de uma forma e tendo vindo a ser de outra forma, numa coisa tendo vindo a ser de outra forma alguém pode ser um tentando estar dizendo algo. Ao tentar dizer algo que se pode vir a dizer algo e alguém perguntar algo, então esse alguém é um, então desejando qualquer coisa. Ao ser alguém que deseja qualquer coisa e que então é alguém que deseja qualquer coisa, ao ser alguém que deseja qualquer coisa que não é então alguém que deseja que a coisa que é uma coisa mudada seja a coisa que era antes de ser uma coisa mudada. Esse é aquele que está a desejar qualquer coisa, ao desejar qualquer coisa que não está a desejar essa coisa. E porque é que aquele que deseja qualquer coisa não está a desejar essa coisa? Aquele que deseja qualquer coisa não está a desejar essa coisa porque aquele que deseja qualquer coisa está a desejar que um outro seja um, sabendo que a coisa é uma coisa alterada. Ao desejar que o outro seja um sabendo que a coisa é uma coisa alterada, esse alguém está a desejar qualquer coisa em vez de desejar que o outro seja um sabendo que a coisa é uma coisa alterada. Aquele que deseja seria um desejando se não fosse um sabendo tudo o que estaria acontecendo se o outro estivesse sabendo que a coisa é uma coisa mudada. Desejar qualquer coisa é desejar qualquer coisa. Saber tudo o que se vai passar é saber tudo o que se vai passar. Alguém que sabe tudo o que vai acontecer está a desejar qualquer coisa. Tu concordas, eu concordo, nós concordamos. Se concordarmos e não concordarmos, se concordarmos e ambos dissermos algo, então eu digo que não concordo e tu dizes que não concordas. Se ambos dissermos algo e tu disseres que concordo e eu disser que não concordo, então se concordarmos, concordamos que tu concordas e se tu concordares que concordas, então eu concordo que não concordo. Alguns concordam, outros não concordam. Isto é algo que qualquer pessoa que diga qualquer outra coisa está a dizer que não está a acontecer. Nós concordamos, isso é algo que alguns dizem que não está a acontecer. Concordamos que isso é algo que está a dizer. Ao dizer isso, está a dizer isso e eu não estou a dizer nada. Ao não dizer nada, estou a dizer que concordar não é nada, qualquer pessoa que diga alguma coisa está a concordar, qualquer pessoa que diga alguma coisa

não está a concordar. Alguns, quando estão a falar, estão a dizer que não estão apenas a dizer aquela coisa, estão a dizer qualquer coisa e, ao dizerem qualquer coisa, estão a dizer que tudo não é nada. Ao dizerem aquilo, estão a dizer que esperam que, se alguém lhes responder, não precisem de voltar a responder, e voltam a responder e esperam novamente que não precisem de responder se alguém disser alguma coisa. Qualquer pessoa que responda pode ser uma pessoa que espera não ter de responder novamente. Qualquer pessoa que responda pode ser uma pessoa assim. Se muitos dos que vêm e dizem sim tivessem vindo e dito não, ninguém que estivesse a gostar que muitos viessem e dissessem sim estaria a gostar do que estava a acontecer. Muitos que não teriam gostado do que estava a acontecer se muitos tivessem vindo e dito não, gostaram do que estava a acontecer porque muitos vieram e disseram sim. Todos os que vieram e disseram sim disseram que disseram sim e alguns deles disseram que tinham intenção de dizer não e que teriam dito não se não tivessem dito sim. Depois de terem dito “sim”, disseram que, depois de terem dito “sim”, voltariam a dizer “sim” se não tivessem dito “não”.

Um deles, que tinha dito “não”, disse que, tendo dito “não”, estava a dizer “sim” e, dizendo “sim”, estava a dizer que viria dizer “não” se não viesse dizer “sim”. Este estava a dizer que não estava à espera de dizer não. Este dizia que não estava à espera de dizer sim. Este estava a dizer que viria dizer não se ele viesse dizer não. Este estava a dizer que viria para dizer sim se viesse para dizer sim. Este estava a perguntar se alguém que tinha dito sim não tinha dito não. Este estava a dizer que aquele que tinha dito não tinha dito não. Este estava à espera e à espera não estava à espera de dizer não não estava à espera de dizer sim. Ele não estava à espera que alguém dissesse não para que alguém dissesse sim. Não estava à espera que todos dissessem não, que todos dissessem sim, este estava à espera e, à espera, disse que tinha dito sim se não tivesse dito não. Este estava à espera e, à espera, perguntava a todos o que tinham dito, se tinham dito não, se tinham dito sim. Ao falar e quem não estava a ouvir estava a falar, ao falar cada um que não se lembrava do que estava a dizer e ninguém pode ser alguém a lembrar-se do que estava a dizer, ao falar cada um ao dizer algo está a dizer que algo não é nada e ao dizer que algo não é nada está a dizer que algo pode ser algo. Qualquer um que fale e qualquer um que não esteja a falar e a ouvir está a falar, qualquer um que fale está a lembrar-se de que algo que foi dito era algo que estava a ser dito significava que algo é algo. Quem fala está a recordar algo de algo. Quem fala está a dizer que, tendo sido algo, algo é algo. Ao ser um não esperar que se leve o que não se leva, ao ser um tal um é um e ao ser um um pode ser esse um e quando se pode ser esse um e é esse um então esse um é aquele que pode ser esse um e é esse um e sendo esse um então um está a ser esse um e a ser esse um reduzin-

do e aumentando está a existir e reduzindo e aumentando está a existir esse um é esse um e esse um sendo esse um reduzindo está a reduzir e aumentando está a aumentar. Reduzir é reduzir e aumentar é aumentar tudo é alguma coisa e tudo sendo alguma coisa qualquer coisa é a coisa que não será outra coisa. Isto é tudo daquela coisa e isto sendo tudo daquela coisa algo é tudo de algo e algo sendo tudo de algo reduzindo e aumentando estão a existir. Continuar e ter sido destruído então e continuar e não ter sido destruído então são duas coisas que estão a acontecer. Estas duas coisas, sendo coisas que estão a acontecer, estão a acontecer o suficiente para encorajar qualquer um que esteja a ser encorajado e para desencorajar qualquer um que esteja a ser desencorajado. Ao continuar e alguns continuando estão dizendo que aquela coisa tem acontecido, ao continuar alguns são destruídos e alguns estão dizendo que aquela coisa tem acontecido. Alguns, ao dizerem isso, estão a dizer tudo e, ao dizerem tudo, estão a dizer que viajar não é cansativo, que viajar foi uma coisa perigosa, que viajar está a acontecer. Ao trazer de volta para dentro de nós o que não podemos ter de novo dentro de nós, podemos estar certos de que, se pudéssemos ter de novo dentro de nós o que não estamos a ter de novo dentro de nós, acreditaríamos em qualquer coisa e, ao acreditar em tudo, não estaríamos a dizer nada a ninguém. Muito bem, digam-no outra vez e digam-no outra vez e outra vez e outra vez e digam qualquer coisa, porque não dizer qualquer coisa se ao dizer qualquer coisa se está a dizer outra vez e outra vez e outra vez. Wente era uma pessoa que se lembrava que era suficientemente pequeno para contar uma coisa que não contaria vezes sem conta se fosse maior. Ele sabia que não era maior e, sendo mais pequeno, não era suficientemente pequeno para se esquecer de que não era tão pequeno que algo o pudesse preocupar que não o preocupasse. Quase tudo o que o preocupava o preocupava o suficiente para que, ao dizer que se estava a preocupar, o dissesse uma e outra vez. Ao dizer que se preocupava, estava a dizer que, sendo ele quem era, não diria mais nada que o preocupasse do que aquilo que o preocupava. Ao ser aquele que se preocupava, ao ser aquele que se preocupava, era aquele que certamente se assustaria se se preocupasse o suficiente e não se assustaria de todo se se preocupasse com qualquer coisa que o preocupasse. Ele disse aquilo, disse que disse qualquer coisa ao dizer aquilo e disse qualquer coisa ao dizer aquilo e voltou a dizer aquilo a qualquer pessoa. Ele disse uma pequena coisa e disse que estaria a preocupar-se se não fosse ele a preocupar-se. Ele disse que não estava a preocupar-se outra vez. Ele disse que podia dizer tudo aquilo. Ele disse que tinha dito aquilo e que ia dizer outra coisa e que tinha dito aquela outra coisa e disse que não estava a preocupar-se, e que não estava a preocupar-se, que não estava a preocupar-se outra vez. Ele estava a preocupar-se e, ao preocupar-se, voltou a ser aquele para aquela coisa que não tinha dito vezes sem conta.

Ele não era mais pequeno do que tinha sido, era do tamanho que tinha sido, não se preocupava com nada disso. Se cada um não acreditasse que cada um acreditasse que a vida continua e que qualquer um pode vir a ser um morto, se cada um não acreditasse o suficiente nesta coisa, então qualquer um que fizesse qualquer coisa estaria a fazer algo do que está a fazer. Ao fazer algo do que está a fazer, qualquer um que faça algo está a fazer o que está a fazer. Qualquer um pode estar a dizer alguma coisa de alguma coisa assim de qualquer um que esteja a fazer alguma coisa ao não acreditar em nada de continuar a viver. Basta que alguém faça alguma coisa, que faça alguma coisa dessa coisa para que alguém acredite que alguém pode estar morto, para que alguém acredite que alguém pode estar a acreditar que a vida não continua. A vida continua se qualquer um que possa vir a ser um morto pode vir a ser um morto. Viver pode ser contínuo se cada um acreditar que cada um não está a acreditar que viver é contínuo, está a acreditar que qualquer um pode vir a ser um morto. Não é reconfortante ter a certeza de que quem está a ouvir é alguém que não consegue convencer-se de que quem fala está realmente a explicar o que está a ser realmente explicado por esse alguém. Aquele que fala está a explicar o que está realmente a ser explicado por ele. Quem está a ouvir não pode ter a certeza de que quem fala está realmente a explicar o que está a ser explicado por ele. Não é reconfortante ser um ser vivo. Não é reconfortante não estar a viver. Nada é reconfortante se alguém está a ser reconfortado por algo. Nada é reconfortante se alguém pode ser reconfortado por qualquer coisa. Nada é reconfortante. Nada é reconfortante e qualquer pessoa que esteja a viver pode estar a viver e qualquer pessoa que não esteja a viver pode não estar a viver. Ele disse alguma coisa e compreendeu que qualquer pessoa que compreendesse essa coisa poderia dizer alguma coisa sobre essa coisa. Ele disse uma coisa e compreendeu que qualquer pessoa que compreendesse essa coisa poderia dizer que ele não tinha dito o que tinha dito quando disse essa coisa. Isto é uma coisa. Se alguém quer alguma coisa e não ter essa coisa é não conseguir essa coisa e não conseguir essa coisa pode ter a certeza de que não pode ter essa coisa e ter a certeza de que não pode ter essa coisa é ter a certeza de que precisa dessa coisa se não conseguir essa coisa e que não pode conseguir essa coisa se não conseguir essa coisa e que tem se tiver essa coisa, vai querer essa coisa e se quiser essa coisa, vai ter a certeza de que, quando a tiver, não haverá qualquer razão para não a ter e que a terá se a tiver e que a terá se a puder ter. Isso é suficiente para que alguém tenha a certeza de alguma coisa. Isso é suficiente para fazer qualquer um dizer qualquer coisa. Qualquer um que diga qualquer coisa e qualquer um que diga alguma coisa está a dizer qualquer coisa, qualquer um que diga qualquer coisa sobre essa coisa está a dizer qualquer coisa. Qualquer pessoa que nasça e nasça um bebé, se não for um homem, será uma

mulher e, se não for uma mulher, será um homem, a menos que morra antes de se tornar adulto. Quem nasce e diz qualquer coisa está a dizer qualquer coisa e quem diz qualquer coisa está a dizer qualquer coisa sobre nascer e vir a ser homem e nascer e vir a ser mulher. Há muitos seres vivos. Qualquer um deles pode dizer qualquer coisa. Qualquer um deles pode dizer qualquer coisa. Cada um deles, ao dizer qualquer coisa, está a dizer algo sobre o modo de ser homem ou de ser mulher e qualquer um que diga qualquer coisa está a dizer qualquer coisa e qualquer um que diga qualquer coisa está a dizer qualquer coisa. Há seres vivos suficientes para serem muitos seres vivos e há um número suficiente de todos eles a dizerem alguma coisa e cada um deles está a dizer qualquer coisa. No total, alguns deles estavam lá onde, se fosse feito um barulho, todos eles diziam alguma coisa. Todos eles diziam alguma coisa, qualquer um deles dizia alguma coisa e qualquer um deles dizia alguma coisa, alguns tinham a certeza de que alguns deles estavam a dizer alguma coisa. Alguns deles tinham a certeza de que qualquer um deles estava a dizer qualquer coisa. Qualquer um deles dizia qualquer coisa, por isso podia continuar e todos eles continuavam, podia-se dizer que todos eles tinham dito qualquer coisa e nenhum deles tinha dito qualquer coisa e se um deles tinha dito qualquer coisa, todos eles tinham dito qualquer coisa, nenhum deles tinha dito qualquer coisa. Um deles estava a dizer alguma coisa, todos eles estavam a dizer alguma coisa. Se um deles tivesse dito alguma coisa, nenhum deles estaria a dizer alguma coisa. Estavam todos juntos e depois não estavam todos juntos e não estavam novamente todos juntos e não estavam novamente todos juntos porque todos eles estavam todos juntos e qualquer um deles estava a dizer que não estavam a dizer algo ao dizer que podiam estar a dizer qualquer coisa. Um era um e era aquele e dizia que, tendo sido aquele, aquele tinha sido aquele quando aquele tinha sido aquele, aquele sendo aquele, aquele tinha sido aquele ao ter sido aquele quando aquele tinha sido aquele que tinha sido aquele. Este era um e podia, lembrando-se dessa coisa e lembrando-se dessa coisa, não se lembrar de nenhuma outra coisa e não se lembrar de nenhuma outra coisa era lembrar-se de ter sido e ser aquele e não ter sido e não estar a lembrar-se de nenhuma outra coisa. Aquele sendo aquele lembrava-se de ter estado a dizer qualquer coisa para que fosse aquele a dizer algo quando qualquer outro sendo aquele a dizer algo todos teriam dito algo. Aquele era um então tendo sido um dizendo qualquer coisa de modo que aquele poderia ser o único dizendo algo e cada um seria um dizendo qualquer coisa e não qualquer um seria um dizendo algo. Aquele lembrava-se de ter sido aquele. Aquele era aquele. Aquele lembrava-se que aquele era aquele quando aquele estava a lembrar-se que aquele sendo aquele era para ser aquele. Alguns esquecem-se de alguma coisa. Alguns esquecem-se de tudo. Alguns estão a ser aquele que estão a ser

quando se esquecem de alguma coisa. Alguns podem vir a ser um tendo o que poderiam ter tido se não tivessem esquecido algo. Alguns deles esquecer-se-ão de algo. Alguns deles têm convicção. Aquele que é agradável em ser aquele que encontra o que tem encontrado, aquele que é contínuo em sentir o que pode estar a ver é aquele que gosta do que está a gostar e ao gostar do que está a gostar não menciona que está a ser aquele e não menciona que aquela coisa não é tudo, aquela coisa é algo que pode não ser nada.

Ter estado a queixar-se é alguma coisa. Ter estado a explicar é alguma coisa. Ter estado a retirar-se é algo. Estar a dar ênfase é algo. Alguém é um e sendo esse alguém esse alguém não é esse alguém e esse alguém pode estar certo de qualquer coisa em ser um sendo um. Aquele é um sendo um que pode ter certeza de qualquer coisa ao ser aquele sendo aquele. Um saber tudo é saber que, em algum momento, saber algo é algo, mas não tudo. Um saber tudo é saber que alguém que sabe algo é um e sendo esse alguém é aquele que sabe o que esse alguém está a saber. Um saber tudo é saber que um dia saberá algumas coisas que alguns estão a saber e um saber tudo é saber que saber algumas coisas é algo mas não tudo como um saber tudo pode ser um sempre ter estado a saber essas coisas. Saber tudo é saber que qualquer coisa é excitante. Saber tudo é saber que, sabendo algumas coisas, podemos vir a saber mais coisas e podemos ter sabido tudo e, se tivéssemos sabido tudo, poderíamos ter decidido saber tudo e, tendo decidido saber tudo, então saberíamos que tudo é excitante. Acreditar em qualquer coisa é acreditar que algo é algo. Acreditar que algo é algo é começar a não ser excitante. Fazer qualquer coisa é fazer qualquer coisa. Fazer qualquer coisa é excitante se fazer essa coisa excita alguém. Acreditar que algo é algo. Acreditar que acreditando que algo é algo, todos podem acreditar em algo. Isso começa a não ser excitante. Acreditar que qualquer um é aquele que é e acreditar que qualquer um que esteja a fazer a coisa que está a fazer está a fazer essa coisa e fazer essa coisa é ser aquele e ser aquele está a fazer essa coisa. Acreditar nisso e qualquer um pode acreditar em qualquer coisa. Acreditar que qualquer um pode acreditar em algo e isso pode começar a não ser excitante. Bremer está a fazer o que está a fazer, ou seja, está a fazer o que estaria a fazer se acreditasse que estava a fazer o que Paul está a fazer. Ele não está a acreditar que está a fazer o que o Paul está a fazer. Ele está a acreditar que Paulo está a fazer o que Paulo está a fazer. Bremer está a fazer o que Bremer está a fazer. O Bremer está a acreditar que o Paul está a fazer o que o Paul está a fazer. Bremer está a fazer o que Bremer está a fazer. Bremer está a fazer o que estaria a fazer se acreditasse que estava a fazer o que Paulo está a fazer. Bremer está a acreditar que Paul está a fazer algo. Bremer está a acreditar que está a fazer alguma coisa. Ele está a fazer alguma coisa. Ele está a acreditar em algo, isto pode começar a não ser excitante. Herford está a

fazer alguma coisa. Ele está a acreditar que ninguém está a acreditar em nada. Ele acredita que está a fazer o que estaria a fazer se ninguém acreditasse que ele estava a fazer alguma coisa. Qualquer pessoa pode estar a acreditar que está a fazer alguma coisa. Qualquer um pode acreditar que fazer algo não é nada. Pode acreditar que ninguém está a acreditar em nada. Pode acreditar que não está a acreditar em nada. Pode acreditar que está a fazer o que estaria a fazer se não estivesse a acreditar em nada. Ele está a acreditar que fazer qualquer coisa pode começar a não ser excitante. Clellan acreditará no que pode acreditar que ninguém pode acreditar que está a fazer o que ele vai fazer se fizer o que vai fazer. Clellan acredita que pode acreditar no que vai acreditar se fizer o que vai fazer. Clellan faz o que faz. Clellan fará o que vai fazer. Clellan acreditará no que acredita que pode acreditar se puder fazer o que vai fazer. Clellan faz o que faz. Clellan acredita que fazer o que ele faz pode ser emocionante. Clellan acredita que acreditar no que ele acredita que pode acreditar começará a não ser emocionante. Cheyne respondia e respondia, fazia qualquer coisa e fazia qualquer coisa, não acreditava em nada e não acreditava em nada, dizia qualquer coisa e dizia qualquer coisa, irritava e irritava, agradava e agradava, morria e morria, ardia. Helen esperava estar a rir. Dizia que ia continuar a rir. Ao rir, estava a começar e, ao começar, estava a continuar. Continuava, acreditava em tudo, acreditava que tinha estado a rir, acreditava que tinha continuado. Ela continuava a acreditar. Acreditava em qualquer coisa. Acreditando em qualquer coisa, acreditava em tudo e acreditava em tudo, acreditava exatamente naquilo em que acreditava. Acreditando apenas naquilo em que acreditava, acreditava e acreditava, completava, continuava e completava, continuava, acreditava e acreditava, espantava e espantava, não se espantava. Paulo era um só crente e sendo um só crente dizia o que não dizia, dizia que era um só crente e não dizia o que não dizia. Paulo era um só e, sendo um só, sentia que fazer alguma coisa poderia vir a ser sempre excitante e, vindo a ser excitante, ele teria sido um só, acreditando que estava a dizer o que não estava a dizer. Fazer algo é excitante para que alguém o faça de novo, fazer algo é excitante e acreditar que existe ele não estava a dizer o que estava a dizer, estava a dizer o que não estava a dizer. Dethom estava a dizer que acreditava em dizer o que estava a dizer. Dethom estava a dizer que acreditava que fazer algo que é excitante é excitante. Dethom estava a fazer o que dizia que estava a fazer. Dethom estava a acreditar naquilo em que dizia acreditar. Dethom estava a ganhar. Dethom estava a lembrar-se de todos os que estavam a ganhar. Dethom era um decidido. Dethom esperava o suficiente para receber o que qualquer um que ganhasse poderia receber. Dethom estava a ganhar. Dethom gostava de alguma coisa. Dethom não estava convencido de que estava a perder o que estaria a ganhar. Dethom tinha esperança quando tinha esperança.

Dethom esperava quando estava a ganhar. Dethom estava a ganhar. Dethom estava a gostar que isto continuasse. Dethom estava à espera quando estava à espera. Dethom estava a gostar de alguma coisa. Dethom estava a ganhar. Dethom estava à espera do que estava à espera quando estava a ganhar. Dethom estava a ganhar. Dethom esperava que isto continuasse. Dethom esperava tudo o que esperava. Dethom estava a ganhar. Dethom estava a aumentar o que estava a aumentar. Dethom estava a encher o que estava a encher. Dethom estava a sentir o que estava a sentir. Dethom estava a melhorar o que estava a ganhar. Dethom estava à espera do que poderia estar a chegar. Dethom estava a esperar o que estava a esperar. Dethom estava a sentir o que estava a sentir. Dethom estava a preencher o que estava a preencher. Dethom estava a organizar o que estava a organizar. Dethom não estava a arranjar o que estava a destruir. Dethom não estava a destruir o que estava a arranjar. Dethom estava a esperar o que estava a esperar. Qualquer um sendo um e lembrando que ser um é tudo daquela coisa é ser um lembrando que aquela coisa é algo que aquele poderia estar lembrando se aquele não tivesse sido então sendo um esquecendo o que aquele poderia estar lembrando. Ser um sendo tudo disso não é nada se não se está a lembrar tudo dessa coisa. Ser um sendo tudo daquilo é algo que se está disposto a arranjar quando se está a recordar tudo daquilo. Clellan, porque é que Clellan haveria de se lembrar de tudo o que está a lembrar, quando se lembra de tudo o que pode lembrar, se não está a ser um, esquecendo-se de que ser um é ser tudo. Clellan está a lembrar-se de tudo o que se lembra. Clellan está a lembrar-se de que ser um é ser aquele. Clellan está a esquecer o que está a esquecer. Clellan está a organizar o que recorda, Clellan está a organizar o que esquece. Clellan está a determinar que ser um é ser todo esse um e que lembrar e esquecer não é tudo. Clellan está a determinar que ele está a ser um sendo tudo desse um. Clellan está a organizar o que está a organizar. Clellan está à espera que arranjar seja tudo. Clellan está a esquecer o que está a esquecer. Clellan está a lembrar-se do que está a lembrar-se. Clellan está a decidir que esquecer é alguma coisa, que lembrar é alguma coisa, que organizar é alguma coisa. Clellan sente que está a decidir. Clellan está a decidir o que está a decidir. Clellan está a sentir que ser aquele é ser aquele. O Clellan está a decidir organizar que ser aquele é ser aquele. Se o seu contentamento tivesse sido maior, se o contentamento de Larr tivesse sido maior, ele não estaria satisfeito e não estaria satisfeito por razões que ele poderia saber se pudesse saber que não estava satisfeito. O seu contentamento não seria maior se soubesse que não estava contente, porque então saberia algo daquilo que não inventou. Ele não inventou tudo o que veio dizer que tinha inventado. Não, ele não tinha inventado essas coisas, não tinha feito nenhuma das coisas que veio a compreender ao inventá-las, ao fazê-las. Ele pensava. Pensou muito bem e, ao

pensar muito bem, inventou pensamentos e, ao inventar pensamentos, contou-os todos e, tendo contado todos os pensamentos que tinha inventado, contou o que esses pensamentos inventariam e tinham inventado e ele não tinha inventado o que disse que tinha inventado, e não tinham sido inventadas essas coisas, teriam sido inventadas se ele tivesse tido pensamentos que as inventassem e eram coisas que foram inventadas e ele contou como as teria inventado se tivesse contado tudo o que tinha contado e inventado todos os pensamentos que disse ter inventado. Ele inventou de fato todos os pensamentos que disse ter inventado. Larr inventou muitos pensamentos e contou todos os pensamentos que inventou. Se alguém fosse um ser tal e tal como qualquer um é, então esse alguém seria um exprimindo tudo isso e exprimindo tudo isso seria o que esse alguém exprimindo está exprimindo. Cada um é um. Isso é suficiente para satisfazer alguns, cada um sendo um é suficiente para satisfazer alguns. Um sendo um é um que muitos estão certos de que é um diferente dos outros que não são como aquele. Esse é um diferente e, sendo um diferente, é aquele que sabe tudo de que há muitos que são iguais a ele. Isso é suficiente para o satisfazer. Ele é um e sendo um e tendo medo suficiente e não tendo medo suficiente ele chega a ser um expressando o suficiente de ser aquele para ser aquele sendo aquele para qualquer um e cada um está satisfeito o suficiente que ele é aquele. Se ele disse alguma coisa e disse mesmo alguma coisa, se ele disse alguma coisa, disse que estava suficientemente satisfeito em ser aquele para estar a desfrutar de algo e a desfrutar de algo que estava a perder o que não estava a guardar e a obter o que estava a ter e a experimentar o que estava à espera. Ele estava a perder o suficiente e a guardar o suficiente e a receber o suficiente e a ter o suficiente e a tentar o suficiente e a esperar o suficiente para ser aquele sendo aquele. Ser aquele, ser aquele, era continuar e continuar a dizer qualquer coisa daquela coisa, de ser aquele, e dizer qualquer coisa que estivesse a dizer que estava a dizer o suficiente para se satisfazer de algo de ser aquele. Ele era aquele. Ele estava a satisfazer qualquer um o suficiente para que ele fosse aquele. Ele estava a satisfazer-se com algo de ser aquele. Quando cada um não vem para ouvir o que ouve e ver o que vê e sentir o que sente e querer dizer o que quer dizer, quando cada um está mudando e comendo e bebendo e morrendo e quando cada um está usando o que está usando e está tendo o que está tendo então cada um sendo um cada um está sendo aquele que cada um está sendo e isso sendo qualquer coisa e qualquer coisa sendo qualquer coisa então qualquer coisa sendo qualquer coisa e qualquer coisa sendo qualquer coisa e tudo sendo tudo cada um estará dizendo o que cada um deles está dizendo e cada um deles está dizendo o que cada um deles está dizendo e cada um deles está dizendo o que cada um deles está dizendo. Se Clellan fizer uma pergunta, ele perguntará se alguém que sabe algo não deve saber que

aquilo pode ser algo a ser conhecido. Clellan, ao fazer essa pergunta, está a dizer que aprendeu muito bem que, ao saber algo, não se sabe que isso é algo que se pode saber. Clellan continua a trabalhar e continuará a trabalhar quando continuar a trabalhar. Clellan é um perguntando e respondendo em perguntando e respondendo. Se tudo é tudo e tudo não é tudo, se tudo é tudo e tudo é tudo, se tudo é tudo então tudo é alguma coisa se tudo sendo tudo é alguma coisa. Tudo, sendo tudo, é esta coisa. Quando o vêis tão claramente, está certamente tudo lá. Se está tudo lá, então cada lugar é cada lugar. Se cada lugar é cada lugar, então qualquer um que veja algo claramente está a vê-lo lá. Qualquer lugar é qualquer sítio. Ver claramente é alguma coisa. Ver claramente é tudo. Ver claramente é ver o que qualquer um que veja está a ver e qualquer um que veja está a ver e qualquer um que veja e veja claramente está a ver e a ver claramente. Ver claramente é ver aqui, ver claramente é ver ali, ver claramente é ver em qualquer lugar. Ver é ver. Ver claro é ver claro. Se ele estivesse a ver claramente, se Gibbons estivesse a ver claramente, veria claramente que ele estava a descrever o que estava a ver. Gibbons estava a descrever. Gibbons podia descrever o que estava a ver e a vestir e o que qualquer pessoa vestia e que ele estava a ver. Se ele estivesse a ver claramente, veria que ele estava a descrever o que estava a ver. Estaria a ver claramente se estivesse a ver claramente e estaria a ver claramente quando visse claramente que estava a descrever o que alguns estão a vestir. É isso que alguns estão a fazer, alguns vestem o que vestem e descrevem o que vestem. Lilyman vestia o que vestia e, ao vestir o que vestia, via claramente que, sendo o que era, vestia o que vestia e descrevia o que descrevia. Ele estava a ser aquele que estava a ser todo aquele e a fazer toda aquela coisa e a fazer toda aquela coisa. Ele estava a ver claramente tudo o que estava a ver e estava a ver claramente que estava a vestir o que estava a vestir e que estava a descrever claramente o que estava a vestir, o que estava a descrever. Ele estava a descrever que, se estivesse a ver claramente, estaria a usar tudo o que poderia estar a usar e estava a ver claramente que estava a descrever claramente que estava a usar o que estava a usar. Fabefin não estava a florescer e não estava a florescer, estava a arrepender-se de ter continuado. Estava a arrepender-se de ter vestido o que não podia estar a descrever. Ele estava a ver o que não iria usar e, ao ver o que não iria usar, estava a melhorar na aspiração. Ele vestiu alguma coisa e mudou a forma de vestir essa coisa e depois descreveu claramente que estava a usar o que estava a usar na forma como usava o que usava. Ele vestiu algo e, ao vestir algo, estava a atacar o que estaria a vestir se usasse o que podia vestir. Ele não estava a atacar quando estava a ganhar. Ele não estava a atacar quando estava a ganhar e não estava a ganhar. Ele estava a usar o que estava a descrever que estava a usar. Ele estava a descrever que estava a usar o que usaria se usasse o que usava. O

Watts não continuou a usar o que continuaria a usar. Não continuou a vestir isso e não continuou a vestir isso quando vestiu o que vestiu. Ele estava a usar o que usava. Se alguém quisesse ver o que queria ver, veria que qualquer coisa é qualquer coisa. Se qualquer coisa é qualquer coisa, então explicar é explicar e explicar sendo explicar, explicar é essa coisa. Sendo que explicar é essa coisa, sendo que qualquer coisa é qualquer coisa, então desejar estar a ver o que se pretende ver é qualquer coisa e sendo isso qualquer coisa decidir é qualquer coisa. Decidir é algo, dizer algo é dizer algo. Se alguém disse algo, ele disse aquilo, se alguém respondeu algo, ele respondeu aquilo, se ambos estavam vivos, qualquer um poderia estar a ouvir o que qualquer um estaria a ouvir. Estar a terminar e estar a começar é estar a encontrar-se e a partir.

Ele diz que disse o que disse e que, ao mudar, não está a repetir o que tem estado a dizer. Ela diz que disse o que disse e que, mudando, está a repetir o que disse. Uma coisa nova tendo surgido é uma coisa nova e sendo uma coisa nova e repetindo sendo existente é uma coisa nova. Se alguém está a falar, está a dizer que está a sentir tudo o que está a sentir. Ele está a dizer que está a sentir tudo o que está a sentir. Ele está a dizer que está a sentir tudo o que está a sentir, está a dizer que está a sentir tudo o que está a sentir. Donger não foi mais rápido do que teria sido se não tivesse dito tudo o que disse. Não foi mais lento, não foi mais rápido. Se todos dissessem alguma coisa e todos dissessem alguma coisa, se qualquer um dissesse alguma coisa, todos teriam a certeza de que qualquer um poderia estar suficientemente cansado para dizer o que qualquer um diz. Dizer o que qualquer um diz é dizer tudo e qualquer um pode ter a certeza de que qualquer um pode estar suficientemente cansado para dizer tudo. Dizer tudo é o que qualquer um que diga que está a dizer o que está a ser dito está a dizer que pode estar a dizer e a dizer que pode estar a dizer tudo o que pode estar suficientemente cansado para ter estado a dizer tudo. Murdock disse que, se alguém estivesse muito cansado, poderia chegar a estar completamente cansado. Murdock dizia que, estando completamente cansado, não se estava tão cansado, mas que se podia procurar uma forma de encontrar o que se queria encontrar, para que se pudesse ter uma forma de dizer o que se estaria a dizer se se estivesse a dizer tudo. Murdock, ao não estar cansado, não estava preocupado com o fato de estar bastante cansado. Preocupava-o o fato de que estar cansado é estar cansado e estar cansado é ter a certeza de que tudo é tudo. Murdock não está cansado. Murdock não está cansado porque não se cansa quando espera que não se complete o não encontrar aquilo que não persiste em esperar. Murdock não está cansado. Há uma forma de não estar cansado. Há uma maneira de saber que, tendo uma maneira de fazer o que se está a fazer, se pode fazer o que se faz. Clellan está a dizer, e ele estaria cansado se alguém pudesse estar cansado ao dizer

o que ele está a dizer, que tendo uma maneira de fazer o que se faz, pode-se fazer o que se faz. Ele está a dizer isto. Está a dizer que qualquer um pode estar cansado e que todos estão cansados e que, não estando cansados, podemos fazer o que fazemos quando temos uma forma de fazer o que fazemos. Ele está a dizer que isso é tudo. Ele está a dizer que fazer o que se está a fazer é tornar o fazer dessa coisa uma coisa que cansa completamente aquele que faz essa coisa. Ele está a dizer que fazer o que se está a fazer é o que não se vai voltar a fazer. Ele vai fazer o que faz da maneira que faz o que faz. Ele diz que tudo isso é tudo isso. Chega para que alguém ouça alguma coisa. O suficiente vai para que quase ninguém fique. Ficam os suficientes para que alguns ouçam o que ouvem. Alguns vêm para onde não ouviram e alguns vão para onde verão o que foi visto. Se muitos vêm, então muitos estão aqui e se poucos vêm, então alguns estão aqui e se estão aqui muitas vezes voltam e voltam a ouvir o que ouvem. Aquele que veio e ouviu está a perguntar se ouviu tudo o que ouviu. Aquele que vai não volta, se ouviu tudo o que ouviu, não lhe é pedido que volte. Ele volta e pergunta porque é que não ouviu o que pretendia ouvir. Volta e, ao ouvir o que podia ouvir, pergunta o que é que não ouviu. Quando regressa, não olha para o que não viu, porque já viu tudo o que não viu e pediu que fosse isso que voltasse a ouvir. Ele é esse. Não, nem tudo o que todos podem ouvir é suficiente para mudar o que todos estão a mudar. Ao mudar tudo e tudo está a mudar ao mudar tudo está determinado que qualquer um que esteja convencido está convencido. É por isso que, ao ter o que cada um está a ter, todos estão a ter o que todos passaram a ter. Isto é suficiente para determinar cada um a continuar e cada um sendo determinado alguns permanecem onde não gostariam de ficar e permanecendo lá estão determinados, muito determinados. Começar não é começar, porque começar chegou quando ninguém disse tudo o que tinha para dizer e começar é começar a dizer alguma coisa. Isto é tudo o que cada um que aprende está a explicar a alguém que tem ou que recusa algo. Se aquele que tem o que tem mantém o que tem, pode dizer que tinha o que tinha mas não esperava mantê-lo. Se alguém que vem recordar tudo o que se tem passado sabe que não pode perder tudo, pode decidir renunciar a guardar qualquer coisa e assim resolver completamente o que sabia que não podia resolver. Isto é tudo o que tem acontecido e muito tem acontecido e muito está a acontecer. A alegria de ter uma pequena coisa quando toda essa pequena coisa desapareceu é o que interessa a alguns que estão a ter algo do que têm tido. Isso não é suficiente para completar tudo. É o suficiente para ajudar a organizar alguma coisa. Ter tudo de uma coisa não é útil quando a essa coisa falta o que lhe falta. Isso não é incómodo. Isto não é desencorajador. Isto precisa de toda a explicação. Clellan chegou onde, se não tivesse chegado, teria decidido que ninguém poderia ir a lado nenhum. Ele não gostava de

tudo. De certa forma, é o que Clellan está a fazer, fazendo aquilo de que tem gostado. De certa forma, é o que Clellan não está à espera, não fazendo o que está a fazer. O Clellan está a sentir que não tem estado a organizar tudo. O Clellan está a sentir bem esta coisa. Todos e bastantes deles vieram, todos se foram embora. Alguns voltam a olhar. Alguns não voltam a olhar. Não é uma coisa triste. Nem sempre é uma coisa assustadora. Isso é suficiente. Se Antliss tivesse continuado a ganhar, teria sido espantoso porque podia espantar qualquer um acreditando no que acreditava. Ele acreditava no que podia espantar qualquer um que estivesse a acreditar. Se ele dissesse que esperava tudo o que esperava, qualquer um poderia ter a certeza de que ele não estava a saber que esperar é o que ninguém que tem o que ele tem está a fazer. E ele não esperava o que ele, tendo o que tinha, podia estar a dizer que esperava sem espantar ninguém, se é que alguém podia acreditar que ele estava a dizer o que estava a dizer. Antliss não era estranho, não era esquisito, não estava realmente assustado, não era cuidadoso, não era muito estúpido, não era de todo preguiçoso, não era complicado, estava a dizer claramente o que estava a dizer de uma forma que ninguém está a dizer claramente. Ele sentia que algo não iria acontecer e não estava à espera de nada. Não estava à espera de ter o que não ia ter. Muitos dos que sabem que leram alguma coisa dizem que ler essa coisa é muito excitante. Alguns dizem que chegaram a uma conclusão. Outros dizem que é preciso ler mais antes de chegar a uma conclusão. Qualquer um pode dizer qualquer coisa. Depois, vem tudo. Há quem se lembre de alguma coisa de todos eles e diga que dizer o que está a dizer é dizer o que está a ser dito. Para começar. Há um. Sendo um, houve alguns. Tendo havido alguns, houve um número, mas não muitos. Lembrar-se de todos eles é lembrar-se do que qualquer um que diga alguma coisa está a dizer. Isso é suficiente para organizar qualquer coisa. Isso é tudo o que não foi mencionado. Não ter bem o que todos têm é ter bem o que todos têm. Isso pode ser satisfatório e, sendo satisfatório, cada um pode estar a lembrar-se de algo. Não ser suficiente pode ser suficiente e ser suficiente é isso. Tudo isso pode ser o que é e tudo isso sendo isso, tudo isso é tudo o que há. Fazer de novo não é terminar tudo. Fazer de novo e de novo não é terminar tudo. Fazer de novo e de novo e de novo não é terminar tudo. Fazer de novo e de novo e de novo e de novo não é terminar tudo. Fazer de novo e de novo e de novo e de novo não está terminando tudo. Fazer de novo e de novo e de novo e de novo não está terminando tudo. Fazer de novo não é terminar tudo. Depois de Clellan ter dito que sabia que não estava a sentir essa expressão é preciso que se determine que não estava a sentir toda a esperança que vinha sentindo e que tinha sentido mais esperança quando não estava a dizer o que estava a dizer quando

estava a compreender tudo o que estava a ouvir. Clellan não negou que tivesse ouvido algo. Clellan não negava que sentia alguma coisa. Donger gostava do que encontrava quando procurava aquilo que procurava. Donger não gostou de toda a procura que estava a fazer. Donger não gostava de tudo o que encontrava quando estava cansado de procurar aquilo que procurava. Donger não tinha o que dizia precisar e Donger não recomeçou. Certamente não recomeçou por ter encontrado tudo. Donger disse tudo isso. Se era muito tempo a viver, a chegar e a partir, era muito frequente. Vinha e ia e às vezes Clellan ficava e às vezes Clellan não ficava. Clellan não ficar era alguma coisa. O Clellan ficar era alguma coisa. Isso acontecia. Isso não aconteceu. Todos que têm uma maneira de não completar, e qualquer um que tenha uma maneira de não completar é qualquer um, todos que têm uma maneira de não completar algum tempo sendo longo o suficiente é longo o suficiente e sendo longo o suficiente qualquer um que vai e vem é, não fica. Donger perguntou se podia ir para onde alguém foi e não obteve resposta na altura e não precisou de responder o suficiente para completar a vida para obter qualquer resposta mais tarde. Ele veio buscar o que pediu e não perguntou nada do que poderia ter perguntado e não perguntou porque não estava a perguntar. Não estava a perguntar e não precisava de se lembrar dessa coisa, de se lembrar que não estava a perguntar. Ele lembrava-se o suficiente. Ele falava quando falava muito e falava quando não falava muito e falava. Tudo o que havia se alguns dissessem o que diziam era o que todos faziam se fizessem o que faziam. No início, dizer alguma coisa e fazer alguma coisa era lembrar-se de que, não tendo admitido nada, era ser convincente e ser convincente era admitir alguma coisa e admitir alguma coisa e dizer alguma coisa e fazer alguma coisa era não admitir o que não estava a ser convincente. Que era mais velho e que ser mais velho era fazer e dizer o que tinha estado a fazer e a dizer. Se alguém pode determinar que está a dizer o que está a dizer e a fazer o que está a fazer, está a determinar que está a ouvir o que está a ouvir e a ver o que está a ver. Isto não é excitante, isto pode ser irritante, isto pode ser comum, isto pode ser convincente, isto pode ser desconcertante, isto pode ser repetitivo. Um e ele era um e qualquer um pode ser um e qualquer um é um e qualquer um sendo um sendo um é sendo um, um dizia o que dizia e fazia o que fazia e determinava o que dizia e determinava o que fazia e ouvia o que ouvia e via o que via. Se alguém viesse e outro viesse e alguém dissesse e outro dissesse e alguém ouvisse e outro ouvisse e alguém visse e outro visse, então haveria suficientes mortos se todos viessem para morrer e haveria suficientes vivos se todos vivessem e certamente alguns não viram tudo e alguns não fizeram tudo e alguns não ouviram tudo e alguns não e um dizia o que outro dizia e um via o que outro via e um fazia o que outro fazia e um ouvia o que outro ouvia e um vinha e outro vinha e um partia e outro partia e

se todos faziam o que faziam e qualquer um vinha e se não viam o que viam e se ouviam o que ouviam então certamente alguma coisa tinha acontecido e tendo acontecido alguma coisa alguns diziam o que diziam. Era uma forma feliz como ele ficava todo o dia em qualquer dia e dizia, o que é que ele dizia, dizia que tinha ido e tinha visto e que ia fazer o que gostava de fazer e gostava de fazer o que tinha combinado fazer quando visse tudo o que havia para ver. Ao procurar tudo e ao encontrar tudo e ao pedir a qualquer pessoa que deixe tudo o que tem e que dê tudo o que tem, alguns estão a ver que estão a ver tudo o que há para ver. Não foi satisfatório, não foi perturbador, não foi divertido, não foi desconcertante dizer tudo o que está a ser dito sobre alguém ter sentido o que essa pessoa estava a sentir. Polly e não estava a usar tudo o que tinha comprado Polly estava a oferecer e a esquecer-se de dar o que daria se tivesse empacotado o que tinha levado para empacotar. Polly não se lembrava de tudo. Anne Helbing está de pé. Anne Helbing, de pé, estava a usar o que alguns não precisariam de usar se pudessem estar de pé sem as usar. Anne Helbing tinha-os calçados e estava de pé, Anne Helbing estava sentada, Anne tinha-os calçados e estava sentada. A Anne disse a alguém que as tinha vestidas. A Anne não voltou a aparecer e não estava a sofrer e estava a trabalhar. A Anne estava de pé e sentada e usava os acessórios necessários para estar de pé. O Jorge não voltou quando ainda não tinha tido tudo o que teria tido se tivesse ido a todo o lado onde podia ir. Encontrou uma coisa que deu a toda a gente. Não levou o que tencionava levar. Hennis estava a prosperar, ou seja, tinha uma mulher e um filho e tinha estado doente. Não era tudo o que ele tinha para viver e ele pensou nisso e fez tudo o que podia para conseguir o que tinha. Hennis tinha um pai e um irmão. O seu pai estava a prosperar, ou seja, casou novamente e não precisava de o ter feito na altura e não guardou tudo o que guardou quando continuou a não ser incómodo. O irmão, Hennis tinha um irmão, o irmão estava a prosperar. Dirigia tudo o que dirigia e estava a morrer sem querer. Hennis não voltou quando estava onde estava e não continuou quando fez o que fez e estava a prosperar quando recebeu o que recebeu e quando não esperava ter mais filhos. Ele não teve muitos filhos. Antliss não foi bem-sucedido em insistir para que cada um ouvisse o que cada um poderia estar a ouvir. Antliss não foi bem sucedido. Antliss esperava que alguns que não foram bem sucedidos continuassem a sentir o que estavam a sentir. Eles estavam a sentir o que estavam a sentir. Antliss não foi bem sucedido, ele estava a aguentar tudo o que esperava conseguir aguentar. Ele estava a dar tudo o que podia dar ao explicar a forma como estava a explicar que estava a sentir o que todos estavam a sentir. Alguns estão mortos e, se tivessem ouvido isso, não repetiriam que estavam mortos. Sender chegou e disse que aqueles que não estavam mortos não tinham dito o que alguns disseram que tinham dito. O remetente não se

demorou muito. Sender tencionava voltar. Iria voltar. Quando voltasse, diria algo do que alguns que não estavam mortos não tinham dito. Todos os que estão cansados e ouvem o que estão a ouvir esperam ouvir que alguém que está à espera vai perguntar se vai ser visitado. É muito difícil estar cansado e ouvir o que se ouve quando alguns não perguntam o que poderiam perguntar. É fácil recomeçar se repetir é alguma coisa e repetir sendo existente, é uma coisa difícil começar a responder a alguma coisa e começar a responder é tudo aquilo que é fácil e essa coisa fácil é existir. Todos os que se foram embora não voltaram e, voltando, estão a dizer que é fácil não ouvir o que estão a ouvir, não repetir o que estão a repetir. É simpático ser amigável, é agradável repetir, é agradável regressar depois de ter respondido, é encantador que alguém diga alguma coisa, é agradável que alguém tenha ouvido alguma coisa, é perturbador que alguém não tenha estado à espera de alguma coisa, é espantoso que alguém se tenha esquecido de alguma coisa, é dececionante que alguém não diga que não viu o que viu, é triste que alguém tenha posto alguma coisa no lugar e tenha ido embora e tenha vindo para não deixar nada do que tinha quando chegou. É suficiente para agradar a qualquer um que todos os que vieram não tenham dito tudo o que disseram quando voltaram. Não é divertido quando dois que vieram se foram. Não é perturbador quando três que vieram e se foram fizeram uma pergunta. Não é interessante quando alguém que está a agradar explicou tudo agradavelmente. Se, ao contarmos uma coisa, tivermos sido apreciados, então podemos querer não voltar a contá-la e podemos voltar a contá-la e podemos ser interessantes nessa altura e podemos ser pouco interessantes nessa altura. É excitante estar cansado e contar tudo o que foi contado. É excitante estar cansado e não estar à espera de nada. É excitante estar cansado e sentar-se e contar tudo o que alguém está a fazer. É excitante estar cansado. Se fosse agradável estar a desfrutar, poder-se-ia desfrutar de algo e poder-se-ia dizer que se ouviu tudo o que se ouviu. Se não é agradável estar a desfrutar e se não é agradável continuar, se não é agradável estar a desfrutar e se está a ouvir o que está a ouvir, então certamente se há algum objetivo em desfrutar sendo agradável, então é bastante fácil não estar a desfrutar. É ou não é agradável não estar a desfrutar e, se for, continua a ser e, se não for, continua a ser. Se é o que é, então é suficientemente fácil para ficar onde está e se ficar onde diz, é o que tem sido. Donger viu que o que ele disse significava alguma coisa e disse que se significava alguma coisa ele estava a fazer o que não tencionava fazer e não tencionava acabar tudo o que começou. Donger disse que viu que o que ele disse significava algo e que sabia que, quando perguntava se algo era algo, sabia que viria uma resposta e que, se viesse, poderia não voltar a vir. Se viesse novamente e uma resposta que viesse poderia vir novamente, poderia ser a coisa que o determinaria a perguntar algo que ele tinha aca-

bado de perguntar. Donger disse que sabia que o que tinha dito tinha esse significado. Donger sabia o suficiente para se lembrar que se algo é algo que ele poderia perguntar o que ele perguntaria se, ele soubesse o que ele sabia. Donger sabia e perguntava e dizia talvez seja talvez não seja e dizia que se ele perguntava e algo é algo era muito bom para ele ter perguntado o que esperava perguntar. Todos gostaram de pedir que quem decide o que é decidido decida, quando é para decidir que o que é para decidir é para decidir. Todos pedem e todos não recusam e todos não ouvem e todos ficam e todos se levantam e todos abrem o que foi aberto quando tudo o que está aberto está aberto. Se não gostarem, perguntam para que não possam gostar e quando não puderem gostar, basta que tenham visto o suficiente para terem visto o que viram. Não é muito provável que algum deles tenha achado que a obra seria terminada da forma como foi terminada. Não é muito provável. Os que andam, andam depressa o suficiente e por isso são muitos. Sendo muitos e muitos os que não andam, são muitos. Se ele dissesse a cada um o que cada um queria saber a quem lhe perguntava quem tinha vindo, teria de dizer a cada um o que disse àquele que acabara de lhe perguntar. E ele fez isso. Se alguém falasse e cada um falasse e alguém se risse e cada um se risse, isso poderia significar que estavam a sentir que alguém era engraçado. Isso não é certo. Não é assim que é o outro caminho e assim que é o mesmo caminho e todos não estão a fazer outra vez, a andar. Andar é soar e falar é existir. Puxar e ir é regularmente soar e responder é intermitentemente continuar. Correr e desaparecer e gesticular e esperar está a acontecer. Ser orgulhoso e facilmente satisfeito e surpreendido e divertido e calmo e andar rapidamente e comer o suficiente está a soar regularmente. Falar e não se virar e responder e não ver continua calmamente. Acenar e mostrar o que é imitar é copiar alguém. Um pequenino a preparar-se é um pequenino a exprimir-se e um pequenino a exprimir-se é um pequenino a descobrir e descobrir é dizer o que existe verdadeiramente eficaz e dizer o que existe verdadeiramente eficaz é descrever o que falta a tudo o que foi mal escolhido. Ele ficou contente por saber que comemos tudo o que comemos. Ficou contente por saber que deixámos o que deixámos. Ficou satisfeito por saber que estivemos onde estivemos. Ele ficou satisfeito por saber que perguntámos o que perguntámos. Ficou satisfeito por saber que sabíamos o que sabíamos. Ficou satisfeito por saber que todos tinham olhado para o que tinham olhado. Aquele que fez uma moção para chamar alguém fez barulho e depois disse que tinha sido mal entendido e disse que ia repetir o que tinha dito e depois disse que não tinha sido entendido e que não ia perguntar o que tinha perguntado. Disse que sabia o que não ia ouvir e que não voltaria a perguntar. Se todos fizessem o que se propuseram fazer, ficariam onde quer que fossem e, se ficassem, qualquer um que se fosse embora notaria algo. Isso é suficiente

para que qualquer um se lembre de tudo o que foi visto quando alguns não fizeram tão rapidamente quanto alguém faria algo que alguém tinha vindo fazer. Se aquele que diz tudo estivesse a dizer, então dizer tudo seria a coisa que nem todos os que diziam tudo diriam. Se cada um diz tudo, é suficiente. Se cada um está a dizer tudo e cada um está a dizer depois de esperar está a dizer vamos, vamos, vamos encontrar-nos então cada um está a dizer o que cada um está a dizer e cada um está a dizer tudo o que cada um está a dizer. Se eles não são todos iguais, isso é suficiente para organizar a certeza de que expressar o que está a expressar não é expressar o que não está a expressar e, de qualquer forma, uma tarte que cada um está a colocar onde cada um está a colocar a tarte que cada um está a colocar em qualquer lugar, ao colocar a tarte onde cada um está a colocar uma tarte em qualquer lugar está a colocar uma tarte, cada um não está a colocar a tarte onde ao colocar a tarte ele pode estar a colocar a tarte e cada um está a colocar a tarte onde cada um está a colocar a tarte em qualquer lugar pode estar a colocar a tarte ao colocar a tarte onde cada um está a colocar a tarte que está em qualquer lugar. Cada um que põe a tarte em qualquer lugar está a pôr a tarte em qualquer lugar. Isto é suficiente para agradar a todos e todos não estão satisfeitos quando todos estão satisfeitos. Todos estão satisfeitos e muito satisfeitos e completamente satisfeitos quando todos estão satisfeitos e todos não estão satisfeitos nem muito satisfeitos quando cada um está a fazer o que cada um está a fazer e cada um não está a ver que qualquer um está a fazer o que qualquer um está a fazer e uma casa agradável onde alguns vieram e uma casa não tão agradável onde alguns vieram, tudo e qualquer um é o que não é irritante e cada um comeu o que deixou neles tudo o que saiu deles se eles enfrentam um caminho que é o outro caminho que eles estavam enfrentando quando eles estavam enfrentando o caminho que eles estavam enfrentando quando eles estavam enfrentando o outro caminho. Quem não está a correr não está a ser abandonado. Quem não estava à espera não estava a ser abandonado. Um não estar a interferir estava a receber o que o outro tinha, que tinha o que ela naturalmente tinha e teria o que ela naturalmente tinha se pudesse ter o que ela naturalmente teria. Se recusar é fácil, então deve ser feito tal como é feito quando se trata de o fazer, para que alguém diga a todos: não façam isso. É muito alto e, no entanto, ser tão alto não significa que seja suscetível de ser pesado se for construído de forma suficientemente leve para que não seja fácil cair. Cair não é fácil e não é fácil quando há um rio que é maior do que é onde é mais pequeno e não é fácil quando há formas de ouvir sons suficientes que fazem com que todas as pequenas coisas se juntem e se dispersem até serem chamadas. Cair não é fácil. É impossível perturbar todos e, no entanto, isso é feito quando qualquer coisa que esteja a andar está a aparecer. Está feito e então não está terminado, não está de todo terminado.

Está feito e alguma coisinha não está completa quando está feito. Não resta então o suficiente para permanecer onde alguém esteve. Nenhum de todos os que não estavam errados estavam certos e isso poderia ter sido o que alguns estavam a dizer se todos não estivessem a dizer o que viram quando olharam para onde caíram.

Não caíram em cima do som agradável que estava a ser cantado. Não caíram e não se sentaram e andaram bastante bem e, ao andar, não tinham todos os tamanhos que deveriam ter. Tinham tamanhos maiores e tinham tamanhos mais pequenos. Os que batem palmas quando riem e riem quando olham querem dizer que batem palmas quando riem e riem quando olham. Todos, todos os que viam enquanto ouviam o que ouviam, todos estavam lá e ficaram até não poderem mais ficar onde estavam. Havia o suficiente de tudo o que tinha sido feito de novo para que todos os que tinham sido iniciados voltassem. Todos voltaram. Voltaram e sentaram-se enquanto ouviam o que ouviam e viam tudo ou parte do que viam. Se alguém não gostava de fazer algo mais, não era porque estava a sentir que mais era mais, era porque não tinha tido o que não tinha tido quando queria o que queria. Acabar sem desperdiçar nada é começar sem desperdiçar nada. Basta que todos os que estão a acabar de não desperdiçar nada se curvem quando o que era vivo passou a ser morto, rolando depois de se ajoelhar. Basta que alguns dos que estão a acabar de não desperdiçar nada estejam à espera e se mexam muito pouco quando o que está a morrer ainda não está suficientemente morto para rolar. Têm algo a crescer aqueles que estão a acabar de desperdiçar qualquer coisinha e se aquilo que está a crescer se mostra é uma coisa completa, uma coisa estranhamente completa. Se alguém tem uma coisa que na frente dele está a escurecer e ele está a prosseguir e o significado está a existir, isto é, se ele é o único e alguém está a prosseguir, então ele é o único e está a prosseguir. Se não gostavam, faziam-no e não era por isso que estavam três sentados e não era por isso que estavam três de pé e não era por isso que vinham cinco de repente e não era por isso que estavam todos à espera. Aqueles que tinham uma casa e a tinham toda eram os que tinham o suficiente para sair e entrar e para o fazer muitas vezes. Se eram três, três casas, eram todos, todas as três casas, três casas. Se se fizer um pequeno movimento, como acenar com a cabeça, então é costume que quem se encontra com alguém não fale se não o conhecer. Se olharem, se cada um olhar e não tiver dito que está a sentir, então todos estão a fazer o que estão a fazer porque não vieram dizer o que poderiam dizer se tivessem vindo dizer o que diriam. Esta é, de certa forma, uma maneira agradável de caminhar e desaparecer. Esta é, de certa forma, uma maneira de sentir que o que está a acontecer é surpreendente. É, de certa forma, uma maneira de não se arrepender de tudo. Se, ao partir, alguém está a partir, então, ao ter desaparecido, alguém desapareceu e não está a dizer que disse o que disse

que diria se visse o que teria visto se houvesse o que teria havido se houvesse o que houve como não houve. Um pequeno ruído violento é uma coisa amarela e feliz. Uma coisa amarela e feliz é um tilintar suave que vai até ao fim e tem tudo para dizer. Não é o que havia quando não estava onde está. É tudo o que é quando é tudo o que existe. Se aquela que levantava a coisa que levantava estava a arranjar pôr qualquer coisa onde estava a arranjar pôr o que estava a arranjar. Se colocar uma coisa que pode ser cortante onde alguém está a saltar é desconcertante, é bom que ninguém esteja a ser cortado. É uma coisa delicada que pendurar algo seja uma coisa delicada. É uma coisa animada que mover-se e bater palmas seja uma coisa comedida. É uma coisa estranha que cantar seja uma coisa comum. É uma coisa divertida que dois estejam onde estão quando não estavam onde estavam. Se eles são o que são e pretendem o que fazem e oferecem o que se usa e vestem o que vestem, então é naturalmente tudo o que querem dizer quando não dizem que são estranhos todos os dias. Eles movem-se da maneira que vão, pois não ficam juntos em nada deixando um ao outro. Não o conseguem fazer quando estão de pé e montam qualquer coisa que estejam a montar. Não precisam de ser os últimos de tudo e não precisam de ter sido uma coisa irregular, uma coisa que não vive regularmente. Se dizer que o ser existe é dizer que o sentir existe, então falar quando se fala é dizer o que se diz ao dizer. Qualquer som mais alto ou menos alto é um som que está a acontecer quando esse som está a chegar. Não é necessário que uma luz que está a mudar esteja a ir e a vir. É necessário que um som que continua esteja a vir dos dois que estão a suspirar. É provável que seja familiar e não é provável que seja estranho, é muito provável que seja igual e é muito provável que seja escuro, é suficientemente provável que seja leve e é muito provável que seja forte, qualquer forma que seja provável é muito provável que seja velha e qualquer forma que seja provável é muito provável que seja ondulante e tudo o que é provável é que não seja diferente. Para transformar uma coisinha numa coisinha mais pequena e enrolar o que estava a andar, não basta ter a certeza de que o que está a acontecer não é nada, é preciso fazê-lo, fazê-lo de novo. Multiplicar não é acrescentar, ou seja, é acrescentar e acrescentar não é marcar, acrescentar não é fazer vénias, acrescentar não é rir, acrescentar é aquilo que andando chega a estar sentado e não espera toda a atenção. Acrescentar não é complicar. Acrescentar é provocar. Acrescentar é uma divisão de três e um e que daria quatro se todo o acrescentar fosse subtrair. Um pouco de caminho é mais longo do que esperar para fazer uma vénia. Não fazer a vénia é mais longo do que esperar mais tempo. Tristemente, um pouco de pó seria angustiante se olhar para fora fosse contínuo e sentar-se primeiro fosse acontecer e sair primeiro fosse persistir. Não mudaria a cor, não harmonizaria com o amarelo, não necessitaria de avermelhar, não destruiria o sorriso, não

aumentaria o passo, não alargaria uma cadeira ou arrumaria uma chávena ou concluiria uma vela, não desapontaria uma antecipação castanha ou cor-de-rosa ou dourada, não impediria um terceiro de olhar, não ajudaria um segundo a apertar um colarinho mais direito ou um primeiro a vestir-se com menos decisão, não angustiaria Emma nem a impediria de esperar com temperança, não faria com que o raciocínio tivesse menos sentido, não tornaria o contar mais excitante, não faria com que a partida implicasse perder o que faltava, mas significaria sempre que três e um nem sempre são tudo o que resta se dez ficam e oito vêm. Pensaram sempre que comiam tudo o que se dizia ser o que lhes era dado. Nessa altura, não se enganaram a si próprios. Se a cor não é escura e é escura mas não está predestinada, se a cor é escura e a passagem do andar não é demasiado rápida, então tudo o que se esperava de pedir era que o que tinha sido feito não tivesse tido forma de rir. Era o que restava quando tinha havido tudo o que não era, o que significava que o que era escuro tinha vindo a ser escuro como era escuro como tinha sido escuro. Não era mais claro. O único sentimento que é ela é o modo como não viu e se inclinou, inclinou-se bastante sozinha. Não desertava da recompensa e tinha tudo e fazia a vénia e lá estava onde ela ia, lá estava certamente tudo o que não precisava de ser recusado, tendo o seu alívio a dizer boa noite. Ela não tinha tudo e podia haver mais e muitas vezes quando estava lá ela usava aquilo que estava onde ela estava e não era tudo cortado do mesmo lugar e isso não era deixar de estar a pretender estar a completar estar a inclinar-se e ela estava a inclinar-se e não estava a recusar precisar de estar a dirigir-se à vénia. Ela ampliava a repetição, existindo na repetição. Ela não repetiu a fala. Ela não negou o boa noite. Ela não repetiu inclinar-se sozinha em inclinar-se onde ela não estava sem não se inclinar existindo. Todos os que ficaram tempo suficiente e falaram disseram o que disseram. Aquele que falou não disse o que disse porque tinha sido ele que tinha vindo para se afastar. E isto não era nada. Gostou de o ter e gostou de pedir para o deixar. Todos eles não estavam sós. A maneira de estar só, a maneira de estar de pé e de andar, a maneira de estar sentado e de olhar, a maneira de falar, tudo isso não é sedutor e passar é uma maneira de se queixar. Muito provavelmente não tiveram um pouco mais aqueles que tiveram e têm o que têm. Muito provavelmente os que conhecem são os que conhecem. Muito provavelmente não faria mal nenhum dizer o que eles dizem, pois eles dizem o que dizem. Muito provavelmente sabem rir quando riem e muito provavelmente gostam do que gostam quando gostam do que gostam. É sempre uma maneira de dizer que ir embora é uma maneira de ir embora. Se tropeçar é continuar, então um passeio é restaurar. Se um passeio é restaurador, então comer é satisfatório. Se comer é satisfatório, então empreender é sedutor. Se empreender é seduzir, então empurrar é concentrar. Se o empurrar está a concen-

trar-se, então o ressoar está a destruir. É assim que se dorme. Se um pedaço mais comprido é mais comprido e mexer é molhar, então certamente ninguém precisa de saber nada. Recusar é a forma de recusar até ao fim e há o suficiente e o de sobra quando ao ser pedido para tomar o que é dado não estar lá é tudo o que há de não ter tido nada. As quantidades não se perdem quando há satisfação e, no entanto, há toda a maneira de contar e há uma maneira de se reformar. No entanto, não se vê que a forma de retirar o que não se vê não é a forma que a lavagem torna clara. É um pouco difícil ter o que se tem e dizer que dormir é dormir um pouco qualquer dia. Não é inteligente pensar que a maneira de fazer um som é ouvir um rugido que pode ser uma mistura e que certamente existe. Toda a perplexidade da felicitação é eliminada quando dois estão a conversar e dizem que não estão onde estavam. Estavam a deslocar-se e viram um e tomaram algo com prazer e não viram nenhum e isso tinha a ver com comer. Recusar tudo, em particular, é um meio saudável quando a saúde e a riqueza não estão a deteriorar-se. Nem tudo o que se pode incluir é tudo o que se pode reter e, de forma precipitada, a água que veio correu toda. Houve então um final feliz. Se dois que falam juntos dizem que não estiveram juntos quando cada um viu algo, então nem sempre estão a ouvir, às vezes estão cansados. Isso é suficiente para que dois possam casar-se. Um é aquele que veio e olhou para baixo e não franziu o sobrolho e pode andar mais tempo se o caminho que é longo for mais difícil. Este que andou voltou para trás e disse que o que viu era peculiar. O que não caminhava, caminhava e via aquilo e dizia que talvez fosse estranho, mas não importava, pois não voltaria a ser visto e muito menos por mais tempo. Não se opunham a ouvir, nem um nem o outro que estava a falar. Não se opunham a ouvir nem um nem outro que falava. Não voltavam a perguntar tanto e esta era a forma de arranjar maneira de não haver tudo o que havia de futuro. Davam um passeio juntos e vinham mais vezes e não se escondiam com a luz que tremeluzia. Tinham empreendido o suficiente. Era um caminho bonito e o homem que estava de pé era lento e a coisa oculta que se via claramente estava a subir entre eles. Se um e outro estavam juntos e os dois eram tudo, então não era apenas levemente, mas delicadamente e completamente e o espanto nunca pode ser expressivo. Em suma, olhar e dizer que a conversa não é agradável é a maneira de aceitar a responsabilidade e de ter filhos. Isto não é alarmante. Acontece todos os dias quando a sala de jantar está a mudar. Se a criança é maior e o barulho vem mais depressa, então a parte que está de pé é levantada e o barulho não continua. Quando se vê a maneira de tirar o que está deitado, então um pequenino que tem um avental, ata um cordel e deita-se em cima de qualquer coisa, está a dormir. Isto não está a ocupar tudo. Na verdade, houve uma condição. Na verdade, existe uma condição. Na verdade, todos eles estão juntos. Eles estão lá e estão lá

onde eles ficam e sentam e olham frequentemente. Eles continuam. Se o acúmulo de inconveniência produz a retirada da saudação da tarde, então, à noite, há mais preparação e isso levará o papel que foi colocado onde poderia ser visto. Todo o caminho que tem o envelhecimento de uma geração mais nova faz parte do caminho que se assemelha a qualquer coisa que não está a desaparecer. Não está tudo bem, pois as cores estão a existir para se acomodarem. Têm uma forma idêntica. Cobrar a entrada não é a única forma de o fazer. Abrir a queda e ver a iluminação não é a única forma de branquear. A metade oleosa do lugar mais alto são as coisas duras que não entram e ficam. Mudam o que é mais escuro e tornam mais alto o que é regular. Mantêm-se juntas e separam-se depois. Isso é todo o resto. A metade que dorme está a abrir o que está a receber. As duas partes bastam-se para estarem mais próximas. Não estão à procura de nada que seja mais lamacento. Algo está a correr e o som não está a aumentar. É suficientemente alto para molhar a coisa que está a começar. Não se está a empreender para ver o que se vê. O sono continua. Juntar-se é bastante calmante. Todas as formas estão a comentar algo. É outra vez. É onde esteve. Uma vez mais e outra vez e isso é tudo como isso é alguma coisa. Todo o comer está a começar. Um dois tem-no. Isso é frequente. Não há resto que se queixe. É encher. Ficar de pé e exprimir, abrir e segurar, virar e significar, fechar e dobrar, segurar e significar, ficar de pé e abanar, juntar e ficar, abrir e segurar. É uma forma de dizer que estar acabado é estar todo acordado, é uma forma de dizer que não fazer de novo o que se está a fazer de novo é uma forma de pretender ajudar um único. Não é demasiado perturbador estar lá onde o fecho vem antes da abertura. É a única maneira de saber tudo. Pode ser feito. Todo o caminho é assim. Quase nunca há mais perfeição. Toda a perfeição está a aumentar. Isso está a estimular e a provocar o sono. Uma pessoa está lá no início e acha que interromper está a diminuir. Essa pessoa está a recomendar a saudação. Essa pessoa não fica desapontada. Essa pessoa está a ser obsequiosa. Esse está a permanecer a expressão completa de saber tudo. Essa pessoa está lá e existe essa pessoa. Uma maneira pesada de passar por aquele caminho não é a última maneira de passar por aquele caminho. Passar por esse caminho está a passar. Está a ser feito de novo. Quando o gêmeo não é um e houve um gordo, o magro não está a perder a delicadeza de existir. Cantar é tudo. Um lugar longe está perto do lugar que tem a carruagem parada. Quem conduz está a bater. Essa é a única forma de regressar, exceto a pé. Uma forma simples de ficar longe não quer dizer que a única forma de passar o dia é esperar pelo que veio para ficar. Não é assim tanto tempo e, depois, qualquer um pode juntar-se. E juntam-se, essa é a que está habituada a começar e não se mexe onde a luz não brilha. Isto não é um hábito, é a maneira de mudar um dia, quando qualquer mudança é repetir o que cada um tem estado a dizer. O que é que ela pôs

e voltou a tirar e o que é que ela pôs e deixou e o que é que ela disse quando guardou tudo e o que é que ela disse quando não guardou tudo. Ela dizia que não estava a sofrer. Dizia que era cansativo. Disse que não estava a preocupar-se. Ela disse que não voltaria a fazê-lo. Ela disse que não deixaria nada. Diz que vai acabar qualquer coisa de manhã. Diz que não quer começar de novo. Ela diz que não está satisfeita com tudo. Disse que não se importava de repetir o que tinha dito. Disse que seria prestável. Disse que isso não era surpreendente. Ela disse que não tinha esse sentimento. Ela fez tudo. Estava a ter sucesso. Estava a agradar. Ela não podia estar a dizer que autorizar algo era acreditar que não estava a ter o que estava a ter. Agora tenho-o. Agora estou a ver. Este é o caminho. Não é assim. A outra forma não é a forma. Uma forma animada de telefonar é correr e telefonar e uma forma animada de ficar de pé é ficar de pé. Uma maneira muito animada de dizer o que é para dizer é dizer que uma maneira feliz de ir embora é pagar quando há algo que pode vir a estar lá onde não haverá nenhuma maneira de dizer que não haverá pagamento. Ele voltou e ofereceu o suficiente para que, quando ouvisse o que havia, pudesse avisar que tinham uma coisa preciosa. Repreendeu alguns. Não foi demasiado negligente quando foi para onde não havia sorrisos. Ele juntava-se onde não havia qualquer indicação do significado da aquisição. Mesmo assim, não era atormentado. Não tolerou o resto. Não recusou isso. Escolheu onde deixaria o que esperava escolher. Ele disse tudo. Disse tudo. Se não há um duplicado quando há todas as formas de dizer que o tempo está a mudar, então é muito satisfatório. Há a maneira mais completa de se mover quando alguém que desaparece está a chamar. O som que se deixa não é tão forte como o som que se deixaria se todo o resto do caminho estivesse aberto. Isto não é suficiente para deixar alguém realmente infeliz. Se o pequeno caminho fosse por ali e o cheiro permanecesse, seria agradável cheirar tabaco. Esta não é a única mistura. Há outra coisa que agrada. Metade de tudo o que é a matéria é a parte que é o resto da perturbação e não é um incómodo, de todo, não importa e isso é uma questão simples, é muito simples, acontece que quando sobra e sobra quando tudo está lá e quando tudo está lá isso causa todo esse tipo de prazer e todo esse tipo de prazer significa tudo. Ele não tinha muito medo e não era assim que ele queria dizer que tinha um desenho bonito, era assim que ele queria dizer que concordava em seguir e descobrir muitas vezes. Ele era de tamanho médio, mas não era assim que se dizia o suficiente. Era o melhor de todos. Ele estava lá e não contestou que viu tudo o que viu. Não era obrigado. Havia lá eles mesmos. Eles satisfaziam isso. Eram equitativos. Não foram indulgentes. Eles estavam lá. Eles colocaram isso. Isto é o mesmo.

A água não fez todas as melhores curvas, fez algumas curvas, fez barulho, não é a única forma de se lavar, o sabão e alguns tipos de cheiro não são iguais ao melhor perfu-

me. Esta não é a melhor maneira de ser amoroso. Há uma maneira de ser amoroso. A maneira de ser amoroso é fazer isso e não dizer que algo é algo. Essa não é a única forma de ter o sentimento de ter de se sentar onde o sol está a brilhar. A única maneira de dizer qual é o significado de qualquer coisa é dizer essa coisa e dizê-la todas as manhãs e noites e no meio e no meio haverá o dia inteiro e um dia é uma espécie de dia e uma espécie de dia vem quando não haverá novamente um tal dia. É muito provável que o levantar do início seja a coisa mais triste para continuar. É muito provável que tudo de melhor esteja para vir. É certamente o estabelecimento daquilo que se sucederá. A água será mais doce e o sabão tem alguma intenção. Há uma vitória viva de estabelecer completamente aquilo que está a continuar quando alguém e esse alguém é aquele que diz o que é dito e que vai fazer que vai dizer tudo, vai estar a decidir algo e algo sendo qualquer coisa, qualquer coisa é tudo. É a melhor maneira, aquela maneira que é aquela maneira e aquela maneira está a estabelecer tudo. Tudo é igual. Isso não é decidido. Sendo tudo igual, o controlo é o arranjo. Pode-se dizer o mesmo. Vê-se tudo isso. O cartão dizia que tudo era do tamanho certo, e foi uma desilusão não estar lá. O cartão não dizia tudo. Todos os santos e caminhantes e tudo o resto que não passava pelos dois estava certamente a dizer que toda a noite estava a acabar. Eles não contestam isso. Tinham o princípio de não serem espantosos. Não eram maravilhosos. Admiravam metade do que era tudo o que havia. Havia o suficiente. Não deixam tudo. Foram os únicos a dizer que viram as pequenas coisas que não comeram nenhum pedacinho. Foi feito. Não foi feito. Viram alguns a olhar. Não mudaram de expressão. O bolso pelo bolso tendo nele o que tem dentro é a forma ilustre de ver as luzes que estão acesas e ver as manchas que estão pretas. Todo o sol e toda a lua e todas as nuvens e todas as luzes juntas não podem ajudar todas as pessoas que estão a viver noutra lugar onde é confortável para alguns que dizem que gostam de ver o que vêem. Não mudaram os cavalos pesados e as carruagens rápidas e o comboio que assobia e as luzes que se acendem, não mudaram as melhores flores e frutos e bolos, não desgostaram do tipo de pedras que foram mostradas onde foram mostradas. Não o fizeram. Falaram de tudo. Esta é a maneira de dizer que eles não estão a dizer nada hoje. Levar a chuva através da coisa que está aberta e molhá-la onde o cheiro tem estado a cheirar é a maneira mais difícil de matar o touro inteiro que está a carregar e a correr. Não é perder tudo ao perder todo o sangue que está a escorrer. É a chifrada. Não está a ser angustiante. É uma maneira de atrasar o que está a acontecer quando acontece nesse dia. Todos eles acenaram com alguma coisa. Isso não era tudo. Fizeram o resto. Ficam, fazem todo o barulho. Não o incomodaram e ele era um entusiasta e estava entusiasmado na altura. Ele aguentou tudo aquilo. Foi dizendo que estava sempre disposto. Não repetiu que estava a

ganhar. Recebeu toda a soma e disse que tudo aquilo o entristecia. Não aconselhou nada. Não estava ali para ser o único. Disse que sabia disso. Não abandona o ringue. Estava a ser prestável. Não fez nada. Ele disse que não fez nada. Não era um teste. Ele sabia tudo o resto. Ele tinha feito o mesmo. Tinha sido surpreendente. Ele não estava subjogado. Não vem distinguir ninguém de todos os outros. Estava entre um e outro. Afastou-se. Disse que era tudo o que havia a fazer. Mostrou o que tinha na mão para que qualquer um pudesse ver o que havia ali. Ele não estava a recusar. Não disse tudo o que havia para dizer. Não estava cansado. Se a razão pela qual o caminho que é a inclinação na escrita é o tempo em que o pouco que é tudo o que é quatro é o máximo que há e pode haver tudo o que é mais, então o melhor que é o um é a coisa que é o quatro esses quatro e haverá mais. Cem e a bola e o resto e uma bola e um pequenino que não está a olhar, e o som que está lá onde não há muito ar é o som bonito que vem quando o único diz o que é dito sobre ar e sons e cabeças. Este é o melhor caminho e por isso há o tempo e há tudo isso e há mais e mais é suficiente e há o que se vai querer e será tudo igual e não se vai mais quando há mais onde tudo está lá. Isso é suficiente e tanto, tal coisa, porque a maneira como é feita é a maneira como é e realmente pode haver tudo isso. No tempo há aquele tempo que é tudo do todo onde não há nada que não seja onde há um e um é aquele um e um. Um som alto é mais alto do que qualquer outra forma de um som ser alto. O olhar alarmante para cada um já começou. O resto do caminho já se foi quando o olhar de cada um começou. O resto do caminho já não existe quando não há quem agrade a alguém que é um dos dois e ambos estão de acordo. A necessidade de não usar tudo é o que os faz ficar. Eles vieram. Vieram e foi a forma como disseram que tinham ficado que fez com que o pequenote que se sentou onde havia um lugar comesse o que comeu. Comeu aquilo e não foi a única maneira de pedir um lápis, foi quase a melhor metade do todo que os fez responder que aquele que tinha mudado tinha ficado mais gordo. Disseram que ele tinha parecido gordo quando estava mais gordo, disseram que estavam todos juntos. Queriam dizer que ela se chamava Lucy. Não se lembraram de o dizer. Não foi complicado. Nem toda a gente estava cansada. Metade do pedacinho era suficiente e, se houvesse um movimento rápido, não haveria qualquer mudança, porque os quatro que vinham não vinham muitas vezes. Era a coisa mais simpática que se podia fazer, ter um pequeno banco e não se sentar nele e não ficar quieto um minuto e ter uma cama e dizer que a cama não é a melhor cama que se fez, quando não restavam camas que tivessem mármore que não fosse mais frio do que outro que não fosse mármore, quando estava onde o viam. Não era o único osso o pedaço que restava quando o dia passava e à noite era tarde, não era o único pedaço que havia quando o pequenote dizia que não ficava para comer se o levassem para a cama. Todos

comeram alguma coisa e sabiam que estava molhada. Ontem não tinha estado fora. Não era fácil não o dizer. Disseram que não tinham estado fora. Em todo o melhor do espaço da parede há o lugar onde está a coisa bonita e não está só lá não está só, não está lá. Não foi isso que ele disse. Ele veio dizer que sabia que tudo o que aquilo significava era que tinha feito muito bem em manter todos aqueles que mantinha, porque se acontecesse que ele pretendia manter-se afastado, não teria tudo o que dizia ter e não pretendia recusar tudo o que pretendia terminar muito bem. Ele disse isso mesmo. Tinha sido agradável. Esta não era a última vez que ele tinha o lugar acabado. De certeza que não. Para responder, disse que estava a olhar como tinha de ficar onde havia o que ver, disse que gostava de flores, disse que se aquele que não gostava de ter a viver fosse rico, qualquer coisa era horrível. Nessa altura, não hesitou. Veio sozinho. Isso foi mais simpático, não disse que tinha escrito o resto. Se lhe mostrassem um pedaço que ocupasse todo aquele espaço, não se separava dele. Não se separava de nada. Qualquer dia que fosse ontem continuaria a trazer o que ele precisava. Ele sabia que tinha aquele jeitinho. Dizia que não ouvia nada. Veio recordar um país que tinha sido visto. Não é o único a ter a noção de que um dia frio e escuro é mais escuro. Não subestima o fim da produção. Dizia que não tinha qualquer prazer quando se mostrava o que havia. Não queria ir-se embora. Não era o resto. Não se recusou a repetir tudo. Era um dia provável para ouvir a música tocar no dia em que a pequenina já não era maior. Decidiu evitar a rua muito larga e não disse que tocavam muito bem. Não hesita. Não era a mais alta que estava ali sentada. Era a expressão distinta da única decisão. Era a líder do exercício que exprimia que a maneira de fazer não é a única maneira de ficar. Ela era notável. Como é doce a melodia que se escreve dizendo que obedecer é significar que pedir desculpa não é embelezar. Como é doce a melodia que está a ganhar expressando que arrepender-se não é precisar de repetição. Como é belo concordar quando inclinar-se não é proibido. Como é doce a repetição que exprime que o sentimento é agradável. Quão terna é a expressão que exprime que tudo está a saudar o todo daquilo que é igual ao que é o que é quando mudar não é dividir. É muito bem feito. Não perguntar o caminho quando não há mais nada a dizer é a única maneira de ficar longe. Um mais comprido não é mais curto. Ele pode ter barba. Uma bela decisão é a esperança maravilhosa quando a recusa é sombria e o fogo se acende, um pedaço de luz melhor se acende quando houve admiração por um pedaço que se mostrava. Depois, virar costas é a forma de dar todo o resto da descrição da razão pela qual toda a peça está junta e tem esse significado. Eu não gostava dela. Ela não era desagradável. Ela não foi a única a dizer que não sabia que eu fazia aquilo. Não era uma reputação. Ela não era antagónica. Se não há tempo para ter a predestinação, pode haver metade de tudo o que há quando há

tudo o que têm. Eles gostam de viver. Dizem que não são quentes. Dizem que a maneira de cheirar é fazer com que fique a mesma coisa que se toca quando o toque não diminui. Precisam da casa de banho. Não são saudáveis. Têm luz e calor. Uma exposição notável foi a que mostrou que a aptidão para a delimitação é o mesmo que o ajustamento. Admitiu-se que, depois de ter explicado o que se pretendia, se procederia a um reajustamento. O fim foi delineado. Distinguiu-se a conclusão. A atualidade relativa não foi detalhada. Houve precedência. Não houve demora. Havia o artigo que não estava a destruir. Havia esse significado. Havia a descrição. Estes tinham o que não havia necessidade de ocupar. Passou a haver isso. Se a batata estivesse lá e a luz fosse clara, então seria doce estar limpo e ter o mesmo lugar. É sempre necessário levar o mesmo pedaço de pão e manteiga. É bem castanho e amarelo e bem colado que é o que é quando está onde está e está onde está porque só está onde está. É a atração particular pela qual é o pedaço que se come e é comido. É mencionável. Não é enganador. É a prática de tudo. É o que é necessário. Se a viagem tem um modo de parar a permanência onde há continuação, então certamente houve o que há quando há aquele tempo e condição. Isso é suficiente para começar essa satisfação e começar esse acabamento. Na parte da peça de ouro que tem um centro brilhante há o pequeno lugar que dói. É a forma mais doce de ser de qualquer maneira. O artigo que ao sentar-se está lentamente a dizer que começar não está a atingir felizmente o critério censurável de deter toda a abominação, a partícula que há quando está a diminuir a precipitação que há quando a separação não está próxima, toda a troca que não está a regressar está a proporcionar essa ilusão. Não é escurecido.

Que a pessoa que no prazer não está a aceitar repudiar nada, que a pessoa que não está a antecipar se acompanhe então, que diga alguma coisa. Aquela que não está destruída não é obrigada a recusar-se a reformar o que está a oferecer. Não é urgente. Não tem essa participação. Não se altera quando o tempo aumenta e o equilíbrio não é perturbador quando há todo esse desacordo. Não há compensação. Aquela que é provável é possivelmente provável. Se aquele que o atirou alegremente estava sentado, mudou de posição quando deu alguma direção. Ele era mais jovem. Há o pedaço que está aberto e há o que está a começar e não há nenhum obstáculo e não haverá nenhum descarte. Se há um caminho alto e o prazer dele está lá quando o baixo está a soar, então a noite não está a terminar e está a passar. Não é silencioso. A gramática que se usa é aquela que tem esse mesmo jeito e escurece esse pedaço que é todo pedaço. Não é a penetração que faz tudo isto acontecer. É a solidão que é a única maneira de dizer que os olhos azuis são os mesmos e quando não há mudança de nenhum nome. É possível. A negociação que não está a chegar quando não há essa decisão é o que foi suprimido. Não vai acontecer. A noite

em que a peça de luz é mais negra e a escuridão não veio para envolver nada é o brilho satisfatório. Está a mentir e aí está o melhor quando não há essa previsão. Não é uma posição. Se há dois e há um ali e outro na outra direção, então estar ligeiramente satisfeito é estar feliz. Há essa razão para não usar a luz que deve estar a arder. Há uma maneira tão simples de dizer que respirar é essa satisfação. Há algum prazer. Esta é a natureza. Este é o som. Este é o lugar. Se a objeção particular é que há muito tempo para manter aquilo pronto que tem de ser usado quando há essa espera, então toda a situação é a mesma quando o jardim está cheio e os objectos estão separados por um pedaço de papel. A chuva não faz mal a tudo. Pode ser fria. É uma pechincha constante que leva todos para longe. Não é o único lugar para elogiar. Todo o apetite que faz aquela dorzinha não está tão à frente quando a mudança é iminente. A pessoa teve aquele abandono. Foi preciso toda aquela concentração. Ele não deixou o suficiente para estabelecer toda a lareira. Isto foi uma fanfarronice. Ele tinha tudo isso para autorizar. Evadir-se e depois relaxar e depois estipular e depois ouvir que há uma proteção não é o caminho para que se diga que se riu. Quando a voz se separa, não está a mudar o significado. É a mesma coisa. Tem esse alongamento. O Presidente que tem essa definição é aquele que tem essa decoração. Ele não é plácido. Não é indelicado. Não é robusto. Aquele que se interrogou ouviu a escuta e não se distraiu. Teve essa progressão íntima. Não é uma festa. Um sentimento melhor é aquele que, se não se tem acrescentado, é o que se espera que sorria. Ele não era terno. Se era simples, viu a maneira de pedir para que não se pagasse o que se ia pagar. Ele não veio para receber esse pagamento. Usou-o todo. Não tinha essa esperança. Ele estava a gerar uma negociação. Tinha essa intenção. Ele estava a prever o sucesso. Muitos caminhos obscuros são alegres. Eles preveem o alívio. Ainda não passou o tempo em que tudo o que foi enviado comprou um som alto. Um som alto não é artificial. Pode haver uma satisfação agradável. Que ele veja que na liderança ele tem o som que está a ouvir. Deixem-no fazer isso e o tempo que ele diz que tira é o que ele diz que precisa de uma respiração suave. Ele é o melhor de todos os pobres e é o mais surpreendente quando não está sozinho. Ele descreve tudo. A grande ajuda para que o ensino não seja enganador leva-o a repetir que Isadore é dinheiro. Não nega o de Lisa. Ele não morre. Não se acrescenta um pedaço cortado se o pedaço de grão está a usar essa emoção. Não há essa maneira de ficar. Se nos formos embora, dizemos que nos fomos embora, porque se ficarmos, ficamos longe do lugar onde estaríamos se estivéssemos onde estamos, como estamos quando estamos lá. Não estamos lá. Não dizemos que não ficamos. Uma forma de dizer o caminho a seguir é a forma de dizer que ela está lá. Esse é o lugar que não está ocupado. O que habilmente indica o aumento. Não é um precipício. Por favor, a prática e a visão permanecem in-

quietas. Isso não é o desconforto de todos os nomes. É quase suficiente para destruir um lugar. É enorme. Não está a correr. Se a faixa que não está pendurada ondula suavemente, isso não significa que a única maneira de dizer que deve haver um tambor é a melhor maneira de colocar todas as páginas no papel. É mais difícil acertar a posição sentada do que levantar a maneira de se levantar ao ser tentado. Isto não significa que tudo o que é misturado tenha o sabor salgado que a pimenta tem. Toda a reunião tem aquele barulho e o barulho não segue que alguém esteja a falar. Aí veio a Harriet. Ela fez isso tão bem que a sessão foi tão saudável que Jane não se foi embora. Ela não tinha essa ideia. Não foi a Emma que disse que andava à procura de alguém. Era ela que tinha o mesmo manto quente que era seu quando comprou a roupa e tinha dinheiro suficiente, o que não significava que, se William estivesse à espera, não ficasse de pé na ponta do seu casaco. Ele não tinha esse diagrama. Todos os táxis estão abertos. Isso não faz com que a noite seja mais fria. Isso não mostra a Lutécia. Uma lição prática é aquela que é dada. Chegar ao limite da fronteira e aí, com bastante crochetação, qualquer pessoa que tenha dificuldade em ouvir pode vir a ter uma voz suave. Um pouco de ferro vem ocupar esse lugar e isso não é uma descoberta. Um sinal é suficiente para destruir essa invenção. Ele e ela estavam ali sentados e não estavam a confortar onde quer que houvesse uma cadeira. Eles não colocaram uma pequena peça onde havia uma cadeira. Não sentiram o que sentiram quando o nome que usaram durante todo o tempo foi mencionado. Não se empenhavam em olhar. Que a melhor maneira de dizer como é que se faz ocupe a manhã e a noite. Isso não preencherá todo o tempo. Um dia feliz. Pedir aos dois que olhem para a mesa. Um não está sempre a olhar. O outro tem aquele espanto. Alguma coisa mudou. Seria essa a defesa se alguém visse que ela estava mais lisa. Tinha o sorriso e não estava a iluminar todas as suas noites. Nem sempre estavam demasiado quentes. Fecharam o aquecedor. Venham ver a cozedura que não incomoda o forno e a cozinha.

Não há tempo para ter todo aquele vidro e, no entanto, o dia não é certamente mais escuro do que o resto da noite. Abrir a porta não é perder o ar de quem está a mudar de roupa e, certamente, há o suficiente para preocupar qualquer pessoa. Ela está em qualquer lado. Ele não tinha esse plano e era bastante jovem. Isso não o obrigava a falar francês. Falava-o mais depressa. Assim, atrai a si todo o sentimento que o fato de passar a ser operário lhe dá. Ela, que não era resplandecente, era tão honesta que, se desse tudo, tornava-o mais limpo. Ela não tinha esse aspeto. Ela usava essa atração e não era tão ordeira que não fosse dona de tudo. Ela podia ir-se embora de qualquer maneira. Um castanho mais comprido quando há uma cadeira é o que dá o significado de comprido a essa extensão extrema. Se acontecer e houver alguma forma de o fazer, então certamente que ficar

é ficar longe e esse é o plano quando um certo é o certo que diz que tem tudo o que pode ter havido e é daquilo que é um plano qualquer. Não há essa derrota. A visão que é o mesmo que a audição é aquela que se farta de toda aquela noite e assim o todo que é o que há quando dez têm aquela inclinação é o peso e a altura e o volume e há tudo o que há de dez que se bastam ali. Eles estão lá e a entrada está lá onde há esse ar. Eles não entraram para preencher o tempo juntos, eles têm a mesma invenção e isso é tudo o que há dessa distração. Passando essa expressão, eles têm tudo o que há de mais importante nalguma indicação. Não têm aquilo que é a mesma expressão. Esta é a posição. Uma maneira esfarrapada de dizer que o dia não é aquela hora e que ficar longe é aquela intenção é repetir uma pergunta, repetir aquela extensão. Ele disse que não podia ir para a cama e que não ia ficar longe porque qualquer dia é um dia frio. Disse tudo o que disse e depois entrou. Entrou e disse que tinha dito aquela mesma coisa e aquela coisa diferente. Ele não acusou aquilo de ser tudo aquilo. Ele disse que estava a distribuir essa extinção. Puxar para ali e sentar-se naquela cadeira, ou seja, estender a mão e andar para a frente e não afastar o que não está ali onde há aquela decoração. Uma estadia mais longa e depois ir embora e dar a atenção onde a mão está a estender aquela coisa não está a encher cada um de nada. Separá-los e não colocar entre eles aquilo que, não estando à espera, está a prestar atenção àquilo. Colocar o riso onde o sorriso está a emprestar o que há de expectativa dessa atenção. Não está à espera de nada. Está a obedecer a toda essa consideração. Um lugar para ficar quando o sentar e o ficar de pé estão a aumentar tanto que aquilo que é excitante está a espalhar-se, é a continuação do envolvimento de toda essa expressão. Está a subir e a permear. É preciso ouvir isso. Não quer ter um pedaço de tapete, use o riso quando mais tempo usar sempre que se for embora. Ou seja, uma maneira pesada de deixar tudo em paz é usar o tempo em todos os sentidos. Um pacote. Um pacote é a coisa que, quando há um pesado, é o que cada um que come não está a receber. Estavam todos lá. Cada um deles tinha essa diversão. Chegaram a ter o tempo em que não estavam a aceitar aquele fio que não estava lá quando o papel não estava lá. Todos eles tinham um pouco dessa intenção. Polvilhar um pouco de pimenta e negligenciar isso no jornal da manhã é uma maneira de começar o dia. Também não estavam todos a usar. Não se divertiram muito. Bancos na esperança de uma tradição e por isso não há som. Um pequeno lugar para ter um ombro. Uma partícula de olho e aquilo que está ali para se encontrar com o outro está a falar e a contar o que não está a calar. Qualquer um pode sentar-se. Não há muitas cadeiras. Bichinho pálido, bichinho vermelho, bichinho cor-de-rosa, bichinho azul, bichinho branco, bichinho escuro, bichinho verdadeiro, bichinho fresco, todo o formigueiro é a monda, o apertão é a degustação. A mão mais castanha. É essa cor. Não está a segurar

essa dimensão. Não está a mudar ao segurar uma coisa preta que é usada para qualquer coisa. Fiel e constante, nunca se afasta do seu lado. Se há uma direção não há aquela turvação. Um mais claro e depois o mesmo que fez aquele quadro faz um quadro e houve aquela mudança. Não vale a pena. Um lugar é simples. Por favor, limpem toda a superfície quando houver tempo suficiente e depois, quando toda a superfície estiver limpa, não brilha, porque se o brilho fosse alguma coisa, aquilo que está limpo não estaria a brilhar. Isto quer dizer que aquilo que está limpo é tão limpo. O melhor lugar para tudo o que é quente é onde há o suficiente para dar tudo. Um todo não é tão pequeno quando é pequeno. Ele vê tudo o que brilha. Um alvo está todo no meio e recebe-o mais. Isso é um domingo. Se o pequeno que não é maior se foi embora, não esteve lá. Esse é o caminho para o prazer completo. Está tudo bem. Um toque de mais não era o que se pretendia. O objetivo era pagar esse dia. Não há um final diferente. A felicidade é o pequeno encaixe que não foi feito para isso e que, no entanto, está a ser bem feito. Essa é uma esperança. Isso está no lugar ao lado e não é para ficar. É para vir para aqui, que é onde está o lugar por baixo de um não-condutor. Não se muda a mesma coisa e se ele não quiser, mudará. Isso será suficiente e, de qualquer modo, tudo isso não será mandado embora para onde não há lugar. De certeza que não. Quanto mais simples for a pequena letra que termina uma palavra e é colocada onde se vê, mesmo que seja muito mais pequena, tem esse significado de que uma memória não é esquecida e uma progressão acontece. É essa a decisão. De qualquer modo, dois não são iguais, têm uma maneira de esperar que, se estão lá, não perturbam. Perturbam se for tudo igual. Isso é esperança. Não é um dia amargo quando o sabor é doce. O fato de ser em grande parte adicional e depois explodir completamente é uma forma de negar a autorização. Não é a forma mais fácil de nos entusiasmos. A maneira mais fácil é dizer que uma decisão foi alterada. Essa é uma forma de obter um pouco desse prazer exato. Não é alarmante estarmos juntos se tudo o que está num pequeno olhar é o que era esperado e há desilusão. Então pode haver essa mesma repetição particular e certamente qualquer imagem é agradável. Não era tranquilo, não era isso que fazia aquela pequena humidade, não era essa a mudança, não havia mudança nenhuma, havia andar. E se tivesse havido um lugar onde houvesse uso suficiente, não teria havido mais tarde e certamente haverá tanto que não haverá distração. Há isso e o que há é o que está em todo o lado e há sempre o mais. Toda a parte que estava fria tem a sensação de calor e o menos que é cor-de-rosa não é roxo e a presença desse alívio é que todos juntos não estão arrependidos. Pode recomeçar, mas não haverá qualquer sentimento. Isto é certo. É tudo uma garantia. A presença daquela forma naquela cabeça faz com que o ato de passar ali um pouco de cabelo seja um grande prazer. É assim entendido e todo o prazer é

o mesmo e há um lugar que é mais fino que é onde o cabelo é um principiante. É um assunto sombrio e a discussão torna-o mais claro. A melhor maneira de sentir o futuro é a celebração da noite. Todas as manhãs vêm depois. Não se prevê uma desilusão. Toda a noite e toda a caminhada, todo o passar dos vivos, todo o saber dos vivos dos que prosperaram, toda a terna pressão da expressão completa, todo o exagero no exame, toda a decisão efectiva, nada é mais do que demasiado então, há toda essa espera e há aquele que dorme. O chocalho que não está no quarto pode falar um pouco da linguagem que se eleva. Quando é agradável ser importante, uma pergunta é tão boa como uma resposta. Uma onda do branco e do preto e de toda a substância preciosa que é a semelhança inteira é tão aguda que é o não no meio, é o todo e há o riso. A maneira feliz é a maneira de colorir o cinzento. Colocá-lo lá onde não há tempo para esperar é o tempo que não foi escolhido, foi recusado e dado. Todo o resultado será diferente e toda a satisfação será expressa. O tamanho que é largo e o comprimento que é curto e as luvas que têm costura e os chinelos que estão onde há essa posição, tudo isso e há enrolamento quando a audição está no brinco, tudo isso e o contorno que é arminho, tudo isso e as fivelas à mostra, tudo isso é essa intenção e alguma expectativa. O sucesso é recorrente. Todo o prazer é mais. O que o tempo faz não é barulho, o que o tempo faz é esse acontecimento. Não se contorna a extensão da terra e não se contorna a ordem. A forma inofensiva é todo o dia e o uso dessa mudança é que as vozes têm esse amortecimento. Qualquer lugar tem esse sintoma. O uso mais pequeno é a bengala que não tem bola de ouro, é toda feita do mesmo e está a curvar onde há um começo. Isso não torna a beleza negra, isso torna a beleza numa cor bonita. Esta é a altura de dizer que um banho não é tão limpo quando não se vê sabão. Um banho é limpo quando o banhista tem o desejo de se afirmar e está cheio de tudo. Uma forma de passar o dia é dar o tempo para dizer que aquele não é o dia que deve ser usado dessa forma. Todos os dias são para ser usados dessa forma. Essa é a instalação. Ser o mesmo queixoso e depois discutir bem, concordar em falar primeiro e depois despedir o visitante, aceitar a chegada tardia daquele que está ali para dizer que é bem-vindo, perturbar o tempo não vindo despedir-se, eis uma maneira de mudar um caminho sombrio. Aliviar o calor dizendo que alguém está bem arrumado é a maneira de fazer com que o inverno chegue mais cedo e não fique mais tarde. Todo o prazer de ter estado a dizer o que é o riso quando não há ortografia foi afogado pela experiência de quem ganhou alguma mudança na casa que estava a ocupar. O prazer da conquista é o mesmo quando a distração não tem limites. A maneira rápida de dizer que a beleza não está no caminho é a maneira como aquele que recebe a oferta de ajustar todo o prazer tem toda a doçura da decisão. A beleza é a coisa a ver quando a beleza está lá. Qualquer pequena forma é tudo isso e a questão

está respondida. Não há escolha. Levantar uma planta e vê-la verde significa que existe uma planta e que o verde é mais cor do que qualquer outra. Um tempo para se vestir é o tempo que demora depois de alguém se assustar. A maioria das direcções são as direcções a usar para decidir obedecer. Obedecer com jeitinho é qualquer coisa. Há, exceto a fita, mais do que antes, estão todas lá. A mistura não é um rosa e o cor-de-rosa é uma cor. O uso de uma caneta que faz aparecer a tinta é a forma sazonal de mostrar prazer. A união é perfeita e a borda está a expressar o beijo. Não há mais do que esse toque. Isso é tudo. Para satisfazer uma mensagem é preciso que haja uma diminuição e que o horizonte se encontre no seu todo. A janela está lá. A porta já não existe. O objetivo é este. Perdoem o autocrata inquieto que exprime o seu descontentamento. Perdoa a aguarela colorida que se queima. Perdoa a entoação do caminho pesado. Perdão ao aristocrata que não veio para ficar. Perdoa o abuso que começou. Perdoa o ovo amarelo que correu. Não perdoe nada ainda, perdoe o que está molhado, esqueça a abertura agora, e feche a porta novamente. Diz mais e conta a utilidade de ouvir. Troca isso e recebe uma colherzinha que é uma de sete. A ocupação que torna a razão clara é tão absorvente que se descobre uma noite que já não o é. Agradar enquanto não há atenção é um caminho quando há um caminho para ser mais velho. Isto tem muitas pequenas interrupções e um beijo em ambas as faces não é desordenado. Uma mulher-ganso não é uma mulher que os gansos consideram e explicam, uma mulher-ganso é uma verdadeira maravilha. Sustentar uma respiração não é tão digno como rir mais tempo e fazê-lo com esse lamento é a principal tarefa de mais depreciação. Uma carta de tempo significa que tudo o que é mostrado brilha. Não há maneira de o ter mais do que cetim. O preto e o branco e a mistura que é arminho é encantadora quando há mais vestido do que linho. Não há forro quando a forma é esbelta. Há todos os encontros graciosos quando o cabelo é lavado e não há cócegas nos ganchos. Um pouco de borracha não o tornaria mais arrumado. Um amor adorável está sentado e senta-se ali, agora está na cama, está na cama. Um amor adorável está mais limpo quando está tão limpo, está tão limpo, é todo meu. Um amor amoroso não usa qualquer forma de dizer todo o dia, ele está a dizer que todo o dia é tudo o que há para dizer. Um amor amoroso é algo e não há escrita à mão, é que não há impressão. Um amor amoroso está lá para ser o resto de tudo o que há para pôr naquilo que é o que há lá. Quando não há espanto, é isso que está a acontecer. Escolher olhando para o final apetecível não é um sinal de predisposição. Não desafia a realização. Permanece ali. Não esfregar é deixá-lo ficar e, certamente, isso é puro e doce. O dois que basta é o que é isso e a questão é que vem de manhã. Uma pequena expressão de casamento significa isso e consegue saudar. Isto significa algo. Porque é que aquele que está ali vê aquele reflexo, porque, porque não há separação

e não há conversa quando chegou a hora de tudo mais e há aquele resultado da cozinha definitiva que não deve ser esquecido enquanto se come é aquela necessidade em estabelecer não beber. A celebração da noite não consiste em estabelecer uma extração que sairá depois de caminhar. É essa necessidade e usá-la é a melhor prova. Não há nenhuma. Varrer a alcatifa é tão oportuno e um pente seria útil se houvesse pobreza. Se o andar é tão doce e há luz do dia, então o tempo que se tornou cinzento negro e os brincos mais longos foram os meses que tiveram esse tempo. Toda a pimenta que tem uma cor é a cor que é tão articulada. Há o aumento de mais. Espantoso é quando não há anel. Não é espantoso isto que não é adaptação. Toda a cor que lá está mostra que a empresa é mais pequena. Eles vêem isso e põem um pouco de sal e um pouco de manteiga. Isto não é para causar uma discussão. Não é para estar sempre a comer. Pedacos de rabo e uma boneca, uma cobertura que é azul e branca, uma chávena e não uma mistura nela, escuridão e simpatia, isto não significa que alguém tenha tido medo de ficar longe. Se o leito da estrada não tiver serradura e a água não tiver farinha, se o dinheiro não tiver manteiga e a conversa for bem sucedida, então, de alguma forma, teremos um quarto e um banho e muito mais. É esse o caminho. Por favor, as colheres, as que são de prata e têm açúcar e não fazem asneiras mais tarde, nunca digam mais do que aquilo que a audição pode explicar. inverno e o molhado está na maçã, isso significa mais lenços de qualquer cor, o tamanho é o mesmo quando a almofada é pequena. É assim que se deve ser consciente. Um perfume não é mais limpo. Todo o tamanho que é tão lento quando os figos estão secos faz com que a mudança que se obtém com o andar tenha o tamanho que é essa produção. A superfície não é coberta e um castanho mais claro é mais amarelo. Qualquer dia pode ser esse. O canto está na vegetação. Há mais verde do que batata. Isso produz esse resultado. O vermelho não é necessário, mas ajuda mais do que outro. Qualquer pedacinho de figo é deixado. Escuro e lento e o pequeno corte está errado como é o caminho quando há tantos e não sobram poucos. Falar desse afeto é não declarar mais. Tudo logo e tanto onde não há nada vazio, tanto e tão bonita cor para brilhar muitas vezes, não há louvor onde o prazer é tão preciso e mais do que isso pode haver e o mais é preto e outra cor. Uma caneta segurada por um porta-canetas mostra mais do que a maioria. Foi alguma preparação e a conversa é tão entrelaçada. Um polícia pálido tem um contrato e a forma mais simpática é dizer que a escuridão está na capa. Toda a partícula de perigo é mostrada nesse brilho. Uma almofada não tem uma cor bonita. Uma superfície branca tem esse significado e dois são vistos e o presente é o mesmo. Encantando o mensageiro e beijando o escabelo, temperando o suco de uva e colorindo o caule da rosa, o perigo do minuto é a hora do dia. Quarta-feira, o remetente que não quer moedas fora, terça-feira o uso de um empurrão

que não paralisa a fricção, todo o dia, a semelhança de nenhuma culpa, domingo um movimento de um pouco de água. Pessoas com cara e sem cuspo. Aludindo a um homem fresco que não mostra sinais de desgaste. É esse o significado de uma medida. Há todos os vestígios de um traço. Subir à mesma divisão com uma senhora altiva não parece mais monstruoso do que a devolução de um chapéu colorido. Não há escolha quando a cabeça está em todo o lado, nenhuma e a mesma coisa seria tão mutável se o cabelo fosse feito daquela seda. Se a pequenina fosse desse tamanho e é, então a mancha redonda seria igual e não é. Portanto, deve haver algum arrependimento. Havia. Dizer a diferença, dizê-la no ribeiro, dizê-la no horizonte perpendicular, dizê-la na retirada de São Petersburgo.

O café manso não é tão sisudo como o canto do baloiço. O castanho completo tem um líder alto e a distância é vista e não é mais segura. Não há perda de lama e o colarinho é mais baixo. A pequena demora e a iluminação da lanterna é o canto agradável e o canto é o canto e o desejo é mais do que qualquer pai é toda a pressão do pequeno e do grande que vem da maneira como o canto tem sussurro e assim e o cobertor não é tão regular como cada folha e não mais arrumado não mais arrumado. Ervilhas e ervilhas verdes e certamente cozinhadas, havia uma diferença, uma simples amostra causava essa descrição. Então concluímos que se há comida, não há lugar mais alto e nada de errado e a necessidade, toda a necessidade está lá, há material. A perninha de carneiro é sempre quieta e verdadeira, a batatinha comprida é tão parecida com o verde, o aipo comido, mostra a hora do dia, o ruibarbo é todo vermelho e ainda há uma última vez para discutir um assunto, o pedacinho de pudim não é muito vermelho, o pedacinho de peixe frito é igual ao pão, os pedacinhos são o pão que há, cada um é todo feliz e não há tempo para peras. As pêras comem-se muitas vezes, os figos têm um jeito assim, todo o tempo é melhor e isto mostra-se assim, todo o melhor é certo e há esse uso, quando não há tempo para ficar não há abuso. Todo o tempo está lá então, há tempo para ficar, todo o melhor é mencionado mais e há mais para dizer, todo o comprimento é espessura, todo o comprimento é largura, falar é uma maneira agradável e não há o suficiente, mais não é permitido, há significado lá, tudo é naquele tempo particular há o significado claro. Deixar aqui as pessoas peculiares que têm o amor de qualquer dia, deixá-las ficar e sentar-se e ter o banco aberto cheio de fogo, isso faz a alegria e uma tarde. Marcar o sorriso de uma cerveja mostra o pano feliz que aqui está, pedir a hora de abrir as portas faz o barulho aumentar. Cozinhar a estorinha, e escolher a maçã todos os dias, colocar a coisa com ela e cantá-la bem e bem, lá virá tudo isso. Isto quer dizer que há tudo o que há e há mais do que é obrigado, escolhendo que é assim que tudo é melhor e de cor clara é o mais. Todas as crianças mais queridas dizem que podem, não dizem todas as palavras qualquer dia, dizem que ouvem que é onde

não há acontecimento que a convicção se aprofunda. Dizem-no. Para começar o hino, há uma palavra ali, quatro completam o conjunto. Um excesso é refinado. Isso é tão provável. Morder um pedaço de uma amostra e recusar um pedaço de uma risada e aprender uma recusa mais longa e sujar todos os assentos não é a maneira de seguir um precedente. O todo é tanto que há uma metade, há mais do que uma casa, há uma sala maior. Isto deu ao todo um começo. Domar mais o que é grande e gritar menos uma visão não é uma desilusão, de modo algum, quando a respiração não tem temperatura. Todo o pudim tem o mesmo fluxo e o molho é doloroso, as músicas são tocadas, o papel amassado está a arder, a panela tem tampa e o padrão é a excelência. Assim, o porco é doloroso e o vermelho nunca é branco. Um cordeirinho não é mais do que qualquer ovelha e qualquer sabor. A ordem é tão cheia de esperança que não há angústia. Tão gentilmente e tão brilhantemente e com uma temperatura especial, tão longe e aqui e sempre ali e toda a interpretação ocupando o lugar de toda a decisão. Não vale a pena dizer Madame. Um rosto aberto tem cabelo, pode tê-lo assim. Em mais enrolamento há um vidro e num som há um balanço. Fazer diferente significa uma mudança em cada segundo, os segundos são os mesmos. O prazer nas cebolas significa que o jogo não tem leite. Isso é o que veio para ficar longe. O tempo do pansy é tão original. A colher, a colher, aquele peso, um armário, um prato e toda a perseguição que torna a prata tão matadora, todo um feitio se sustenta e o meio-dia tem mais lugar que a luz do dia. Todo o dia feliz é assim. Uma pergunta é resposta. Um candeeiro e o enfeite e a descrição das crianças e a certa indigestão quando a razão não é emocionante. Então, chega a altura em que alguém tem de ficar. Todo o temperamento que mostra que não deve haver esse sentido não mostra mais do que o esquecimento. Esperar qualquer coisa é esperar que isso seja uma lição. Não esperar não mostra mais memória do que fato. Não há fatos. Mais mineração do que pedestrianismo e mais engarrafamento de água quente significa que o barato é algo e nada é subjugado. Mais mostra o lugar e as penas são negligenciadas por mais inverno e certamente o vapor é algo, certamente não tem como fazer uma casa mudar o rio, realmente não tem como. Por favor, o serralheiro e o preço e atira a almofada para o chão e faz com que um pedacinho de manteiga mostre mais força do que qualquer laranja. Tudo isso junto faz o sol e a mudança é deliciosa. Não há lua. Os gatos vêem isso. Podem fazer mau uso de um pedaço de musgo à volta. Pálido e pálido, todo o octoroon tem alguma cor. Um chocolate não é doce se não for de baunilha. É um sabor doce e a boca é maior. Come mais. Não se aborrece com o pó cor-de-rosa. Não se irrita mais. O fato de conter contradições torna o melão azedo. Um melão não tem utilidade para tal cor. Não tem inquietação. Subir e brilhar e declinar, afundar e salvar e verter a água, tudo isso e muito mais, não há visão que não tenha todos os

vestígios vendidos em pedaços. Não há intervalo entre menções. Há um mau uso tropical. Há o mesmo. Há muitos mais. Os dois a gritar não estão por perto. Têm a bobine no cabelo. Todo o cabelo é ocioso. Não há remédio. Como uma ovelha e como um cordeiro, não há carne, há um lençol. Como uma igreja e como uma cassete, há círculos, há uma cadeira escondida. Todo o dia que a impressão revela é o que causa o círculo. Um sentimento é bonito. Pelo pedacinho de cordel, pela viagem no oceano, pela coisa toda a minguar, pela recitação, pela contagem propriamente dita há coisas a duvidar, há mais exageros ali do que um balde a piscar. Por isso a decisão tem aquela síncope de velino. Uma dentada na cama cega é um trovão. Por favor, diga à alcachofra para subestimar o valor. A mudança é feita no comércio de livros. Deitar a ponta à esquerda e pôr o dente ao lado, apimentar o mesmo lenço e temperar o tomate, não vale a pena ser tolo e se há estragos porque é que um atlas há-de mostrar isso. Mas mostra, é isso que faz dele uma viagem. Para dizer que o som de uma peça está todo no mesmo seio. Então. Apresentar o tempo e a secção de navegação de um casaco. Não mostre nenhuma teoria. Mostrar a satisfação e ver a janela. Toda a doçura está a misturar-se. Há um sonho. Todo o resto está queimado. Não há leilão. Então o canto é sujo e o silêncio é mais alto. Depois há uma habitação. Há mistura numa almofada. O animal de estimação é particular. Vê sedosidade no amuo. Fica tão contente. É uma maravilha. Procurar agradar e tender a salvar, mostrar a honra da tripa, apertar todo o limpador de caneta, mostrar ao arco de luz onde escolher, ver o cabo sair da tonelada, mostrar-lhe a cara alegremente, há um despertar no bolo, há uma mordida no alfinete simples, não há mais desgraça do que há. Não há mesmo. Muito bem, mostrem mais, mostrem-no amplamente, mostrem-no para que, se houver uma disputa, se houver alguma razão para rezear mais do que o máximo, haja tempo para dizer mais e para o dizer muito bem. Esta é a razão dada para abanar um jarro de natas. É certo que há muito certamente. Um banho sujo é tão limpo que se vê. Uma esponja, uma racha no sabão, tudo isso faz com que as unhas fiquem mais compridas. Faz e, no entanto, se não há mudança de nome, há um exemplo. Os nomes estão a misturar-se. Os nomes misturam-se e a surpresa não é oficial. Fica registada e um rouxinol é uma canção. Uma canção é quase mais do que isso. É cantar. Por favor, digam essa mudança três vezes e depois o que acontece, acontece e todo o pequeno sabor é tão piscante que não há luz. Há noite. Há luz nocturna, há luz cor-de-rosa, há meia-noite. Todas as ocupações principais estão no vestido axadrezado. Este é feito de cortinas e de chita e de rodedendros e de lenha e até de alguma gaze. Isto é tão cedo o verão. Tudo isto está num chapéu. Um chapéu é amarelo. Se um chapéu é dessa cor porque é que as mangas devem ser mais curtas. Se as mangas são mais curtas, porque é que um vestido é amarelo? Há uma resposta. Uma lâmina e um

cenário que tem as cores de uma simples amostra de resolução correta é tão doce que há um ditado precioso. I e y e um d e uma letra fazem uma mudança. A obrigação é mútua. As peças vão alargar-se. Se o fizerem então a espessura está a aumentar. Uma cautela, que faz meia-noite. Um bolo, que faz espremer. Se há leitura e a lembrança é alta e o tempo que tem luz fez a noite, se há leitura e uma lembrança faz aritmética, então uma memória não tem escolha, não se lembra de nada, lembra-se de mais, alarga a satisfação. A satisfação é suspeita, está lá, está em paz. Todo o tempo está a varrer. Tudo isso e muito mais. Nenhum uso é mais dificultado do que uma capa cheirosa. Isso é tão limpo e particular. Mesmo assim, não há resposta. O cheiro não é uma parede. Tão pequeno e tão bebido de um poço. Um piscar de olhos não é sombrio. Tão bom e não há tempo. Paciência significa caracóis. Uma patente não é a mesma coisa que não haver lugar para se deitar num quarto. Isto mostra que algo foi comprado. O meio de colocar uma cadeira num lugar é feito de tal forma que os pés ficam cobertos. Um pouco de pés não faz qualquer diferença. Não há interpretação. Leve como uma colher e não mais maçante e alguma prata e um derramamento de todo um sortido de queijo isto faz a sugestão de que não tocar não é tudo. O doce é vivo. A bondade de cheirar. Este último aroma é persistente. Se a coisa preciosa está madura, foi lavada. O cheiro não é paciente. É reduzido e recordado. O sinal, a esquerda e o riso, todo o emaranhado, o comprimento da luz, o pedaço de pressão, para estar perto e que graciosamente torna o impedimento gracioso no sono. O impedimento enviado é o ataque agarrado. A proximidade é um pedido fino. Não limpar mais e almofadar a hora de levantar, limpar e não ter persiana, pesar e descansar mais no meio, proteger o topo, segurar tudo principalmente. Mais ténue que um pedido de uma dança na depreciação envolvente. E depois de quem é o prazer. Uma vida era sardinha para brincar. Uma terra era mais fina. Que lado era tácito. O barulho era uma borbulha. Um convexo não é atirado. Então a mesma fatia sólida mostra o uso daquilo. Não era correto. Se houve a ocasião, então certamente deveria haver a sanção. E porque é que, se não há ocasião, não há recusa? Porque se o lugar está lá, há os momentos. Mais não faz essa diferença. Não há-de haver. Uma volta no local e o cheiro está a colar, a secção que está não é insatisfatória. Começar a ser simples. Começar a ser simples é um dever simples. O direito de ser simples é um direito simples. O recomeço de ser simples é o recomeço de ser simples. Há uma convicção e uma satisfação e uma semelhança entre as casas azuis e o horizonte azul. Uma vida privada é a árvore longa e espessa e a vida privada é a vida para mim. Uma árvore que é grossa é uma árvore que é grossa. Uma vida privada não é o que existe. Todos os tempos que chegam são os tempos que eu canto, todos os cantos que eu canto são as melodias que eu canto. Eu canto e canto e as melodias que canto são o que são as

melodias se elas vierem e eu cantar. Eu canto, eu canto. Uma bela noite para ficar acordado e cheirar o bolo e mastigar. Uma bela noite e sem necessidade de surpresas, é isso que a torna tão livre de ruídos. Ele veio e disse que o tinha fritado bem duro e tinha e nós cheirámo-lo e era como ele não disse que era, era mastigável e estava feito como estava feito e se não havia hesitação não havia recusa. Será verdade que havia um significado no fato de não haver recusa? Muito provavelmente não era verdade que houvesse significado no fato de não haver recusa. Uma coisa curiosa é que um pedaço substancial de couve-flor aparece no nariz e aparece tão bem que não há cheiro. Uma coisa muito curiosa é que um nome inteiro não significa mais do que se houver sucesso, nem um pouco mais de lugar é usado por quem usa mais do que por quem recebe companhia. Todos se alegram ao ver o génio e a energia e a forma simples como uma coisa é posta. Por que razão há-de haver hesitação? Será necessário que alguém, vendo que o tempo não foi desperdiçado, providencie para que não haja mais cansaço? É singular que a tarde e a noite sigam a manhã. Será que seguir significa vir depois e, se for o caso, porque é que não há razão para isso? Não é especialmente curioso que não haja mais razão do que um grande quadro. Um único momento e nenhuma catástrofe mostram que o cuidado deixa alguém nervoso. Não há tempo para usar a rapidez. A promessa será cumprida e, por vezes, qualquer pequena palavra será a que está escrita.

Era uma vez uma palavra que ia ali, era uma vez uma almofada. Uma almofada não é mais branca quando há lua do que quando há papel. Era uma vez, quando havia mais extravagância do que culpa, uma porta e era feita de forro branco. Esta tinha debaixo de si o que não desilude uma galinha. Isto não é indústria, é regularidade. Quatro sses não são singulares. Quatro sses não são de todo singulares e a moda que está a mudar mostra-se então, mostra-se em haver quatro e muitos mais, mostra-se em culpa, em expectativa, em apelo direto, em formas singulares de estabelecer um resultado, em certas investigações muito particulares e esperanças e determinações e até se mostra por vezes em audácia e em carinhos. Durante todo o tempo em que isto está a acontecer, há resultado e antecipação. A prossecução fiel de uma expressão intermédia entre a obrigação e a contenção e a reverberação é tal que as manhãs poderiam ser utilizadas. Ir para a lama e entornar batatas, ir para a água e apanhar água, ir a todo o lado e lavar uma petúnia, isto é uma desgraça, é uma desgraça tal que não há sentido em fechar e, no entanto, porquê esquecer, quando esquecer é uma coisa, que esquecer é outra, o simples momento de selecionar um novo exemplo é da mesma maneira. Isto aconteceu e o fim de tudo foi que, de qualquer forma, não havia razão para que qualquer estabelecimento tivesse uma forma de rezar. Isto não significa que não haja qualquer razão à vista, significa simplesmente que a coisa

toda não é um dos elementos do registo. A hora em que isso é mencionado. A hora em que isso é mencionado. O tempo todo é mencionado que a lista é longa. Um ponto no centro e aquilo que é proporcionado se for feito de chumbo, se for facilmente feito é tão impressionável. Não há maior satisfação do que em tudo. Um padeiro tinha um cesto e um cesto era maior, não há padeiro e um cesto é maior, não há cera e há uma impressão e certamente, muito certamente, há proporção. Um mendigo que mendiga e uma impressão que imprime, uma superfície que aquece e um fumo que fumeja, tudo isto faz com que a prata e o ouro não sejam mais baratos, não tão mais baratos que não haja barulho. Toda a consciência que diz a essa pequena língua para fazer cócegas é a que não se refere aos dentes. Lembrar, esquecer, calar todos os erros, causar perfeição e indignação e ser doce cheiroso, prender um esplêndido cúpula e reduzir as despesas, tudo isso não faz cobrança, nem sequer faz vinho, torna tudo incontestável. A doutrina que mudou a linguagem foi esta, esta é a dentição, a doutrina que mudou essa linguagem foi esta, foi a linguagem segregadora. Isto, que é um indício de mais do que qualquer outra coisa, não o prova. Não há paixão. Um pedacinho de selo, uma procurazinha de badejo, uma procurazinha de mais e mais não perturba o repouso. Um gosto que tem dentes à mostra é o mesmo que um sorriso e a vela está limpa, está limpa se houver obediência, está limpa se houver água quente e não houver sabão, está limpa, está tão limpa que não tem tampa aberta, isso não faz vento, não faz louça, nem sequer faz um resto e depois a dificuldade deplorável, porque é que não há dificuldade deplorável, há e há uma desculpa, há a melhor vedação na água, isto não faz aflição, certamente não há razão para isso, certamente faz e então haveria um centro, em todos os sentidos há uma semelhança. Porque é que um pequeno se parece com um médio, porque é que um pequeno fala de tudo. Um pequeno fala de tudo porque ao falar de um médio está a falar de tudo. Quando é que um médio fala de qualquer coisa, um médio fala de tudo quando um médio fala de qualquer coisa. O médio está a falar de tudo. Uma pessoa de tamanho médio não peca, o que significa que uma pessoa de tamanho médio menciona qualquer coisa e menciona tudo ao mencionar qualquer coisa. Qualquer coisa é tudo. O tamanho médio está a mencionar tudo. Um pensamento tranquilo num exemplo vivo mostra que o giz, qualquer giz faz uma marca e mostra também que o meio é a mesma distância entre dois pássaros. Como tudo isso é escuro no verde e no castanho e, no entanto, o branco verdadeiro branco é creme. Uma curva, uma curva é aquele ângulo que determina o reconhecimento do centro em relação à extensão do ajuntamento, uma curva é aquele resultado que está a perturbar a redondeza que não é mais vermelha. O centro, todo o centro, é uma flor e ser uma flor flamejante não significa que haja uma sombra, significa apenas regar e piscar os olhos e vaguear e rearranjar, significa

exatamente isso. A vida no Mississippi e no Missouri, a vida é aquela que, quando empreendida, não é tímida. Porque haveria de ser tímida? Suponhamos que chega o momento em que se mostra que houve uma diferença, isso é alguma desgraça, isso faz orgulho, não faz orgulho mas faz secreção, e o que é secreção, secreção é aquele divertimento que cada pequena marca mostra como mérito. Uma marca é muito necessária. Suponhamos que há uma marca, bem, então há uma marca. Toda a marca vem, toda a marca é, tudo o que há é uma marca, tudo o que vem vem para marcar, uma marca tem esse carácter e esse preço, um preço provável, um preço completamente provável. Não temperar um nabo, isto faz uma história, faz esta história, conta como o que é igual não tem diferença. A paciência para isso não é negada. A luz do dia mede-se pela existência de um jantar, de uma sobriedade básica e de uma viúva sábia. A luz do dia não se mede pela noite e por demasiada repetição. Uma pena, o que é uma pena, uma pena é contenção, e isso mostra-se no amarelo, não se mostra em todas as cores. Porque é que há um branco que é cremoso, há um branco que é cremoso porque é necessário. Todo o gabinete mostra que a inutilidade não é chorosa. Não é preciso emoção, é a tristeza que se come. Uma janela e uma mulher, uma cadeira e um estábulo, todos têm muito provavelmente o hábito de extrair resultados precisos. Isto é tão manifesto, é tão precioso e perfeito. Uma luz simples, o que é uma luz simples, uma luz simples está a cintilar. Há algum crédito a dar quando há um sapo, não há. Mesmo assim, é muito bom estar ocupado, ser gracioso e ser religioso, é muito bom ser grandioso e perturbado e trocar, um sinal de energia está numa sopa, não há sinal de energia. Há um pouco de piada em todos os ratos, há um pouco de ternura na sopa, há uma planta, há um casaco, há sete vestidos para ver, não há dúvida de que há qualquer escolha nisso, há certamente uma única obrigação para um chapéu, não há dúvida de que não há curva, nenhuma curva, de todo para uma forma, não há dúvida de que algo tem esse caminho. O clima não é uma cor. Uma pequena coisa é uma cor. Quando se descobre e quando se perturba e quando se leva uma pedra para longe, tudo isso é conhecido e não é uma desgraça. Pode uma pergunta ser clara. Pode um alfinete ser uma forma. Pode um comprimento ser diferente. Dois, dois não são mais do que um quando há um vestido. Isto não é obstáculo. Para começar o vestido, supondo que há isso e que há um processo, a coisa a fazer é determinar quem é aquele que mostra tudo. Isto não é determinado porque há atividade. Havendo atividade, há beleza. Havendo beleza, todos os pinos são trocados. Tão tarde que não pode haver começo e, no entanto, tudo foi feito. Como foi feito, foi feito por um. Meia salsicha, uma salsicha inteira, duas salsichas, mais salsichas, quatro salsichas, isto com um pouco de azedo misturado, isto e o resto e o milho que é grão, isto e o melhor e certamente nenhuma maneira de dizer que foi inesperado, isto

completou a seleção única de uma cortina de repetição. Esta era a tal segurança. Argumentar o bolo sério e o mata-borrão sujo, argumentar e assinar a melhor maneira de ficar de pé. Supondo que cinquenta são dezanove, supondo que são é que a razão que os enfeites são mais curtos. Porquê qualquer espanto quando a cor da areia é tão escura e as passas são figueiras e as maçãs são mais inteligentes. Porque é que a ilusão é correta, é correta porque é preta e dourada. Porque é que os quadradinhos são mais arrumados, são arrumados porque se forem obstruídos há um resultado que é bonito, muito bonito e muito provavelmente há a cor. Colocar um pequeno alfinete dentro de cada muff, mostrar a inclinação que deve expor um pé, servir a mesma coisa que já viu o suficiente, amar o momento melhor que é toda a felicidade. Um círculo poderoso e um retiro limpo, uma obra-prima e qualquer punho que se queira, tudo isto e conluio, alguma vez houve um sinal. Houve, mostrou que o verso como a frente tem um meio. Não engana o gesso, não desperta uma rosa. Cessar alcatifa, cessar alcatifa e o que acontece, acontece a mesma coisa e há silêncio e há água e há um correr do mesmo fogo que se mostrou no outro fogão. Se o branco que é branco e o verde que é verde misturado com o castanho que é castanho não mostra sinal da expectativa que não desilude a expectativa, se não desilude então há novidade, há novidade. Um cordeiro não tem relincho, uma galinha tem criação, um circo tem um objeto e o melhor é fazer. O melhor é para ser feito, é para ser feito e o exemplo, o próprio exemplo, não mostra aço, não mostra aço e não mostra egoísmo e sucesso, mostra apenas o que existe, que é tudo o que é necessário. A escuridão não significa caminhos leves e ruídos simples, significa apenas que haverá certamente sucesso e um remédio sério, significa que os pinos quaisquer pinos são uma quantidade, significa que todo um procedimento é necessário e delineado e que uma lista uma lista inteira não significa mais perturbação do que uma obra-prima. Um argumento é visto à pressa, porque é que não há perigo num conselho, e num ponto e numa única troca de generosidade, porque é que nem sequer há perigo num retorno e num investimento e na eleição de um único lado do relógio, porque é que não há mais perigo numa cortina e num silêncio e num derramamento apressado do leite e do açúcar de bordo e do resto de tudo. Porque é que não há perigo e porque é que, quando há uma casa de campo, não há nada de precipitado em não pedir nada e não ficar mais tempo. Porque é que não há perigo numa atitude e na certeza do chá e do pão e da manteiga. Porque é que não há perigo. Dar lições, dar lições a um chapéu e dizer que é um gato, dizer que é uma descrição animada, dizer que há conluio, dizer isto e dizê-lo docemente, dizer isto e fazer o mesmo serviço e uma bandeja, fazer isto é horrível e, no entanto, quando é que a bondade falha. Um alarme, um estudo e um alarme arrastado é esplêndido. É chocante e uma desgraça. É uma peça de vestuário em disposição.

A ferver o que está a ferver, as groselhas estão a ferver e a borracha da Índia e mais negligência e certamente um vestido também e mais provavelmente um casaco e um toucado e uma vista de sapatos. Muito provavelmente tudo isto está a ferver e muito provavelmente não há nada quente, nada é tão quente que haja forma de escolher. Se há uma peça para separar, há alguma parte mais leve, há quando a gordura é mais fina, há quando as traças são mais finas, há alguma forma de não haver mesa quando há e onde há. Isto não é do interesse dos alfinetes, nem é do interesse do fio branco, nem é do interesse da tarde ou da manhã, não é do interesse de ninguém, vai causar chinelos. Isto é giro. Explicar uma curva, uma curva é aquele ângulo que colocando uma linha ali mostra uma hipótese regular de estar a encaixar. Isto é tão vistoso. Uma pequena ocasião não mostra torção e verdadeira educação, a educação mostra crédito e brincos e até pés grandes, até mostra uma amostra. Isto é muito mais parecido com o que é. Era uma vez uma reverência ao sangramento, nessa altura não se procurava o que vinha. O que era belo desenrolava-se e uma desordem, uma única desordem mostrava o branco negro. Era tão cauteloso e a razão era que era claro que tinha havido aqui. Tudo isto se agitava poderosamente e a pequenez, qualquer pequenez, estava empenhada em derramar. Se havia o suficiente, havia. Quem era a sombra. O resto foi deixado e toda a linguagem de trinta estava na verdade. Isto fez com que escolhesse apenas aquele estabelecimento. Consume maçãs e não há cidra. Bebe cerveja e fica pronto mais tarde. Aconchegado e quente é o queijo e o braço, luta e espirro é o nariz e o queijo, silencioso e cinzento é o vestido perto da baía, húmido e próximo é a faixa que escolheram. Uma semelhança e nada de férias. Uma regularidade e obediência. Parabéns. Não há verdade na decisão que está no centro. Quando o centro não está numa linha, mas num círculo, é necessária uma banheira, uma banheira inteira. A tristeza não se satisfaz com a lua e o movimento, é instada a ser forte e a salvar um espécime. Um único ruído, avermelhar é angustiante, um único ruído, azul não é mistério, um único ruído, dissimular amoroso, um único ruído, corrigir completamente. Uma prática, nenhuma prática é descuidada, uma prática barulhenta, nenhuma prática é silenciosa, uma prática selvagem, nenhuma prática é perfeita. Ela disse que não o fez e que o fez, fê-lo para que a mesma página não fosse copiada e o mesmo livro não se perdesse e o mesmo dizedor fosse falado. Uma linha é a presença de um açúcar particular que não é açucarado, mas esplêndido e tão suave, tão pequeno e tão rico, tão erudito e tão particular, tão perfeitamente sanguíneo e tão criado. Indicar mais flores de parede do que há papel, indicar mais casas do que há casas, não indicar mais nada não é um privilégio urgente e particular, é selecionado e se não for procurado não há razão para perder nada. O que há é o que há, pelo apuramento dos chapéus de feltro. Alguém pensa assim, alguém pensa assim. Será

que alguém pensa assim no futuro? Alguém pensa assim. Alguém pensa assim. Alguém acha que a viragem e a quebra e a alfazema e as groselhas e o cacau quente são uma mistura maravilhosa? Alguém acha que sim. Melodia, uma melodia está na forma ferida, não há montanha. Há, há, há, há uma troca desse sabor. A doçura não tem razão de ser. Os resultados são tensos. Se um comprimento e está lá não é coberto por onde há uma secção, então não há utilidade num pé. Há, há. Se o comprimento e a secção não estão cobertos por onde há uma secção, então não há utilidade num pé. Se houver, não se pode atrasar. Uma verdadeira intoxicação vermelha e nada de transpiração, nem sequer um chapéu de seda, não há um estranho à mostra, não há uma seleção. A elegância mais agradável está num colarinho, é e há a exatidão vermelha que mostra a cor e não há tal luz. O que está no prato é o amarelo e o branco e todo o sono, toda a variação deitada faz o melhor como na grelha. Soa o ganso e se em ees brilhantes estão todas as riquezas entre, se há uma direita e roaming, se a esquerda tem toda essa equipa, se tem e roaming roaming palestras tudo isso e faz minas, porque é silentsses interior quando há o raramente roar. Todo o uso é humorístico. Um passarinho é um passarinho. Um passarinho e um pequeno flagelo e um pequeno equilíbrio para um melhor botão. Um pouco de brilho mordido a balançar qualquer coisa. Astuto para comer, circular para regar, esplêndido para mastigar, solene para beber, surpreendente para reunir e mais oportuno. Bud o que é um bud, um bud não está reventado. O que é um botão. Um botão é uma amostra. Um botão não é aquele pedaço de quarto e mais, um botão é antigo. Classificar um simples fato branco como uma tartaruga de fada, classificar um copo preto espantoso como uma ampulheta, classificar um único relevo como um quebra-nozes, mostrar a melhor mesa como uma peça de estatuária. Suponhamos que sim, suponhamos que sim com um lençol e uma sombra e um conjunto prateado de água, suponhamos que sim. Carne de vaca ainda, carne de vaca e carne de vaca e carne de vaca. Carne de vaca ainda, carne de vaca ainda. Água multidão e tinta de açúcar, água e a tinta. Tempo húmido, curral húmido, uma pele preta de tigre velho, um grito fechado e uma moeda negra e o melhor atrás e o sol a brilhar. Uma vaca inteira e um pedacinho de queijo, uma vaca inteira a céu aberto. Uma prima de uma vaca, uma vaca a sério tem rodas, tem voltas, tem erupções, tem lugar para se sentar. Um olhar de casamento é satisfatório. A coisinha era uma cabra. A, aberto, aberto. Folhas de cabelo que a bela poda faz um prato de cuidados que vê os mares deixarem perfeito conjunto. Uma delicadeza. Chama-me ellis, chama-me isso num pequeno discurso e nunca digas que é todo polido, não o digas. Será que pesa? Dez e depois. Deixar a erva de lado. Um pouco mais de manteiga. Chapéu de esperança. O que é que eu quero dizer é que o dente que é estreito e magro faz com que seja tão bom que o delicado é de-

licado e a boca mais pequena está no meio, o que é que é, sue sentido. Um pouco de carne de vaca, um pouco de carne de vaca a espetar, cabelo por favor, cabelo por favor. Não, mas não, mas manteiga. Vaca, vaca, vaca, vaca. A vaca vai-se embora e agarra-se bem. Não é nenhuma mudança. É normal. Não foi ontem. É escusado, é escusado chamar mais. Coo Coo Coo Cow. Não, não é uma linha, não é uma linha, não é uma linha. Não, não, não é uma linha, não é uma linha, não é uma linha, não é uma linha, não é uma linha. Não, não é uma linha, não é uma linha, não é uma linha. Notas. As notas mudam o feno, mudam o dia. As notas mudam uma maçã menos apta, uma colina apta, toda a colina, uma mesa de ecrã, sofá, sophia. Mas, eu prometo, eu prometo que o que é perseguido é perseguido grande e canhestamente e pouco pequeno é grande demais grande melhor. Não há lista de preços, não há lista de preços, uma lista de preços, um preço e uma lista e assim recolhido, assim recolhido tubo, tudo um refrigerador, uma pequena maçã precisa de uma mangueira um pequeno nariz é colorido, uma pequena maçã e um peito, um porco está no espirro, sem mata-borrão, levantado à frente. Eu prometo que há isso. A hora em que a foca mostra baba. Será que isso quer dizer bode. Significa sim. Seja um propósito bacana e uma coleção menos e mais cheiro mais cheiro. Deixa cheirar bem. Folhas em aveia e cenoura e curvas pets e folhas e pegue em samambaias e nunca precisa de cintos. Pequena b e a um casaco, pequena b e a um gato, pequena b e um casaco gato, pequena be gato, pequena be casaco pequena be e gato e corte e chapéu, pequena be e chapéu e uma pera e uma pera, pequena b e uma pera e um casaco, pequena be e um casaco e uva gato uva gato, pequena b e um casaco uva gato, pequena be e um gato pera casaco chapéu uva, pequena uva e um casaco uva gato, pequeno casaco e uma pera e um chapéu casaco uva, pequena pera e um chapéu, pera. Folhas, isto é deixar, isto é olhar em 6 pedaços, seis pedaços e uma cozinha, uma cozinha quando, em guardar, em guardar o quê, uma cozinha. Tudo o que eu digo é começar. Uma salada particular do lago. O agrião molhado tem pontos numa planta quando a areia nova é um particular. Frank, frank cais. O conjunto de chaves era, era. Tipo de chumbo em sabão, tipo de chumbo em sabão coser. Chumbo no sabão, chumbo no sabão. Tipo de chumbo em so up. Deixa uma massa, tão má. Não mostra. Deixa uma massa, que é fria. Deixa uma poça de massa. Gravura. Gravura de um chefe, nada de pelúcia.

Muitas e muitas mulheres

Qualquer um é um tendo sido aquele. Qualquer um é um tal. Qualquer um tendo sido aquele é aquele que se lembra de algo de tal coisa, é aquele que se lembra de ter sido

aquele. Cada um tendo sido um é ser um tendo sido aquele. Cada um tendo sido um está a lembrar-se de algo desta coisa, está a lembrar-se de algo de ter sido aquele. Cada um é um. Cada um foi um. Cada um sendo um, cada um tendo sido um está a lembrar-se de algo dessa coisa. Cada um é um. Cada um foi um. Cada um está a recordar essa coisa. Cada um é um. Cada um foi um. Isso é algo que qualquer um tendo sido um, qualquer um sendo um está a fazer acontecer. Cada um sendo um está a fazer com que aconteça que esse um está a ser esse um. Cada um tendo sido um é um tendo tido o acontecimento de que aquele foi aquele. Cada um é um. Qualquer um é aquele que é. Cada um é um. Aquele que é um está a lembrar-se que é um esquecendo-se de tudo. Aquele que é um está a lembrar-se que está a esquecer-se de tudo uma e outra vez. Ela está a lembrar-se desta coisa. Ela não está interessada nesta coisa. Ela está a lembrar-se desta coisa e está a lembrar-se que isto é uma coisa bastante necessária, é uma coisa bastante necessária que ela se lembre que está a esquecer-se de qualquer coisa. Ela está a esquecer-se de qualquer coisa. Isto não é uma coisa perturbadora, isto não é uma coisa angustiante, isto não é uma coisa importante. Ela está a esquecer-se de qualquer coisa e está a lembrar-se dessa coisa, está a lembrar-se de que está a esquecer-se de qualquer coisa. Ela é um ser uno lembrando-se de que está a esquecer-se de qualquer coisa. Ela é uma pessoa que não se opõe a ser uma pessoa que se lembra dessa coisa, que se lembra de que está a esquecer-se de alguma coisa. Ela é uma pessoa que não se opõe a que alguém se oponha a que alguém se esqueça de alguma coisa. Ela é uma pessoa que não se opõe a que alguém se lembre de que não se está a esquecer de nada. Ela é uma objeção a que alguém se oponha a que ela seja uma pessoa que se esquece de alguma coisa. Ela não é uma pessoa que se lembra de ser uma pessoa que se opõe a que alguém se oponha a que ela seja uma pessoa que se esquece de alguma coisa. Ela é uma pessoa que se lembra de que é uma pessoa que se opõe a ser uma pessoa que se lembra de que não se está a esquecer de nada. Ela é uma pessoa que se lembra de ser uma pessoa que se opõe a que alguém se oponha a que ela se esqueça de alguma coisa. Ela está a esquecer-se de alguma coisa. Ela está a lembrar-se de algo desta coisa. Ela está a repetir esta coisa, repetindo a lembrança de algo ou esquecendo algo. Ela está a lembrar-se de que tem estado a ter alguma coisa. Ela está a lembrar-se de algo desta coisa. Ela tem tido alguma coisa, ela está a ter alguma coisa, ela está a lembrar-se de alguma coisa desta coisa. Ela não está a opor-se a ter algo, ela está a ter algo, ela está a lembrar-se de algo desta coisa. Ela é um ser único, aquele ser único que tem algo e se lembra de algo dessa coisa. Ela é um sendo um e está a esquecer-se de qualquer coisa e está a lembrar-se de ser um esquecendo-se de qualquer coisa. Qualquer um que ela esteja a beijar é aquele que ela está a beijar na altura, não beijando repetidamente, não beijando

e beijando, qualquer um que ela esteja a beijar é aquele que ela beijou na altura, é aquele que ela beijou na altura, aquele que ela beijou um pouco na altura. Qualquer um que ela esteja a beijar é alguém que precisa de algo nessa altura, que precisa de beijos, que precisa de qualquer coisa nessa altura, que precisa de alguns beijos nessa altura. Quem ela estiver a beijar é alguém que foi beijado nessa altura, que foi beijado um pouco nessa altura e que foi ela que beijou esse alguém um pouco nessa altura. Quem ela estava a beijar era quem ela estava a beijar naquele momento. Quem ela beijava era quem talvez estivesse a precisar de alguma coisa nessa altura, a precisar de qualquer coisa nessa altura, a precisar de beijos nessa altura, a precisar de um pouco de beijos nessa altura, a precisar de qualquer beijo nessa altura, a precisar de alguma coisa nessa altura, a precisar de beijos nessa altura. Ela estava a viver e a lembrar-se que tinha o suficiente para isto, o suficiente para viver. Ela estava a lembrar-se que tinha o suficiente para viver e estava a lembrar-se que podia estar sempre a precisar dessa coisa, a precisar de ter o suficiente para viver. Ela podia lembrar-se de se lembrar a si própria e a qualquer um desta coisa, podia lembrar-se dessa coisa, podia lembrar-se de ser lembrada dessa coisa. Ela podia lembrar-se de estar a lembrar-se a si própria, podia lembrar-se de estar a fazer com que alguém a lembrasse muitas vezes desta coisa que ela podia lembrar-se de que tinha o suficiente e estaria sempre a ter o suficiente para viver. Ela podia lembrar-se que estava a precisar desta coisa, que precisava de ter sempre o suficiente para viver. Ela poderia lembrar-se o suficiente de lembrar a qualquer um desta coisa. Ela podia lembrar-se desta coisa, lembrar-se de se lembrar desta coisa. Ela podia lembrar-se de alguma coisa de ser lembrada desta coisa. Ela podia lembrar-se disto, podia lembrar-se de uma boa parte de saber que estava a ter o suficiente para viver e que poderia sempre precisar de ter o suficiente para viver. Lembra-va-se desta coisa, lembrava-se bem daquela coisa. Não se estava a esquecer de nada. Ela lembrava-se de alguma coisa daquela coisa de esquecer alguma coisa. Ela podia sempre lembrar-se de alguma coisa daquela coisa, lembrar-se de alguma coisa do esquecimento de qualquer coisa. Ao dar, ela estava a dar o que se tinha lembrado de dar na altura. Ao dar, ela ia dar. Ao dar, ela estava muitas vezes a dar alguma coisa. Ao dar, não estava a repreender ninguém. Ao dar, lembrava-se por vezes que ia dar aquilo que ia dar. Ao dar, esquecia-se da coisa que estava a dar. Ao dar, lembrava-se de que seria um ser vivo. Ao dar, ela lembrava-se de algo de ser um, precisando de algo para ser um ser vivo. Ao dar, ela quase se lembrava de que tinha o suficiente para continuar a viver. Ao dar, ela estava a esquecer-se dessa coisa, a coisa que estava a dar. Ao dar, ela estava a ser uma pessoa que se lembrava de algo. Ao dar, ela estava a começar de novo e de novo. Sentia-se só. Não se estava a lembrar de tudo isso. Não estava a lembrar-se de tudo o que era a solidão.

Estava só, não estava a lamentar essa coisa, não estava a esperar nada dessa coisa, de estar só. Não estava à espera de nada por estar sozinha. Ela estava só e não estava interessada na coisa de estar só, não estava interessada em não esperar nada de estar só. Sentia-se só e estava sempre a saber tudo o que alguém podia saber sobre aquela coisa de estar só. Ela era solitária e lembrava-se de tudo o que havia para lembrar sobre o fato de ser solitária. Estava sozinha e isso não estava a acontecer. Ser solitária não estava a tornar-se em nada. Ela estava a lembrar-se o suficiente daquela coisa de que ser solitária não era ser alguma coisa. Ela estava sozinha e não estava a usar essa coisa ao lembrar-se de estar sozinha, não estava a usar muito nessa altura. Ela estava sozinha e lembrava-se o suficiente daquela coisa e, quando estava sozinha, lembrava-se de tudo o que estava a lembrar sobre aquela coisa. Ela estava sozinha e esquecia-se de tudo e lembrava-se de algo e esquecia-se de tudo. Ao lembrar-se de esquecer algo, não era de nada que ela estava a precisar para ser então aquela coisa. Ela não estava a usar nada para tal coisa, para se lembrar, para se esquecer de nada. Ela estava frequentemente a usar algo. Não era uma pessoa que se esquecia, não era uma pessoa que se lembrava de ter usado essa coisa. Ela estava a usar coisas e a esquecer-se de algo e a lembrar-se de algo e não estava a usar essa coisa ao lembrar-se de algo, ao esquecer-se de algo. Ela estava a usar qualquer coisa que tivesse na altura para ser algo que pudesse estar a usar na altura. Ela não estava a lembrar-se, não estava a esquecer-se de ter usado, de estar a usar essa coisa. Ela continuava a ser uma pessoa que usava, que tinha estado a usar alguma coisa e depois não era uma pessoa que usava nada ao ser essa pessoa, que se esquecia de nada, que se lembrava dessa coisa, que se lembrava de ter esquecido alguma coisa. Porque é que ninguém há-de ter a certeza de que qualquer um é alguém de quem qualquer um pode gostar e que cada um é alguém que está a ser completamente tolo ao ser alguém que está a ser alguém. Porque é que ninguém há-de estar a repetir uma coisa ou outra, repetindo muitas vezes que alguém é alguém de quem alguém gosta e que cada um é alguém que está a ser completamente tolo. Porque é que ninguém deveria ser um a dizer uma coisa dessas. Ela lembrava-se muito bem de que qualquer um era um qualquer um podia gostar o suficiente para qualquer coisa e lembrava-se e dizia uma coisa dessas, que cada um é suficientemente tolo e que muitos são seres vivos. Ela estava a dizer isto e qualquer um podia vir a ser um sendo certo que ela estava a dizer que qualquer um é um qualquer um pode estar a gostar de ser um sendo vivo e que cada um é um sendo um tolo em ser aquele. Porque é que ninguém havia de a ouvir dizer esta coisa, dizendo mesmo esta coisa. Ela não estava a dizer esta coisa e a dizer qualquer coisa ao dizer esta coisa. Ela estava a dizer esta coisa e qualquer um podia ser um a dizer esta coisa, a dizer algo desta coisa, quase a dizer aquela coisa. Ao pagar o que quer que

fosse, não se preocupava. Ao pagar qualquer coisa, ela não estava a preocupar-se. Tinha-se preocupado um pouco. Estava sempre a preocupar-se. Ao pagar o que quer que fosse, não precisava de estar a pagar. Ela não estava a saber aquilo, estava sempre a preocupar-se. Estava a pagar por qualquer coisa. Podia ter sido ela a não pagar nada se não tivesse sido ela a pagar tudo. Pagava uma coisa e depois pagava outra. Estava sempre a preocupar-se. Pagava muitas coisas. Estava sempre a pagar alguma coisa. Estava sempre a preocupar-se. Ela não pagava nada e certamente pagava tudo e havia muitas coisas que ela precisava de pagar e pagava-as e estava sempre a preocupar-se e adiava bastante o pagamento e depois pagava alguma coisa e às vezes pagava tudo e estava a ser uma pessoa que sabia que podia pagar tudo. Ela precisava de quase tudo e pagava e preocupava-se e pagava um pouco mais e mais. Ela estava a alimentar algo. Ela estava a alimentar aquela coisa, a alimentar o fato de saber alguma coisa. Ela estava a alimentar algo ao alimentar aquela coisa. Ela estava realmente a alimentar algo. Ao alimentar aquela coisa, ela não estava a começar. Ela não estava a começar a alimentar. Ela não estava a começar, ela estava a alimentar algo. Ela sabia que era uma pessoa que não estava a começar a alimentar algo, não se lembrava de nada de alimentar algo, não se esquecia de nada de alimentar algo. Ela estava a alimentar algo. Ela não estava a começar. Ela estava a continuar nessa coisa, a alimentar algo. Ela estava a alimentar aquela coisa, alimentando-a, sendo uma pessoa que sabia algo.

Ela era uma pessoa que sabia algo de se alimentar sabendo algo. Alimentava-se do fato de se alimentar de saber algo, de se alimentar dessa coisa. Ela não estava a esquecer-se de tudo. Ela não era uma pessoa que se lembrava de nada. Ela estava a amar. Ela estava a ser amada na altura. Ela estava amando ao ser amada e estava amando então. Ela era uma só amando então. Ela era amada na altura. Amar é uma coisa que estava a acontecer nessa altura. Ela estava a amar nessa altura, ela era amada nessa altura. Qualquer pessoa que faça essa coisa de amar está a fazer algo dessa coisa, algo de amar. Ela estava a amar alguém e alguém a estava a amar nessa altura. Ambos estavam a amar nessa altura. Ambos continuaram a fazer algo dessa coisa de amar. Ela estava a amar e estava satisfeita em fazer aquela coisa, e ela estava a lembrar-se daquela coisa, lembrando-se de fazer amor, e ela não se esqueceu de tudo o que era estar satisfeita com aquela coisa de estar a amar. Ela estava a amar, estava a lembrar-se de estar contente em fazer amor. Ela estava a amar, estava a fazer algo dessa coisa. Ela estava a precisar de estar satisfeita em estar a amar. Ela lembrava-se de alguma coisa daquela coisa de precisar de estar contente em estar a amar. Ela esqueceu-se de algo, esqueceu-se de algumas das coisas de que estava a gostar ao amar. Ela não se lembrava de nada de ter esquecido as coisas de que estava a gostar

ao amar. Ela lembrava-se de alguma coisa de precisar de estar contente em estar a amar. Ela estava a amar alguns e estava a lembrar-se dessa coisa, a lembrar-se de que estava a amar alguns. Este é um e ela é aquele. Cada um é um. Há muitos. Cada um é diferente de todos os outros. Cada um é um. Há muitos. Alguns deles são amorosos. Alguns deles são completamente amorosos. Um deles é completamente amoroso. Este está a viver no amor, existindo naquele e o amor está a existir naquele, existindo completamente naquele. Este é amoroso e existe completamente em amor, existindo completamente naquele e naquele que está a amar e naquele que está a amar aquele. Esse um é um completamente existente como amando é completamente existente naquele um e em um outro um. Cada um é um. Há muitos deles. Cada um é diferente de qualquer outro. Cada um é um ser vivo. Alguns são seres que amam. Alguns são aqueles que acreditam em amar. Alguns são os que acreditam em amar, casar e ter filhos. Alguns deles são aqueles que acreditam em trabalhar e acreditar em cada um. Há quem trabalhe e adoença e continue a acreditar em tudo aquilo em que tem acreditado. Uma dessas pessoas era uma pessoa amorosa. Ela era uma pessoa que acreditava em alguma coisa, ela era uma pessoa que acreditava em trabalhar e casar e ter filhos e acreditar em tudo o que ela tinha acreditado. Ela acreditava em mudar em algumas coisas. Ela acreditava em alguma coisa. Ela estava a amar. Ela estava a trabalhar. Ela estava a casar. Ela estava a ter filhos. Ela estava a acreditar em tudo aquilo em que tinha estado a acreditar. Ela era uma pessoa que acreditava em algo. Era uma doente. Acreditava então naquilo em que tinha estado a acreditar. Ela tinha a certeza de que podia contentar-se em deixar que alguns continuassem a fazer o que estavam a fazer. Tinha a certeza de que podia contentar-se com o fato de alguns virem a fazer outras coisas que não as que estavam a fazer. Ela tinha a certeza de que podia esperar por algo, que alguém continuasse a fazer o que estava a fazer, que alguém viesse a fazer outra coisa que não a que estava a fazer. Ela era uma pessoa que tinha filhos. Teve três. Era uma que estava a trabalhar. Nessa altura ficou doente. Começou a trabalhar de novo. Foi então que ela ficou completamente doente. Ela era uma, então, acreditando no que ela tinha estado acreditando. Ela estava a amar, ela estava a casar. Era uma pessoa que acreditava numa coisa e continuava a acreditar nessa coisa. Continuava a acreditar em tudo aquilo em que tinha estado a acreditar. Ao viver, ela estava a acreditar naquela coisa, a acreditar em fazer aquele amor. Ela acreditava que nada mudava no fato de ser um ser amoroso. Ela continuou a acreditar nisso. Mudou um pouco de opinião. Ela estava a amar e tinha a certeza de que qualquer um que estivesse a fazer aquela coisa, qualquer um que estivesse a amar, era aquele que não estava a fazer aquela coisa, que não estava a fazer nada por amar. Ela continuou acreditando nisso. Ela mudou de idéia sobre algumas pequenas coisas. Ela

estava a amar e estava a casar e estava doente na altura e tinha três filhos e acreditava em tudo aquilo em que sempre tinha acreditado. Ela sempre acreditou em trabalhar, acreditou naquela coisa. Ela sempre acreditou que amar, casar e ter filhos era algo que estava a acontecer, ela acreditou em acreditar nessa coisa. Acreditava que ao fazer qualquer coisa nada mudava, acreditava que ao arranjar a vida qualquer um que fizesse aquela coisa arranjar a vida em que estava a acreditar. Continuava a acreditar nas coisas em que acreditava. Mudou de opinião sobre algumas pequenas coisas e disse então que tinha mudado de decisão. Ela acreditava naquela coisa, acreditava em trabalhar, em casar, em ter filhos e em acreditar nas coisas em que estava a acreditar. Ela estava a trabalhar e a amar e a casar e a ficar doente e a trabalhar e a ter filhos e a ficar doente e estava a acreditar nas coisas em que tinha estado, em que estava a acreditar. Cada um é um, há muitos. Alguns estão a gostar do que estão a fazer. Alguns estão a gostar completamente do que estão a fazer. Alguns estão a amar e estão a gostar completamente daquela coisa estão a gostar completamente de amar. Um estava amando alguém e estava gostando completamente daquela coisa gostando amando aquela pessoa. Este estava a amar completamente aquele e estava a gostar completamente daquela coisa a gostar completamente de amar aquele. Este, aquele que amava e era amado, era então um que gostava completamente daquela coisa, que gostava completamente de amar e de ser amado. Há muitos seres vivos. Cada um é um. Cada um é um sendo aquele. Cada um é como alguns. Cada um é um. Há muitos deles. Há muitos tipos deles. Cada um é um. Cada um é aquele. Um é um e aquele é um muito amoroso. Este é aquele que precisa o suficiente daquela coisa, o suficiente de amor para que não esteja a precisar de mais, a precisar de estar a fazer tudo. Esta é uma que estava a gostar muito de amar. Ela estava a amar. Na altura estava a casar outra vez. Ela estava a precisar dessa coisa, a precisar de casar para não precisar de fazer tudo em demasia. Ela estava a casar e precisava de casar. Ela estava a fazer tudo e estava a precisar daquela coisa que estava a precisar de fazer tudo. Qualquer pessoa que faça tudo pode estar a precisar daquela coisa que precisa de fazer tudo. Ela estava a precisar daquela coisa que estava a precisar de fazer tudo. Ao amar, ela estava a casar, estava a fazer tudo. Ao casar ela estava a fazer tudo. Ela estava a fazer tudo. Ela estava a casar, ela estava a precisar daquela coisa que ela estava a precisar para casar. Ela estava a mover-se em todas as direcções ao fazer tudo. Ela estava a amar ao casar. Ela estava a casar ao fazer tudo. Ela estava a fazer tudo, movendo-se em todas as direcções.

Ela estava precisando ser assim. Ela estava se movendo em todas as direcções. Ela estava amando. Ela estava se casando. Ela estava precisando fazer tudo. Ela não estava começando, não estava sofrendo, não estava amando, não estava vencendo, ela estava

seguindo em frente e isso era empolgante, empolgante o suficiente para qualquer ser vivo. Ela não estava se sacrificando, ela não estava apreendendo, ela não estava perdendo, ela não estava ganhando, ela estava ganhando em todas as direções, ela não era gay então, ela não era excitante então, ela estava se movendo então se movendo em todas as direções, ela tinha coragem para aquela coisa, coragem para ser aquela, ela tinha coragem para continuar vivendo, ela teve coragem de seguir em todas as direções, ela teve coragem de não ganhar, ela teve coragem de não perder, ela teve coragem de não sacrificar, ela teve coragem de não aproveitar, ela teve coragem de não ser excitante, ela teve coragem de seguir em todas as direções, ela teve coragem de ser uma pessoa que ama, ela teve coragem de ser uma pessoa que se casa. Ela teve coragem. Ela teve coragem de ser uma pessoa que não era gay, ela teve coragem de se mover em todas as direções, ela teve coragem de ser uma pessoa que se movia em todas as direções, ela teve coragem de ser uma pessoa que continuava vivendo, ela teve coragem. Ela era um ser vivo, ela podia ser excitante e então alguém poderia se lembrar que ela não tinha sido um ser excitante. Então ela tinha coragem. Ela poderia estar beijando e alguém poderia se lembrar de que ela não tinha sido completamente fascinante. Então, ela teve coragem. Ela poderia estar sendo bem-sucedida e qualquer um poderia estar satisfeito e poderia estar se lembrando disso, lembrando que ela sempre teve coragem de continuar vivendo. Ela era animada e qualquer um poderia se lembrar de que ela poderia ser animada. Qualquer um poderia se lembrar de que ela tinha coragem. Qualquer um poderia se lembrar disso. Alguns estão vivendo e talvez, se continuassem vivendo, talvez não gostassem disso. Alguns estão vivendo e talvez, se continuassem vivendo, poderiam estar gostando daquilo. Um continuou vivendo e foi mais feliz do que qualquer outro. Essa pessoa continuou vivendo e continuou sendo mais feliz do que qualquer outra. Aquele era, então, aquele, um ser mais feliz do que qualquer outro já havia sido por ser um ser vivo. Alguns estão vivendo e, se continuassem vivendo, poderiam não estar gostando daquilo. Uma delas estava vivendo e continuava gostando muito daquilo e não estava completando aquilo, não estava gostando daquilo, estava gostando de viver, mas continuava vivendo e estava gostando daquilo e certamente não havia razão para não gostar daquilo, ela continuava vivendo e estava gostando daquilo. Ela continuava vivendo, embora pudesse entender que alguém estivesse morrendo. Ela continuava vivendo, embora pudesse dizer a qualquer um como alguém poderia chegar a ser um morto. Ela continuava vivendo, embora pudesse explicar que muitos dos que ela conhecia não precisavam de tal coisa, mas continuavam vivendo. Ela continuava vivendo, fazia aquilo com decisão suficiente, fazia aquilo com decisão suficiente para ser uma pessoa sendo uma pessoa fazendo tudo, fazendo tudo o suficiente, fazendo qualquer coisa

apenas o suficiente. Ela era uma pessoa com quem alguém se casou e depois eles tiveram um filho e esse filho era um que ela estava tendo com ela e ela estava achando tudo um pouco irregular. Ela dizia as coisas que deveria dizer na época, fazia as coisas que deveria fazer na época. Às vezes, repetia outras coisas, às vezes mudava de opinião, sempre mudava de opinião, mas estava decidida a dizer algo, disse aquilo, contou tudo o que tinha a dizer, toda a sua opinião. Ela estava satisfeita com o fato de estar vivendo. Estar vivo não é satisfatório, não é completamente satisfatório, qualquer um que estivesse ouvindo estava ouvindo alguma explicação sobre isso. Ela estava satisfeita com o fato de estar vivendo. Ela estava satisfeita com o casamento. Ela estava satisfeita com o fato de ser casada. Estava satisfeita com seu marido, que era um homem bastante satisfatório. Estava satisfeita por ter tido um filho e por ter tido esse filho. Estava satisfeita com o fato de que não teria outro. Estava satisfeita com o fato de que ele continuava vivo e que ela não teria que ter outro. Ela estava satisfeita com sua mãe, seus irmãos e sua irmã. Eles eram satisfatórios como mãe e irmã, irmão mais velho e irmão mais novo. Ela tinha opinião suficiente sobre essa coisa de mencionar a existência de alguém. Ela estava satisfeita com a vida normal. Ela tinha opinião suficiente sobre esse assunto para não estar expressando nenhuma opinião. Ela estava satisfeita com o fato de estar vivendo. Estava satisfeita com o fato de não estar vivendo. Ela estava satisfeita com sua vida. Ela era importante nesse aspecto a ponto de explicar a vida satisfatória: Ela explicou a vida satisfatória. Ela estava satisfeita com o fato de estar vivendo. Ela estava satisfeita com o fato de que qualquer vida não era satisfatória. Ela estava satisfeita com sua vida. Ela expressou sua opinião. Cada um é um. Cada um é aquele. Cada um é um. Cada um que expressa uma opinião está expressando aquela coisa, aquela opinião. Um está expressando uma opinião, outro está expressando uma suspeita. Ela está expressando o todo daquela coisa. Ela está claramente tendo aquela coisa, aquela suspeita, aquela opinião. Ela é claramente aquela que tem aquela coisa, aquela suspeita, aquela opinião. Ela é aquela que tem aquela expressão, aquela opinião e que expressa claramente aquela coisa, aquela suspeita, aquela opinião. Ela é completamente amorosa, completamente amorosa. Ela é aquela. Cada um é um. Cada um é aquele que é. Cada um é aquele que é. Cada um é um. Cada um é aquele que alguns estão conhecendo. Cada um é um. Um é um, muitos estão sabendo. Um é um não qualquer um é completamente certo é completamente encantador. Esse é um sendo um sendo um sendo quase completamente sentindo em sendo quase completamente encantador. Esse é um não completando nada disso, não completando o sentimento, não completando o sentimento de ser quase completamente encantador, não completando o fato de ser quase completamente encantador, não completando o fato de ser encantador. Ela estava se

casando, ela não estava casada, ela era uma pessoa que havia perdido algo e não se lembrava de nada, de ter ou de amar, ela estava se casando novamente. Naquela época, ela estava casada. Ela estava vivendo naquela época, estava satisfazendo qualquer pessoa que estivesse satisfeita com aquela coisa. Ela estava se satisfazendo com o fato de estar se satisfazendo com aquilo. Ela não estava perdendo nada, ela estava perdendo aquela coisa, ela não estava perdendo nada. Ser aquela coisa, ser uma pessoa, ser algo que, de certa forma, era delicado, era algo que ela não estava tendo, ela não estava tendo aquela coisa ao ser uma pessoa, sendo aquela pessoa que ela poderia ser, sendo aquela pessoa que ela era. Ser uma pessoa delicadamente sensível era algo que ela não estava tendo ao ser completamente aquela pessoa, ao ser completamente aquela pessoa que ela poderia estar sendo, ao ser aquela que ela estava sendo, ao ser aquela que ela estaria sendo. Ela estava tendo uma percepção delicada e sensível ao ser aquela que tinha tais coisas, ao ser aquela que estava sendo, ela estava sendo aquela que tinha percepções delicadas e sensíveis. Ela sempre foi e sempre será aquela que tem percepções delicadas e sensíveis. Ela estava interessada em ser qualquer um, não estava interessada em que todos fossem aquele, em que todos fossem aquele em que ela estava interessada. Ela não estava interessada em que qualquer um fosse aquele em que ela estava interessada. Ela não estava interessada nessa coisa. Ela não estava interessada em ser uma pessoa e talvez não ser aquela pessoa. Ela não estava interessada naquilo. Ela não estava perdendo aquela coisa, perdendo o fato de que talvez estivesse chegando a não ser aquela coisa. Ela era uma pessoa que se lembrava de algo de qualquer pessoa e acreditava que existia algum significado. Ela não estava perdendo muito de se lembrar de algo assim. Ela poderia ter sido uma pessoa que não se lembrava de nada de alguém que acreditava que existia algum significado. Ela poderia ter sido uma dessas pessoas, mas não era uma dessas pessoas. Ela era uma pessoa que se lembrava de alguma coisa e acreditava que existia algum significado. Ela poderia perder qualquer coisa, mas não perdeu o fato de se lembrar de algo que todos acreditam que existe algum significado. Ela poderia estar perdendo qualquer coisa. Ela de fato perdeu alguma coisa. Ela se lembrou de algo sobre acreditar que todos estão acreditando em algo que existe. Ela perdeu alguma coisa. Qualquer um sendo qualquer um está sendo um. Qualquer um sendo aquele está sendo aquele. Um sendo aquele é um sendo aquele e sendo então aquele que não perde nada daquela coisa que não perde nada. Aquele, aquele que é aquele e não perde nada é aquele que claramente não perde nada. Esse é aquele que está sendo aquele que teve a súbita sensação de ter perdido algo e, então, está procurando com toda a clareza e, então, está completamente claro que não perdeu a coisa, que não perdeu nada. Esse é aquele que claramente não está perdendo nada. Essa é uma pessoa que não

está perdendo nada. Este é aquele que claramente não está perdendo nada. Cada um é um, há muitos deles. Cada um é um. Cada um é aquele que é aquele que é aquele. Cada um é um, há muitos deles. Cada um é um. Cada um é um. Cada um poderia ser um ser como todos os outros se cada um fosse um ser como todos os outros. Cada um é um. Cada um é um não como todos os outros. Cada um é um. Qualquer um é como qualquer um. Cada um é como todos os outros. Cada um é um. Há muitos deles. Cada um é um. Cada um é um e está mencionando algo de tal coisa. Cada um foi um e está mencionando algo parecido. Cada um é um e está mencionando algo sobre ser como qualquer outro. Cada um é um e está mencionando ter sido como qualquer outro. Cada um é um. Cada um é um e está mencionando ter sido, está mencionando ter sido aquele. Cada um é um. Cada um é aquele, aquele que é. Cada um é um, cada um é aquele. Cada um é um, cada um está mencionando tal coisa. Cada um está mencionando algo, cada um está mencionando ter estado mencionando algo. Cada um é um. Cada um está mencionando ter sido aquele. Um era um e estava mencionando algo, mencionando ter sido aquele e, de certa forma, aquele era aquele. Aquele era um, aquele tinha sido aquele. Aquele não estava realmente mencionando exatamente aquela coisa, não estava mencionando exatamente ter sido aquele. Aquele sendo aquele tinha sido aquele. Aquele sendo aquele estava mencionando aquela coisa, estava mencionando ter sido aquele, estava mencionando ter sido aquele. Aquele que era aquele estava precisando de algo, estava precisando de algo para ter sido aquele. Aquele que estava precisando de algo, estava precisando de algo para ser aquele. Aquele não era aquele. Aquele estava mencionando aquela coisa. Aquele estava precisando de algo para ser aquele. Aquele estava mencionando aquela coisa, estava mencionando que aquele estava precisando de algo para ser aquele. Aquele tinha sido um. Aquele que havia sido era aquele que não estava precisando de nada para ser aquele. Aquele que tinha sido era aquele que não estava ganhando tudo por ser aquele. Aquele que tinha sido era aquele que fazia tudo e completava essas coisas e não precisava ser aquele. A pessoa que havia sido era aquela que continuava sendo aquela. Aquele que tinha sido era aquele que estava disposto a precisar de algo. Aquele que havia sido era aquele que estava quase disposto a dar tudo para ganhar aquela coisa. A pessoa que era era aquela que não estava ganhando aquela coisa. A pessoa que tinha sido era aquela que não precisava ganhar aquela coisa. O que alguém tinha sido era não ser alguém que poderia estar vivendo por ter vencido aquilo. O que alguém tinha sido era alguém que não podia viver ganhando aquela coisa. O que alguém tinha sido era alguém que não estava precisando ganhar aquela coisa. A pessoa que tinha sido era aquela que expressava aquela coisa, expressando ter sido aquela que tinha sido. Aquele que tinha sido era aquele que expressava estar disposto a ganhar o que

não estava ganhando. A pessoa que tinha sido era aquela que expressava ser aquela que tinha sido. A pessoa que tinha sido era uma que expressava estar completando estar disposta, não estar disposta a ganhar o que ela não estava ganhando. A pessoa que tinha sido era uma pessoa que expressava desilusão. A pessoa que tinha sido era uma pessoa que expressava ilusão. A pessoa que havia sido era aquela que expressava ter sido tal a pessoa que havia sido, estava expressando ter completado a vontade de ganhar o que ela não estava ganhando. A pessoa que havia sido estava expressando uma coisa dessas, estava mencionando todas essas coisas. A pessoa que havia sido aquela que mencionava tudo sobre qualquer coisa era aquela que continuava sendo aquela que mencionava tudo sobre qualquer coisa. Mencionar algo era algo que essa pessoa estava expressando completamente. Ter amado e não ter ganhado nada era algo que essa pessoa estava mencionando. Ter se casado e não ter precisado de tudo aquilo era algo que ele estava mencionando. Ter se casado e ter precisado de algo dessa coisa era algo que ele estava mencionando. Estar casado e não usar completamente aquela coisa era algo que ele estava mencionando. Estar casado e fazer essa coisa, fazer o casamento, era algo que ele estava mencionando. Este era um que estava mencionando algo. Este era um que estava expressando completamente aquela coisa, expressando algo que estava mencionando. Esse era um que estava mencionando tudo. Este era um que estava expressando completamente aquela coisa, expressando ter mencionado tudo. Ao expressar a menção de qualquer coisa, ao expressar a menção de tudo, ela era aquela que estava mencionando ter sido. Ao expressar qualquer coisa, ao expressar tudo, ela era aquela que estava mencionando. Ela estava mencionando qualquer coisa. Ela estava mencionando tudo, ela estava expressando aquela coisa que expressava a menção de qualquer coisa, expressando a menção de tudo. Ao ser aquela que expressava a menção de qualquer coisa, a que expressava a menção de tudo, ao ser aquela, ela era uma, sendo uma, sendo aquela coisa, sendo aquela que expressava a menção de tudo, a menção de qualquer coisa. Ao ser aquela, ao expressar aquela coisa, ao expressar a menção de qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava indo e sempre completando aquela coisa, completando e continuando a ser aquela que expressava a menção de qualquer coisa, a menção de tudo. Ao continuar sendo aquela, ao completar aquela coisa, ela continuava sendo aquela que expressava mencionando tudo, mencionando qualquer coisa. Ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava expressando que mencionar qualquer coisa, que mencionar tudo não é nada, pois tudo é algo que é uma coisa que não é nada, pois tudo é algo que é apenas aquela coisa. Ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela é uma sendo uma expressando que mencionar qualquer coisa que mencionar tudo é algo que estaria sendo mencionando qualquer coisa mencionando tudo

se tudo e qualquer coisa não estivessem sendo a coisa que ela estava mencionando. Ao ser um mencionando qualquer coisa, ao ser um mencionando tudo, ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava mencionando tudo, ela estava mencionando qualquer coisa, ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava mencionando qualquer coisa, ela estava mencionando tudo. Ao mencionar tudo, ao mencionar qualquer coisa, ela estava mencionando que estava mencionando que, ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava mencionando que nada, que nem tudo era algo que ela não estava mencionando. Ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar tudo, ela estava mencionando que ao mencionar qualquer coisa, ao mencionar qualquer coisa, ela estava mencionando tudo, ela estava mencionando qualquer coisa.

Cada um é um. Cada um foi, cada um está mencionando algo. Cada um é um. Há muitos deles. Há muitos mencionando algo. Há muitos mencionando tudo. Cada um é um. Há muitos deles. Alguns estão mencionando algo, alguns estão mencionando tudo, alguns estão mencionando qualquer coisa. Cada um é um. Cada um está mencionando algo. Alguém estava mencionando algo. Ela não estava mencionando aquela coisa, ela não estava mencionando que estava precisando de algo. Ela estava mencionando algo. Ela estava mencionando que não era a pessoa de quem alguém estava precisando. Ela poderia mencionar que não era a pessoa que alguém estava admirando. Ela era uma pessoa mencionando algo. Qualquer pessoa pode ser alguém mencionando algo. Ao mencionar algo, aquela pessoa estava mencionando que ela não havia expressado nada sobre ser alguém que mencionava algo. Ela era aquela que estava mencionando algo. Ela era aquela que não estava mencionando nada. Ela era aquela que estava mencionando tudo completamente e mencionando de novo e de novo e sempre completando essa coisa, completando a menção de tudo. Ela era aquela que completava de novo e de novo e de novo mencionando tudo. Ela era aquela. Há muitos que estão contando alguma coisa de alguma forma. Cada um é aquele que está contando algo de alguma forma. Um era aquele que estava contando qualquer coisa de uma maneira. Aquela era uma pessoa que estava sendo aquela pessoa. Aquela pessoa estava amando daquela maneira, amando de uma maneira e contando algo de uma maneira, e contando qualquer coisa de uma maneira. A maneira como ela estava dizendo qualquer coisa era uma maneira que era uma maneira que ela estava percebendo que qualquer coisa poderia ser algo. Ela estava percebendo que qualquer coisa era algo e a maneira como ela estava contando sobre qualquer coisa era a maneira como ela estava se surpreendendo com aquilo que era qualquer coisa. Ela estava surpresa com o fato de qualquer coisa ser alguma coisa. Ela estava percebendo que qualquer coisa era qualquer coisa. Ela estava contando sobre qualquer coisa, contando sobre

isso da mesma forma que qualquer coisa a surpreendia por ser algo. Ela estava amando. Ela não havia se surpreendido com tudo daquilo. Ela havia se surpreendido com algo daquela coisa. Ela estava contando tudo da maneira como foi surpreendida por algo. Ela estava contando tudo de certa forma. Ela estava contando tudo de uma forma. Ela estava sentindo algo. Ela estava sentindo e estava se lembrando de que o sentimento existia. Ela estava sentindo algo e se lembrava de que o sentimento existia. Ela estava sentindo algo, mas não tinha certeza de que esse sentimento existia. Ela estava sentindo algo. Ela não tinha certeza de que o sentimento existia. Ela estava sentindo algo, estava dizendo que o sentimento existia, que ela não tinha certeza de que estava sentindo o sentimento que existia. Ela estava sentindo algo. Ela não tinha certeza de que o sentimento existia. Ela estava dizendo que não tinha certeza de que estava sentindo o sentimento que não tinha certeza de que existia. Ela estava aprendendo alguma coisa. Ela estava gostando de conhecer o que estava aprendendo. Ela ficou surpresa com a existência da coisa que acabara de saber que existia. Então, ela ficou surpresa. Ela não ficou surpresa com tudo. Ela não estava surpresa com nada. Ela ficou surpresa com tudo. Ela ficou surpresa com qualquer coisa. Ela estava, de certa forma, dizendo que estava surpresa com qualquer coisa que ela sabia que estava existindo. Ela estava dizendo, de certa forma, que estava dizendo algo. Ela estava dizendo algo e dizendo isso de certa forma. Ela estava dizendo que estava surpresa com a existência de qualquer coisa e estava dizendo isso de uma forma. Ela estava dizendo que, de certa forma, não estava surpresa com a existência de qualquer coisa. Ela estava dizendo algo de certa forma. Ao dizer qualquer coisa de certa forma, ela estava dizendo que estava surpresa com a existência de tudo. Ao dizer tudo, ela estava, de certa forma, dizendo que estava surpresa por sentir que qualquer coisa existia. Ao dizer qualquer coisa, ela estava dizendo que, de certa forma, sabia que tudo existia. Ela estava sentindo algo e estava se lembrando de tudo o que sabia que estava sentindo e sabia que não tinha certeza de estar sentindo o que não tinha certeza de estar sentindo. Ela estava sentindo algo, estava sentindo algo, mas não tinha certeza de que estava sentindo algo. Ela se lembrava de tudo o que estava sentindo. Lembrava-se de tudo o que estava sentindo. Lembrava-se de tudo o que estava sentindo se estivesse sentindo alguma coisa. Ela se lembrava de tudo o que estava sentindo. Ela se lembrava de tudo, continuava se lembrando de tudo o que estava sentindo se estivesse sentindo alguma coisa. Ela estava sentindo alguma coisa. Ela se lembrava de tudo sobre essa coisa. Ao dizer qualquer coisa, ela estava dizendo que qualquer coisa a surpreendeu, que a surpreendeu e que qualquer coisa a surpreendeu porque qualquer coisa existe. Ao dizer que qualquer coisa existe, ela estava dizendo que nada a surpreendeu porque tudo existe e qualquer coisa a surpreendeu. Ao

dizer qualquer coisa, ela disse isso da maneira como estava se sentindo quando qualquer coisa a surpreendeu e, como qualquer coisa a surpreendeu, ela disse tudo dessa maneira, disse tudo da maneira como disse qualquer coisa. Ela disse tudo da maneira que estava sentindo, pois não tinha certeza de que estava sentindo algo e estava sentindo que qualquer coisa que fosse algo era algo que seria surpreendente para ela. Ela disse tudo dessa forma. Ela estava dizendo algo. Ela era aquela pessoa. Há muitos seres vivos. Cada um é um. Há muitos deles. Cada um é um, cada um, ao ser um e dizer algo, está dizendo algo de uma forma, está dizendo qualquer coisa de uma forma. Um estava dizendo tudo de uma forma. Era uma maneira muito certa. Era uma maneira muito decidida. Era uma maneira muito clara. Foi um caminho bastante longo. Era uma maneira completamente clara. Era um caminho completo. Era um caminho delicado. Era um caminho completo. Era um caminho contínuo. Era um caminho que era um caminho que viria a ser uma coisa que qualquer um saberia que era um caminho que era aquele caminho. Há muitos que estão vivendo. Alguns estão amando. Alguns estão amando alguém. Alguns estão amando outros. Alguns, ao amarem alguns, estão amando muitos deles. Alguns, ao amar, estão sendo um, amando e sendo aquele que ama alguns e muitos deles. Alguns, ao amarem alguns e, portanto, amarem muitos, estão sendo um tal de um amando muitos, vendo e amando, ouvindo e amando, amando e dando o que qualquer amor significa por ter passado a existir. Aquela que era tal um era um vendo e amando e sendo então aquele um e era um ouvindo e amando e sendo então aquele um e era então aquele um aquele um sendo aquele um. Alguém era um vivendo e ouvindo e vendo e sendo então todo um amando, todo um tudo e tudo então era um completando repetidamente o que é necessário para amar e existir. Ela estava amando, ou seja, ela era uma sendo uma ao ser a única a dar o que é necessário para amar e existir. Ela estava ouvindo alguém, então estava dando a essa pessoa tudo o que era necessário para que o amor existisse. Ela estava vendo alguém, ela estava dando a esse alguém aquilo que o ser amoroso estava tendo. Ela era uma pessoa que estava vendo alguém. Ela era uma pessoa que estava ouvindo alguém. Ela estava vendo alguém e estava sendo aquele alguém que estava vendo aquele alguém e começando então a ser aquele que tinha visto aquele alguém. Ela veio, então, para ser aquela que completou aquela coisa, completou a visão daquele ser e aquele ser foi visto por ela e, então, tudo era ela vendo aquele ser, aquele ser vendo-a e tudo havia sido feito naquela época e, às vezes, era feito novamente. Ela era uma ouvinte e, então, ela ouviu aquele e ela era, então, um ser que estava vindo para ouvir aquele e ela veio, então, para ter ouvido aquele e aquele veio, então, para terminar aquela coisa, terminando com ela tendo ouvido aquele e eles terminaram aquela coisa e ela foi terminada novamente. Ela era uma pessoa sendo aquela

pessoa e isso não incomodava quem estava vendo, ouvindo e estando com aquela pessoa e ela estava bem casada com aquela pessoa e ambos estavam casados e vivendo e estavam vivendo e continuando a viver e continuavam casados e vivendo. Sua voz, sua agradabilidade, sua neurastenia expressavam que ela estava sendo uma pessoa que estava ouvindo e amando, vendo e amando, ouvindo e vendo e amando. Sua voz, que era agradável, era a voz de alguém que era um, vendo e amando, ouvindo e amando, vendo e ouvindo e amando. Seu prazer, que era algo presente, expressava que ela era uma pessoa que via e amava, ouvia e amava, ouvia e via e amava. Sua neurastenia, que era algo agradável, expressava que ela era uma pessoa que via e amava, ouvia e amava, via e ouvia e amava. Sua voz, seu prazer e sua neurastenia expressavam que ela era uma só pessoa, ouvindo e amando, vendo e amando, ouvindo e vendo e amando. Sua agradabilidade, que era uma coisa presente, era uma coisa agradável. O fato de ela ser uma, ver e amar, que era algo agradável, era algo agradável. O fato de ela ouvir e amar, que era algo agradável, era algo agradável. Sua voz, que era agradável, era agradável. Ela era uma pessoa que via e amava. Ela era uma só ouvindo e amando. Ela era uma só ouvindo, vendo e amando. Ela era aquela. Ela era uma pessoa que amava. Ela estava amando. Ela estava sendo aquela que estava completando o amor. Isso era uma coisa agradável. Ela era aquela. Ela estava amando. Ela estava vendo e amando. Ela estava ouvindo e amando. Ela era aquela. Ela era aquela que estava completando o que o amor estava precisando, o que era uma coisa agradável. Ela estava completando o que o amor estava precisando. Ela era aquela. Ao completar o que o amor estava precisando, ela estava sendo aquela. Ela era aquela. Ela estava completando o que o amor estava precisando. Ela era aquela. Ela era aquela que era uma coisa agradável. Ela era aquela. Ela estava completando o que o amor estava precisando. Ela estava completando o que o amor estava precisando, que era aquela coisa. Ela estava vendo e amando. Ela estava ouvindo e amando. Ela estava ouvindo, vendo e amando. Ela estava completando o que o amor estava precisando. Ela estava completando o amor, que era aquela coisa. Ela estava amando. Ela estava vendo e amando. Ela estava ouvindo e amando. Ela estava ouvindo, e não estava ouvindo. Ela estava vendo, mas não estava vendo. Ela não estava ouvindo, o que era uma coisa agradável. Ela não estava vendo, o que era uma coisa agradável. Ela não estava ouvindo, o que era agradável. Ela não estava vendo, o que era agradável. Ela não estava ouvindo e vendo, o que era agradável. Sendo uma, amando, sendo uma, sendo uma, ela era uma, ela era uma. Ela era uma, ela era uma e, sendo uma, ela era uma, vendo e amando, ouvindo e amando, vendo, ouvindo e amando. Ela era uma. Ela era uma só, vendo e amando, ouvindo e amando. Ela era uma. Ela estava amando. Ela era uma. Sendo uma, ela era uma. Há muitos seres vivos. Cada

um deles é um. Há muitos deles. Cada um é um. Há muitos deles. Um sendo um e sendo amoroso, um sendo um, sendo aquele e sendo amoroso, era um sendo amoroso. Esse ser amoroso era ser aquele e aquele estava sendo amoroso. Aquele era amoroso e aquele estava sendo amoroso. Essa pessoa que estava amando estava amando e ela estava amando. Ela era uma e, sendo amorosa e amando, ela era uma. Ela estava sendo amorosa. Ela estava sendo uma. Ela estava sendo amorosa. Ela era uma. Ela estava sendo amorosa. Ela estava amando. Ela estava sendo uma em ser amorosa. Ela estava sendo aquela que estava sendo. Ela estava sendo amorosa. Ela estava amando. Ao ser amorosa, ela era uma. Ela era uma em ser amorosa. Ela estava amando. Há muitos vivendo. Há muitos amando. Há muitos amando e se casando. Há muitos amando e completando aquela coisa e não estão se casando. Há muitos amando. Alguns estão amando e estão vivendo no amor. Alguns estão amando e estão vivendo. Alguns estão amando e são um. Alguns estão sendo um e estão amando outros e estão vivendo e estão sendo um amando e estão sendo um vivendo. Uma pessoa que estava amando e vivendo era aquela. Ela estava amando e era aquela. Ela estava amando e sendo uma e depois vivendo um pouco. Ela era aquela. Ela estava amando um pouco. Ela era uma pessoa que vivia um pouco e amava um pouco. Ela era aquela. Ela era uma vivendo um pouco. Ela estava vivendo alguns e estava amando outros. Ela estava vivendo. Ela estava vivendo e era uma sendo uma vivendo um pouco. Ela estava vivendo um pouco. Ela estava vivendo um pouco e era aquela pessoa. Ao ser uma pessoa vivendo alguns, ela era uma pessoa sentada em alguns. Ao ser uma viva em alguns, ela estava sentada em alguns, ela era uma viva em alguns. Ela era uma viva e era uma amorosa e, ao amar, era uma sentada. Ela era uma sentada e, ao ser uma sentada, ela era um ser que vivia e amava, vivia e amava um pouco, vivia e amava e era aquele que amava e vivia um pouco, um ser que amava o suficiente para estar vivendo o suficiente, um ser que amava o suficiente para estar sentado o suficiente. Ela estava vivendo o suficiente, ela estava sentada o suficiente. Por estar vivendo o suficiente e sentada o suficiente, ela estava amando o suficiente. Ela estava amando o suficiente para estar vivendo o suficiente e sentada o suficiente. Ela era uma e essa pessoa, a pessoa que ela era, era uma pessoa que estava vivendo o suficiente, certamente vivendo o suficiente para estar amando um pouco. Ela estava amando o suficiente para estar amando o suficiente. Ela estava amando o suficiente para estar sentada o suficiente. Ela estava amando o suficiente para estar sentada o suficiente. Ela estava dizendo algo que dizia que estava amando o suficiente e vivendo o suficiente. Ela estava dizendo que estava amando o suficiente e sentada o suficiente. Ela estava dizendo que estava vivendo o suficiente e sentada.

Ela era uma dizendo que estava sentada o suficiente. Ela era uma e, sendo aquela,

estava dizendo que era aquela o suficiente. Ela era aquela. Ela era o suficiente. Ela era uma. Ela era suficiente para ser aquela coisa, ela era suficiente para precisar daquela coisa, ela era suficiente para ser aquela coisa. Ela era uma. Ela era aquela que era aquela e precisava bastante ser aquela. Ela era uma. Ela era uma que vivia o suficiente. Ela era uma. Ela era uma que estava sentada o suficiente. Ela era uma que estava amando o suficiente. Ela era uma e, sendo uma, ela era uma sendo aquela e estava sendo aquela e, sendo aquela, ela era uma continuando a ser aquela o suficiente, continuando a ser aquela. Ela estava sendo o suficiente para ser aquela. Ela estava continuando a ser uma, ela estava continuando a ser aquela que era. Ao ser aquela, ela estava sendo uma, estava sendo suficiente. Ao ser aquela, ela estava sendo aquela que era aquela que estava sendo suficiente ao ser aquela. Ao ser essa pessoa, ela estava sendo uma pessoa que amava o suficiente, vivia o suficiente, sentava-se o suficiente. Ela era grande o suficiente para ser aquela que estava sentada o suficiente. Ela era grande o suficiente. Ela estava dando o suficiente de ser alguém que amava o suficiente, que vivia o suficiente, que estava sentada o suficiente para ser alguém que vivia o suficiente. Ela estava dando o suficiente para ser uma pessoa sentada o suficiente, amando o suficiente para ser uma pessoa que continuava vivendo o suficiente. Ela era grande o suficiente para ser uma pessoa que vivia o suficiente, sentada o suficiente, amando o suficiente. Ela era grande o suficiente. Ela estava amando o suficiente. Ela estava sentada o suficiente. Ela estava vivendo o suficiente. Ela continuava a viver e estava vivendo o suficiente. Ela estava continuando a viver. Ela estava amando o suficiente. Ela estava vivendo o suficiente. Ela estava continuando a viver. Ela estava sentada o suficiente. Ela estava vivendo o suficiente. Ela estava sendo aquela que completava aquela coisa, sentada de forma completa. Ela era uma e estava sendo uma, sem se preocupar com aquilo, sem se preocupar em ser aquela que estava sentada. Ela era uma e estava sentada e era uma e estava vivendo o suficiente. Ela era uma dando aquela coisa, dando aquela coisa o suficiente, sendo uma, sem se preocupar em ser aquela, sendo aquela que estava sentada. Ela estava dando o suficiente, ela estava dando o suficiente, sendo um sendo um vivendo o suficiente, amando o suficiente, sentando o suficiente, ela estava dando o suficiente, ela estava dando o suficiente, sendo um não incomodando o fato de ela ser um ser sentado. Ela estava dando o suficiente. Ela estava amando o suficiente. Ela estava sentada o suficiente. Ela estava vivendo o suficiente. Ela era uma, ela era uma e era diferente o suficiente de qualquer outra. Ela era diferente o suficiente. Ela era uma. Existem alguns. Há muitos seres vivos. Há muitos vivendo. Há um número suficiente de pessoas que continuam vivendo. Uma pessoa que continuava vivendo, e ela continuava vivendo, uma pessoa que continuava vivendo estava dizendo claramente que alguns que

estão vivendo são aqueles que cheiram e estão vivendo e cheirando, que estão precisando, que estão usando qualquer coisa e que não têm tudo, que estão pegando o que precisam e que estão pegando tudo, que estão cheirando. Alguém que diz claramente tudo está dizendo que tais pessoas são aquelas que estão vivendo, e está dizendo claramente que aquele que está ouvindo é aquele que está sendo aquele que vem a ser aquele que não tem nada daquele que está sendo tomado por qualquer um desses. Alguns estão levando algo, outros estão levando tudo, outros não estão levando tudo, mas estariam levando qualquer coisa. Alguns estão pegando o que esperam estar pegando. Há muitos seres vivos. Há um ser vivo. Este está vivendo. Este é aquele que está quase conseguindo não levar tudo. Este é aquele que está levando qualquer coisa. Esta é uma pessoa que esperava estar levando tudo. Essa pessoa tem levado o que ela estava levando. Ela estava esperando ser uma qualquer. Ela estava esperando ser alguém que qualquer um esperaria ter tomado o que ela estava esperando tomar. Ela foi bem-sucedida em pegar o que estava esperando pegar. Ela poderia estar conseguindo viver. Ela pode ser uma pessoa que não está conseguindo viver. Ela era uma pessoa que não tinha tudo. Era uma pessoa que não continuava esperando nada. Ela estava sendo uma pessoa bastante triste. Ela era uma. Ao ser uma pessoa bastante triste, ela era uma pessoa que poderia ter sido uma pessoa bem-sucedida na vida. Ela era uma pessoa bastante triste. Ao ser uma pessoa que poderia ter sido uma pessoa bem-sucedida na vida, ela era uma pessoa que não estava falhando na vida. Por ser uma pessoa que não estava fracassando na vida, ela era uma pessoa que esperava e recebia o que esperava receber ao pedir. Ela estava amando. Ela era uma pessoa que amava as crianças. Ela estava amando. Ela se casou com a pessoa que estava amando. Antes de se casar com a pessoa que estava amando, ela teve um filho que não nasceu vivo. Por ter tido um filho que não nasceu vivo, ela foi uma pessoa que não precisou dessa coisa, que não precisou ter um filho que não nasceu vivo. Ao ser uma pessoa que amava as crianças, ela não estava sofrendo. Ao ser uma pessoa que amava aquele que estava amando, ela se tornou uma pessoa com quem ele estava se casando. Ela estava casada e esperava receber o que esperava receber ao pedir e esperava ser uma pessoa que esperava receber o que estava recebendo. Ela continuava sendo uma pessoa que esperava receber o que não estava pedindo completamente e, então, passou a receber algo daquilo, passou a receber mais daquilo que esperava receber. Ela estava tendo sucesso na vida. Ela esperava estar recebendo o que esperava estar recebendo. Ela continuou recebendo o que esperava estar recebendo. Ela estava sendo uma pessoa triste. Estava sendo triste o suficiente. Ela era uma pessoa que amava. Ela era uma e não esperava tudo, ela era uma que amava e não se casava. Ela estava amando e não se ca-

sando e então se casou com ele. Ela se casou com ele e não estava esperando tudo. Ela se casou com ele e eles estavam vivendo naquela coisa e ela esperava ter tudo o que pedia. Ela estava conseguindo viver, ou seja, ela esperava ter o que esperava estar pedindo. Ela não esperava tudo. Ela esperava ter o que estava esperando. Ela tinha isso. Ela tinha filhos amorosos. Ela tinha um. Ele não viveu para continuar vivendo. Ela não estava esperando isso, não estava esperando que ele não continuasse vivendo. Ela era uma pessoa que não estava conseguindo viver. Era uma pessoa bastante triste. Ela esperava estar esperando o que pedia. Ela estava esperando o que estava pedindo. Ela continuava esperando ter aquela coisa. Ela era uma pessoa que gostava de crianças. Ela era uma pessoa bastante triste. Ela esperava ser aquela pessoa que ela estava sendo. Ela estava sendo aquela pessoa. Ela estava esperando ter o que estava esperando. Sendo aquela, ela estava criando, lembrando-se da coisa, lembrando-se de ser aquela. Lembrando-se de ter sido aquela, ela era uma, não se lembrando de ter sido aquela. Ela era uma só amando as crianças. Ela era uma sendo uma, lembrando-se de ter sido uma, criando uma triste. Sendo uma pessoa que amava as crianças, ela era uma pessoa que se recusava a continuar não criando uma pessoa triste. Sendo uma recusando algo, ela era uma amando as crianças. Sendo uma recusando qualquer coisa, ela era uma sendo uma triste. Sendo uma pessoa triste, ela era uma pessoa que continuava criando, tendo sido essa pessoa. Ela estava se recusando a não vir porque estava criando uma tristeza. Sendo uma pessoa triste, ela estava criando a vinda porque estava amando as crianças. Sendo uma amando crianças, ela estava criando esperando para ir. Sendo uma criando esperando para ir, ela era uma sendo uma tendo sido aquela que ela tinha sido. Sendo aquela a pessoa que ela era, ela estava criando ser aquela pessoa. Sendo aquela que ela era, ela era uma triste. Sendo crianças amorosas, ela era uma lembrando que havia sido uma sendo aquela. Sendo aquela, ela estava esperando, recusando-se a esperar. Sendo aquela que se recusava a esperar, ela era uma tendo sido uma amando as crianças. Ser uma pessoa que espera e se recusa a esperar é algo. Ser uma pessoa criando essa coisa é algo. Há muitos deles. Ser alguém que espera o que eles estão esperando é algo. Ser alguém que cria essa coisa é algo. Há muitos deles. Saber tudo é algo. Saber que, ao saber tudo, está deixando algo de fora é algo que alguém que espera tudo está esperando. Esperar não estar esperando nada é algo. Aquele que não estava esperando nada, ou seja, aquele que estava criando sem esperar nada, era aquele que não estava esperando nada. Esse alguém que não estava esperando nada estava criando essa coisa. Ao criar essa coisa, ele era um sendo um e esse sendo um estava criando sem esperar nada. Ao criar essa coisa, esse alguém estava criando algo. Esse alguém passou então a ser al-

guém que tinha algo. Esse alguém passou a precisar de tudo. Esse alguém passou então a ter tudo. Então, ele tinha tudo. Isso era algo. Esse indivíduo continuou completando essa coisa, completando a necessidade de ter tudo, completando o ter tudo.

Esse é um. Outra é outra. Outro um é um e ela é um aceitando o que está aceitando ter. Ela é uma aceitando e completando aquilo que está criando a aceitação. Ela era uma e estava fazendo algo, fazendo tudo para ajudar, continuando a ajudar, chegando a fazer qualquer coisa, ela era aquela, ela estava casada e sendo uma, sendo aquela, ela estava fazendo o que era necessário e qualquer coisa que fosse necessária, algo que fosse necessário, ela estava fazendo aquela coisa. Ela era casada e estava ajudando, ela estava chegando e lembrando, lembrando de tudo e lembrando àquele com quem ela havia se casado o que ele precisava lembrar para ser um só, contando completamente como ele havia chegado a fazer o que estava fazendo. Ela estava fazendo tudo, ela estava fazendo qualquer coisa, ela estava fazendo qualquer coisa para estar ajudando a continuar sendo aquela que estava ajudando. Ela era aquela. Ela passou a se lembrar de tudo. Ela estava se lembrando de estar ajudando. Ela se lembrou de tudo. Ela estava ajudando. Ela estava fazendo o que estava fazendo, ela estava ajudando. Ela estava se lembrando do que estava se lembrando, ela estava ajudando. Ela estava fazendo algo para ser aquela pessoa, para estar ajudando. Ela estava ajudando. Ela estava movendo qualquer coisa que precisasse ser movida, ela estava deixando qualquer coisa que precisasse ser deixada, ela estava preparando qualquer coisa que precisasse ser preparada, ela estava esperando por qualquer coisa que precisasse ser esperada, ela estava dizendo qualquer coisa que precisasse ser dita, ela estava recebendo qualquer coisa que precisasse ser recebida, ela estava preenchendo qualquer coisa que precisasse ser preenchida, ela estava esperando qualquer coisa que precisasse ser esperada. Ela estava ajudando, ela era aquela pessoa, ela fez algo para ser aquela pessoa, ela continuou sendo aquela pessoa. Ela estava ajudando, ela estava dando ajuda àquele que era um sendo um e ela era aquele que estava dando ajuda. Ela era aquela. Ela era aquela e era aquela que veio a ser uma, tendo sido aquela. Ela era aquela e ela veio a ser aquela e ela era então uma tendo sido aquela. Ela era aquela. Ao vir, ela estava esperando, ela estava amando e estava se casando e ela estava vindo e ela estaria esperando e ela estaria completando, tendo sido uma, tendo continuado a ajudar. Ao vir, ela estava se lembrando e começando e implorando perdão e querendo dizer que continuaria e completaria por ter acreditado. Ela estava ajudando aquele que era aquele que era aquele e, ao ser aquele, era aquele que era aquele. Ela ajudava e estava sendo aquela que estava ajudando aquela que era aquela. Ela ajudava e era aquela que havia sido aquela. Ela ajudou e era aquela que continuava sendo aquela que tinha sido aquela. Ela havia

ajudado e era aquela que havia sido aquela. Ela ajudou e estava continuando a ser aquela que tinha sido aquela. Ela era uma, ela estava ajudando na espera, ela estava completando a espera, ela estava ajudando. Ela estava ajudando, estava trabalhando, estava se movendo, estava esperando para ser questionada, estava completando a espera para ser questionada. Ela era uma, sendo uma era tudo o que, sendo uma, ela era uma realizando. Ela era uma completando a realização de ser uma sendo aquela. Ela era uma e, sendo aquela e realizando, ajudando e esperando para ser questionada, ela era uma que poderia ser uma que se organizava em ser aquela para ser uma que completava, ajudando. Ela era uma pessoa que se movia e, ao se mover, não estava mostrando que, naquela coisa, ela era aquela pessoa que vinha para ser aquela pessoa. Ao se mover, ela estava se movendo e, ao se mover, estava se movendo. Ela estava se movendo e, naquela coisa, ela era aquela e aquela era aquela sendo aquela se movendo. Ela era aquela. Ela era aquela e, ao ser aquela que estava completando ser aquela, ela era aquela que estava providenciando para que ela se lembrasse de que, ao ser aquela, ela havia providenciado ser aquela. Ela era uma pessoa que havia feito uma pergunta. Ela era uma pessoa que estava viajando. Ela estava viajando. Então, ela estava viajando novamente. Ela estava então se juntando à viagem e existindo. Ela era uma, sendo uma, percebendo que era uma, completando a ajuda. Ela era uma expressando que, sendo aquela, ela era uma e, sendo uma, ela era uma expressando que era uma. Ela chegou a ser um, expressando ser um, expressando ter sido um, ela foi um, completando a ajuda. Ela era casada, tinha filhos. Ela tinha filhos e tinha um filho e, ao ser aquela pessoa, ela era uma pessoa completa, organizando o fato de que ela era uma pessoa completa ajudando. Ela era uma e passou a ser uma sendo uma. Ela era uma e estava sendo uma. Ela era uma e veio a ser uma sendo uma e aquela era uma e sendo aquela ela era uma que tinha sido aquela. E sendo aquela e tendo sido aquela, ela era aquela que, ao ajudar quem, ao esperar para ser questionada por quem, ao ter sido aquela, é uma, e ela é aquela que, ao se mover, é uma, e ela é aquela que, ao completar a ajuda, é uma, e ela é aquela que, ao continuar sendo uma, ao organizar algo, é uma, e ela é uma que vem novamente para organizar algo, e ao ser aquela, ao ser uma, ao vir novamente para organizar algo, ela é uma. Ela é uma, ela é aquela, ela tem sido uma, ela tem sido aquela. Há muitos que, sendo um, estão sendo aquele que ajuda alguém. Há muitos que estão ajudando a ajudar alguém. Há muitos que estão ajudando a ajudar alguém. São muitos e ajudar é existir. Um pouco de ajuda está existindo. Um pouco de ajuda está existindo, alguém está ajudando, um pouco de ajuda a alguém está ajudando bastante, tendo alguém ajudando bastante a ela, então. Alguém que tenha ajudado muito pouco alguém está se tornando alguém, tendo alguém que a ajude a não ajudar, a não ajudar ninguém. Um

pouco de ajuda, existindo alguém que está ajudando, um pouco de ajuda é alguém que está ajudando. Alguém sendo um tendo sido aquele alguém tendo ajudado um pouco cada um é um sendo um ajudando um pouco alguém. Alguém sendo um tendo começado a ser um ajudando, ajudando um pouco qualquer um é um sendo um ajudando alguém e sendo um sendo ajudado então bastante ajudado então, sendo um bastante ajudado em ser um não ajudando ninguém. Uma pequena ajuda está existindo. Ajudar é existir. Se um é um e um sendo um, esse é um, se um é um, então um é um, e ser um é ser um sofrendo ao ser um, então esse ser um e estar sofrendo é ser um, e ser um e estar sofrendo é expressar qualquer coisa. Ser um sendo sofredor é ser um não sofredor, ser um tendo vindo para sofrer e ter sido um não tendo vindo para fazer essa coisa, ser um sendo sofredor é ser um respirando ao ter vindo, ser um suspirando é ser um respirando pesadamente, ser um sofrendo é ser um respirando apressadamente, ser um sofrendo é algo. Ser um sendo um não tendo sido um sendo aquele que qualquer um teria sido em ser aquele, ser aquele é algo. Ser um sendo um sendo um sendo um sendo um sendo um vindo de ter sido um sendo com um que estava sofrendo é algo. Ser um contando algo sobre cada um e ser um começando do início ao contar essa coisa é ser alguém. Ser alguém que vem do fato de ter ouvido alguém que era um e de ter contado que alguém era outro alguém é algo. Ser alguém que diz a alguém desde o início sobre alguém que diz que alguém é qualquer outro alguém é ser alguém. Ela era uma, ela era suficiente para ser aquela. Ela era aquela. Ela era o suficiente para ser aquela. Ela era uma e, então, mencionou que era aquela e, ao mencionar isso, ela esperava que precisasse continuar sendo aquela. Ela era aquela e, mais uma vez, ao mencionar qualquer coisa, ela estava mencionando que, ao ser aquela, ela tinha sido bem-sucedida na expectativa de continuar sendo aquela. Ao ser aquela, ela estava se reunindo na expectativa de continuar sendo aquela. Ao ser aquela, ela estava se reunindo para continuar sendo aquela. Se ela era uma e era aquela, se ela era uma, ela não estava ouvindo tudo. Se ela era uma e ela era aquela, se ela era uma, ela estava ouvindo alguma coisa. Se ela era uma e era aquela, se ela era uma, ela estava aceitando qualquer coisa. Se ela era uma e ela era aquela, ela estava recusando com raiva algo que estava ouvindo. Se ela era uma e ela era aquela, ela estava perguntando a qualquer um se ela era uma. Se ela era uma e era aquela, estava pedindo algo a todos. Se ela era uma, estava se lembrando de que todos haviam tentado lhe dar aquela coisa, ou se ela era uma, estava contando tudo ao dizer que todos haviam tentado lhe dar o que todos sabiam que ela certamente não estava dando. Se ela era uma, ela era aquela. Ela estava pedindo e dando e recomendando e recebendo e pedindo para ser aquela e ajudando a obter e expressando qualquer um sabendo que ela era aquela e pedindo a qualquer um para contar algo sobre

aquela coisa e ouvindo qualquer um não negando que ela era aquela e lembrando que qualquer um era um tendo negado que ela era aquela e sendo um contando sobre tal coisa e sendo um sendo um que poderia não ter sido aquele se ela não tivesse sido aquele e sendo um lembrando que qualquer um estava lembrando que ela era aquele ao ser aquele. Ela estava sendo uma pessoa que ouvia, quando estava ouvindo, que ela era aquela pessoa. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, e estava ouvindo que alguém estava ouvindo que ela era aquela. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, que ela era aquela. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, que talvez não fosse aquela. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, que alguém poderia estar ouvindo que ela não era aquela. Ela estava dizendo o que estava ouvindo, e então estava dizendo a todos. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, que sendo aquela, ela estava sendo aquela. Ela estava ouvindo, quando estava ouvindo, ela estava ouvindo aquilo. Ao ouvir, ela estava ouvindo algo. Ao ouvir algo, ela estava repetindo. Ao ouvir algo, ela estava ofegante. Ao ouvir algo, ela estava suspirando. Ao ouvir algo, ela estava falando. Ao ouvir algo, ela se lembrava de que não estava ofendendo. Ao ouvir algo, ela estava satisfeita em produzir a audição. Ao ouvir algo, ela confirmava que estava ouvindo aquilo. Ao ouvir algo, ela estava demonstrando que ouvir aquilo era uma coisa ultrajante. Ao ouvir algo, ela estava respirando que qualquer pessoa poderia ouvir aquilo. Ao ouvir algo, ela contava que ninguém teria ouvido aquilo. Ao ouvir algo, ela estava feliz por não ter ouvido tudo aquilo. Ao ouvir algo, ela estava respirando e quase dormindo. Ao ouvir algo, ela estava sentindo que estar vestida é exaustivo. Ao ouvir algo, ela estava sendo aquela que estava tremendo. Ao ouvir algo, ela era aquela que estava suspirando. Ao ouvir algo, ela estava sendo aquela que estava ofegante. Ao ouvir algo, ela era aquela que estaria completando o relato. Ao ouvir algo, ela esperava não estar ouvindo tudo. Ao ouvir algo, ela era uma pessoa que não estava ouvindo nada disso. Por ter sido aquela e ser aquela, ela era aquela e qualquer um que decidisse que aquilo era certo, ela era aquela que poderia ter algo que não recomendasse nada. Por ter sido aquela e ser aquela, ela era uma e qualquer um estava decidindo que ela era uma, tendo ajudado a se tornar uma pessoa mais leve. Por ter sido aquela e por ser aquela, alguns que estavam decidindo tinham certeza de que ela era alguém que estava atraindo. Por ter sido aquela e ser aquela, muitos estavam decidindo que ela estava ajudando qualquer pessoa a ser uma, não ajudando-a a ser uma pessoa completa de um tipo de pessoa. Por ter sido aquela e ser aquela, todos estavam ouvindo, vendo e fazendo com que ela fosse aquela que perguntava qualquer coisa a qualquer um. Por ter sido aquela e ser aquela, todos estavam pedindo a ela que fizesse qualquer coisa. Por ter sido uma, por ser uma, ela estava sendo uma e alguns estavam decidindo que nin-

guém estava sofrendo. Ela sendo uma e tendo sido uma, alguns estavam decidindo que tinham certeza de que alguém estava sofrendo. Ela sendo uma e tendo sido uma, alguns estavam decidindo que ela poderia estar sendo destruída por ser aquela. Ela sendo uma e tendo sido uma, alguns estavam sabendo que ela estava voltando para dizer outra coisa. Sendo ela uma e tendo sido aquela, alguns poderiam estar certos de que, ao dizer tudo, ela estava dizendo algo. Como ela poderia ser uma e ser aquela. Como poderia ser uma e não ser aquela? Como ela poderia ser uma e ser aquela, como ela poderia ser aquela. Como ela poderia ser uma e ser aquela. Como ela poderia ser uma e não ser aquela. Todos que sabiam que ela continuava estavam rindo. Qualquer um que soubesse que ela estava continuando estava rindo. Qualquer um que soubesse que ela estava continuando tinha certeza de que ela estava continuando. Qualquer um sabendo que ela estava continuando e tendo certeza de que ela estava continuando tinha certeza de que ela estava continuando sendo aquela. Continuar é continuar. Ela estava continuando. Qualquer um que soubesse que ela estava continuando tinha certeza de que ela tinha feito aquela coisa tinha certeza de que ela estava continuando. Continuando, ela estava sendo aquela. Qualquer um que continue está continuando. Todo aquele que continua, todo aquele que continua, está continuando. Qualquer um que continue está continuando. Continuar é continuar. Continuar e ajudar a ajudar a continuar é ajudar a continuar. Continuar é continuar. Ajudar a continuar é ajudar a continuar. Alguém que está continuando está ajudando a continuar. Essa pessoa que está ajudando a continuar está ajudando a si mesma a continuar e, ao continuar, está expressando completamente o que alguém, o que alguém é ao ser, está existindo. Alguém que continua está continuando e, ao continuar, está expressando completamente o que alguns estão sendo, que estão existindo. Essa pessoa continua, continua e expressa de forma bastante contínua o que alguns estão vivendo, essa pessoa continua, continua, continua maravilhosamente, completamente, claramente, inteiramente, continuamente, continua, expressa de forma bastante completa o que alguns estão vivendo. Este é um continuando e continuando, continuando, continuando, continuando, continuando, continuando, expressando o que alguns são que estão sendo, que estão vivendo. Este é um continuando. Continuar é continuar. Qualquer um sendo um, cada um sendo um, muitos vivendo, alguns sentindo, alguns querendo sentir, alguns esperando sentir, alguns sentindo, alguns completando o sentimento ao vir a sentir, alguns continuando sentindo ao esperar sentir, alguns continuando sentindo ao esperar sentir, alguns continuando sentindo ao vir a sentir, alguns sentindo vindo a sentir, alguns sentindo existindo, qualquer um sendo um, cada um sendo um, muitos vivendo, alguns vivendo, um vivendo, muitos vivendo, muitos vivendo, muitos vivendo. Um estar vivendo, um estar sentindo, este é um estar esperando estar sentindo,

este é um estar estendendo o estar sentindo por não estar sentindo, este é um estar completando o estar sentindo por querer estar sentindo, este é um estar sentindo e este é um estar incluindo o estar sentindo por estar trabalhando completamente.

Ao sentir, ao estar sentindo, ao sentir, ao estar sentindo, ela está existindo, esse sentimento está existindo, ou seja, ela está existindo, ela está sentindo e sentindo, ela está sentindo algo, ela está sentindo algo, ela está trabalhando, ela está trabalhando para ser uma pessoa que continua vivendo, ela está trabalhando para ser uma pessoa que continua vivendo e sentindo algo que ela está sentindo, ela está completando o sentimento ao trabalhar para ser uma pessoa que continua vivendo. Ela sendo uma e trabalhando e sentindo e sentindo algo e esperando ser uma sempre sendo uma completando o sentimento, ela é uma vivendo no sentimento de ser existente, ela é uma trabalhando no sentimento de ser existente. Ela é uma só trabalhando. Ela é uma trabalhando e para ser uma trabalhando ela é uma sentindo algo, ela é uma sentindo ela é uma vivendo em sentindo sendo existente e ela sendo então uma trabalhando completamente. Ela é uma sentindo e ela é uma trabalhando no sentimento de existir, ela é uma trabalhando e ela é uma esperando ser uma trabalhando completamente e sendo uma trabalhando completamente, ela é uma trabalhando no sentimento de existir. Ela é uma pessoa que está sentindo algo e é uma pessoa que está completando essa coisa ao ser uma pessoa que está trabalhando completamente. Ela não está sentindo que está completando o sentimento de estar existindo por estar trabalhando completamente, ela está sentindo que tem sentido algo, ela está sentindo que está sentindo algo, ela está sentindo que está trabalhando completamente. Ela está trabalhando completamente, ela está sentindo algo, ela tem esperado estar sentindo algo, ela está esperando estar sentindo aquela coisa, ela não está sentindo que está trabalhando completamente, ela não está sentindo completamente aquela coisa. Ela, sendo uma, é uma, lembrando-se de que os outros, quaisquer outros, são uns tendo sido, sendo uns e são uns não entendendo nada, não sendo uns sendo uns que estão trabalhando para serem uns, não trabalhando para completarem ser uns. Ela, sendo uma, está sentindo, está sentindo que cada um, que qualquer um está sendo um e está sentindo que cada um é um, sendo um, não se sentindo trabalhando para completar nada. Ela, sendo uma, é uma, lembrando que todos estão sentindo algo. Sendo uma, ela está sentindo algo. Sendo uma, ela era casada e, sendo casada, teve um filho e poderia ter tido mais filhos e, sendo casada, não poderia ter mais filhos. Ao ser uma, ela estava casada. Ao ser casada, ela estava completando aquilo que completava o fato de estar trabalhando. Ao trabalhar, ela estava tendo aquela coisa de estar casada com alguém. Ao estar casada com alguém, ela estava continuando a ser uma, tendo esperado ser uma, sendo uma. Ao estar casada, ela estava conti-

nuando a ter o que esperava querer ter. Por ser casada, ela era uma pessoa que esperava não precisar ser outra. Ao ser casada, ela continuava esperando continuar sendo aquela pessoa. Ao ser casada, ela estava tendo o que continuava esperando ter. Por ser casada, ela era casada. Por ser casada, ela continuava sendo casada. Ao ser casada, ela continuava sendo aquela que esperava continuar sendo aquela. Por ser casada, ela era casada. Por ser casada, ela teve um filho. Ao ter um filho, ela estava continuando a ser uma pessoa que tinha aquele filho. Ao ter um filho, ela estava completando essa coisa ao ser uma pessoa que tinha aquela pessoa que tinha aquele filho. Ao ter aquele filho, ela estava se lembrando de que as crianças já existiam, ela estava tendo aquele filho e, ao ter aquele filho, ela estava decidindo não questionar o fato de aquela criança ter sido uma e vir a ser aquela. Ao ter aquele filho e questionar a existência de crianças, ela estava repetindo que poderia estar decidindo que o filho que teve era aquele. Ela teve um filho. Ela teve aquele. Ela estava repetindo essa coisa. Ela estava repetindo que tinha aquele filho, que tinha aquele filho. Ela estava repetindo que aquela criança era aquela. Ela estava expressando que aquela criança era aquela. Ela estava sempre expressando isso. Ela estava expressando que seu filho era aquele. Ela estava expressando essa coisa. Ela era aquela, aquela que estava expressando aquela coisa. Ela era aquela que estava expressando aquela coisa. Ela era aquela que estava tendo aquela coisa, expressando que seu filho era aquele, era aquele, era aquele que a criança era. Ela estava se lembrando de que as crianças existiam. Ela estava se lembrando completamente de que seu filho era um, era aquele, ela estava se lembrando completamente dessa coisa. Ao se lembrar de que as crianças existiam, ela estava mencionando que as crianças existiam e que seu filho era aquele, seu filho era um e, sendo um, ela estava mencionando essa coisa. Ao mencionar essa coisa, ao mencionar que seu filho era aquele, ela estava mencionando que as crianças existem. Ao ser um, ela estava completando, completando que estava fazendo o que estava completamente disposta a fazer para ser um, completando o casamento e tendo o filho que era o filho que ela tinha. Ela era uma pessoa completa, disposta a continuar sendo uma pessoa completa, casada e tendo o filho deles. Ela estava completando e continuando a viver, ela e os dois. Ela e um deles, ela e os dois, ela estava completando a vida. Qualquer um vivendo, cada um vivendo, muitos vivendo, um vivendo. Um vivendo, tudo está existindo. Um existente, isso é tudo. Há um vivendo. Um vivendo, isso é tudo. Um é tudo. Um ser vivo é tudo. Um ser vivo é qualquer coisa. Um vivo, tudo está existindo. Um vivo, isso é tudo. Aquele, aquele que está vivendo, é tudo. Aquele que está vivendo. Aquele que está existindo, que é tudo, aquele que está vivendo, está vivendo e aquele que está vivendo, que é tudo. Esse é tudo. Aquele, aquele que existe, aquele, aquele é tudo. Aquele que existe, isso é

tudo. Um existente, isso é tudo. Um vivendo, isso é tudo. Alguns estão vivendo. Vários estão vivendo. Ela está vivendo, ela está vivendo, ela está precisando do que está recebendo. Ela está tomando o que está precisando. Ela está se lembrando de não recusar o que não estava tomando. Ela não está se lembrando de tomar o que não está precisando. Ela não estava tomando tudo. Ela estava tomando o que havia tomado. Ela estava se lembrando de ter tomado o que havia tomado. Ela estava se lembrando de continuar tomando o que havia tomado. Ela não recusava o que não tomava. Ela estava tomando o que estava tomando. Ela se lembrou de algo que estava tomando. Ela se lembrou do que havia tomado. Lembrou-se do que estava tomando. Ela começou a ser uma e, ao começar a ser uma, ela era uma e, ao começar a ser uma, ela era uma, precisando tomar o que estava tomando. Ela começou a ser uma e, ao começar a ser uma, ela era uma. Ao ser um, ela era aquele um e, ao ser aquele um, ela estava usando o que estava tomando. Ao usar o que estava pegando, ela não estava pegando o que não estava usando. Ao usar o que estava pegando, ela precisava estar usando o que estava usando. Ao precisar usar o que estava tomando, ela estava tomando tudo o que estava tomando. Ao usar o que estava tomando, ela estava usando qualquer coisa que estivesse tomando. Ao tomar qualquer coisa, ela não estava recusando o que não estava tomando. Ao recusar qualquer coisa, ela estava sendo uma pessoa que tomava o que estava tomando. Ao tomar qualquer coisa, ela estava usando o que estava tomando. Ao usar qualquer coisa, ela havia usado aquilo. Ao tomar qualquer coisa, ela havia usado aquela coisa. Por que ao tomar algo ela não tomou tudo, por que ao tomar tudo ela estava pedindo algo, por que ao usar algo ela recusou aquilo, por que ao contar tudo ela parou de contar tudo, por que ao lembrar tudo ela esqueceu algo, por que ao esquecer tudo ela continuou contando algo, por que ao contar algo ela pediu para lembrar tudo, por que ao pedir para lembrar de tudo ela deu para esquecer alguma coisa, por que sendo aquela é ela sendo aquela, sendo uma sendo cuidadosa, sendo uma usando não sendo aquela, sendo uma pedindo para estar usando sendo aquela, sendo uma gostando de estar usando aquela, por que não usando sendo aquela é ela sendo aquela, por que usando sendo aquela é ela não tendo aquela coisa não tendo usando sendo aquela, por que, sendo aquela, ela não está sendo aquela, quando ela, sendo aquela, está precisando usar o que está pegando, está pegando o que está usando, está pegando o que está precisando, está precisando do que está pegando, por que, sendo aquela, ela é uma e ela é uma e ela é aquela, por que, então, ela está sendo aquela com cuidado, se ela é uma, não está usando aquela, por que ela não está precisando ser aquela, quando ela, sendo aquela, está precisando do que está usando, por que, sendo aquela, ela é uma e ela é uma sendo uma que está pegando o que está usando, que está pegando

o que está precisando, que não está recusando o que não está usando, que está precisando do que está pegando, que está pegando o que está precisando, por que ela é aquela, ela é aquela porque tal pessoa não é uma sendo uma que está sendo uma, mas está sendo uma ao ser uma pegando o que está precisando.

Essa é aquela que era uma e, sendo aquela, era uma, tendo levado uma ao ser levada por aquela, e tendo levado aquela ao ser levada por aquela, estava deixando aquela ao ser deixada por aquela. Ao deixar aquele, ao ser deixada por aquele, ela era uma precisando do que estava levando. Ao ser uma pessoa que estava tomando o que ela estava precisando, ela era uma pessoa que estava usando o que ela estava precisando. Ela era uma pessoa que estava usando o que estava recebendo. Ela era então casada e, ao ser casada, estava precisando do que tomava e usando o que tomava, estava completando o processo, sendo uma pessoa que tomava e usava cuidadosamente o que precisava. Ela era uma, era casada, tinha filhos, era agradável e qualquer pessoa que não seja agradável não é agradável e essa pessoa não era agradável e qualquer pessoa que seja agradável é agradável. Essa era uma só. Há muitos deles. Esse era um, há um grande número deles. Esse era um. Esse era um e há vários desse tipo, esse era um, um bem daquele tipo. Há muitos deles. Há muitos de qualquer tipo de um. Há muitas mulheres, muitos seres vivos. Há um ser vivo. Há uma e aquela sendo uma agradável é uma dando aquela coisa dando sendo aquela e sendo aquela e ela é aquela sendo aquela e dando ela é aquela e sendo aquela e sendo aquela e sendo aquela e ela é aquela e ela é aquela ela é aquela mesma sendo aquela e dando, ao ser aquele e ao dar e ela é aquele e ela está dando aquela coisa, ao ser aquele e ao dar aquele, ela está dando aquele, dando tudo daquele e ao dar tudo daquele, ela está dando tudo daquele e ela está dando tudo daquele, ela, aquele, ela está dando tudo daquele. Essa pessoa é uma só. Ela é aquele. Ela está dando tudo daquele. Ela, aquela, está dando, dando tudo daquela. Ela, aquela, está dando, está dando tudo daquela. Ela está dando tudo daquilo. Ela está fazendo essa coisa. Ela está recebendo tudo. Ela está recebendo tudo o que precisa. Ela tem que ter o que precisa ter. Ela está recebendo o que precisa ter. Ela tem o que precisa ter. Ela tem isso. Ela tem o que tem. Ela tem o que precisa ter. Ela tem tudo o que precisa ter. Ela precisa ter o que precisa ter. Ela tem o que precisa ter. Ela é uma só. Ela é essa pessoa. Ela está dando tudo de si. Ela precisa ter o que precisa ter. Ela tem o que precisa ter. Ela tem tudo. Essa pessoa é uma só. Ela é aquela. Alguns outros que são um são um e, sendo um, são um querendo ter o que têm que ter e, sendo um, são um e são um que, se fossem um tendo o que tinham que ter, teriam sido um tendo o que tinham que ter. Eles teriam sido aqueles que teriam o que tinham que ter se tivessem sido aqueles que viriam a ser aqueles que têm o que têm que ter. Eles são aqueles

que precisam ser aqueles que dão o que precisam dar e, sendo aqueles que precisam dar o que precisam dar, eles são aqueles que não vêm a ser aqueles que têm dado o que precisam dar. Um é um e sendo esse um é um sendo um tendo sido um e sendo um precisando ter o que está precisando ter. Ela tem essa coisa, ela tem a necessidade de ter o que está precisando ter. Ela está tendo essa coisa, ela está precisando ter o que está precisando ter. Ela está sendo uma e é uma, tendo recebido essa coisa, tendo recebido a necessidade de ter o que precisa ter. Ela é uma pessoa que teria sido uma pessoa que precisa ter o que tem que ter se fosse uma pessoa que precisasse ter o que tem que ter. Ela é uma. Ela tem que ter o que precisa ter e seria uma pessoa assim se fosse uma pessoa assim. Ela era uma pessoa que, no início, era bem essa pessoa. Ela era aquela que, ao completar o início, era maravilhosamente aquela. Ela era aquela que continuava e era aquela e era então uma pessoa agradável que continuava a ser aquela. Ela era então aquela e estava continuando a ser aquela. Ela era então aquela, ela era exatamente aquela. Ela era aquela e sendo aquela e tendo aquela coisa tendo necessidade recebendo tendo o que ela estava precisando tendo ela era uma sendo uma sendo aquela e sendo aquela ela era uma recusando algo e recusando aquela coisa ela estava recusando o que ela não estava precisando ter. Recusando aquela coisa, ela estava rindo, recusando aquela coisa, ela estava persistindo, recusando novamente aquela coisa, ela estava recusando o que não precisava ter. Ela era uma e estava precisando do que estava precisando ter. Ela era uma e continuava sendo uma, aquela que precisava ter o que precisava ter. Ela era aquela. Ela tinha um sentimento e estava dizendo algo, estava dizendo que, sendo uma, estava sendo aquela. Ela tinha um sentimento e, ao andar, ela andava muito e andava muito, ela estava sentindo que, sendo uma, ela era aquela. Ela era uma e dizia algo que ela tinha certeza de que estava dizendo que, sendo uma, ela era aquela. Ela sendo uma e decidindo que, ao caminhar, não estaria correndo; ela correndo estava gostando de estar correndo e gostando disso, ela estava sabendo que estaria concordando que, sendo uma, ela era aquela. Ela sabendo que poderia estar concordando que, sendo uma, ela era aquela, ela estava se sentindo em ser uma, recebendo incentivo em ser uma. Ela, sendo uma, recebendo incentivo ao ser uma, estava certa de que poderia estar dizendo que, sendo uma, ela era aquela. Ao ter certeza de que poderia estar dizendo que, ao ser uma, ela era aquela, ela estava sentindo, ao ser uma, que tinha certeza de estar negando algo gentilmente. Ela era aquela e, certamente, se pudesse ser aquela que tinha o que precisava ter, poderia ter sido aquela que pedia tudo. Ela era aquela e, se ela tinha certeza de estar negando gentilmente algo, ela estava se sentindo como alguém que não estava tendo o que precisava ter. Ao sentir que não estava tendo o que precisava ter, ela estava decidindo não contar nada. Ao ser um, ao decidir contar qual-

quer coisa, ela estava definindo que, ao ser um, ela estava sendo aquele. Ela era aquela e era aquela que decidia que, sendo aquela, estava ouvindo alguma coisa e estava decidindo que, se ela estava tendo o que precisava ter, poderia estar ouvindo algo que ela, sendo aquela, estava decidindo que não estava ouvindo. Sendo ela aquela, estava decidindo que, sendo aquela, poderia continuar sendo aquela. Ela, sendo aquela, estava decidindo e, sendo aquela, estava decidindo que poderia ser aquela. Ela estava decidindo que poderia ser aquela e, então, sendo aquela, estava decidindo que continuaria sendo aquela que estava ouvindo o que estaria ouvindo. Ao decidir sobre ouvir o que estaria ouvindo, ela estava decidindo que poderia ser uma pessoa que estaria esperando ter o que precisava ter. Ao decidir ser aquela que estava esperando ter o que precisava ter, ela estava decidindo que, sendo aquela, não estava esperando nada. Ao decidir que, sendo aquela, não estava esperando nada, estava decidindo que continuaria sendo aquela. Ao continuar sendo aquela, ela estava decidindo que estava precisando do que estava precisando ter. Ao decidir ser aquela pessoa, ela estava sendo aquela que esperava qualquer coisa. Ao esperar qualquer coisa, ela estava esperando continuar sendo aquela. Ao continuar sendo aquela, ela estava decidindo o que iria ouvir. Ao ser aquela, ela continuava sendo uma. Ela era uma. Havia outro um. Outra era uma e, sendo uma, era uma que, ao estudar, estava aprendendo o que estava estudando. Ao estudar, ela era uma pessoa que continuava trabalhando e, ao continuar trabalhando, estava aprendendo e, ao aprender, ela era aquela pessoa que era. Ao ser aquela que era, ela estava decidindo que não precisava ser aquela que tinha qualquer outra coisa. Ao decidir isso, ela estava concordando que era uma e que era exatamente aquela e estava concordando que alguns precisavam de algo que precisavam ter. Ela era uma e, ao ser aquela e ser aquela, precisava ser aquela o suficiente para precisar estar estudando e, ao estudar, estava aprendendo o que estava estudando. Ela era aquela, estava precisando daquela coisa, precisando ser aquela, estava estudando, estava precisando daquela coisa, precisando estudar, estava aprendendo o que estava estudando, estava precisando daquela coisa, estava precisando ter aprendido o que estava estudando. Ela era essa. Ela era uma pessoa mais velha. Ela estava sabendo o que estava estudando e aprendendo. Ela era bem essa. Ela era aquela e era o suficiente para ser uma, sendo uma, e era o suficiente para continuar sendo uma e era o suficiente para ser uma mais velha. Então, há alguns. Há muitos deles. Qualquer um deles, estando vivo, continua vivo e, quando estiverem mortos e todos eles, em algum momento, não estiverem vivos, haverá alguns deles, haverá muitos deles. Existe uma. Ela é uma, sendo uma, e sendo uma, ela é uma, criando essa coisa, criando que há uma. Ao criar essa coisa, ao criar que ela é uma, ela não está criando nada. Ao não criar nada, ela está sendo aquela, ela está sendo aquela que não está criando nada

e, ao ser aquela, ela é uma e, ao ser uma, ela está criando aquela coisa, criando ser uma. Ela é um. Ela é aquela. Que coisa delicada é ser um. Ela é a única que é a única. Ela é uma e, sendo uma, ela é terna e, sendo terna, ela é uma. Ela é uma. Ela é carinhosa. Ela é aquela. Ela é aquela que é uma. Ela é terna. Ela é aquela, aquela que é carinhosa. Ela é uma. Sendo uma, ela é uma. Ela é uma e, sendo aquela, ela está criando, sendo uma. Ela está criando, sendo uma, ela é terna. Ela é uma e, sendo uma, ela é uma. Ela é uma. Ela é aquela. Ela é aquela que é uma que é carinhosa. Há muitas e muitas. Qualquer uma das muitas que são essa é aquela que, se for carinhosa, é de certa forma carinhosa. Se ela é, de certa forma, carinhosa, ela é, de certa forma, carinhosa. Se ela for carinhosa e houver muitos e qualquer um deles que seja carinhoso for carinhoso, se ela for carinhosa e alguém for carinhoso, se ela for carinhosa, ela será carinhosa e estará dizendo algo, estará dizendo algo sobre ter sido amorosa. Se ela é de certa forma carinhosa e é de certa forma carinhosa, se ela é de certa forma carinhosa, ela está falando sobre ser amorosa. Se ela é carinhosa e de certa forma é carinhosa, se ela é carinhosa de certa forma, então quando ela é carinhosa de certa forma, ela está dizendo que poderia estar precisando de amor. Ela estava precisando de amor. Ela estava sendo carinhosa ao dizer que estava precisando de amor. Ela estava sendo carinhosa ao dizer que estaria precisando de amor. Ao ser carinhosa, ela estava sendo uma pessoa que, ao ser carinhosa, estava dizendo que teria precisado ser carinhosa. Ao ser carinhosa, ela era uma pessoa que dava amor. Ao ser carinhosa, ela estava falando sobre ter sido carinhosa e não ter sido carinhosa. Ao ser carinhosa, ela estava dizendo que tinha sido carinhosa, que tinha tido amor, que não tinha sido carinhosa. Se ela estivesse dizendo tudo o que estava dizendo, teria sido uma pessoa honesta. Ela não estava dizendo tudo o que estava dizendo. Ela não era honesta, ou seja, alguns tinham certeza de que ela era honesta. Ela era honesta, ou seja, alguns tinham certeza de que ela era honesta. Por ser honesta, ela era boa. Ao ser honesta, ela estava dizendo o que estava dizendo. Ao ser honesta, ao dizer o que estava dizendo, ela estava precisando ser honesta, ao ser boa, ao dizer o que estava dizendo. Ao ser bem-sucedida, ela estava ajudando qualquer pessoa a ter certeza de que, ao ser bem-sucedida, ela não estava tendo aquilo que não estava tendo ao ser bem-sucedida. Ao ser bem-sucedida, ela estava ajudando qualquer pessoa a ter certeza de que, ao ser bem-sucedida, ela estava sendo um ser bem-sucedido. Ao voltar, ela estava sendo alguém que poderia não voltar. Ela poderia ser alguém que não viria novamente e, se ela fosse alguém que não viesse novamente, ela estaria sendo alguém que poderia estar vindo novamente. Se ela poderia estar voltando, ela era alguém que, ao voltar, era alguém que poderia não ter voltado. Ao voltar, ela era alguém que, ao voltar, era alguém que poderia não estar voltando. Ela era uma e, ao não voltar, estava

recebendo o fato de que, se fosse uma que voltasse, seria uma que poderia não ter voltado. Ela não estava voltando. Ao não voltar, ela estava sendo aquela que não voltaria. Ao ser aquela, ela estava recebendo o fato de que estava sendo aquela que não voltaria. Ao ser aquela, ela era aquela que, ao receber algo, estava recebendo que ela era aquela que poderia vir novamente.

Ao vir novamente, ela veio e, ao vir, ela continuou a receber o que poderia ter sido uma pessoa que não viria novamente, ela continuou a receber o que poderia ter sido uma pessoa que viria novamente. Ela não tinha vindo, ela veio, ao vir, ela veio e, ao ter vindo, ela era alguém que tinha sido alguém que viria. Por ter sido alguém que havia sido alguém que viria, ela era alguém que poderia ter sido alguém que não viria. Ela veio. Ao vir, ela era alguém que estava vindo e, ao ser alguém que estava vindo, ela era alguém que tinha vindo e, ao ser alguém que tinha vindo, ela era alguém que não estava vindo se tivesse sido alguém que não tivesse vindo. Se ela tivesse sido aquela que não veio, ela teria sido aquela que veio. Ela não continuaria se lembrando de que não estava usando nada. Ela continuaria se lembrando de que estava usando alguma coisa. Ao se lembrar de que estava usando algo, ela estava sendo aquela pessoa que estava vindo. Ao lembrar que estava usando algo, ela estava sendo aquela que poderia não estar vindo. Ao ser uma, ela era aquela que, se precisasse de coragem para ser um ser vivo, poderia ser um ser vivo. Ao ser um ser vivo, ela estava vivendo em ser um ser corajoso e, ao ser um ser corajoso, ser um ser vivo. Se fosse preciso coragem para fazer alguma coisa e ela fizesse essa coisa, ela era um ser que tinha feito essa coisa. Se foi preciso coragem para fazer algo e ela fez aquilo, ela estava sendo alguém que tinha coragem. Se algo foi feito e ela não o fez, ela estava sendo aquela que não o fez. Se algo foi feito e foi preciso coragem para fazê-lo e ela não o fez, ela estava sendo aquela que não o fez. Ao fazer tudo, ao ser alguém que estava fazendo algo, ela estava sendo alguém que estava fazendo o que fazia por todos. Ao fazer o que fazia por todos, ela era aquela que fazia qualquer coisa por qualquer um. Ao fazer qualquer coisa por qualquer pessoa, ela estava fazendo tudo. Ela fazia tudo, fazia qualquer coisa, fazia algo por qualquer pessoa e, ao fazer algo por qualquer pessoa, ela estava sendo aquela que não precisava que nada fosse feito. Ao não precisar que nada fosse feito, ela estava sendo uma e, sendo uma, ela era aquela que qualquer pessoa que aceitasse estava percebendo como sendo uma pessoa que não precisava que nada fosse feito e que estava fazendo qualquer coisa. Ao ser uma fazendo qualquer coisa, ela era uma lembrando que não precisava que nada fosse feito. Ao lembrar-se de que não precisava que nada fosse feito, ela estava lembrando a todos de algo que deveriam estar fazendo. Ao lembrar a qualquer um de algo que deveria estar fazendo, ela estava sendo uma fazendo

qualquer coisa. Ao fazer qualquer coisa, ela estava sendo uma, sendo aquela, sendo aquela e não precisando que nada fosse feito, ela estava vindo. E ao vir e ao ir e ao ficar e ao esperar e ao correr e ao pedir e ao comprar e ao amar, ela estava fazendo aquela coisa, fazendo qualquer coisa e sendo aquela pessoa, sem precisar que nada fosse feito. Ela estava sendo aquela pessoa e, ao ser aquela pessoa, ela era aquela que, se pudesse ser uma pessoa dizendo tudo, estava dizendo que, se ela estivesse fazendo uma coisa e fosse preciso coragem para fazer aquela coisa, ela teria feito aquela coisa. Ela era uma e se pudesse ser uma dizendo qualquer coisa, ela era uma que seria uma dizendo que se ela não fizesse algo e fosse preciso coragem para fazer aquela coisa, ela não tendo feito aquela coisa estaria dizendo tudo a todos. Sendo ela uma só, não estava precisando que nada fosse feito. Sendo ela uma só e fazendo tudo, estava fazendo qualquer coisa. Ela era uma e sendo amorosa e tendo sido aquela coisa e sendo aquela que, algo precisando de coragem para ser feito, tinha feito aquela coisa e sendo uma não tendo feito algo e sendo aquela, ela sendo aquela e sendo amorosa tinha sido amorosa e tendo sido amorosa e tendo feito aquela coisa e tendo feito tudo ao fazer aquela coisa ela era uma e sendo uma ela estava fazendo qualquer coisa e sendo uma ela era aquela, aquela que não precisando que nada fosse feito estava amando e tendo feito aquela coisa tinha sido uma tendo sido amorosa. Ao viver, ela continuou vivendo e, sendo isso o que estava acontecendo, ela continuava sendo aquela pessoa. Ao continuar sendo aquela pessoa, ela, fazendo tudo, estava continuando e, ao continuar, ela era aquela que estava sendo aquela, confirmando que continuar é existir. Continuando a existir, ela estava sendo uma e sendo uma, continuando a não existir, ela não seria uma. Ela era uma e seria uma se fosse uma. Se ela era uma e era uma, se ela era uma, ela era uma continuando. Ela era uma. Ela continuava. Ela era uma e sendo uma e fazendo qualquer coisa ela era uma continuando e continuando ela estava sendo uma que ao ser uma era uma que se ao fazer algo ela estava precisando de coragem era se ela estava fazendo aquela coisa sendo aquela. Ela era aquela e sendo uma e continuando, continuando a existir, ela era aquela, ela era aquela e fazendo tudo e não precisando de tudo, não precisando de algo, não precisando que nada fosse feito, ela continuava sendo uma, ela fazia qualquer coisa, ela continuava, portanto, certamente era uma. Ela era aquela pessoa. Há muitos deles. Por que existem muitos deles? Há muitos deles porque há muitos de cada tipo e ela era de um tipo. Há muitos deles. Por que há muitos de tal tipo deles. Há muitos de tal tipo deles porque esse tipo é um tipo. Esse tipo é um tipo. Há muitos tipos. Esse tipo é um tipo, e qualquer um desses tipos é aquele que está sendo um, vivendo e vivendo da maneira como esse tipo vive e vive. Há muitos de qualquer tipo. Há tipos de mulheres. Há tipos suficientes e, sendo tipos suficientes, há um

número suficiente de cada tipo. Há muitos deles. Cada um deles está vivendo. Qualquer um está vivendo. Qualquer um que esteja vivendo está vivendo e está continuando a viver. Aquele que é um e é um especial, aquele que é um e que é um e é um especial, sendo um e certamente sendo um tipo de um está criando aquela coisa está criando não sendo um tipo de um está criando aquela coisa. Criar essa coisa é algo. Criar não sendo um tipo de um é algo. Este sendo um criando não sendo um tipo de um é um e tendo criado aquela coisa, este tem criado tudo e criando tudo, este é aquele. Este não é um tipo de um. Essa pessoa é uma. Ela é aquela. Ela é aquela e, sendo uma, sendo criativa, ela está criando, sendo aquela que não é um tipo de pessoa. Há muitos seres vivos que, se estivessem sendo o que estariam sendo se tivessem sido criados para criar, estariam criando um ser que não é um tipo de um. Uma pessoa que, se tivesse sido criativa, estaria criando que não era um tipo de um, era uma pessoa que estava resistindo bastante a ter certeza de que era um tipo de um. Ela era alguém que estava criando e que estaria resistindo a ter certeza de que era um tipo de pessoa. Ela era uma pessoa que, sendo um tipo de pessoa, não estava ouvindo ao criar que não teria certeza de que era um tipo de pessoa. Ela estava amando e estava amando, ela estava amando e não estava conseguindo, não estava conseguindo amar, ela estava amando e estava sentindo que não estava criando aquele ser. Ela estava amando. Ela estava amando. Ela, sendo amorosa e tendo certeza de que não estava ouvindo ser um tipo de um e sentindo que não estava completando a criação do ser um, estava sentindo que não estava perturbando cada um em ser um, estava sentindo qualquer um sentindo que era um, como qualquer um estava sentindo que era um. Qualquer um estava sentindo que ela era uma e ela era aquela, ela era aquela que qualquer um estava sentindo que era aquela. Ao ser aquela pessoa, ela estava decidindo que não estava conseguindo ser amorosa. Ao decidir isso, ela estava desenvolvendo o fato de que estava sendo aquela que tinha sido uma e que veio a ser uma, decidindo o que estaria decidindo. Ela era uma e sendo uma sendo amorosa e sendo uma decidindo que ela tinha sido uma que viria para decidir o que ela decidiria e sendo uma esperando estar se desenvolvendo sendo uma que expressaria aquela coisa expressando o desenvolvimento e sendo uma que seria uma ganhando precisando estar esperando estar completando ser uma, sendo aquela e sendo uma sendo amorosa e sendo uma que não estava conseguindo ser amorosa, ela era uma que estava conseguindo. Ela estava conseguindo, estava dando essa coisa, estava dando isso a alguém. Ao compreender qualquer coisa, ela estava sendo aquela que, se estivesse sentindo, decidiria que aquilo que estava compreendendo era algo que deveria ser rejeitado e, ao aceitar o que estava compreendendo, ela estava sendo aquela que aceitava algo com muita frequência. Ao ser uma pessoa, ela estava aceitando algo com muita frequência e,

sendo essa pessoa, ela estava sendo um sentimento ao entender qualquer coisa, sentindo ao entender e sendo, então, um sentimento, ela era uma pessoa que, ao entender algo, estava decidindo que estava aceitando e rejeitando algo. Ao compreender qualquer coisa, ela seria um sentimento. Ao compreender qualquer coisa, ela era um sentimento. Ao compreender qualquer coisa, ela era uma sendo uma que estava sentindo ao ser uma que era uma que sendo uma que era uma tendo decisão ao ser uma que ao compreender qualquer coisa estava rejeitando e aceitando algo. Sendo uma e tendo sentimentos, ela era uma e, ao compreender qualquer coisa, ela era aquela que compreendia algo e aceitava e rejeitava algo. Ao ser aquela, ela era uma e, ao ser uma, ela estava sentindo e, ao ser uma rejeitando e aceitando algo, ela era uma sendo uma compreendendo algo e tendo sentimento. Ao ser uma tendo sentimento, ela estava sendo aquela e sendo aquela, ela estava sentindo ao entender algo e sendo aquela, aceitando e rejeitando algo, ela era uma e sendo aquela, ela estava sentindo. Ao ser aquela e aceitar e rejeitar algo, ela estava sentindo que, ao entender algo, ela estava aceitando e rejeitando algo. Ao ser uma, ela era aquela, ela estava sentindo aquela coisa. Ao ir e vir, ela estava sendo uma, expressando entusiasmo e, ao expressar entusiasmo, ela estava expressando a necessidade de desfrutar e, ao expressar a necessidade de desfrutar, ela estava expressando o sentimento de tudo e, ao expressar o sentimento de tudo, ela estava expressando ser uma, vindo. Ao expressar ser uma pessoa que vem, ela estava sendo uma pessoa que, ao vir, continuava entusiasmada. Ao continuar o entusiasmo, ela estava sendo um ser amoroso. Ao amar, ela estava sendo um sentimento. Ao sentir, ela estava indo e vindo. Ao estar sentindo, ela era um estar vindo. Ao estar sentindo e indo, ela era um ser sentindo. Ao sentir, ela estava chegando, ao sentir, ela estava indo. Ela estava sentindo e vindo. Ela estava sentindo e indo. Ela estava sentindo, indo e vindo. Ela estava sentindo, estava se movendo, ao sentir que seria emocionante se não estivesse tão empolgada em não vir, em não ir, em se mover, em sentir, em vir, em ir, em entusiasmo. Ela estava sendo empolgada e, ao ser empolgada e ao ser aquela que seria empolgada se estivesse empolgada, ela estava sentindo e, ao sentir, ela tinha entusiasmo e, ao ser entusiasmada, ela estava sendo aquela que estava empolgada, aquela que seria empolgada ao sentir, ao se mover, ao ir, ao vir, ao ir, ao entusiasmar-se. Ela seria empolgante, ela seria empolgante se estivesse empolgada no entusiasmo, no ir, no vir, no mover-se, no sentir fosse empolgante. Ela era empolgante se estar empolgada em sentimento, em entusiasmo, em vir, em ir, em se mover, em ficar fosse empolgante. Ela estava entusiasmada com o entusiasmo. Ela estava se sentindo ao ficar, ao vir, ao ir, ao sentir, ao entusiasmar-se, ao mover-se. Ela estava entusiasmada por ser alguém que poderia ser empolgante se o sentimento de entusiasmo, o ficar, o vir, o ir, o mover-se, o ouvir, o andar

fossem empolgantes. Ela era uma pessoa que sentia, ela era uma pessoa que caminhava e ouvia e ia e ficava e vinha e se movia, ela era uma pessoa que tinha entusiasmo, ela era uma pessoa que era emocionante se alguém estivesse sendo emocionante ao sentir, ao caminhar, ao ouvir, ao ficar, ao se mover, ao vir, ao ir, ao ter entusiasmo. Ela era uma e, sendo uma e sendo aquela, ela era aquela que, ao ouvir, falar, andar, mover-se, ir, vir, ficar, ter entusiasmo, era aquela que era completamente uma sendo uma tendo o entusiasmo em ser uma que, sendo entusiasmada, seria entusiasmada se ser aquela estivesse sendo entusiasmada e, sendo aquela, ela era aquela sendo tudo daquela, sendo completamente toda aquela, sendo tudo e sendo tudo e ela estava sendo aquela, ela era um sentimento e sendo um sentimento e ela sendo aquela e sendo uma tendo entusiasmo e ela sendo aquela, ela estava sendo uma e ela era tudo daquela, ela era tudo, Ela era aquela e sendo aquela, ela era aquela que era uma e sendo uma e sendo aquela que era uma, ela era toda aquela e sendo toda aquela, ela era tudo, tudo de ser aquela que seria emocionante se fosse toda aquela que estava se sentindo entusiasmada, se movendo, ficando, vindo, indo, ouvindo, falando, se movendo, fosse aquela que era emocionante. Ela era tudo isso. Ela era cada pedacinho daquilo. Ao ser tudo isso, ela era um e, sendo um, ela era tudo isso. Essa era uma pessoa que era tudo isso. Há muitos. Todos eles são todos daquele que são. Há muitos, todos eles não são todos o que são. Há muitas. Há muitas mulheres. Há muitos vivos. Há muitas delas. Uma delas e ser tudo daquela pessoa é tudo e ser tudo é emocionante. Ela não é empolgante porque é tudo isso. Ela não é excitante porque é tudo. Ela é emocionante. Ela é tudo. Ela é tudo daquela pessoa. Ela é excitante, ela está sentindo e sendo sentida, ela é completamente excitante e sendo completamente excitante, ela é tudo e sendo tudo, ela é tudo daquele. Ela é tudo isso. Ela é cada pedacinho de tudo. Ela é aquela, aquela que ela é e, sendo aquela, ela é uma pessoa maravilhosa e, sendo uma pessoa maravilhosa, ela é aquela e, sendo aquela, ela é cada pedacinho daquela. Ela é maravilhosa, ela é emocionante, ela é tudo, ela é tudo isso. Ela é aquela que é tudo. Ela é a única que é emocionante. Ela é excitante e é maravilhosa, ela é excitante, ela é excitante, ela é uma pessoa que está sentindo e está sentindo, ela é tudo e, sendo tudo, ela é exatamente essa pessoa. Existe essa. Esta é. Ela é exatamente essa. Qualquer pessoa que seja uma mulher e muitas que são uma estão sendo assim, todas elas são aquelas que, sendo uma e sendo uma, certamente estão tomando cuidado para não fazer o que poderiam estar fazendo, são aquelas que poderiam ter certeza de que, se quisessem, poderiam e, se quisessem, não poderiam fazer o que poderiam estar fazendo. Há muitos seres vivos. Alguns estão vivendo. Há alguns que estão vivendo. Há alguns. Uma estava vivendo. Ela estava se movendo um pouco. Ela não estava indo, quando estava se movendo, ela estava se movendo para

estar onde pudesse ver o lugar onde tinha estado. Ela não estava se movendo para fazer aquela coisa. Ela não estava se movendo porque queria ver o lugar onde estivera. Ela estava se movendo porque, se pudesse ter o que estava precisando, não estaria tendo nada. Ela estava se movendo e não estava indo. Ela podia ver o lugar onde estivera. Ela era uma. Qualquer pessoa que mencionasse essa coisa estava mencionando que ela era aquela. Ela era uma. Ao sentir aquela coisa, ela não estava mencionando aquela coisa, ela não estava mencionando que era aquela. Ao se mover, ela era uma pessoa que estava mencionando algo para todos. Ao mencionar algo para todos, ela estava mencionando que estava se movendo e não estava indo embora. Ao mencionar aquela coisa, ela estava mencionando que estava interessando qualquer pessoa que estivesse interessada naquela coisa. Ao mencionar isso, ela estava sendo uma. Ao não mencionar aquilo, ela não estava mencionando que era uma. Ao não mencionar que era uma, ela estava sendo uma, mencionando tudo. Ao mencionar tudo, ela estava mencionando que estava dizendo a alguém que estava amando alguém. Ao mencionar que estava dizendo a alguém que estava amando alguém, ela estava mencionando que tinha chegado à certeza de que amar é existir. Ao mencionar que tinha chegado à certeza de que o amor existe, ela estava sendo aquela que, ao mencionar tudo a todos, não estava esperando tudo. Ao não esperar tudo, ela estava ajudando alguém. Ao ajudar qualquer pessoa, ela estava se movendo e, ao se mover, não estava vindo, não estava indo, estava se movendo e podia ver de onde estava, podia ver onde tinha estado, podia ver aquele lugar, podia se mover para ver qualquer lugar onde tivesse estado. Ao estar onde podia ver qualquer lugar onde estivera, ela não estava olhando. Ela estava se movendo. Ao se mover, ela estava se movendo para onde poderia ter visto todos os lugares em que esteve. Ao trabalhar, e ela poderia estar trabalhando à noite ou de manhã ou no início da tarde ou à noite, ao trabalhar, e ela poderia estar trabalhando e sendo uma, ela estava trabalhando, ao trabalhar ela estava ensinando e ao ensinar ela estava dizendo que ao trabalhar ela estava ensinando e ao ensinar ela estava ajudando a todos, ela estava ajudando a si mesma, ela estava ajudando alguns, ela estava ajudando alguém. Ao ser uma e viver, ela tinha sido uma e não estava contando tudo sobre aquilo, ela tinha sido uma e estava pretendendo ser uma que não tinha, mas que estaria contando tudo sobre aquilo. Ao ser aquela pessoa e estar vivendo, ela era uma pessoa que estava contando tudo e, ao contar tudo, ela era uma pessoa que não estava completando a expectativa de tudo. Ao não completar a expectativa de tudo, ela estava dizendo que, sendo alguém que contava algo, ela continuava sendo alguém que contava tudo. Ao continuar contando tudo, ela não estava terminando de esperar algo. Ao não completar a expectativa de algo, ela estava esperando e esperando, ela estava se movendo e se movendo, ela estava onde podia

ver onde tinha estado e, estando lá, ela estava se movendo e se movendo, ela estava onde podia ver onde tinha estado. Ao estar lá, ela estava trabalhando. Ela podia trabalhar à noite. Ela podia trabalhar de manhã. Podia trabalhar à tarde. Ela trabalhava e trabalhava, ensinava e ensinava, dizia que esperava tudo e esperava tudo, amava e amava, dizia tudo a cada um. Sendo uma e isso era aquela coisa, sendo uma e ajudando, ela era uma esperando estar ajudando aquela coisa. Ao esperar estar ajudando aquela coisa, ela estava ajudando qualquer coisa e ajudando qualquer coisa, ela estava sendo uma, ensinando e ensinando, ela estava dizendo algo a alguns. Ao dizer algo a alguém, ela estava dizendo aquela coisa novamente. Ao dizer aquilo de novo, ela estava dizendo de novo e, ao dizer de novo, ela estava dizendo de novo e, ao dizer de novo, ela estava dizendo de novo.

Ao contar novamente, ela era uma, sendo uma, esperando tudo, esperando contar novamente. Ao ser um esperando contar novamente, ela estava sendo um e, sendo aquele, ela era um esperando tudo. Ao esperar tudo, ela estava sendo um e sendo um, ela estava amando alguém e amando alguém que ela estava esperando, sendo aquele alguém amando, ela estava esperando tudo e ela estava então dizendo a todos que ela era aquele alguém, ela era um, que amando alguém e aquele alguém amando, estava esperando tudo. Ao dizer a cada um que esperava tudo, ela dizia a cada um que estava ensinando e, ao dizer a cada um que estava ensinando, ela perguntava a cada um se alguém não era aquele que poderia ser aquele que esperava tudo. Ela estava se movendo. Ela estava se movendo novamente. Se ela estivesse olhando, poderia ter visto de onde estava, poderia ter visto onde tinha estado ao se mover. Ela não estava olhando entre os movimentos. Ao não olhar entre um movimento e outro, ela estava ouvindo a si mesma perguntando a alguém se ela estaria se movendo. Ao perguntar isso a alguém, ela estava perturbando o outro e perturbando o outro que havia se movido e, tendo se movido, ela se moveu para onde poderia olhar se olhasse e visse onde estava. Ela, sendo aquela, estava ensinando, estava ensinando, estava dizendo algo, estava dizendo algo, estava dizendo aquilo de novo, estava dizendo aquilo de novo, estava perguntando se alguém dizendo aquilo não era alguém ensinando e se alguém dizendo aquilo estava ensinando não era alguém ensinando, sendo uma coisa que tinha o significado de que, ao fazer qualquer coisa, estava significando que, ao ajudar qualquer coisa, estava amando. Ao pedir tudo, ela estava ajudando tudo, ao ajudar tudo, ela estava pedindo que dissessem que ela estava ensinando e fazendo aquela coisa. Ao ajudar em tudo, ela estava perguntando se não estava contando tudo. Ao contar tudo, ela estava perguntando se não estava ensinando. Ao ensinar, ela perguntava se não estava amando. Ao amar, ela perguntava se estava ensinando tudo. Ao ensinar tudo, ela estava perguntando se alguém precisava de ajuda. Ao perguntar se alguém pre-

cisava de ajuda, ela estava perguntando tudo. Ao perguntar tudo, ela estava perguntando de novo. Ao perguntar de novo, ela estava ensinando. Ao ensinar, ela estava contando qualquer coisa. Ao contar qualquer coisa, ela contava de novo e, ao contar de novo, ela perguntava aquela coisa e, ao perguntar aquela coisa, ela perguntava de novo. Ela era aquela, ela era aquela e, sendo aquela e contando algo e contando novamente, ela era aquela e, sendo aquela, ela era toda aquela e, sendo toda aquela, ela estava sendo aquela que era aquela. Há muitos seres vivos, há um número suficiente deles para que qualquer pessoa que queira conhecer todos eles possa conhecer muitos deles. Há muitos deles. Há um número suficiente deles para que cada um que possa ser ensinado algo por qualquer um deles possa ser ensinado algo. Há muitos seres vivos. São muitos. Aquele que pode ensinar tudo a alguém, ao ensinar tudo a esse alguém, está ensinando a esse alguém que, sendo tudo algo, ele pode aprender tudo com esse alguém. Esse ser que está ensinando é aquele que está ensinando tudo a alguém. Aquele que está aprendendo tudo é aquele que está sendo ensinado tudo por aquele que pode ensinar tudo a ele. Aquela que pode ensinar tudo a alguém é aquela pessoa e, sendo aquela pessoa e entendendo essa coisa claramente, entendendo essa coisa claramente, entendendo que ela ensina tudo a alguém, está dizendo a essa coisa, dizendo a essa coisa e, muitas vezes, está começando a ensinar, ensinando tudo. Sendo aquela e sendo aquela ensinando tudo a alguém, aquela é aquela completamente aquela, aquela que está ensinando àquela que está aprendendo tudo. Esses são dois que estão sabendo que um pode ensinar tudo. Esses dois, então, são dois que mencionam que aquele pode ensinar tudo a alguém. Aquele que está ensinando é aquele que menciona essa coisa com bastante frequência. Há muitos seres vivos. Há um número suficiente deles para que cada um possa conhecer alguns. Há um ser vivo. Ela está dizendo que, sendo um ser vivo, ela está vivendo o suficiente para que todos que queiram conhecê-la possam perguntar se ela é a pessoa que eles querem que lhes diga que ela, sendo viva, está vivendo o suficiente para explicar tudo isso. O fato de ela estar vivendo o suficiente é saber que qualquer pessoa que a encontre a conhece o suficiente para saber que ela, estando viva, pode explicar o suficiente que ela é a pessoa que vive o suficiente. Ao ser aquela que sabe que pode explicar o suficiente para qualquer um que ela esteja vivendo o suficiente, ela é aquela que sabe que qualquer um que ela esteja conhecendo a conhece o suficiente para saber que ela pode explicar o suficiente que ela é aquela que está vivendo o suficiente. Ela sendo uma sabendo que qualquer um que a conheça está conhecendo-a o suficiente para saber que ela pode explicar o que ela pode explicar o suficiente; ela sendo uma sabendo essa coisa, ela está sendo uma explicando tudo o suficiente e, ao explicar tudo o suficiente, ela está explicando que, estando viva, ela está vivendo

o suficiente para explicar tudo o que ela está explicando o suficiente. Ela está explicando o suficiente, ela está explicando essa coisa o suficiente, ela está explicando o suficiente que ela está explicando o suficiente. Ao ser essa pessoa, ela está dizendo algo. Ao ser uma pessoa que diz algo, ela pode ser uma pessoa que diz tudo. Ao ser uma pessoa que pode dizer tudo, ela está dizendo que está dizendo o que está dizendo. Ela poderia vir e voltar, mas não voltaria se não tivesse certeza de que, ao voltar, estaria sentindo e, ao sentir, estaria sendo aquela pessoa que está fazendo todas as coisas certas que ela teria decidido fazer se já tivesse tomado uma decisão. Ao voltar, ela estaria dizendo algo e, sendo uma dizendo algo, poderia vir a ser uma dizendo tudo. Ela era um sentimento e, ao sentir, ela estava indo e, ao ir, ela sabia que não estaria explicando o suficiente o que estava fazendo. Ao ir, ela estava sendo uma e, ao ser uma, ela não estava contando tudo e, ao não contar tudo, ela estava sabendo que não poderia estar explicando o suficiente que não poderia contar tudo. Ao contar qualquer coisa, ela estava contando alguma coisa e, ao contar alguma coisa, ela estava dizendo que aquela coisa era mais alguma coisa do que outra coisa e, ao dizer que o que ela estava contando era mais alguma coisa do que outra coisa, ela estava dizendo que podia explicar o suficiente para saber que podia contar alguma coisa. Ao ser aquela e ela era aquela, ao ser aquela, ela estava explicando o suficiente, explicando o suficiente que estava vivendo o suficiente e que, ao viver o suficiente, qualquer pessoa que a conhecesse estava conhecendo-a o suficiente para saber que ela estava vivendo o suficiente para explicar o suficiente. Ela sendo aquela e ela era aquela, ela era uma e qualquer um que a conhecesse o suficiente estava sabendo o suficiente que ela era aquela e sabendo o suficiente que ela era aquela, estava sabendo que ao dizer algo, ela estava dizendo o suficiente para ser aquela que poderia ser o suficiente para dizer tudo. Ela era aquela e, sendo aquela, era aquela que estava sendo aquela e, sendo aquela que estava sendo aquela, era aquela que era suficiente e, sendo suficiente, era aquela que, sendo aquela, estava sendo aquela. Ao ser aquela que era aquela, ela era aquela que era aquela que estava sendo aquela. Ao falar, e qualquer um que falasse poderia ser um sabendo que ela era um falando, ao falar e ela estava falando, ao dizer a qualquer coisa que precisasse que falar é existir, ao falar ela era um decidindo que não decidir é algo e não decidir sendo algo, ela era um e poderia ser um que estava decidindo e decidir era exatamente isso. Ela era uma pessoa que já havia sido uma pessoa e podia se lembrar de tudo sobre essa coisa. Ao contar, ela estava dizendo que estava acontecendo que ela podia se lembrar de tudo. Ela estava dizendo que, se não tivesse sido uma pessoa que se lembrava de tudo, não seria uma pessoa que estava contando o que estava contando. Ela estava dizendo que, sendo a pessoa que estava contando o que estava contando, ela tinha sido cuidadosamen-

te escolhida para ser a pessoa que estava sendo. Ela estava dizendo que, ao se desenvolver, não estava mudando e isso era algo curioso, pois ela estava decidindo mudar o suficiente para contar o que estava contando. Se ela estivesse fazendo o que seria assustador, teria sido uma pessoa exercendo tudo. Ela era uma pessoa que poderia ser uma pessoa inquieta e, sendo uma pessoa, não permaneceria interessante. Ela não era interessante por não ser amorosa. Ela nunca foi amorosa. Se ela tivesse sido amorosa, teria gostado de se casar. Ao quase seguir alguém, ela se tornou uma pessoa que não era casada. Ela não estava amando. Ela não estava se casando. Ela não estava se casando de forma alguma. Se ela tivesse continuado a ser uma pessoa que ficava quando era uma pessoa desconfortável, ela poderia ter se tornado uma pessoa que viria a se casar. Ela era uma pessoa inquieta e isso era estranho, ela era uma pessoa inquieta por ser uma pessoa comum. Ela não era interessante por ser uma pessoa que não amava. Ela não estaria amando se tivesse seguido quando quase seguiu alguém. Ela não estava amando quando estava sendo um ser vivo. Ela não estava amando. Ela fez o que fez, disse que faria o que fez quando disse o que disse e disse que disse o que disse. Se, ao se lembrar de tudo, ela seguisse tudo, ela se lembraria muito, e ela se lembrava muito, seguia tudo o que lembrava e se lembrava de tudo. Ela podia fazer o que fazia. Ao fazer o que fazia, ela podia fazer tudo o que fazia e, ao fazer tudo o que fazia, ela fazia tudo. Ao fazer tudo, ela estava sendo aquela que dizia que fazia tudo o que fazia quando dizia o que dizia e dizia o que dizia. Ao fazer tudo, ela estava sendo uma, atacando e, ao ser uma, atacando, ela estava sendo uma, dizendo que só estava sendo uma, atacando quando dizia o que dizia e dizia o que dizia. Ao ser uma dizendo o que dizia, ela estava sendo uma dizendo que não estava dizendo o que dizia para ser uma sendo a que estava atacando, ela disse que estava se sentindo uma ao ser uma dizendo o que dizia e ela disse o que disse. Ao ser um dizendo o que disse, ela disse que estava sendo um dizendo o que disse e, tendo sido um dizendo o que disse, ela era um sentimento e, sendo um sentimento, ela poderia ser um sentimento e, sendo um sentimento, ela estava dizendo que dizer o que disse não era um sentimento e que sentir não era o que ela disse quando disse que disse e ela disse o que disse e estava sentindo e dizendo o que disse e ela havia dito o que disse que estava sentindo. Ela poderia dizer que sabia de alguma coisa. Ela poderia dizer isso. Alguém que soubesse de algo poderia dizer algo. Ela disse isso, ela disse que alguém que soubesse de algo poderia dizer algo. Alguém disse algo. Qualquer um disse algo. Qualquer um sabendo algo e dizendo algo e ela dizendo algo, ela estava dizendo que, tendo vindo a saber o que aquele sabendo algo e dizendo algo estava sabendo, ela poderia dizer algo e dizendo isso, ela poderia dizer algo que aquele dizendo algo não estava sabendo e não estava dizendo. Ela poderia dizer algo.

Sabendo algo, ela podia dizer algo. Sentindo que estava gostando, ela estava dizendo que estava gostando do que estava gostando e dizendo aquilo, ela poderia dizer que, sendo aquela e gostando de algo, ela poderia dizer que estava gostando do que estava gostando. Ela disse que estaria desfrutando de algo; ao dizer isso, ela estava dizendo que não estaria desfrutando dessa coisa se não estivesse desfrutando dessa coisa e estaria dizendo que não havia desfrutado dessa coisa se não tivesse desfrutado dessa coisa. Ao ajudar alguém e ao ser alguém ajudando alguém, ela estava ajudando alguém, ao ajudar alguém, ela estava dizendo que estava continuando e, sendo aquela que continuava, ela estaria ajudando alguém se fosse aquela que estava sendo aquela que era e ela era aquela e, ao ajudar alguém, ela estava ajudando alguém. Sendo aquela, era ela quem planejava que, ao continuar, estaria providenciando algo. Ao planejar algo, ela não estava sendo uma. Ao ser uma, ela estava dizendo algo e, ao dizer algo, ela estava ouvindo que era uma dizendo algo e, ao ouvir que era uma dizendo algo, ela estava dizendo que, ao dizer algo, ela estava dizendo o que estava dizendo. Ao esperar continuar, ela estava sentindo e sentindo que precisava de algo e estava providenciando para que tivesse algo e, ao providenciar para que tivesse algo, ela estava sentindo o que estava dizendo. Ao ser bem-sucedida, ela era a pessoa que poderia ser bem-sucedida ao fazer o que estava fazendo. Ao ser bem-sucedida, ela era a única a dizer o que estava dizendo, sendo ela a única a ter ouvido o que estava ouvindo quando estava dizendo o que estava dizendo. Ela era essa pessoa. Ela era aquela que era aquela que era aquela. Saber que alguém está fazendo o que está fazendo, suspeitar que alguém é aquele que é, é o que alguém, que é um e é todo aquele que é o que é, está fazendo completamente. Essa pessoa, aquela que é tudo o que ela é, está suspeitando que alguém é o que é, está sabendo que alguém está fazendo o que está fazendo. Ela é tudo isso e, sendo tudo isso, está sabendo de tudo, está suspeitando de tudo. Ela suspeita de qualquer coisa e, ao suspeitar de qualquer coisa, decide suspeitar de alguma coisa e, ao suspeitar dessa coisa, suspeita que cada um está fazendo o que cada um está fazendo. Ela está sabendo qualquer coisa e saber qualquer coisa de qualquer um é decidir que algo que ela está sabendo de cada um é o que cada um é e ela está sabendo tudo. Ela é essa pessoa. Ela é tudo isso. Ela é tudo isso e, suspeitando de tudo e sabendo de tudo, é tudo isso. Há alguns que suspeitam de algo. Há alguns que sabem de algo. Há alguns que sabem e suspeitam de algo. Um estava sabendo que alguém não deveria continuar a mostrar algo a alguém. Ela suspeitava que aquele que olhava para o que alguém continuava a lhe mostrar estava dizendo algo que desencorajaria aquele que mostrava algo. Ela era uma pessoa que sabia de algo e suspeitava de algo. Ela era uma só. Ela era uma e, sendo uma, havia muitos pequeninos. Ela era uma e, sendo aquela e havendo outra, ela estava sentindo que não

continuar a viver por muito tempo. Ela estava vivendo e, ao viver, estava exercitando o fato de que viver é existir. Ela estava vivendo e estava se cansando de continuar vivendo. Ela estava vivendo e, sendo aquela, estava vivendo. Ela podia ser uma. Ao ser uma, ela não estava dizendo que era aquela pessoa que estava sendo, ela não estava dizendo nada. Ela poderia ser uma. Ela estava dizendo algo. Ela estava dizendo que gostava de algumas coisas. Ela poderia ser uma. Ela era uma. Ela não estava dizendo nada. Ela poderia ser uma. Ela não estava dizendo nada. Ela poderia ser uma. Ao não dizer nada, ela não estava dizendo nada sobre aquela coisa. Ela não estava dizendo nada sobre não dizer nada. Ela podia ser uma. Ela era uma. Ela estava dizendo algo. Ela estava dizendo que qualquer coisa é alguma coisa. Ela estava dizendo que algo que é algo é tudo e que tudo não é algo e, não sendo algo, ela estaria suspeitando que, ao continuar, não era tudo. Ela não estava dizendo nada sobre isso. Ela poderia estar acompanhando alguém e sempre acompanhando alguém, ela poderia estar sempre ouvindo. Ao ser alguém que sempre poderia estar ouvindo, ela não estava dizendo nada. Ao não dizer nada, ela estava suspeitando do que estava suspeitando. Ao suspeitar, ela estava decidindo e, ao decidir, ela estava organizando e, ao organizar, ela continuava a fazer com que aquele que ela estava acompanhando não mostrasse o que ele poderia estar mostrando. Ao ser um, ela era um e, ao ser um, ela era um que acompanhava e podia estar ouvindo e suspeitando e decidindo e organizando e continuando e sendo aquele era um vivendo por tempo suficiente para ter sido um sendo um esperando o suficiente para não continuar vivendo. Há muitos seres vivos e qualquer um deles pode ser um sendo que um seja um ser vivo e qualquer um deles sendo um ser vivo pode ser um dizendo algo e decidindo qualquer coisa. Um e um era um, um e ela era uma mulher teria sido mais jovem ao ser uma mulher se não tivesse sido mais velha ao ser uma mulher. Ao ser uma mais velha ao ser uma mulher, ela era uma sendo uma mais jovem, ela era uma sendo uma velha, uma jovem, uma mais velha, uma mais jovem, ela era uma sendo uma mulher e sendo essa uma era uma sendo uma. Ao ser uma, ela estava vivendo e, ao viver, ela era aquela mulher e, sendo aquela mulher, ela sempre foi tudo aquilo: uma jovem, uma velha, uma mais jovem, uma mais velha. Ela era aquela. Ela era aquela mulher. Sendo aquela, ela era tudo daquela e sendo tudo daquela, ela era aquela mulher e sendo aquela mulher, ela era tudo daquela. Há muitos seres vivos. Um ser vivo que dizia algo e decidia qualquer coisa era um ser mais velho e, sendo um ser mais velho, estava se lembrando o suficiente de ter sido um ser mais jovem e estava se lembrando o suficiente de vir a ser um ser mais velho. Ela era uma pessoa que se lembrava o suficiente. Ela estava sentindo o suficiente ao se lembrar o suficiente. Ela era uma pessoa que falava ao se lembrar o suficiente. Ela estava explicando que estava vivendo e que estava se lem-

brando o suficiente. Ao viver, ela estava se lembrando o suficiente de que havia sido uma mulher mais jovem, que seria uma mulher mais velha. Ao viver, ela estava se lembrando o suficiente de que, ao viver, poderia ter o que estava tendo e que estava se lembrando o suficiente do que tinha tido, do que estava tendo. Ela era uma, e o fato de estar vivendo era o suficiente para ser uma coisa da qual ela podia se lembrar o suficiente. Ela estava vivendo e podia se lembrar o suficiente de ter sido uma mulher mais jovem, de ser uma mulher mais velha, de vir a ser uma mulher mais velha, de vir a ser uma mulher idosa. Ela, sendo uma, estava se lembrando de que era aquela. Ela, lembrando-se de que era aquela, estava se lembrando o suficiente para ser aquela, tendo feito o que tinha feito e sendo aquela. Ela, tendo feito o que fez e sendo aquela, era uma pessoa que vivia e se lembrava o suficiente de que era aquela e era uma pessoa que estava organizando o que pretendia continuar organizando e era uma pessoa que se lembrava o suficiente. Esse é o fim disso e ela era uma sendo uma. Qualquer ser um é aquele que alguns estão descrevendo. Qualquer um sendo um é aquele que está sendo descrito. Qualquer um sendo um e sendo aquele que está sendo lindamente descrito como completamente belo, aquele sendo aquele que está sendo lindamente descrito e sendo lindamente descrito, muitas vezes, como sendo lindamente aquele, como sendo um belo, aquele sendo um é aquele que alguns descrevem, aquele sendo um é aquele que se descreve. Esse ser um e ser descrito maravilhosamente como um belo ser é aquele que se descreve e aquele que descreve esse ser está descrevendo tudo desse ser e descrevendo tudo desse ser está descrevendo tudo desse ser está descrevendo tudo desse ser está descrevendo esse ser e descrevendo esse ser é algo que alguns podem fazer ao descrever maravilhosamente esse ser como um belo ser. Qualquer um sendo um é um que alguns estão descrevendo. Um ser um é um que alguns estão descrevendo e eles estão descrevendo aquele como um belo e descrevendo aquele eles estão descrevendo aquele. Ao descrevê-la, eles estão descrevendo algo e descrevendo algo, eles estão conseguindo descrever e conseguindo descrever, eles estão descrevendo aquela pessoa como uma pessoa bonita. Ela era uma, ela era uma, sendo uma, tendo chegado a ser aquela, tendo sido uma, que tinha sido uma e sempre seria uma, tendo chegado a ser aquela e tendo chegado a ser aquela, ela estava sendo aquela e sendo aquela, ela estava se descrevendo como sendo uma, tendo sido uma, tendo chegado a ser aquela e tendo chegado a ser aquela, para ser uma, então sendo uma, descrevendo-se como sendo aquela. Tendo sido uma, ela estava se lembrando de que não estava sendo uma, tendo sido uma. Ela estava sendo um, sendo um

e sendo um, expressando que ser um é expressar tudo. Ela era uma e era uma esperando que, sendo uma e expressando convicção, ela era uma lembrando-se de tudo. Se ela era bonita e era bonita, se ela era bonita, ela estava expressando que, sendo aquela, ela estava esperando que ela estivesse completando, esperando tudo. Ela era aquela. Ela estava esperando que estivesse completando a esperança de tudo. Ela era aquela, ela estava expressando que estava sendo uma, lembrando que não estava sendo uma, tendo sido uma. Ela era aquela, ela estava expressando que, ao ouvir que era aquela, estava conseguindo expressar que continuar estava conseguindo esperar tudo. Ela era uma e, sendo uma e continuando, aconteceu o que aconteceu, e isso era algo que não poderia acontecer com todos, e isso era algo que ela, sendo uma, não estava continuando a aceitar. Ao não continuar aceitando essa coisa, ela não estava completando nada e, ao ser uma, conseguindo esperar tudo, essa coisa estava continuando. Ela disse o que disse. Ela disse que estava continuando. Ela disse que estava conseguindo esperar tudo. Ela disse que estava sentindo o que estava sentindo sobre qualquer pessoa ser uma e esperar tudo. Ela fez o que disse. Ela fez tudo isso. Ela era uma e sendo uma e sendo uma e sendo uma lembrando-se do que podia se lembrar, ela se lembrava de que estava sendo uma e sendo uma o suficiente para ter certeza de que, sendo aquela, ela estava sendo uma e sendo uma, ela era uma bonita e sendo uma bonita, ela era uma e não estava sendo aquela ao ser aquela. Ao não ser aquela em ser aquela, ela estava sendo aquela e sendo aquela e sendo aquela que disse o que disse, ela estava sendo aquela e sendo aquela, ela não era aquela em ser aquela. Ela disse o que disse. Ela disse o que disse quando disse o que disse e disse o que disse. Ela disse que ter sucesso em esperar que tudo seja tudo aquilo e dizer isso, ela disse isso e disse isso ao dizer isso. Ela disse o que disse. Ela disse que ela disse que ter sucesso em esperar tudo é o que qualquer pessoa que tenha sucesso em esperar tudo está tendo sucesso. Ela disse o que disse. Ela disse isso ao dizer isso. Ela disse o que disse. Ela disse que era uma pessoa que estava conseguindo esperar tudo. Ela disse o que disse. Ela disse isso ao dizer isso. Ela disse que qualquer pessoa que consiga esperar tudo está conseguindo esperar tudo. Ela disse isso ao dizer isso. Uma pequena que é pequena o suficiente para ser grande e que é grande o suficiente para ser pequena é aquela e sendo aquela é uma e aquela é aquela e aquela é uma e aquela é uma e ela é aquela que não diz o que não diz e dizendo tudo está dizendo algo todo dia de não dizer o que não diz. Essa é uma. Ela é uma grande e uma pequena e ela é uma e ela diz que não diz o que não diz. Ao dizer que ela não diz o que não diz, ela diz tudo. Ela é a única. Ela é uma satisfazendo a todos. Ao ser um satisfazendo a todos que esse um é alguém, um está satisfazendo a todos que ela é alguém. Ela é essa pessoa. Ela é uma e satisfaz a todos que ela é alguém. Ela é uma. Ela é alguém. Ela

está satisfazendo, ela está satisfazendo cada um que ela é alguém.

Ela, ela podia sentir ao ser aquela pessoa, estava sentindo ao ser aquela pessoa que estava satisfazendo a todos que ela era uma pessoa. Sentia que estava dando tudo o que estava recebendo. O fato de que ela estava aprendendo e mantendo o que estava recebendo. Ela era e é uma pessoa que restringe o que pode ver se mover. Ela era um sentimento. Ela é um só sentimento. Ela estava continuando e não estava enterrando o que não estava crescendo. Ela está continuando e o que está crescendo está preenchendo e o que está preenchendo está se enterrando e o que está se enterrando é o que está se movendo e o que está se movendo está mostrando que o movimento não é estável. Ela é uma e está convencendo qualquer um de que ela era aquela. Ela é uma e está satisfazendo a todos que ela é alguém, é algo. Ela, ela estava esperando o que estava dizendo, ela estava atacando o que estava esperando, era uma satisfazendo cada um de ser um, ela sendo um, acreditando que atacar, esperar, acreditar, dizer é um significado. Ela havia começado e o que ela havia começado era o que significava ser o que ela, satisfazendo a todos que ela era alguém, estava expressando ao acreditar que atacar, acreditar, esperar, dar o que ela estaria recebendo era significado. Ela satisfazia a todos que ela era alguém ao dizer o que estava por vir, ao dizer o que ela estava esperando dizer ao atacar o que ela estava atacando, ao acreditar no que ela estava acreditando, ao significar o que estava ganhando ao dar o que ela estaria recebendo. Ela satisfazia a todos que ela era alguém, satisfazia a si mesma então que ela estava dizendo o que esperava estar dizendo, atacava quem ela estava atacando, subjugava o que ela estava subjugando, acreditava que ela estava significando o que ela estava significando, dava o que ela estaria recebendo e dava o que ela estava dando. Ela, satisfazendo a todos que ela era, estava se satisfazendo com o fato de que dizer o que ela esperava estar dizendo era subjugar o que ela esperava estar subjugando, e ela, satisfazendo a todos que ela era, estava sentindo o que ela estava sentindo ao dar o que ela estaria recebendo, e ela, satisfazendo a todos que ela era, estava acreditando no que ela estava acreditando ao dar o que ela estava dando, e ela, satisfazendo a cada um que era alguém, estava sendo um, sendo um, sendo um, não tendo movido o que não estava movendo e sentindo que o que não estava movendo era o que estava sendo, e ela, satisfazendo a cada um que era alguém, sentindo que não estava enterrando o que não estava enterrando, e ela, satisfazendo a cada um que era alguém, estava sendo o que estava sendo, e ela, satisfazendo a cada um que era alguém. Ela, ela trabalhando, estava organizando que ensinar era o que ela não estava enterrando, não enterrando o que ela não estava enterrando, limpando continuava organizando o que ela estaria organizando em ser uma satisfazendo o que ela estava satisfazendo em ser uma e satisfazendo cada um que sendo uma ela era

alguém que era alguém. Ela, ao satisfazer cada um, estava satisfazendo cada um que era alguém e, ao satisfazer cada um, ao satisfazer cada um que era alguém, estava satisfazendo cada um que era alguém e, ao satisfazer cada um que era alguém, estava satisfazendo cada um que era alguém. Ela, ela estava esperando o que ela estava organizando e estava organizando para dizer o que ela estava dizendo, dando o que ela estaria recebendo, estava sentindo o que ela estava recebendo ao dar o que ela estava recebendo. Ela estava acreditando no que estava dando ao receber, e dando o que estava recebendo e recebendo o que estava dando, ela estava sentindo o que estava acreditando. Sentindo o que estava acreditando, ela não estava enterrando o que não estava enterrando, não estava sentindo o que não estava sentindo, estava acreditando no que estava acreditando, estava esperando o que estava providenciando, estava satisfazendo ao satisfazer e ao satisfazer estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Ao se desenvolver, e ela vinha se desenvolvendo, ela estava se desenvolvendo, ao se desenvolver, e ela vinha se desenvolvendo, ao continuar acreditando e ela estava acreditando, ao se desenvolver, ela havia se desenvolvido e, tendo se desenvolvido, ela estava sendo o que, ao ser, significa que ela está sendo. Ela sendo e significando ser no ser ela estava sendo e ela sendo estava significando e ela sendo estava significando o que ela estava significando. Ela sendo, ela estava significando. Ela estava significando e ela estava sendo. Ela estava sendo o que no ser está significando que ela está sendo. Ela, ela estava sendo e ser significava que ela estava sendo e significando o que ela estava sendo, ela continuando estava permanecendo e tendo permanecido algo não estava vindo e algo não vindo ela estava sendo e ela sendo ela estava significando e significando que ela estava significando o que ela estava sendo. Ela estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Quando ela chegou a ter sido e estar e continuar sendo aquela pessoa, ela era aquela pessoa e ser aquela pessoa significava ser aquela pessoa e significava ser aquela pessoa e estava satisfazendo e satisfazendo estava satisfazendo a cada um e satisfazendo a cada um estava satisfazendo a cada um que ela era alguém. Ao ter chegado a ser aquela e continuar e ser aquela e não enterrar nada ao não enterrar nada e ser aquela no significado daquela coisa no significado de ser aquela e ser uma satisfazendo no significado, ao ser aquela que era uma que estava satisfazendo a cada um que ela era alguém ao continuar tendo chegado a ser aquela ela era uma esperando não enterrar o que ela não estava enterrando e ao esperar aquela coisa ela não estava esperando o que ela não estava esperando, ela não estava esperando e não estava esperando, ela não estava esperando e não estava esperando e não estava esperando e dando o que estava recebendo, ela não estava enterrando o que não estava enterrando e não estava esperando e estava satisfazendo a todos que ela era alguém e satisfazendo a todos que ela era alguém e sendo al-

guém e e acreditando que ela estava satisfazendo a todos que ela era alguém e ela não estava esperando e ela estava dando o que ela estava recebendo e ela estava sendo o que no ser está significando que ela está sendo e ela está significando o que ela está significando no ser e ela está sendo e sendo ela está satisfazendo a todos que ela é alguém. Ao chegar a ser alguém que precisava enterrar o que ela estaria enterrando, ela estava chegando a não enterrar o que estava descobrindo. Esse ser descoberto era o que ela estaria enterrando se pudesse vir a enterrar o que não estava enterrando. Ela estava mudando, ou seja, ao satisfazer a todos que ela era alguém, ela estava satisfazendo a todos que ela continuava sendo alguém e, ao satisfazer a todos que ela continuava sendo alguém, ela estava satisfazendo a si mesma que estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Ela era alguém, ela estava se satisfazendo ao satisfazer a todos que ela era alguém. Ela estava se satisfazendo por continuar satisfazendo cada um que era alguém. Ela estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Ao organizar, e ela estava organizando ao acreditar no que estava acreditando, ao organizar, ela continuava organizando o que estava organizando ao acreditar no que estava acreditando. Ao fazer os arranjos, ela continuava a fazer os arranjos e, ao continuar a fazer os arranjos, estava acreditando no que estava acreditando. Ela estava acreditando no que estava acreditando. Ela estava fazendo arranjos e continuava fazendo arranjos e acreditava no que estava acreditando e estava fazendo arranjos e fazendo arranjos. Ela estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Ela estava se satisfazendo com o fato de que estava satisfazendo a todos que ela era alguém. Ela estava acreditando no que estava acreditando. Ela estava organizando e acreditando no que estava acreditando. Ela estava acreditando no que estava acreditando. Se ela fosse uma pessoa satisfazendo a todos que ela era alguém, e ela fosse uma pessoa satisfazendo a todos que ela era uma, ela era uma e estava satisfazendo a todos que ela era alguém, se ela fosse aquela pessoa, ela estaria mudando para vir a ser aquela que ela estava sendo quando ela estava sendo aquela que ela estava sendo, sendo aquela que estava sendo aquela pessoa. Ao ser a pessoa que ela estava sendo, ao ser a pessoa que ela era quando ela era a pessoa que ela era, ela estava sendo uma e, ao olhar, ela estava sentindo o que ela estava sentindo ao ser aquela pessoa. Ela estava mostrando tudo isso e mostrando tudo isso e mostrando qualquer coisa, ela estava mostrando tudo sobre ser aquela pessoa, ser aquela pessoa que ela era e ser aquela pessoa. Ao mostrar tudo sobre ser aquela pessoa, ela estava olhando e olhando, ela estava sentindo que, ao mostrar qualquer coisa, ela estava sendo aquela que tinha o que tinha, e tendo o que tinha, ela continuava, se mostrar qualquer coisa não significasse nada, ela continuava tendo o que tinha, sendo aquela que acreditava no que acreditava e satisfazendo a todos que ela era alguém. Se alguém que continua está che-

gando a ser um morto, pode ter chegado a ser o que chegou a ser, mas se não chegou a ser um morto, não chegou a ser o que chegou a ser. Ela não chegou a ser um morto. Ela não veio para ser um morto. Ela não tinha vindo para ser o que viria a ser. Cada um é um, há muitos deles. Cada um, cada um, todos eles, qualquer um deles, um deles, um deles, cada um deles, cada um sendo, cada um sendo, qualquer um é o um e o um é o um e qualquer história é o significado do um não significando o que qualquer significado está significando. Um é um. Por que um é um. Um é um porque um sendo um está dizendo docemente aquela coisa e docemente dizendo aquela coisa está dizendo docemente que aquele sendo um está significando, e não significando o que qualquer significado está significando, está sendo aquele dizendo docemente que aquele está ouvindo que aquele está dizendo docemente que aquele está dizendo docemente. Se alguém fosse um e dissesse algo com doçura, estaria dizendo algo com doçura. Qualquer um pode estar dizendo que aquele não está dizendo nada de forma doce. Essa pessoa é uma só. Ela é uma e está dizendo o que ela tem dito delicadamente, dizendo o que ela teria dito docemente se ela não tivesse dito o que ela tem dito. Ela está dizendo o que está dizendo e dizendo que está dizendo aquela coisa como estaria dizendo aquela coisa se estivesse dizendo docemente aquela coisa. Ela é uma só e dizer é o que ela está fazendo ao dizer o que está dizendo, e dizer é o que ela está se destacando ao dizer o que está dizendo, da mesma forma que ela estaria dizendo o que está dizendo se estivesse dizendo docemente o que está dizendo. Ela é convincente, ela é convincente ao dizer que está dizendo o que está dizendo da mesma forma que estaria dizendo o que está dizendo se estivesse dizendo docemente o que está dizendo. Ela é essa. Foi ela quem disse que está sentindo que alguém está dizendo o que ela está dizendo e está dizendo docemente o que ela está dizendo. Aquela que está dizendo o que ela está dizendo docemente, portanto, alguém está dizendo, aquela pessoa está dizendo o que ela está dizendo e ela está se lembrando de que não tem dito o que poderia ter dito e que está dizendo o que está dizendo. Ela está se lembrando de que está dizendo o que está dizendo. Ela está sentindo que ser a pessoa que ela é é cansativo, ela está dizendo que logo continuará a ser a pessoa que ela será e que dizer é o que qualquer pessoa que espera algo não estará esperando. Ela é alguém que vive lembrando que está sendo alguém que poderia ser alguém que continua sendo alguém lembrando que estava dizendo o que estava dizendo. Ela estava sendo uma pessoa que esperava continuar descansando, tendo chegado a ser uma pessoa que pode continuar dizendo o que ela está lembrando que está dizendo. Ela está permanecendo onde está, continuando a se lembrar de que está dizendo o que está dizendo. Ela está se lembrando de que dizer o que está dizendo continua sendo cansativo. Ela está esperando alguém e o que ela está esperando é alguém dizendo que ela não pre-

cisa dizer o que está dizendo, ela só precisa falar e precisa falar, ela não precisa de nada. A pessoa esperada é aquela que não precisa de nada e que, ao falar, está dizendo que precisa de algo e que precisa falar. Ela tem falado e não precisa de nada, tem conseguido o que estava precisando, está conseguindo para que, quando estiver falando, alguém possa estar ouvindo, quando estiver andando, alguém possa estar olhando, quando estiver consertando algo, alguém possa estar parando. Ela é essa pessoa. Ela voltou e está dizendo que veio e está dizendo que veio e está dizendo que precisar falar não é precisar de nada. Ela não está dizendo o que está lembrando de ter precisado falar, mas sim que não precisou de nada. Ela é essa pessoa. Quando alguém se vai e não volta mais, esse alguém se vai e não volta mais e, tendo ido e não voltando mais, alguém que diz algo está dizendo que ninguém está dizendo aquilo. Isso é tudo o que é dito por essa pessoa. Aquele que está dizendo o que é claramente dito, aquele que está dizendo qualquer coisa que seja claramente dita, aquele que está dizendo que dizer algo não é nada exaustivo e que aquele que está dizendo tudo claramente não está se exaurindo e não está se exaurindo e está claramente tendo coisas claras vindo é, por essa razão, tão claramente aquele que qualquer um pode ver o suficiente para olhar de novo e de novo. Esse é esse. Por essa razão, esse é aquele e quem está olhando está olhando. Esse é claramente esse. Esse é sempre tão claramente aquele que está olhando, olhando e olhando. Alguém é um. Alguém, sendo um, está esperando o que, não sendo um, ela não estaria esperando e, sendo um, ela estava completando a expectativa, ela veio a completar a expectativa. Ela veio a ser aquela pessoa. Ela veio a ser um. Sendo uma e completando a expectativa, ela tinha o que tinha e guardou tudo isso e estava completando a expectativa. Ela veio para receber o que podia guardar e veio para ser uma e estava completando a expectativa. Ao vir para receber o que poderia guardar, ela guardou o que poderia receber e era uma e estava completando a expectativa. Ela era uma e estava completando a expectativa e tinha sido uma tendo tudo o que estava tendo. Ao ser uma só, tendo tudo o que estava tendo, ela era uma só, sendo aquela só. Ao sofrer, ela estava se confundindo e, ao perder o que estava tendo, ela estava sofrendo e, ao sofrer e continuar, ela estava completando, tendo esperado completar aquela coisa. Ela estava esperando completar aquela coisa, completando-a, continuando, tendo sido uma só, sofrendo e continuando. Ela era uma que continuava, ela era uma que esperava completar, ela era uma que esperava estar completando. Por ser uma só, ela podia ser desconcertante e continuava e esperava ser concluída. No sofrimento, ela era desconcertante e era uma só, continuando e esperando a conclusão e sendo uma só. Ao continuar, ela podia estar confusa e era uma esperando ser concluída, sendo aquela e era uma esperando ser concluída e era uma tendo tudo o que estava tendo e era uma tendo esperando

ser concluída naquela coisa. Ao ser aquela e ela tinha chegado a ser aquela e ela estava tendo o que estava tendo e ela estava esperando ser completada, ao ser aquela ela era uma, e sendo uma, e decidindo que ela era uma tendo o que estava tendo, e ela estava esperando ser completada, e ela estava recebendo o que ela estava esperando ser completada e continuando a decidir, continuando a ficar confusa por ter perdido e por ter o que ela estava tendo. Ela tinha chegado a continuar chegando a ser aquela, e sendo aquela que ela estava esperando completar, e tendo o que ela estava tendo e continuando a decidir, continuando a ficar perplexa em ter o que ela estava tendo. Ela estava decidindo que estava continuando e tendo o que estava tendo e decidindo e continuando confusa e tendo perdido o que havia perdido. Ela estava continuando, ela estava tendo o que estava tendo, ela estava decidindo continuar e ter o que estava tendo e ter perdido o que havia perdido. Ela estava decidindo continuar e estava confusa e decidindo continuar e estava tendo o que estava tendo. Ela disse que era aquela pessoa e estava decidindo esperar ser aquela pessoa. Ela estava continuando e esperando ser aquela e ela era aquela e ela disse que era aquela. Quando ela continuou dizendo que era aquela, ela estava tendo o que estava tendo e continuava esperando ser aquela e não estava negando que, sendo aquela, tendo perdido o que havia perdido, ela estava confusa por ser aquela esperando ser aquela. Ao esperar ser aquela pessoa, ela disse que era aquela pessoa e que estava decidindo completamente que continuaria sendo aquela pessoa. Ela poderia ter arranjado essa coisa decidindo ser aquela se não tivesse sido aquela pessoa sendo aquela pessoa e tendo o que estava tendo e sendo aquela pessoa decidindo esperar que continuasse sendo aquela pessoa. Ela decidiu que estava esperando continuar sendo aquela, ela tinha o que tinha, ela decidiu continuar decidindo ser aquela, ela não se organizou para ser aquela, ela não decidiu se organizar para ser aquela, ela não decidiu esperar ser aquela, ela tinha o que tinha, ela continuou sendo aquela, ela perdeu o que havia perdido e decidiu continuar sendo aquela. Ela não pediu o que não pediu, ela decidiu, e não pedindo o que não pediu e tendo o que tinha, ela decidiu continuar a ser aquela. Ao não pedir o que não pediu, ela não recusou o que não recusou e, ao não recusar o que não recusou, ela decidiu continuar a decidir o que decidiu ao continuar a ser aquela. Ela decidiu continuar esperando ser aquela pessoa e, continuando a ser aquela pessoa, ela disse que esperava continuar sendo aquela pessoa. Tendo o que tinha, ela não estava se organizando para decidir o que, ao decidir continuar esperando ser aquela pessoa, ela estava continuando a decidir. Se alguém que precisa de amor está sendo um e, sendo amoroso, poderia estar fazendo o que aquele está fazendo, então aquele que está dando amor está dando o que aquele que está amando poderia estar dando se estivesse dando o que aquele está dando. Esse alguém é um. Qualquer um que seja um

assim é um assim. Aquele que é um e não é um é um que é um é um que está dando, amando e precisando, está dando, amando e precisando e não poderia estar dando sem amar, não poderia estar amando sem precisar, não poderia estar precisando sem dar, não poderia estar dando, amando e precisando sem estar dando, precisando e amando. Aquele que está amando, dando e necessitando é aquele que está completamente dando e completamente amando e completamente necessitando. Esse é um. Aquele que é um, aquele que é um, é um. Aquele que é aquele que é aquele que é aquele é aquele, é aquele que é aquele. Aquele que é um dando é aquele que seria um dando se fosse um que estivesse amando. Essa pessoa é uma pessoa certa de que ela, sendo uma pessoa que está dando, seria uma pessoa que daria se fosse uma pessoa que estivesse amando. Ela, sendo uma, tem certeza de que poderia ser uma necessitada. Ela é uma doadora, ela pode ter certeza de que poderia ser uma necessitada. Ela, sendo um ser que dá, pode estar acreditando que poderia ser um ser que ama. Ela, sendo um ser que dá, pode estar sentindo que pode ter sido um ser que ama ao ser necessitado. Ela era uma só e poderia ser uma só pessoa dando e poderia ser uma só pessoa precisando e estava sendo uma só pessoa amando. Ela era uma, e amar, dar e precisar não era amar, dar e precisar, mas ela era uma, e dar era uma intenção de precisar, era uma expectativa de amar. Ela era aquela. Ela era uma que dava, ela era uma que poderia ser uma que continuava, ela era uma que poderia estar amando, ela era uma que esperava precisar. Ela era uma. Se ela tivesse continuado a ser uma jovem, ela teria tido o que estava tendo. Ela estava continuando a ser uma jovem. Ao ter o que estava tendo, ela não estava amando. Ao dar o que estava dando, ela estava sendo aquela pessoa e, se estivesse continuando a ser uma jovem, era aquela que estava dando o que estava dando. Ela estava continuando a ser uma jovem, ela estava dando o que estava dando, se ela não estivesse continuando a ser uma jovem, ela estaria dando o que estava dando. Ela estava dando o que estava dando, estava continuando a ser uma jovem. Ela estava tendo o que estava tendo, estava dando o que estava dando, podia estar amando ao amar, podia estar precisando ao precisar, podia estar dando ao dar, podia estar tendo ao ter, podia estar continuando a ser jovem. Continuar sendo jovem é algo se ser jovem é alguma coisa e ser jovem é algo se continuar sendo jovem é alguma coisa. Continuar sendo jovem é algo. Aquele que era jovem e continuava sendo jovem era aquele que, sendo jovem, estava sendo aquele e continuando sendo jovem, estava sendo aquele e sendo aquele e sendo jovem, aquele era um e qualquer coisa é algo e aquele é um jovem e aquele que continua sendo um jovem e algo é algo. Qualquer pessoa que esteja ouvindo e que esteja ouvindo gentilmente, não delicadamente, é uma pessoa que está expressando algo de sucesso na vida. Uma pessoa que expressa algo de sucesso na vida é uma pessoa

assim. Ela é uma pessoa assim e ela é uma pessoa que continua quando continuar não é tudo e quando não continuar não é nada. Ela é assim e está vivendo e está expressando algo de sucesso na vida. Ela veio e havia outros, e todos eles perderam algo, e ela expressou algo de sucesso na vida. Ela veio e continuou a se tornar uma pessoa que estava ouvindo gentilmente, não delicadamente. Ela estava fazendo gentilmente o que estava fazendo, sem ouvir delicadamente. Ela estava se enchendo mais de expressar algo de conseguir viver. Ela resistiu a algo que não era nada e resistiu a essa coisa e não estava expressando, não expressando bem, que continuava resistindo ao que estava resistindo. Ela estava continuando e poderia estar expressando que aquilo a que estava resistindo não era nada e, então, estaria expressando que, se tivesse resistido, estaria resistindo àquilo a que estava resistindo e que estava resistindo àquilo a que estava resistindo. Ela estava expressando algo de sucesso na vida. Ela estava continuando. Ela estava enchendo o saco, expressando algo de sucesso na vida. Ela não estava ouvindo delicadamente. Ela não estava ouvindo delicadamente. Ela estava continuando a ouvir o que estava ouvindo. Ela estava ouvindo, ela estava ouvindo algo de sucesso na vida. Ela não estava ouvindo delicadamente. Ela estava expressando algo de sucesso na vida. Ela estava continuando. Ela estava enchendo expressando algo de sucesso na vida. Quem estava concordando clara e alegremente que estava se sentindo bem em querer vencer estava resistindo ao que estava resistindo estava decidindo não estava se opondo. Ela estava feliz e claramente sentindo que estava explicando que estava tendo um sentimento amável, uma maneira de ser de sentimento amável e estava feliz e claramente decidindo e decidindo, estava corrigindo e corrigindo, estava convencendo e convencendo, não estava se arrependendo. Ela estava feliz e claramente sendo. Ela estava feliz e claramente sentindo. Ela era aquela que estava claramente se sentindo amável. Ela era uma pessoa que estava feliz por estar se sentindo amável. Ela era claramente uma pessoa amável. Ela era felizmente uma pessoa amável. Ela era feliz e claramente aquela que era claramente aquela que era claramente uma pessoa amável. Ela era claramente e felizmente aquela que era claramente e felizmente aquela que era amável. Aquela que era claramente, aquela que era feliz e amável era feliz, era claramente amável, a amável claramente, feliz e claramente amável. Aquele que era um era um claramente. Aquele que era um era um feliz. Aquele que era um era um amável. Aquele que era o um era um amável. No entanto, aconteceu que muitos estavam vivendo, mas alguns deles continuavam vivendo. Muitos deles estavam vivendo e continuando, alguns deles se reuniram e continuaram assim. Uma delas era uma pessoa que, se tivesse sido amável, teria continuado a ser amável, mas ela estava continuando e estava sendo amável, e ela tinha sido amável. Ela não estava precisando dessa coisa de ser amável.

Nenhum deles estava precisando daquela coisa de ser amável. Todos eles que estavam juntos na época estavam continuando e ela era uma delas e estava continuando. Ela era uma só. Ela poderia ser, ela era, ela seria uma pessoa amável. Ela era uma. Ela era aquela. Ela estava continuando. Ela estava vivendo. Ela estava sendo. Ela estava significando. Ela estava permanecendo. Ela estava contando. Ela estava planejando. Ela estava tendo. Ela estava agradando. Ela estava dando. Ela estava guardando. Ela estava sentindo. Ela estava se preocupando. Ela estava continuando.

Ela não precisava estar vestindo o que não estava dando e recebendo. Ela não precisava mudar o que havia combinado mudar. Ela estava se sentindo tendo o que estava decidindo ter. Ela tinha filhos. Ela tinha uma vida de casada. Ela tinha muitos vivos e estava vivendo com muitos e muitos estavam vivendo. Ela continuava a contar o que estava planejando. Ela estava tendo o que estaria fazendo. Ela estava acalmando o que poderia estar sentindo. Ela estava descansando o que estava sentindo. Ela continuava lamentando o que poderia estar dizendo. Ela estava preenchendo tudo o que estava planejando preencher quando estava contando. Ela tinha o que estava sendo. Ela deu o que estava oferecendo. Ela sentiu o que estava preenchendo. Ela agradeceu ao estar ocupando. Ela fez o que estava fazendo. Ela ficou satisfeita ao ter filhos. Ela se organizou para contar. Ela se transformou em uma ferida. Ela considerou o fato de estar perdoando. Ela agradeceu ao receber atenção. Ela distribuiu em estar desfrutando. Ela continuou a ceder. Ela permaneceu em ser doce. Ela resistiu ao aceitar. Ela desfrutou em ser satisfatória. Ela recebeu ao se casar. Ela continuou sendo afetuosa ao ter, ao dar, ao receber, ao casar, ao resistir, ao estragar, ao esperar, ao atender, ao lamentar, ao obedecer, ao desfrutar de seus filhos. Ela continuou esperando o enfraquecimento. Ela continuou esperando o fortalecimento. Ela continuou a se preocupar em comer. Ela continuou a se preocupar em viver. Ela continuou desfrutando da sensação de não estar negando. Ela continuou a se organizar para contar as preocupações. Ela continuou sendo carinhosa ao enfraquecer. Ela continuou agradando ao declinar. Ela continuou recebendo o que estava recebendo. Ela continuou tendo o que estava sendo. Ela continuou sendo o que todos os que estavam vivendo estavam sendo. Ela continuou sendo como estava vivendo. Ela disse tudo o que era suficiente. Ela disse o que disse sobre estar vivendo. Ela sentiu o que sentiu ao continuar. Ela era o que tinha sido em sua existência. Ela era o que era e era tudo o que havia, e isso era tudo. Ela estava continuando a chegar onde deveria estar desaparecendo. Ela estava se enfraquecendo ao envelhecer, onde ela estaria cessando. Ela estava dando o que tinha para dar. Ela estava sentindo o que tinha ao ser. Ela estava recebendo o que usava para viver. Ela estava pagando em cada arranjo diário. Ela estava en-

chendo o que não precisava ser esvaziado. Ela estava decidindo o que não precisava ser mudado. Ela estava guardando o que não estava sendo recolhido. Ela estava renovando o que estava continuando. Ela estava sendo e estava vivendo. Ela estava tendo o que estava desfrutando. Ela estava fazendo o que estava coletando. Ela estava dando o que continuava. Ela estava recebendo o que estava sendo coletado. Ela estava ouvindo o que estava soando. Ela estava perdendo o que estava desaparecendo. Ela estava dizendo o que estava desfrutando e condicionando. Ela estava aceitando o que estava agradando. Ela estava se ressentindo do que estava resistindo. Ela estava sofrendo, o que estava acusando. Ela estava se preocupando, o que estava contando. Ela estava refletindo sobre o que estava sofrendo. Ela estava sendo, o que era aceitar. Ela estava rindo, o que estava completando. Se houvesse muitos, e há muitos, se houvesse muitos, então alguns deles estariam satisfazendo qualquer pessoa, alguns deles não estariam satisfazendo qualquer pessoa e alguns deles estariam satisfazendo qualquer pessoa. E qualquer pessoa que esteja satisfeita com algumas delas está satisfeita porque elas estão satisfazendo as que as satisfazem. Para ser satisfatório, um deve ser satisfatório. Um é satisfatório. Aquele que é satisfatório e não engana, não seduz e não resiste, apenas detém, é um ser completo, aquele que é satisfatório. Aquele que é um e é satisfatório é aquele que é completamente satisfatório. A satisfação completa é ser completamente aquele ser. Há alguns seres vivos, há aqueles e todos eles estão fazendo o que estão fazendo. Um deles é aquele que é idoso e que passou a receber a preocupação de se tornar um doente. Ela foi uma das que chegou a algo. Ela e ela mesma tinham chegado a algo e estavam conseguindo ter o que tinham dado para precisar receber o que estavam recebendo. Ela não estava perguntando o que alguém poderia estar respondendo, ela estava pedindo que continuasse a dar o que dava e a receber o que recebia. Se ela estivesse fazendo o que estava fazendo em silêncio, estaria recebendo o que estava recebendo, mas não estaria tendo o que estava tendo e não estaria pedindo o que estava pedindo. Ela deu a todos os que estavam precisando o que ela estava precisando dar a eles. Ela estava sentindo o que passou a sentir quando passou a ter o que estava tendo. Ela passou a querer desfrutar do que estava sentindo ao fazer o que estava fazendo. Ela passou a sentir que estava tendo o que estava tendo e que poderia estar fazendo o que estava fazendo. Ela estava sentindo o que estava sentindo ao amar o que estava amando ao ter o que estava tendo. Ela passou a sentir que estava sentindo o que estava sentindo ao precisar ter o que estava tendo. Ela passou a sentir que estava sentindo o que estava tendo o que estava tendo e que poderia estar fazendo o que estava fazendo ao sentir o que estava sentindo. Quando ela estava tendo sucesso, estava conseguindo viver e, quando estava conseguindo viver, estava sentindo o que estava sentindo e estava fazen-

do o que estava fazendo. Ela estava sentindo o que estava sentindo e estava fazendo o que estava fazendo. Ao ter sucesso na vida, ela estava colocando o que estava colocando, ajudando o que estava ajudando, seguindo o que estava seguindo, fazendo o que estava fazendo e sentindo o que estava sentindo. Ela continuava na expectativa de estar colocando o que estava colocando. Ela continuava esperando ter tido o que estava tendo. Ela estava continuando a temer o que poderia estar temendo. Ela continuava sentindo o que estava sentindo. Ela estava perguntando o que estava perguntando. Ela estava continuando a receber o que estava pedindo. Ela estava disposta a mudar o que estava vendo quando olhava. Ela estava disposta a ver o que estava vendo quando estava olhando. Ela estava disposta a ter o que estava pedindo. Ela estava precisando fazer o que estava fazendo, pedindo o que estava pedindo, recebendo o que estava recebendo. Ela estava disposta a sentir o que estava sentindo. Ela estava vindo para fazer o que não precisava estar fazendo para ter o que estava tendo. Dirigir tudo para que o que vem seja o que está vindo é fazer o que alguém que sabe o que tudo é e está dirigindo pode fazer. Ser bem-sucedido na direção é algo. Aquele que é um e sabe o que tudo é pode estar dirigindo e está dirigindo, isto é, está raciocinando e compreendendo razoavelmente o que tudo é, pode estar dirigindo para que o que vem venha. Sendo essa pessoa, ela está julgando tudo corretamente. Ela sendo aquela e dizendo que para estar sempre certa, ela deve estar errada com frequência, ela sendo aquela e estando sempre correta no julgamento e completa em saber o que tudo é e razoável em dizer e firme em dirigir, ela é uma e o que vem está vindo. Ela é uma só e, sabendo o que tudo é, sendo uma só e expressando claramente essa coisa e dirigindo com firmeza, ela é uma só, curando o que precisaria ser curado se não fosse ela a dirigir o que está dirigindo, o que certamente é tudo das duas. Ela é aquela que sabe o que tudo é e dirige o que está dirigindo, e ela é aquela dos dois e o que vem está chegando e ela está dirigindo, e ela está corrigindo o que está por vir e ela está sabendo o que tudo é e razoavelmente dizendo e curando o que poderia estar precisando ser curado se a cura estivesse precisando continuar. Ela é exatamente isso. Ela é adorável. Ela é uma pessoa que dirige. Ela é uma pessoa que sabe o que tudo é. Há alguns que estão conseguindo colocar o que estão colocando, há alguns que estão reunindo tudo o que estão colocando. Existe uma e ela está dirigindo tudo o que está dirigindo e está conseguindo ser e tudo o que está sendo tudo o que ela é tudo em fracasso. Ela é essa pessoa. Ela tinha sete e fez com que todos eles fossem todos eles e que ela estivesse colocando o que estava colocando. Ela estava sentada e sentar não era tudo. Ela estava sentada e estaria colocando o que estava colocando quando todos eles tivessem sido todos eles. Todos eles eram todos eles. Todos eles tinham sido todos eles. Eles estavam chegando, todos eles estavam chegando, alguns

deles estavam chegando, mas nem todos eles eram todos eles. Todos eles não estavam vindo. Todos eles eram todos eles. Ela estava sentada e, quando não estava saindo, não estava se lembrando de tudo. Quando se lembrava de tudo, ela estava sentada e mantinha o que tinha quando estava sentada. Ao conseguir continuar, ela estava conseguindo viver e todos eles eram todos eles e ela estava colocando o que estava colocando e ela não estava chegando ao que estava chegando e todos eles não estavam chegando a ser todos eles e eles eram então o que eram então quando nenhum deles era todos eles e alguns deles poderiam ter sido todos eles. Ela era uma só e tinha o que tinha quando estava chegando ao ponto de colocar o que teria colocado se todos eles fossem todos eles, todos eles tivessem sido todos e alguns deles tivessem sido todos eles. Ao não ter o que ela estava tendo e ao sentar-se, ela estava recebendo o que estaria tendo se tivesse tido o que estava tendo ao colocar o que estava colocando. Ela estava colocando o que estava colocando e todos eles sendo todos eles; ela sentada não estava de pé e não estava de pé estava recebendo o que estaria recebendo ao colocar o que estava colocando, todos eles sendo todos eles. Ela estava colocando o que estava colocando. Ela estava recebendo o que estaria recebendo. Ao se lembrar do que estava lembrando, ela estava recebendo o que estaria recebendo. Ela poderia estar pretendendo. Ela estava colocando o que estava colocando. Ela estava dizendo o que estava dizendo quando estava sentada. Ela estava pretendendo que todos eles fossem todos eles. Alguns deles estavam pretendendo que todos eles fossem todos eles. Ela poderia estar pretendendo. Ela estava, ela estava pretendendo que todos eles fossem todos eles. Ela estava continuando, ela poderia estar pretendendo. Todos eles poderiam ser todos eles e eles eram todos eles e ela continuava e poderia estar pretendendo. Ela poderia estar pretendendo. Ela estava pretendendo que todos eles fossem todos eles e alguns deles estavam pretendendo que todos eles fossem todos eles. Alguns esperavam estar pretendendo que todos eles fossem alguns deles. Alguns pretendiam que alguns deles fossem suficientes. Todos eles poderiam estar pretendendo. Todos eles eram todos eles. Ela estava colocando o que estava colocando. Ao colocar o que estava colocando, ela estava mostrando o que estava tendo. Ao mostrar o que estava tendo, ela estava colocando todos eles de modo que todos eles fossem todos eles. Ao colocar todos eles de modo que todos eles fossem todos eles, ela estava usando o que estava tendo. Ao usar o que estava tendo, ela estava mostrando que todos eles eram todos eles. Ela estava colocando o que estava colocando. Ela estava dizendo o que estava dizendo quando estava sentada. Ela estava sentada. Ela estava dizendo o que estava dizendo quando estava sentada. Ao sentar-se e dizer o que estava dizendo quando estava sentada, ela tinha a intenção de dizer que estava dizendo o que estava dizendo. Ela estava sentada e todos eles eram todos eles.

Tudo estava junto e havia peças que estavam sendo usadas e todas as peças estavam sendo usadas e todas elas tinham colocado nelas o que foi colocado para elas e elas estavam onde estavam repetidas vezes, Todos eles estavam lá e podiam estar lá e nada era nada e não havia nada, ela estava colocando o que estava colocando e todos eles eram todos eles e isso era demais daquela coisa em todos eles tendo continuado e todos eles não chegando a usar nada, e ela estava colocando o que estava colocando e todos eles sendo todos eles, todos eles estavam chegando a intencionar e todos eles chegando a intencionar, ela estava sentada e sentada era aquela coisa. Todos eles pretendiam que todos eles tivessem uma peça em todos eles, uma peça em todos eles, alguns deles, qualquer coisa junta, todos eles eram todos eles. Todos eles eram todos eles. Ela estava colocando o que estava colocando. Todos eles eram todos eles. Ela estava sentada e sentada sendo aquela coisa, ela estava sentada e todos eles eram todos eles e ela não estava completando aquela coisa, sentada, ela não estava completando que algo não estaria junto se uma peça estivesse em cada um deles. Todos eles eram todos eles. Eles estavam perdendo ao usar o que estavam usando em uma peça que não estava em cada um deles. Eles não estavam perdendo com a intenção de todos eles. Eles estavam perdendo em vir e estavam vindo para ter a intenção. Ela se sentou e não fez isso, ela colocou o que colocou e não fez isso. Ela estava sentada. Se ela tivesse uma maneira de sentar e não tivesse uma maneira de sentar, ela continuaria sendo o que ela tinha ao sentar. Ela não tinha uma maneira de se sentar. Ao sentar-se, ela tinha o que não estava perdendo e, ao não perder, ela não dava nada por estar sentada. Ela não dava nada ao sentar. Ela não tinha uma maneira de se sentar. Ela não tinha uma maneira de sentar. Ela não estava sentada e continuava sentada. Ela não perdeu o fato de estar sentada. Ela não perdeu o fato de estar sentada. Ela não continuou sentada. Ela estava sentada. Ela estava sentada. Ao sentar-se, ela mudou o que não mudou ao colocar o que não estava colocando. Ao continuar, ela não mudou quando estava permanecendo sentada por ter se movido. Por estar sentada, ela não estava sentada. Ela não estava sentada na forma de sentar. Ela estava sentada por ter continuado, permanecendo por ter se movido, sentada. Ela não estava sendo em não estar sentada. Ela não estava sendo sentada. Ela não estava sendo, não estava sentada, sentada. Ela estava pretendendo sentar-se, dizendo o que poderia estar dizendo. Uma criança que não conseguia empurrar, empurrava, e empurrar estava dizendo que empurrar não estava sendo bem-sucedido. Um pequenino empurrando é um pequenino empurrando. Ela podia dizer tudo sobre empurrar. Ela podia dizer e disse tudo sobre não empurrar. Ela contava e podia contar que, tendo tido o que teve, ela teria o que teria, e ela teve o que teve e contou o que contou. Alguns são alguns. Alguns são alguns e uma pessoa está dizendo a eles que aquela pessoa não

está dizendo o que ela poderia estar dizendo se estivesse ouvindo. Quando ela estava ouvindo, eles estavam ouvindo que ela não estava dizendo o que não estava dizendo e todos eles continuavam vivendo amigavelmente. Ela está dizendo que ouvir é algo. Ela está dizendo que ouvir é algo. Ela está dizendo que falar é algo. Ela está dizendo que está ouvindo, que não está escutando, que não está falando. Ao viver e repetir, ela estava se empenhando em ser empolgante. Ao ser emocionante, ela não estava vivendo e, ao viver, não estava continuando, e era ela quem estava transmitindo o ser emocionante. Ela sentiu o que estava sentindo como sendo. Ela começou o que estava terminando e não continuou ouvindo quando estava escutando. Por estar sentindo, ela estava dizendo que havia desistido do que poderia estar precisando e, ao desistir, estava passando sem isso. Ela estava dizendo que estava se sentindo ao viver, e ao viver e continuar, ela estava se sentindo sem ter desistido de tudo. Ao estar casada e sentir que estava casada, ela estava transmitindo que estava continuando. Ao ter filhos, e ela tinha dois filhos, estava sentindo o que estava sentindo. Ela estava sentindo o que estava sentindo. Ela estava sentindo algo. Ela estava dizendo o que estava dizendo. Ela estava dizendo o que estava sentindo. Ela estava dizendo que poderia determinar que não viria a ser emocionante. Ela estava dizendo que podia dizer o que tinha significado. Ao ter filhos e fazer arranjos, ela estava transmitindo que fazer arranjos pode ser algo e que ela não estava fazendo arranjos que seriam feitos. Ela tinha dois filhos. Ela estava sentindo o que estava sentindo. Ela sentia que tinha tido dois filhos e que, tendo dois filhos, um deles era um e o outro era o outro. Ela os teve e precisava estar viva para sentir o que estava sentindo ao tê-los. Ela precisava estar viva e, estando viva, não estava precisando do que estava precisando para transmitir a emoção de ter um filho e o outro. Um era um e era como aquele, era um sendo aquele e sendo completamente como aquele em ser um. Ela tinha aquela coisa, tendo aquela e tendo aquela, ela precisava estar vivendo para sentir o que estava sentindo naquela, sendo aquela e vivendo. A outra era aquela e, sendo aquela, estava sendo qualquer uma, vivendo e ganhando com a intenção de continuar sendo uma. Aquele era ter a intenção de continuar. Ela tinha aquele e ter aquele era dizer o que ela estava dizendo sobre ter aquele, sobre aquele. E dizendo o que ela estava dizendo sobre ter aquele, sobre aquele, ela disse tudo o que disse sobre ter aquele, sobre aquele, e dizendo tudo o que disse sobre ter aquele, sobre aquele, ela estava transmitindo a intenção de não dizer, de não sentir, de dizer, de precisar de tudo o que estava dizendo, de sentir, de lembrar, de precisar do que poderia estar dizendo sobre ter aquele, sobre aquele. Ela estava precisando ser uma pessoa viva para sentir o que estava sentindo ao ter aquela pessoa, ao ter a outra pessoa. Ao sentir o que estava sentindo ao ter o outro, e ao ter o outro, ela não estava dizendo o que estava dizen-

do ao afirmar que, se estava vivendo, estava vivendo. Ela o tinha e, sentindo o que estava sentindo, ela estava dizendo que não era convincente ser um ser vivo e, sendo vivo, ela poderia estar sentindo o que estava sentindo ao ter aquele que era o único ser que ela tinha. Assim, ela fez o que começou e o que terminou, continuando a dizer o que dizia e sentindo o que sentia, sentindo o que, se estivesse sentindo, teria que estar vivendo. Ela estava sentindo e entrando, não continuando, ela estava começando e terminando, continuando, e ela estava dizendo o que estava dizendo, sentindo o que estava sentindo, se ela estivesse sentindo o que deveria estar vivendo. Ela não estava sendo forçada a dizer, ela não estava sendo forçada a não continuar, ela estava começando e terminando em continuar, ela estava dizendo o que estava sentindo e para estar sentindo o que estava sentindo, ela deveria estar vivendo e estar vivendo não era ser forçada a viver, estar continuando e ela começando e terminando estava continuando e não estava sendo forçada a dizer, e não estava sendo forçada a continuar. Ela estava continuando. Ela estava dizendo no início e no fim que estava continuando. Ela estava continuando. Ela tinha um. Ao continuar, ela estava dizendo que qualquer coisa, qualquer coisa que tivesse início e fim, era como continuar. Ela estava dizendo que começar e terminar não era como continuar. Ela estava dizendo que continuar não era como continuar, ela sendo uma e tendo uma e sentindo o que não era como continuar, ela não estava sentindo como continuar, ela estava continuando se começar e terminar é continuar e começar e terminar é e não é como continuar. Ela tinha um e como aquele, aquele, e ela era um, era um dizendo o que ele estava dizendo em sentindo o que ele estava sentindo em sentindo o que estar sentindo era precisar ser um estar vivendo. Aquele, e ela era um, aquele estava dizendo o que o sentimento estava animando, sentindo o início e o fim e não compelindo a continuar. Ela, e ela tinha um ele, ela e ele dizendo o que estavam dizendo, e eles estavam dizendo o que estavam dizendo, estavam repetindo o que estavam sentindo, começando e terminando, continuando e continuando, e eles estavam sentindo e dizendo que estavam dizendo o que era como o que estavam dizendo. Eles estavam dizendo o que era parecido com o que estavam dizendo. Ela o tinha, ele era como o que estava sentindo, ela era como o que estava sentindo, ele estava dizendo o que era como o que estava dizendo, ela estava dizendo o que era como o que estava dizendo, ela estava sentindo, ele estava sentindo. Ela tinha um. Ele era um. Eles estavam sentindo. Eles estavam dizendo. Ela estava sentindo e não estava dizendo. Ela estava dizendo e não estava sentindo. Ele estava dizendo e não estava sentindo. Ele estava sentindo e não estava falando. Ele estava sentindo. Ele estava dizendo. Ele era como o que ele era. Ele estava dizendo. Ela tinha outro. Tendo outro, ela era como aquele, como aquele que tinha o outro. Ela não tinha sido como aquela que tinha outra. Ela tinha

aquele outro. Ela estava dizendo. Ela estava dizendo e não estava sentindo nada. Ela continuava sendo uma e continuava sendo a única, sendo tão parecida com aquela, aquele sentimento, aquele dizer, aquele ser aquela e sendo aquela, ela estava dizendo, estava sentindo, estava dizendo que não era convincente, estava sentindo que não era convincente. Ela tinha um sentimento vívido, ela tinha um sentimento como aquele. Ela dizia muito, dizia tudo, dizia como aquela. Ela estava sentindo um sentimento vívido. Ela estava falando, falando muito. Tudo, e muito é tudo. Tudo é o que muito é e muito que é tudo é tão decisivamente tudo que muito é tanto que é tudo e tudo sendo tudo e tudo sendo tudo como maravilhosamente, lindamente, docemente e claramente tudo pode ser tudo. Tudo é tudo. Tudo sendo tudo e sendo tudo, sempre tudo que é tudo sendo completamente tudo se uma coisinha é uma coisinha e uma coisinha pode ser uma coisinha uma coisinha é tão decisivamente expressando tudo que expressando está expressando que completamente tudo está sendo tudo e sempre tudo sendo tudo tudo é tudo. Começar o que não foi começado não é começar tudo. O que é tudo está decidindo que, tendo sido expresso, é isso e, sendo isso, por que não deveria ter o que tem e certamente tem o que tem, naturalmente tem o que tem porque é o que é e é tudo e tudo é tudo. Não foi iniciado e isso não é intrigante em termos de sentimento. Não foi iniciado e isso não é mencionado no amor. Não foi iniciado e isso é completamente expresso no dizer. Não foi iniciado e é por isso que cada um, e há apenas um, está ajustando decisivamente tudo o que é interessante. Um, como pode aquele não ser aquele quando aquele sendo aquele é aquele. Esse um, esse mesmo um, esse um como esse um não é suficientemente parecido com esse um para que qualquer um que não seja esse um possa se lembrar de tudo desse um. Aquele que é o suficiente daquele é tudo convincente. Aquele, todo aquele, é tudo o que pode ser lembrado. Aquele, aquele e somente aquele e aquele e aquele e não traduzindo, aquele bastante aquele e nunca traduzindo, aquele sempre aquele e não tendo começado e aquele e aquele que é aquele, tudo, tudo, por que não ter certeza de que somente aquele aquele aquele. Ter certeza não é nada. Ter começado não é ter começado. Ser o único, o decisivamente ajustado, o completamente não traduzido, o não ter sido iniciado, ser o único, aquele como aquele como aquele muito aquele é tudo. Tudo é tudo. Essa é a maneira, quando essa maneira é uma maneira, essa é a maneira, essa é a maneira. Pode haver alguns. Muitas vezes pode haver alguns. Pode haver um grande número com bastante frequência. Pode haver muitos, com muita frequência. Pode haver uma pessoa que, depois de perder o marido e ter quatro filhos e ter muito dinheiro e guardá-lo para os filhos e gastá-lo com os filhos, não consegue fazer o que os filhos conseguem fazer, pode haver uma pessoa que continua a viver e parece estar vivendo, está vivendo e continua vivendo. De certa forma,

ela não é idosa, sendo bastante idosa, e de certa forma não é idosa, pois tirou uma foto de si mesma, de sua filha e da filha de sua filha, e na foto também está sua mãe. São quatro gerações. Ela, de certa forma, sendo idosa, não é idosa, e isso não é nada surpreendente, pois ela tem quatro filhos, é rica, perdeu o marido, sentiu-se solitária, economizou para os filhos e gastou porque estava sentindo algo do que estava sentindo. Ela havia perdido o marido. Ela sabia disso. Ela tinha quatro filhos. Ela sabia disso em relação a todos eles. Em uma reunião, e ela sempre se reunia com o que estava tendo, ela dizia que o que pedia ela teria, tendo o que tinha e que poderia ter tudo o que tinha, e ela sabia tudo o que sabia, sabendo de todos os filhos que tinha e sabendo que tinha quatro. Ela sentia que tinha dado o que tinha dado e que, tendo dado tudo o que tinha dado, não era o que poderia ter sido se seus filhos tivessem se tornado o que se tornaram e se seu marido tivesse continuado a viver e morrido antes que ela morresse, para que ela estivesse vivendo e não morrendo. Era isso que estava acontecendo e ela tinha netos. Ela estava vivendo, casada, comprando o que estava comprando e sentindo-se bem em ter o que estava tendo. Sendo casada e tendo filhos, tendo todos os quatro e não havendo mais nenhum, ela estava dizendo o que estava dizendo quando todos eles se mudaram para onde estavam se mudando. Alguém que morava com eles estava sabendo de tudo o que eles estavam sabendo. Alguém que morava com eles estava se organizando para não contar o que nenhum deles não estava contando. Eles se mudaram e, tendo se mudado e construído o que construíram e sentindo o que estavam sentindo ao viver, ela estava tendo tudo o que estava tendo quando estava dando o que estava dando e continuando a comprar o que continuava comprando, organizando o que havia se tornado um arranjo. Ela fez tudo isso e, fazendo tudo isso, estava casada e dois de seus filhos estavam se casando, se o casamento fosse tudo isso. Casar era tudo e estar casada e os dois filhos se casarem, estar casada não era tudo. Ela disse tudo o que disse que havia dito. Tendo o que ela tinha e sendo casada e tendo quatro filhos, ela continuava comprando o que, tendo sido arranjado, que foi arranjado, ela estava comprando. Ela era casada. Ela estava dando o que estava dando, pois havia tudo o que havia na casa. Ela tinha o que estava tendo. Ela disse tudo em que acreditava. Ela chegou a acreditar em tudo o que disse. A maneira natural de terminar, morrendo, ela não chegou a acreditar que estaria sentindo que morrer era existir. Ao não acreditar em tudo, ela estava tendo tudo o que poderia estar precisando. Ela sabia que, ao terminar de existir e ao morrer, aqueles que não estavam mortos foram deixados e, ao serem deixados, sentiram o que sentiram e disseram o que disseram. Ela disse que, sendo deixada, sentia o que sentia e dizia o que dizia. Ela disse que, tendo o que tinha, sabia o que sabia e, sabendo o que sabia, deu o que deu e, dando o que deu, não estava esperando o que não estava esperando,

continuando o que estava continuando e continuando o que estava continuando, ela teve o que poderia ter, sendo a pessoa que estava sendo e tendo os quatro filhos que estava tendo e tendo perdido o marido, o marido que morreu, e ela tinha sido uma esposa que estava vivendo. Ao guardar o que estava guardando, ela não estava guardando tudo o que estava guardando, pois estava dando algo que estava dando. Ela estava gostando do que estava gostando, dizendo o que estava dizendo, pedindo tudo o que estava pedindo e fornecendo tudo o que estava fornecendo. Ela disse e fez o que, ao precisar de tudo o que poderia ter, diria e faria. Ela repetiu que, ao gostar do que estava gostando, ela tinha, ao dar o que estava dando, estava tendo o que tinha. Ela não estava repetindo o sentimento. Ela não estava repetindo ao morrer. Não estava se repetindo em não morrer. Ela estava se repetindo em dar. Ela estava se repetindo em pedir tudo. Ela estava se repetindo em estar vivendo. Ao viver, ela estava introduzindo algo, estava introduzindo o que estava pedindo. Ao apresentar o que estava pedindo, ela disse o que disse. Ela disse o que disse e, quando disse o que disse, deixou o que deixou quando tinha o que tinha e deu o que deu quando deixou o que deixou. Ela disse que não deixou nada e disse que estava assistindo ao que estava assistindo. Ao assistir ao que estava assistindo, ela disse tudo o que disse. Ela não disse que sentiu algo que não estava pedindo. Ela não disse que gostou mais do que gostou. Ela disse que o que ela viu foi o que restou quando ela deu o que deu. Ela disse que disse o que disse. Ela disse que havia dito o que disse. Ela disse o que viu e viu o que havia quando ela tinha o que tinha. Não foi ela quem veio para ter o que tinha. Se ela tivesse vindo para ter o que tinha, teria vivido quando viveu e teria morrido quando teve o que teve. Ela não era a única que tinha tudo para ter o que tinha e não tinha o que tinha, tendo quatro filhos e cada um deles sendo o que cada um deles era e seu marido sendo bem-sucedido e vivendo e ela vivendo de modo que ele estava morto antes de ela morrer, não era ela que tinha o que tinha. Era ela quem dizia o que via e estava vendo o que tinha. Ela não estava deixando de ser aquela pessoa ao continuar sendo aquela pessoa e não deixou de ser aquela pessoa porque estava vendo o que tinha e estava dizendo o que via. Ela não estava deixando de ser aquela pessoa. Pode ser que ela fosse aquela. É bem possível que ela fosse aquela. Mas ela era aquela. Ela disse o que viu e viu o que tinha, disse o que disse e tinha o que tinha. Se ela viu o que viu e disse o que viu, ela estava vivendo, tinha um marido e filhos e conseguiu não estar usando, sentindo que não tinha morrido e deixado seu marido vivendo com os quatro que estavam vivendo e vivendo, existindo. Ela disse que podia estar usando tudo o que podia dizer para dizer o que via e ver o que tinha. Ela disse que não poderia estar usando o que disse para ver o que tinha. Ela disse que, tendo o que tinha, não usou o que usaria se visse o que tinha quando disse

o que viu. Tudo o que há do que existe quando há o que existe é aquilo que, no início, no meio e no fim, está indo e vindo, tendo e esperando. Tudo o que existe do que existe é que tudo o que existe é isso. Quatro ou cinco ou seis e há seis e há cinco e há quatro e cinco e seis, todos os que existem estão todos lá e, estando todos lá, como podem não estar lá quando estão lá e estão todos lá quando estão lá, quando estão todos lá. Eles estão, eles estão lá. Um e, se não, por que não um e, se um, por que não aquele que é um. A pessoa que é uma está lá quando ela está lá. Agradecer ao fato de que um não é tudo. Não agradecer que um não é tudo. O agradecimento pode ser algo. Se dizer que agradecer é existir é convincente, então dizer que agradecer é existir é dizer que agradecer é agradecer. Se todo o agradecimento existe e se a conclusão do agradecimento existe, então o agradecimento é o agradecimento. Agradecer é suficiente. Todo o agradecimento é todo o agradecimento e todo o agradecimento e o agradecimento é o agradecimento, todo o agradecimento é o agradecimento. Isso é muito gratificante. Se ela estava bonita em um dia, ela estava bonita naquele dia porque estava bonita naquele dia. Ela estava fazendo mais do que pretendia e gostou disso. Se ela foi bonita em um dia, ela foi bonita naquele dia porque ela foi bonita naquele dia. Ela era bonita em qualquer dia. Se ela era bonita todos os dias, ela era bonita por ter sido bonita naquele dia. Ela fez mais do que pretendia e gostou disso. Para começar, então. Ela foi bonita em um dia. Ela era bonita naquele dia porque era bonita naquele dia. Ela estava linda naquele dia porque aquele dia era o dia em que ela estava linda naquele dia. Ela fez mais do que pretendia e gostou disso. Ela estava linda naquele dia. Ela estava linda naquele dia e naquele dia o dia em que ela estava linda ela estava linda e sendo linda naquele dia porque naquele dia ela estava linda ela estava linda naquele dia porque ela estava linda naquele dia. Ela era linda naquele dia. Ela era linda em um dia. Ela era linda naquele dia porque, sendo linda naquele dia, ela era linda naquele dia. Naquele dia ela era linda. Em um único dia ela era linda. Ela era linda naquele dia. Naquele dia ela era linda e sendo linda naquele dia, aquele era o dia, aquele era o dia em que ela era linda e, portanto, ela era linda naquele dia. Um dia ela estava linda. Ela era linda naquele dia. Um dia sendo um dia e um dia sendo o dia em que ela estava sendo bonita porque ela era bonita naquele dia, um dia sendo um dia e ela sendo bonita naquele dia ela era bonita e sendo bonita naquele dia que era o dia em que ela era bonita, ela sendo bonita naquele dia. Um dia era aquele dia, o dia em que ela era linda naquele dia, ela era linda naquele dia. Por que se um dia foi um dia e ela era linda naquele dia, por que se um dia é um dia e um dia é um dia e um dia ela é linda e ela é linda um dia, por que se um dia foi um dia e ela era linda naquele dia, por que ela é linda todos os dias. Se ela é linda todos os dias, ela é linda todos os dias. Ela é linda todos os dias e todo dia ela é linda, ela

é linda porque naquele dia ela é linda e ela é linda naquele dia porque naquele dia ela é linda. Isso não é uma razão e isso não é um dia, qualquer dia é um dia, ela é linda todos os dias, não há um dia em que não haja uma razão para que ela seja linda naquele dia e haja dias e haja razões e ela seja linda todos os dias, cada dia é um dia e ela é linda naquele dia e ela é linda no dia em que ela é linda porque ela é linda naquele dia. Qualquer dia é um dia. Ter o que no começo é todo o fim é ser o que em estar vivendo é existir. Qualquer um, todos eles, qualquer um é o que qualquer um que goste, qualquer um que não goste, está gostando, não está gostando, qualquer um que goste, qualquer um que não goste, está gostando. Quem gosta tem intenção, não tem intenção. Quem não gosta está pretendendo, não está pretendendo. Qualquer um que goste, qualquer um que não goste não está pretendendo, está pretendendo. Qualquer um e qualquer um, um e um e dois, e um e um e um, e um e muitos, e um e alguns, e um e qualquer um, e qualquer um e qualquer um, qualquer um e qualquer um é um e um é um e um é algum um e algum um é algum um, qualquer um e um e um e um, qualquer um é aquele e aquele é aquele e qualquer um e um, e um e um, qualquer um é aquele e aquele que é aquele é aquele. Aquele que é aquele que é aquele, qualquer um e qualquer um é um, um é um, um é aquele, e qualquer um, qualquer um é um e um é um, e um e um, e um e um e um e um.

G.M.P.

Ele não o fez e todos eles não o fizeram e qualquer um deles veria que uma cor que era bastante atraente poderia ser uma cor muito atraente e alguns deles, se gostassem, fariam isso novamente, veriam novamente a cor que tinham visto e um deles, fazendo muito bem o que estava fazendo, não foi morto e foi ferido o suficiente para não andar quando foi carregado. Uma coisa que é muito bem feita e que agradaria a alguns é feita por alguém que faz o que está fazendo e dá o que está dando, e esse alguém que dá o que está dando está selecionando o que seria jovem se as partes que podem ser vistas não fossem partes velhas, quando uma parte que não é velha é jovem e poderia não ser jovem se todas as partes fossem jovens e não deveria ser jovem se alguém que não está satisfeito não está satisfeito. É bem provável que todos os que não estão satisfeitos possam estar satisfeitos quando o que foi selecionado foi selecionado para ser velho e para ser jovem. Certamente, agradar o suficiente está afetando o que é selecionado para ser velho e para ser jovem. Agradável e não totalmente agradável é quando tudo o que é azul é verde-azul e não uma cor que seja diferente de verde e azul. Uma coisa agradável é o que está sendo selecionado não ser selecionado quando algo é velho e quando algo é jovem, uma coisa

agradável não é uma coisa agradável quando algo foi selecionado que não é o que aquele que selecionou não gostou. Tudo isso, toda a seleção, toda a coisa agradável é o que foi mais importante do que um pedaço dela retirado e não esquecido. Uma coisa agradável e alguém que seleciona está selecionando algo, uma coisa agradável e muitas delas podem ser encontradas quando tudo o que é agradável é encontrado e quando tudo o que é selecionado é selecionado novamente. É uma tristeza para quase todos que tudo o que está sendo feito e foi feito é o que foi feito e está sendo feito. É uma tristeza para quase todos ver cada um, encontrar cada um, esquecer cada um, dizer a alguns que tudo é alguma coisa. É uma felicidade que o que está sendo feito, foi feito e será feito. É emocionante para todos que o que foi feito foi feito e o que está sendo feito está sendo feito. É uma reflexão para todos que o que foi feito foi feito e o que está sendo feito está sendo feito. É uma determinação em todos que tudo o que é feito é feito e que tudo o que foi feito é feito. É irritante para todos que tudo o que foi feito foi feito e tudo o que foi feito está sendo feito. É lamentável para todos que tudo o que foi feito tenha sido feito e que tudo o que foi feito tenha sido feito. Se todos os que estão chegando estivessem indo e vindo, seria certo que todos haviam começado algo. Todos os que começam algo são aqueles que têm tudo o que têm quando têm, quando já tiveram tudo o que têm, e todos os que estão vindo estão indo e vindo. Basta que todos estejam indo e que todos estejam indo e vindo, basta que todos estejam vindo e que todos estejam vindo. Aquele que diz que veio e está indo é aquele que veio e está indo. Ele diz que está indo porque está vindo. Ele diz que está vindo. Ele diz que todos os que estão vindo estão vindo e todos eles estarão indo e todos eles estão indo. Ele diz que começou a não ir. Ele diz que pode começar a vir e começar a ir. Ele diz que veio muito lentamente e está indo gradualmente e que não está vindo, ele diz que está indo, ele diz que acabou de receber tudo o que não lhe foi dito quando lhe disseram que ele estava vindo da maneira que estava vindo e que estaria indo de qualquer maneira que estivesse indo. Ele diz que ouviu tudo o que podia ouvir e que ouvirá tudo o que vai ouvir e diz que há uma maneira de vir e uma maneira de ouvir o que ele vai ouvir. Ele não está indo. Ele diz que está indo. Ele não está vindo. Ele diz que está chegando. Ele veio e foi embora. Espero que ele saiba tudo o que está ouvindo. Desesperadamente, ele ouve o que sabe. Em silêncio, ele repete o que ouvirá. Ele nunca pergunta se está indo ou vindo. Ele sempre ouve que está chegando, ele sempre ouve que está indo. Certa vez, ele ouviu que tinha o que tinha e que tinha o que tinha e que teria o que tinha e que poderia ter o que tinha e disse que era isso que estava ouvindo quando ouviu o que foi dito e que sabia o que tinha e disse que ouviu o que ouviu e que estava chegando e disse que sabia que estava indo. Ele ouviu todos os que falaram quando estava ouvindo tudo o

que sabia. Esse é Walter. Se ele fosse feliz lá, seria mais feliz lá do que em qualquer outro lugar. Se ele tivesse sucesso lá, certamente seria reconhecido como tendo feito mais do que teria feito se não tivesse tido sucesso lá. Ele aprendeu o que aprendeu e perdeu o que perdeu quando soube que estava vendo e que estava vendo o que estava aprendendo. Se ao caminhar e chegar atrasado e se apressar e ir enviar algo e depois pegar o que estava tendo e ser educado mencionando que ser educado é algo e não tudo, se ao dizer que evidentemente o que estava dizendo era o que evidentemente era o que estava dizendo, se ao ter sofrido e criado e explicado e vendido e comprado, se ao ter usado e criado e evidentemente destruído e evidentemente compreendido, se ao ver e falar e ficar e precisar de tudo o que precisava, se ao criar e sofrer e se apressar e esperar, se ao criar e não destruir e ter sucesso e não decepcionar, alguns estão entendendo quando todos estão concordando, está expressando que continuar está mudando e ele está continuando e todos estão lembrando que continuar e mudar está acontecendo. Ele está se expressando e está se expressando, está se expressando. Se dizer a cada um essa coisa é dizer a cada um tudo, e dizer a cada um tudo é dizer a cada um alguma coisa, se dizer a cada um alguma coisa é descobrir essa coisa, então criar qualquer coisa é expressar essa coisa. Ter sorte, ser bem-sucedido e voltar com frequência é tudo de alguma coisa, e essa coisa é criar repetidamente, e criar alguma coisa é ganhar reconhecimento, e ganhar alguma coisa é esperar alguém, e esperar alguém é agradar aquele que está sendo bem-sucedido. Se ao começar cada um está perturbando e se ao perturbar cada um está providenciando e se ao providenciar cada um está assistindo e se ao assistir cada um está admirando e se ao admirar cada um está aconselhando e se ao aconselhar cada um está incitando e se ao incitar cada um está ajudando e se ao ajudar cada um está progredindo e se, ao progredir, cada um estiver pretendendo e se, ao pretender, cada um estiver desejando e se, ao desejar, cada um estiver esperando e se, ao esperar, cada um estiver discutindo, então todos eles estarão negando e todos eles estarão se lembrando do que estava acontecendo e todos eles terão significado na criação e na existência. Maior do que tudo é maior. Maior e maior e não tão estranho, maior e estranho e mais estranho, esses estão chegando e já chegaram e não estão indo embora. Grande e estranho, e grande e grande, e estranho e estranho, e estranho e grande, e estranho, e grande, e estranho e estranho, e grande e maior, isso é o que veio e está vindo e está ficando e está significando que qualquer coisa é agradável e que qualquer coisa é desagradável. Isso é suficiente. Ter feito sempre o que não está fazendo toda a diferença entre o que foi feito e o que está sendo feito é o que foi feito e o que não foi feito. O que foi feito é o que está fazendo a diferença que significa o que significaria se estivesse fazendo toda a diferença que o que foi feito não está fazendo. Ao se moverem

um pouco para segurar e largar o que não estava descansando, cada um está sendo aquele que mostrou o que fará ao fazer o que fez para não ser aquele que está observando enquanto espera. Cada um não está observando enquanto espera. Qualquer um que se mova um pouco e desorganize o que está segurando não precisa distrair a atenção, que então não existe. Portanto, pode ter sido quando todos eles não estavam fazendo tudo o que era conhecido. Tudo o que se podia saber era o que todos eles diziam saber, e eles sabiam o que sabiam e disseram tudo o que podiam dizer ao dizer tudo o que disseram. Eles não eram todos os que estavam incluindo tudo o que era suficiente e todos eles estavam incluindo tudo e todos eles não estavam decidindo que alguém que estava vindo não estava vindo. O que parou de se movimentar, o que não estava se movimentando, o que parou de se movimentar, o que estava se movimentando, o que parou de se movimentar, o que estaria, estava e estava se movimentando, o que se movimentou e parou de se movimentar, o que se movimentou e estava se movimentando, o que parou de se movimentar e estava e estaria se movimentando. Reunião em que iam todos com aquele com quem iam e ficavam e conversavam, ficavam e todos que ficavam e conversavam e os que ficavam e não conversavam, todos ficavam quando ficavam. Eles respeitavam quando ficavam tudo o que diziam e ficavam e diziam tudo o que diziam. Eles disseram que respeitaram o que eles disseram enquanto ficaram e eles ficaram. Eles ficaram e disseram o que respeitaram e o que disseram. Eles não ficaram para ficar, eles ficaram e disseram que respeitaram o que disseram. Fizeram o que disseram que respeitavam e disseram que respeitavam o que diziam que respeitavam. Isso não foi o suficiente e eles disseram que foi o suficiente e que não foi o suficiente. Eles disseram que ficaram e disseram que respeitaram tudo o que respeitaram e que respeitaram tudo o que disseram. Eles ficaram quando ficaram. Todos eles ficaram quando ficaram. Todos respeitaram o que disseram quando disseram o que disseram. Todos eles disseram o que disseram. Todos eles ficaram. Ao virem, disseram que não haviam escolhido. Eles não estavam escolhendo ao vir e ao ficar, eles sabiam o que estavam dizendo. Aquele que não estava dizendo que vinha estava liderando quando ficava e ficava quando dizia tudo o que sabia. Eles estavam ficando. Um estava ficando e tinha vindo e estava vindo e estava ficando. Ele estava dizendo o que estava dizendo e sabia que estava dizendo tudo o que estava dizendo. Eles estavam ficando quando estavam ficando e estavam vindo quando estavam vindo. Eles estavam indo quando estavam indo. Eles estavam vindo e ficando. Eles estavam indo. Aquele que dizia o que dizia e ia enquanto ia, ficava e, enquanto ficava, dizia o que sabia. Ele estava dizendo tudo o que sabia que estava dizendo. Ele estava ficando. Eles estavam ficando. Eles estavam dividindo toda a sua permanência com o fato de dizerem tudo o que estavam dizendo. Todos eles

estavam ficando. Eles estavam dividindo toda a sua permanência com dizer o que eles estavam sabendo. Eles estavam dividindo toda a sua permanência com a explicação do que estavam dizendo. Todos eles estavam ficando. Todos eles estavam dizendo que sabiam o que estavam dizendo. Eles pretendiam ficar, eles estavam ficando. Eles pretendiam dividir o fato de ficar com o fato de dizer o que sabiam que estavam dizendo. Eles estavam dividindo ficar com dizer o que eles estavam sabendo que estavam dizendo. Eles estavam ficando. Eles estavam expressando estar ficando. Eles estavam expressando que estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Eles estavam expressando a intenção de dizer o que sabiam que estavam dizendo. Ele estava dizendo o que estava dizendo e pretendendo dizer o que sabia que estava dizendo. Ele tinha a intenção de ficar. Ele estava dividindo o fato de ficar com o que estava dizendo. Ele tinha a intenção de dizer o que sabia que estava dizendo. Ele estava expressando estar dizendo o que sabia que estava dizendo. Eles estavam aceitando particularmente a permanência. Eles estavam dividindo a permanência com a escolha contínua. Eles estavam contemplando o desenvolvimento inteligente. Eles estavam se organizando para determinar e permitir o sentimento. Eles estavam ficando. Estavam dizendo o que estavam dizendo. Estavam aceitando particularmente a permanência. Ao aceitarem particularmente a permanência, não estavam organizando a divisão da permanência com a afirmação do que sabiam que estavam dizendo. Não estavam organizando a permanência. Eles estavam ficando. Ele era um homem alto o bastante para ser jovem o bastante para ser jovem o bastante para ser um homem que ficava quando vinha e vinha e não ficava e não ficava não deixava o que tinha quando ficava onde ficava. Ele não ficou dizendo o que disse, pois disse o que sabia que diria e disse que ficar era uma coisa que ele estava dividindo e dividindo, mas estava aceitando particularmente o que estava dizendo. Ele estava liderando o processo de ser o único e estava aceitando, então, vir a ser o único a liderar a si mesmo para tudo isso. Ele era o único e, por isso, fez o que estava fazendo, aceitando particularmente a permanência. Ele era o único que estava fazendo algo de tudo isso. Ao ficarem juntos, ao ficarem, todos os que estavam ficando não estavam todos ficando e todos os que estavam ficando estavam todos ficando e todos os que estavam ficando estavam ocupando a divisão, dizendo o que sabiam que estavam dizendo e fazendo o que estavam fazendo ao ficarem como estavam ficando, ao ficarem onde estavam ficando. Ao ficar, eles estavam ficando e ficando, eles estavam dividindo, fazendo o que estavam fazendo e dizendo o que estavam dizendo, ficando todos quando estavam ficando e todos estavam ficando da maneira que estavam ficando quando estavam ficando enquanto estavam ficando. Aquele que, ao ficar, dividia tudo o que ficava ao dizer que sabia que estava dizendo ao ficar tudo o que ficava, aquele

que, ao ficar, dividia tudo o que ficava ao continuar a ficar e ao dizer tudo o que dizia ao saber que estava dizendo o que dizia ao ficar tudo o que ficava, aquele que ficava e dividia toda a sua permanência, ficava e permanecia, ele veio a ficar, ficando, ficando onde ficaria quando tivesse ficado toda a permanência que ficaria, ficando, sendo, tendo sido, indo ser e não continuando a ficar. Ele fez tudo isso e era ele quem podia e fazia tudo isso. Ele era o único que havia feito isso e era o único que poderia fazer isso, o que ele teria feito e fez o que poderia ter feito se tivesse feito toda a permanência que fez. Ao ficar, aquele que ao ficar não estava liderando, pois era ele quem dizia o que estava ficando quando estava ficando, aquele que ao ficar não estava liderando era aquele que ao ficar ficava e ficava do jeito que ficava em seu ficar e era ele quem dizia que dizia o que não era dito, pois não tinha dito o que não tinha dito e não disse nada então, dividiu o que dividiu quando não estava dividindo, ficando e ficou. Aquele que era um e todos e todos eram então, ele e ele era um e todos que eram alguns eram então, ele e todos e ele e alguns, eles eram todos e ele era um e todos e todos eram então e ele era um, e todos e ele e todos eram e ele era um, e todos eram quem eram e todos eram, e ele era um e ele e todos, e todos eram. Eles eram e não eram o único que era tudo o que era. Ele era um e não era tudo o que era. Ele era um. Ele e todos e ele era um. Um estava permanecendo e permanecer não era permanecer como permanecer é permanecer e ele permanecendo era um e tinha sido tudo permanecendo de seu ser permanecendo. Ele, tendo ficado, estava ficando, ele estava ficando por estar ficando, ficando. Ele estava ficando, ele estava ficando, ele estava ficando e estava ficando, ele tinha tudo o que tinha quando tinha o que estava ficando, ele não estava medindo o que estava preparando e ele estava ficando, tendo ficado. Ele era tudo isso e permanecia e não estava permanecendo e, ao permanecer, não estava dividindo o permanecer com o permanecer, e dividindo o permanecer com o permanecer, ele não estava retendo, dividindo o permanecer com o partir, e não dividindo o permanecer com o partir, ele estava medindo completamente a organização e estava tendo dividido todo o permanecer com todo o permanecer. Ele estava dividindo tudo o que restava com o fato de ter sido tido como tendo e ele era tido e estava dividindo tudo o que ficava com o fato de ter sido tido e tomando tudo o que ficava com o fato de ter sido tido como tendo sido tomado. Ele dividiu a permanência e não dividiu nada de tudo o que restou, e dividiu toda a permanência com o fato de ter tido algo de tudo o que foi tido em ser tido. O suficiente é o que todos os que não tinham o suficiente e todos e alguns e todos os que eram e alguns que eram e todos eram e todos eles estavam dividindo vir e significar, e falar e se reunir e todos eles estavam dividindo ficar e trabalhar e todos e alguns e um e todos e alguns e todos e todos estavam dividindo ficar e falar e trabalhar e avançar e perder e abrir e ven-

der. Todos estavam se dividindo em vir e ouvir e pegar e ir e concordar e ficar. Todos estavam se dividindo e um, e todos estavam se dividindo, e um estava se dividindo, e todos estavam se dividindo, e todos e um, e todos e alguns, e alguns e alguns, e um, e um e alguns, e um estavam se dividindo, ficando com a venda, e ficando com a mudança, e ficando com a permanência, e ficando com a narração do que estavam falando, e ficando com o acompanhamento, e ficando com o protesto, e ficando com a concordância, e ficando com a permanência. Ele se virou e disse que tinha vindo para ficar. Ele veio para ficar. Ele se virou e disse que tinha vindo e estava dizendo o que sabia que estava dizendo. Ele não estava dizendo que sabia o que estava sentindo. Não estava dizendo que sabia o que estava fazendo. Ele se afastou e disse que tinha vindo para ficar e ficou e ficou e disse tudo o que disse. Ao ficar, ele não estava perdendo o que estava tendo. Ao ficar, ele estava caminhando e caminhando, o que estava chacoalhando estava chacoalhando e o que estava chacoalhando não estava chacoalhando, assim como não estaria chacoalhando se alguém estivesse caminhando onde ele estava caminhando e ele estava caminhando e ele estava ficando e ele se virou e disse que estava ficando e ele ficou e ficou, ele estava dizendo o que ele disse que estava dizendo. Enquanto ele vinha para que aquele que tinha feito um cachimbo para ele fizesse outro cachimbo para ele e depois outro, enquanto aquele que viria para ter o cachimbo que ele teria quando ele tivesse tido todos os lugares que ele queria ter para ter os cachimbos que viriam, enquanto ele estava ficando e ele estava ficando, ele estava dizendo que ele estava dizendo tudo o que ele estava dizendo, Enquanto ele ficava e ficava, ele tinha o que dizia que sabia que não poderia destruir se destruísse alguma coisa, enquanto ele ficava e ficava, enquanto ele ficava, ele ia e ia e ia dizendo a cada um o que queria dizer quando tinha o que não destruía quando destruía alguma coisa. Ele alimentava tudo o que alimentava, sentia tudo o que comia, comia tudo o que tinha, tinha tudo o que comia, comia tudo o que dava, dava tudo o que comia, dava o que comia, comia o que comia. Aquele que estava sozinho quando estava sozinho não estava sozinho porque não estava sozinho. Ele não estava sozinho porque, não estando sozinho, ele não estava sozinho. Ele não teria recusado nada do que estava dando. Ele veio a cada um e disse a cada um o que disse e disse tudo o que disse, ele estava dizendo a cada um o que estava dizendo a cada um, pois cada um era cada um, cada um era cada um. Ele não estava apenas dizendo a cada um o que dizia a cada um, e a cada um o que dizia a cada um. Ele era um e não recusava tudo o que dava. Ele era um e alguns dos que ficaram e sabiam completamente que ele estava ficando eram o que eram quando eram tudo o que eram, e eram tudo o que eram quando eram o que eram quando eram. Eles estavam todos lá e todos eles estavam lá e ele estava lá e ele e todos eles estavam todos eles, eles fizeram

aquela coisa, eles fizeram o que disseram, eles disseram como disseram, eles sabiam o que disseram. Todos eles estavam ficando se estivessem tendo tudo o que estavam tendo e todos eles estavam vindo para ficar quando nem todos estavam vindo para ter o que estavam tendo. Não estavam todos ficando. Eles ficaram. Ele ficou e, ficando, estaria sozinho quando não estava ficando e não estava sozinho porque não estava ficando. Ele não estava sozinho. Cinco dos diferentes tipos de um é e sendo tido todos os dias não está sendo tido com muita frequência se todos os que ficam estão dizendo tudo o que sabem que estão dizendo. Se todos os que ficam estão dizendo tudo o que sabem que estão dizendo e cinco dos diferentes tipos que uma pessoa é é tido todos os dias, então é suficiente se alguém está perguntando se três dos diferentes tipos que uma pessoa é não deveriam estar mudando para dois tipos diferentes que essa pessoa é, se alguém está perguntando é suficiente se todos estão perguntando e todos os que ficam estão dizendo tudo o que sabem que estão dizendo. Cinco dos diferentes tipos que alguém é e alguns dos tipos que alguém está chegando a ser todos os diferentes tipos que alguém é, então todos os que estão ficando estão dizendo tudo o que estão dizendo quando estão sabendo que todos estão dizendo tudo o que sabem que estão dizendo. Ele disse que ouviu que ele disse que não ia ficar e disse que não ia ficar, pois era ele que não pretendia sair e ficar. Ele não estava dizendo que não ficaria. Ele estava então dando tudo de não ficar e dando tudo de não ficar ele tinha um certificado de que não estava ficando e ficaria quando disse que disse o que sabia que tinha dito e tinha dito, ele estava dizendo tudo dizendo que sabia que sabia que sabia que tinha dito o que disse e disse o que sabia que tinha dito. Ao agradar e ele disse o que disse que sabia que tinha dito, ao agradar ele estava ficando onde disse que tinha ficado quando foi embora. Ao agradar, ele estava recitando o que tinha sido ficar quando poderia estar indo embora. Ao ficar, ele estava dizendo que sabia que estava dizendo o que estava dizendo. Sentados juntos e, se havia espaço para seis, havia espaço para dez, sentados juntos eles podiam seguir dois e seguiram um. Sentados juntos, eles diziam o que diziam quando viam o que tinham visto. Eles não se sentavam juntos quando diziam o que sabiam que estavam dizendo, eles ficavam e começavam que todos os que estavam indo embora tinham ficado. Se andar rápido cansa, ouvir cansa. Se falar cansado, não falar cansado. Se ficar cansava, sair não cansava. Se dizer que sabia o que estava dizendo cansava, falar não cansava. Se apressar era o que nenhum deles estava fazendo, esperar não era o que nenhum deles estava fazendo. Se persistir era o que um deles estava fazendo, hesitar era o que o outro estava fazendo.

Eles não declararam que estavam lá e não estavam lá quando declararam que ficariam onde estavam indo. Não foi toda a insistência que surgiu de qualquer coisa que de-

cidu tudo. Não foi o fato de incomodar a todos que prejudicou a todos. Não foi o fato de seguir um que significou que eles seguiram algo. Havia lugar para dez quando havia lugar para seis. Sessenta vieram e ficaram quando ficaram. E dois não acreditavam que tinham ficado tudo o que tinham ficado. Havia lugar para dez quando havia lugar para seis. Todos eles estavam ficando e não ficaram porque tinham ficado para ficar. Eles não tinham ficado para ficar. Eles tinham vindo para ficar. Ao ficar, eles não estavam seguindo um, estavam seguindo todos os que ficaram, e seguindo todos os que ficaram eles não seguiram, pois todos ficaram. Todos eles ficaram e ficaram com a sensação de que estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Eles começaram um a um e todos eles a ficar. Eles ficaram. Eles estavam dizendo, um estava dizendo, eles estavam dizendo, cada um estava dizendo, todos estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Todos eles acabaram ficando. Todos eles passaram a seguir cada um deles. Todos eles disseram que estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Se algum deles tivesse recusado tudo o que podia recusar, todos eles teriam sido importantes como foram. Eles estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Estavam recusando tudo o que estavam recusando. Eles não viram todos os que ficaram para dizer o que sabiam que estavam dizendo. Eles ouviram muito de tudo o que ouviram. Eles foram esclarecidos quando disseram que estavam ficando e que estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Eles já tinham o suficiente para atacar a confusão, já tinham o suficiente para permanecer. Tinham o suficiente para permanecer na realização para aspirar a dizer o que sabiam que estavam dizendo. Dirigindo-se a si mesmos, eles estavam dizendo o que estavam dizendo. Permitindo-se, então estavam dizendo o que estavam dizendo. Pretendendo, então eles estavam dizendo o que estavam dizendo. Seguindo, então eles estavam dizendo o que estavam dizendo. Liderando, então eles estavam dizendo o que estavam dizendo. Tendo ficado, eles estavam chegando e dizendo o que estavam dizendo. Esperando, então eles estavam decidindo, destruindo e sabendo o que estavam dizendo. Trabalhando, então eles estavam produzindo e dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Não se tratava de uma fantasia, mas de um movimento aberto de permanência. Não se tratava de uma deserção, mas de uma completa permanência no reconhecimento. Não era completamente empreendedor aquilo que estava criando. Não era determinar o que estava pretendendo destruir. Estava animando completamente aquilo que estava contrastando com o que restava. Estava pretendendo completamente aquilo que estava se tornando alarmante. Estava significando completamente aquilo que estava começando a explicar a compreensão. Estava atacando vagamente o que estava clareando nitidamente. Estava decidindo acreditar naquilo que estava esperando demonstrar. Todos eles estavam onde qualquer um que não estivesse lá estava e

todos eles estavam onde estariam quando estivessem onde vieram quando ficaram como ficaram, porque ficaram e permaneceram e disseram o que estavam sabendo que eram completamente o que se emergir é aceitar, restringir não é destruir e pretender é continuar. Ao ter significado, ao esperar a realização, ao abandonar o cansaço, ao esgotar o atendimento, ao amar a insistência, ao embarcar em qualquer coisa, ao continuar o significado, ao persistir no trabalho, ao esperar ter realizado, ao insistir na esperança contínua, ao ansiar por existir, ao ouvir o encorajamento, ao desolar o que está esperando, ao devolver o que tem sido a parte ridícula de tudo, ao lembrar de toda a conquista que tem significado, em esforçar todo o vender que tem compra, em operar toda a desolação que tem repetição, em tudo o que é e foi estes que foram e vieram foram os que são quando ficam e não ficam onde estarão, foram os que são quando são e são quando são como tinham quando tinham o que tinham porque não tinham o que podiam ter já que não tinham tudo o que tinham como eram quando são. Em ficar e não esperar, em escolher e progredir, em seguir e destruir, em ter sucesso e negar, em aspirar e variar, em permanecer e não se entristecer, em olhar com frequência, em esperar tudo, em permanecer depois de sair escolhendo alguns, em vender depois de ter sucesso, em esperar estar vendendo depois de ter sucesso, em não negar a venda depois de ter sucesso, em dizer que dizer pode ser dizer, em arranjar para ver o que estava sendo visto quando era visto, em voltar quando mudava, em não voltar quando voltava, em ter sucesso quando permaneciam, em permanecer quando tinham sucesso, em permanecer quando não iam ter sucesso, eles estavam vivendo. Eles estavam vivendo. Havia espaço para dez quando havia espaço para seis. Havia espaço para seis quando havia espaço para dez. Eles estavam vivendo. Eles disseram que sabiam que estar vivendo era estar vivendo. Eles disseram que sabiam que se havia espaço para dez, havia espaço para dez. Eles disseram que havia espaço para dez. Eles disseram que se havia espaço para dez, havia espaço para seis. Eles disseram que havia espaço para dez. Eles disseram que se havia espaço para dez, havia espaço para seis. Eles disseram que havia espaço. Eles disseram que havia espaço para dez. Eles disseram que havia espaço para dez e disseram que se havia espaço para seis, havia espaço para dez. Eles prepararam algo. Eles não se prepararam para dizer que sabiam o que estavam dizendo. Eles sabiam que estavam dizendo o que estavam dizendo. Eles estavam ficando. Eles estavam preparando o que fariam enquanto estivessem no local onde estavam hospedados. Eles não estavam se preparando para ficar. Ele disse o que disse, e isso foi para dizer que muitos se mantiveram afastados de lá, onde disseram o que sabiam que estavam dizendo quando permaneceram como estavam. Ele não disse que eles se afastaram. Ele não disse que, ao ficar, eles estavam dizendo que sabiam que estavam dizendo que estavam ficando. Ele

disse que eles estavam dizendo que sabiam o que estavam dizendo, ele disse que eles estavam ficando. Ele não disse que estava ficando quando estava dizendo que sabia o que estava dizendo. Ele não disse que estava dizendo o que estava sabendo o que estava dizendo. Ele estava dizendo que sabia que estava dizendo o que estava dizendo e disse que sabia que estava ficando. Ele não disse que ficaria. Não disse que saberia que estava dizendo o que estava dizendo. Ele disse que, se ficasse, saberia que estava dizendo o que estava dizendo. Ele disse que estaria dizendo o que estaria dizendo e que ficaria quando ficasse. Ele disse que ficaria. Eles eram tudo o que havia dos que eram e isso não era porque estavam se movendo em uníssono, não era porque estavam trabalhando regularmente, não era porque estavam defendendo o que estavam liderando, não era porque estavam segurando o que estavam tendo, não era porque não estavam tendo sucesso, não era porque não estavam percebendo tudo o que estava respirando, não porque estivessem agindo como pretendiam, não porque estivessem sentindo necessidade, não porque estivessem progredindo maravilhosamente emocionantes, não porque estivessem colocando o que estavam inspecionando, não porque não estivessem estimulando o que estavam usando, mas porque estavam seguindo para onde estavam conduzindo. Se não esperar nada não é desconcertante, esperar algo não é irritante. Aquele que tinha o que foi recusado vendeu o que havia dado. Ele não vendeu novamente. Ele vendeu uma vez e isso foi satisfatório. Ele sentiu tudo o que havia para vender. Ele sabia que tinha sentido tudo o que havia para vender. Ele sabia que estava recusando novamente o que tinha a obrigação de ter, sendo existente. Ele sentiu tudo o que havia em ter ser sabendo que o que ele pretendia seria satisfatório quando a obrigação de vender seria completar a venda do que ele estava criando. Ele não viveu e era o único vivo que estava dizendo o que estava dizendo, dizendo que estava sabendo o que estava dizendo, dizendo que todos os que estavam liderando e permanecendo estavam dizendo que ele estava dizendo o que sabia que estava dizendo. Ele usou a maneira completa de mostrar que liderar era permanecer e permanecer era dizer o que ele sabia que estava dizendo. Se vendo tudo e sentindo tudo, se vendo tudo e sentindo tudo e produzindo tudo e explicando tudo e assistindo tudo e demonstrando tudo, se vendo tudo e sentindo tudo, se produzindo tudo e explicando tudo e demonstrando tudo e assistindo tudo, se produzindo tudo e explicando tudo e sentindo tudo e vendo tudo e assistindo tudo, se ver tudo, produzir tudo e explicar tudo é a condição de qualquer um ser como muitos homens, então aquele que era aquele que era aquele era, sem dúvida, aquele e é, sem dúvida, este e este fez aquilo que, como acumulação, explicação e existência, está persistindo. Ele e a continuidade, prosperando e variando, variando e significando, esperando e ampliando, tolerando e transformando, ele e produzindo, ele e vendo, ele e

sentindo, ele e continuando, ele e alguns deles não eram então o que ele tinha quando ele tinha o que tinha. Se fazer repetidamente o tilintar completo que o movimento de qualquer coisa produz é incômodo, pode ser que seja uma coisa pesada e horrenda a coisa que é produzida por alguém, pode ser que seja uma coisa grossa e monótona, uma coisa visivelmente enfraquecida, uma coisa bonita e querida, uma coisa grande e incômoda, uma coisa grande e triste, uma coisa grande e barulhenta, uma coisa grande, uma coisa pequena, uma coisa minúscula, uma coisa agradável. Quem está fazendo algo está fazendo uma coisa vigorosa, brilhante, completa e coberta de trapos. Quem faz algo está fazendo uma coisa completa, pesada, brilhante, vigorosa, surpreendente, adjacente. Ele veio a ser o único que podia dizer o que disse quando afirmou que tinha feito tudo o que tinha feito. Havia um número suficiente de pessoas que tinham o que tinham para que todos dissessem que tinham feito o que tinham feito. Eles eram o que eram como diziam que eram e estavam fazendo o que estavam fazendo como diziam que estavam fazendo. Se é uma coisa boa estar bastante ativo na determinação de que sair se inclinando para a frente significa se casar, se é uma coisa feliz que se exibir significa vir a retirar o que se esperava que tivesse sobrado, se é uma coisa solitária estar dizendo a alguém que é alguém que veio a ser alguém que está esperando e certamente ninguém esteve tão completamente desesperado como alguém que está se preocupando, se é uma coisa adorável ter o que resta duradouro, de modo que deixá-lo não é destruir o amor de ser algo, se é bem-sucedido descobrir que ter sido é perder o vir a ser, se é uma coisa aspirante casar-se quando uma pequena coisa é uma grande coisa e uma grande coisa está vendendo pelo que está vendendo, se é uma coisa estável que tudo o que foi está seguindo quando tudo o que foi está completando a organização do ser e não sendo enganoso, se tudo o que pode ser preocupado é perdido e tudo o que pode ser ganho pode ser ganho e tudo o que restou pode ser mostrado e tudo o que é vendido pode ser visto, se aproveitar não é fazer e fazer é progredir e progredir é negar e negar é construir e construir é explicar e explicar é unificar e unificar é repetir e repetir é criar, se criar não é exaurir e se não exaurir é permitir dizer o que se diz quando se fala é ampliar o que se amplia é significado quando o significado tem expressão, se a expressão tem emoção e a emoção tem um meio e um meio é a adaptação e a adaptação não está sendo usada quando algo está chegando, então todos os que tinham o espaço que tinham quando eram o que estavam dizendo era o que dizer é se está produzindo e está produzindo, todos tinham o espaço onde colocavam o que colocavam quando faziam o que faziam e sentiam o que sentiam e seguiam o que conduziam e conduziam para onde iam. Tardiamente parecendo um jovem, por muito tempo parecendo um jovem, jovem sendo bem jovem, por último começando a continuar sendo um jo-

vem, ele, que estava claramente usando tudo o que estava usando, estava sentindo o suficiente de ter o que estava tendo para sentir tudo o que estava sentindo, sofrendo tudo o que estava sofrendo e produzindo o que estava produzindo. Ao produzir o que estava produzindo, ele não estava gastando o que estava pagando ao comprar o que estava comprando. Ele comprou algo e usou algo e teve algo e produziu algo e vendeu o que vendeu e o que estava vendendo não estava sendo enganoso porque ele estava produzindo o que estava produzindo e tendo o que estava tendo. Não é provável que trocar produzir por comprar e comprar por vender e vender por se preocupar e se preocupar por ter sucesso e ter sucesso por se casar e se casar por ter filhos e ter filhos por dirigir e dirigir por explicar e explicar por reclamar e reclamar por ganhar e ganhar por receber e receber por antecipar e antecipar por permanecer, não é provável que ser por ser e produzir por explicar e sofrer por produzir e vencer por sofrer e continuar por vencer e gastar por continuar possa significar que continuar em grande parte não é precisar produzir e precisar produzir não é conseguir existir e conseguir existir é expressar explicar e expressar explicar é convencer realizar e convencer realizar é repetição ativa e repetição ativa é expressar ser completo e expressar ser completo é empreender discordar e empreender discordar é vencer harmonizando e vencer harmonizando é mostrar objeção e mostrar objeção é cumprir produzindo e cumprir produzindo é compreender a criação e empreender a criação é destruir enchendo e destruir enchendo é organizar existindo e organizar existindo é demonstrar qualquer coisa e demonstrar qualquer coisa é cumprir algo e cumprir algo é esvaziar enchendo e esvaziar enchendo é criar ação e criar ação é sugerir realização e sugerir realização é esperar trabalhando e esperar trabalhando é assistir continuando. Tudo o que veio foi e todos os que foram vieram e todos eles e eram seis quando eram dois e eram cinco quando eram dez e eram trinta e seis quando eram doze e eram cinquenta e seis quando eram oitenta e eram três quando eram dezenove e havia um quando eram dez e havia dois quando eram três e todos eles vieram e foram e todos eles foram e todos eles vieram e todos eles foram e todos eles vieram e todos eles foram e todos eles vieram e todos eles vieram e vieram e foram e foram e vieram e foram e vieram e foram e foram e foram e vieram. Eles vieram e todos eles, todos eles ficaram e foram embora. Quando qualquer um é de todos os jeitos e todos são de todos os jeitos, quando qualquer um é de todos os jeitos, todos estão trabalhando e não estão trabalhando juntos quando cada um está trabalhando. Eles estão trabalhando e todos estão trabalhando, eles penduram o que colocam onde colocam onde está. E eles podem facilmente tê-los juntos, estando onde estão e podem publicar isso em um relatório, escrevendo o que está escrito e liderando onde estão seguindo, liderando onde estão liderando e liderando. É uma decisão robusta que seria

tomada por um homem robusto que não está sofrendo e um homem robusto está sofrendo se tiver um filho pequeno que é uma menina e está vivo. Ele pode, então, ficar com o que tem, receber o que dá, colocar o que recebe e se casar com o que terá. Ele pode então contar o que explica e pode então pedir que ouça o que será dito. Ele não estava se espantando, não estava se desesperando, ele estava liderando. A maneira pela qual ele chegou a não rir foi continuando a falar e falar não era o que ele estava fazendo e ele estava fazendo o que estava fazendo. Se eles estavam lá e estavam lá, se estavam lá, não estavam destruindo o que ele não estava destruindo. Havia oito que não estavam rindo. Havia oito e ele não estava rindo. Havia oito que não estavam rindo. Havia quatro que não estavam rindo. Ele não estava rindo. Eles estavam conversando. Ele estava falando. Eles estavam produzindo. Ele estava produzindo. Eles estavam pretendendo. Ele estava pretendendo. Ele estava produzindo e não estava rindo e estava falando e estava pedindo que toda a lista que ele havia feito significasse alguma coisa. Toda a lista que ele havia feito significava algo. Significava tudo. Ele não desobrigou a todos quando fez tudo o que fez e foi tudo o que era e fez tudo o que fez e estava falando e estava produzindo e significava tudo de alguma coisa. Eles não chamavam uns aos outros e não diziam um homem, um homem. Eles não se chamavam um ao outro. Eles disseram que havia um homem e que haveria homens e que eles não estariam se chamando. Eles quiseram dizer que disseram que não haveria chamadas. Eles quiseram dizer que disseram o que sabiam e disseram o que sabiam que haviam dito. Disseram que não chamar era diferente de chamar, de certa forma, e disseram que havia homens e disseram que havia um homem e disseram que eles seriam os homens que seriam e que não haveria chamado. Se houvesse o acompanhamento e a liderança, se houvesse o chamado, se não houvesse o chamado, se houvesse o que haveria, todos seriam o que eram e, embora dissessem que havia um homem, diziam que não havia nenhum chamado. Eles disseram que não havia nenhum chamado, disseram que estavam dizendo o que sabiam que estavam dizendo. Eles não estavam continuando com a intenção, eles estavam continuando dizendo que chamar é chamar, eles estavam continuando propondo dizer que eles estavam dizendo o que eles sabiam que estavam dizendo. Ele era um e não tropeçou quando ouviu que chamado é chamado. Ele não negou que dizer que um homem está tendo um chamado é dizer que um homem está tendo um chamado. Ele não negou que chamado é chamado. Ele não ouviu que qualquer um que estivesse chamando e dizendo o que estava dizendo estivesse dizendo que chamado é chamado. Ele não hesitou e estava lá e não estava chamando e estava dizendo que não chamar não é chamar. Ele não estava dizendo que sabia que estava dizendo o que sabia que estava dizendo. Ele estava dizendo que não ligar não é ligar. Ele estava dizendo que

sabia que estava dizendo o que estava dizendo. Ele estava dizendo que não ligar não é ligar. Ele estava dizendo que chamar e dizer que um homem não está chamando não é dizer que não chamar não é chamar. Eles sempre pensaram que não falharam com todos eles, mas não falharam, e estavam lá onde, se estivessem, estavam. Era a maneira de ser aquilo que não faziam e diziam, diziam e não declaravam e não conseguiam ouvir tudo o que era dito, embora ouvissem com frequência que tudo o que era dito era dito. Se mostrar o que é feito é uma coisa, e fazer o que é mostrado é uma coisa, e dizer o que é dito é uma coisa, e ouvir o que é ouvido é uma coisa, então, para ser alguém, é preciso descobrir de alguma forma que ele é aquele que faz o que é mostrado, mostra o que é feito, ouve o que é ouvido, diz o que é dito. A maneira de descobrir que aquele que mostra está mostrando, a maneira de descobrir que alguém é aquele alguém é ser aquele alguém. A maneira de descobrir que aquele que faz o que está mostrando está fazendo o que está mostrando é ser aquele que está fazendo o que está mostrando. A maneira de descobrir que aquele que está ouvindo o que é ouvido é aquele que está ouvindo o que é ouvido é ser aquele que está ouvindo o que é ouvido. A maneira de descobrir que aquele que diz o que é dito é aquele que diz o que é dito é ser aquele que diz o que é dito. Não estar reunido é uma forma de sentar-se. Não é a única maneira de se sentar. Ele não estava reunido. Ele estava sentado e, quando estava sentado, podia dizer que disse que qualquer dia era um dia. Ele disse que aquele dia era um dia em que ele estava sentado. Ele não disse que o fato de não estar reunido era uma forma de se sentar. Ele não disse que havia uma maneira de se sentar. Ele realizou tudo isso. Ele conseguiu que não estar reunido fosse uma maneira de se sentar. Ele realizou tudo e disse que aquele dia era um dia e disse que não se sentou e não se sentou, não se sentou não reunido. Ele disse que se ele se sentou sem estar reunido, ele contou o que sabia que tinha tido naquele dia, como se sentou naquele dia, e ele não disse que se sentou sem estar reunido, ele não disse que não se sentou naquele dia, ele disse que se sentou naquele dia. Foi ele quem disse que se sentou onde estava sentado, e não se sentou reunido. Ele não disse que sentar era sentar, ele disse que sentar é sentar, ele disse que sentou, ele disse que ouvir o que ele não tinha visto dizer não era um tormento. Ele recebeu quando recebeu e sentou-se não reunido quando se sentou e não estava reunido e sentou-se e disse que sentar todos os sentados, todos os sentados não reunidos estavam sentados, e disse que viu todos os sentados e disse que se sentou e disse que o sentado que se sentou, ele se sentou quando estava sentado e disse que estava sentado e disse que estava sentado e disse que se sentou. Ele disse que estava sentado. Não foi um distúrbio desesperador o fato de ele ter retornado quando se sentou sem estar reunido. Ele não se sentou sem estar reunido. Ele emergiu e não disse que não se sentou. Ele disse que se

sentou. Ele disse que qualquer dia que ele se sentasse era um dia que ele se sentava. Ele disse que se sentava em qualquer dia. Ele disse que se sentou. Ele realizou tudo isso. Ele fez isso. Em tudo o que era o que sentar não é, ele era tudo o que era quando estava sentado e não estava reunido. Ele não viu. Quando viu, explicou que, vendo que estava sentado e sentado, estava reunido. Ele realizou tudo. Ele realizou tudo e, em tudo isso, foi ele que, sentado, estava sendo dito que ele, sentado, estava reunido e que ele não estava sentado. Ele disse que o que foi dito era o que foi dito. Ele não completou dizendo que estava sentado e não reunido, mas que estava sentado e reunido. Ele olhou para lá, onde olhar é ver. Ele olhou para lá. Ele sempre não sabia que, ao fazer isso, era ele quem estava sentado e sentado não reunido, sentado reunido, sentado. Ele sabia que estava sentado. Ele sabia. Ele sabia que estava sentado reunido. Ele sabia. Se ele era aquele que deveria ser um, ele era aquele que, sendo um, estava realizando tudo. E isso não é tudo, isso não é o que é quando é o que é. É muito provável que todos estejam lá quando ninguém está lá. É muito provável que eles estejam lá. Muito provavelmente, e aquele que viu quando viu onde olhou estava lá e estava lá quando não estava lá, e muito provavelmente estava lá. Tudo isso não é suficiente. E sempre é tudo. É tudo. Isso não é o que é. Isso é o que é. É tudo. Isso é suficiente e ele pode dizer isso e dizer que não é suficiente. Ele pode dizer que tudo é tudo. Ele pode dizer isso. Ele diz que tudo é tudo. Ele diz isso. Ele diz que tudo é tudo e ele diz isso e aí está o que foi dito. É realmente tudo e não se diz que tudo é tudo. Se for dito que tudo é tudo, é dito que é dito. Se houver a expressão notável de que permitir algo, pedir repetição, recuperar a elevação e continuar soando é a criação de uma nação, se todos estiverem vivendo. Eles estão vivendo ao permanecerem acumulando e permanecendo acumulando, pois estão reservando o que estão poupando e estão poupando o que não está permanecendo na compra e venda. Todos os que não são um são suficientes para ver que têm onde têm o que têm. Eles não são todos um. Um é um. Eles são todos um onde há um que é um. O branco e a cor, assim como outras coisas, não estão retraindo o que vão fazer. O menor e o maior, o grande e o pequeno, o ativo e o atuante não pretendem negar o que estão dizendo. Acumular não está deixando de significar aumentar. Expressar não é emergir e destruir. Concordar é concordar. Convencer é vender. Aumentar é estranhamente o que é. Aumentar e vender, ter e reiterar é onde está e está lá e está se movendo. Completamente, o fato de ter vindo para caminhar pode ser a maneira de ficar. Ele veio e lhe foi dito que ele estaria batendo. Ele não fez isso. Ele fez o que fez e copiou algumas coisas, e alguns que o viram disseram que ele havia feito aquilo. Ele disse a eles que estava fazendo o que estava fazendo. Ele disse a eles que perguntou a qualquer um se ele deveria ser quem ele deveria ser. Ele disse que estava pedindo para ser

o que ele era. Ele disse que estava pedindo para continuar. Ele não estava lá para ficar, ele não estava lá para ser aquele que tinha sido aquele que tinha ido lá para bater. Ele estava continuando. Ele assumiu todo o compromisso de continuar, exceto o que foi assumido por alguém que lhe deu o que deveria ter sido dado. Ele estava continuando. É muito provável que uma forma de brincar seja dizer que a barba que está na boca não é comida. Essa é uma forma de brincar, e aquele que, em uma expressão completa, estava mantendo o que havia gerado, veio pedir que, ao trabalhar, recebesse o que poderia ser feito para mantê-lo. Ele estava ativo, e isso não era opressão. Ele era ativo e isso não era opressivo, pois três vezes era muitas vezes, durante todo o inverno, todo inverno, todo verão e todo verão. Ele estava lá e em todos os lugares, e toda a retificação era para que um recital fosse escrito. Não foi escrito, ou seja, uma escrita que veio não estava vindo e o tempo que estava lá e, de qualquer forma, um começo que não era determinante quanto ao começo ser excitante era determinante quanto a um recital ter o significado de que um recital existente é completamente o recital que é o recital que estava lá quando veio para estar lá onde ele veio para ter lá o que ele tinha. Certamente o fim estava sendo removido, certamente ele não estava deliberando, e a razão pela qual a probabilidade não era convincente era que, estando ele lá e estando ele lá, havia e haveria. Não foi um dia nem uma noite, e não foi o fato de falar ou ficar quieto que determinou alguma coisa, foi o fato de que ele estava lá e estava e estaria lá. E ele não estava em todos os lugares e estava lá onde qualquer um poderia ter certeza de que qualquer um que não o ouvisse o estaria vendo e, vendo e ouvindo-o, estaria permanecendo e expondo e permitindo o que eles não empreenderam e ele não começou a ouvir.

Provavelmente, muito provavelmente sim, provavelmente, muito provavelmente não, provavelmente, muito provavelmente ele disse que eles eram os homens que chamavam uns aos outros de tudo. E este foi o que veio e disse que eles eram então os homens que se chamavam de tudo. Isso estava demonstrando que as aparências não enganam. Foi ele quem disse que aquele que era aquele que eles estavam chamando de tudo era aquele que estava liderando e seguindo, e todos eles estavam liderando e seguindo. Ele era o único que estava se entusiasmando e chamando cada um de algo, chamando alguns de algo e chamando tudo. Ele não estava destruindo a expectativa. Ele estava se concentrando na reação. Ele não estava desconsiderando a reverberação. Ele era tudo o que havia quando um distrito não estava em construção. Ele originou um sentimento de entusiasmo ao chamar todos eles de tudo. Ele era uma pessoa que era uma multidão quando todos estavam juntos. Se ele vinha dizer que estava com dor de cabeça, era porque sempre tivera algo que não o impedia de vir a sentir dor de cabeça quando não estava vendo que es-

tava descansando. Ele não precisava descansar. Não precisava de dor de cabeça. Ele precisava ter o que tinha e ele tinha o que tinha e, quando mostrou o que tinha, disse tudo o que disse. Ele estava pronto para repetir o nome que usou quando usou um nome, e ele usou um nome e repetiu o mesmo, e estava pronto para vir quando veio, estava pronto para sentir o que sentiu e disse o que disse. Ele não recusou toda a reverberação. Ele confirmou que vivia em uma casa e que tinha filhos suficientes. Ele realmente percebeu que sabia onde algumas coisas poderiam estar penduradas. Ele não estava recebendo o que estava por vir. Ele não disse que não havia recusado uma opinião. Ele não afirmou que ia a todos os lugares. Ele contou tudo o que sabia sobre a experiência de algo. Ver e ter uma barba, ver e fazer a barba, ver e ver que a luz que está brilhando e mostrando uma barba que está crescendo é a luz que tem mostrado uma barba que era uma barba e tem sido uma barba que foi feita como fazer a barba é fazer a barba, ver e fazer com que a cor fique onde a cor fica, ver e fazer com que a água fique onde a água fica, ver e fazer com que as árvores tenham folhas do jeito que as árvores têm folhas, ver e ser aquele que tem o trabalho que faz o caminho que tem a forma que mostra a terra que é a grama e sustenta o peso que é a luz e é o último que é o mesmo que é quando está onde está que cada um que se encoraja está negando e não está permanecendo para compartilhar. É que é tudo o que há para esquecer quando tudo o que há é o que surgiu ao ver onde sentir que ter grama que não está brilhando não é negar nada, e negar nada é não retornar e retornar com frequência. Isso não pode demonstrar que o branco que não está permanecendo não está mudando. Isso pode demonstrar o suficiente para que todos continuem pressionando e continuem expressando qualquer coisa. Isso não faz o que é quando tudo retorna. Isso faz com que se sinta e descreva um homem pequeno sentado e uma mulher pequena tomando banho. Isso não está acontecendo e um homem maior, uma mulher maior, está existindo e está comendo e tomando banho e se vestindo e permanecendo e dormindo. Particularmente penetrante e ondulante quando a coisa redonda está subindo é a reação da alimentação que rejeita e estabelece a reconciliação entre antagonizar e reabastecer. Ele veio vê-lo novamente e isso foi no dia em que ele estava visitando. Ele estava falando. Disse tudo o que estava criticando. Ele comentou novamente que outros estavam faltando. Ele não se comprometeu a aceitar o que estava recusando. Eles não estavam se alternando com frequência. Ele tinha sido estimável. Ele não foi absoluto em acompanhar a conversa. Em parte, ele não estava voltando e ouvindo. Ele é ardente e não depreciativo e está falando e não está balançando enquanto está de pé e está encurtando para não trair que não está mudando. Ele ficou mais tempo do que estava se recusando a ficar e isso não foi amargo. Ele poderia ganhar o suficiente da probabilidade completa para liberar o volume da inten-

ção delicada. Ele a tinha e era suficiente e ficou com a expressão ardente de que estava continuando a criar e não deixando de existir. Era um fato no empreendimento que eles não estavam perseguindo. Era uma distância maior e eles estavam se agrupando. Ele, que estava lá, estava sempre lá e era como o que restava, que estava empreendendo e não perseguindo. Ele não estava perseguindo. Ele não estava permanecendo. Ele estava lá. Se todos soubessem que haviam se encontrado, poderiam dizer que o encontro não significava que todos eles eram todos eles. Eles não começaram a dizer nada. Eles poderiam estar continuando. Todos eles estavam dizendo que tinham a possibilidade de separar algo de tudo. Eles não disseram tudo o suficiente. Nenhum deles estava sempre reclamando. Não foi um acordo quando viram que cada um vivia em um lugar onde aquele estava vivendo. Eles não se separaram então. Não havia dois deles morando no mesmo prédio. Eles não faziam tudo. Eles tinham o que precisavam quando não recusavam nada e não recusavam nada. Eles não tinham o suficiente. Nem todos eles estavam lá na época. Ele era o pronunciador que não estava empreendendo o caminho para ter o suficiente para ouvir a todos. Ele podia acompanhar e ver o sucesso se tornar realidade. Aquele que não estava acostumado a algo não liderava a procissão enquanto caminhava por onde estava falando. Ele não estava sem liberdade. Ele não estava retaliando. Ele tinha o jeito que, se houvesse conquista, não perdoava; ele tinha o jeito de manter o que não estava se recusando a aumentar. Ele não se contentou em se apropriar de muito. Ele não tomou muito e teve tudo quando o guardou. Ele não estava negando com a intenção de pedir. Não havia cada um deles quando três deles estavam fazendo o que estavam fazendo. Não havia cada um quando sete deles estavam fazendo o que estavam fazendo naquele momento. Eles não estavam juntos para formar uma dúzia. Estavam todos lá e mostravam o que estavam mostrando, como se estivessem mostrando onde estavam mostrando, como estavam mostrando quando estavam mostrando. Ele fez o mesmo. Essa não foi a única maneira pela qual eles vieram, mas a maneira pela qual todos descobriram que estavam liderando. Eles vieram por esse caminho. Eles estavam lá. Não estavam quando estavam em toda parte, não estavam em lugar algum. Eles estavam lá. Eles eram a indicação presente de estar onde estavam conduzindo. Eles não estavam expulsando a indicação. Não estavam diminuindo a exceção. Eles estavam lá. Eles não viam um caminho que não vinha e não ficava e não se afastava. Eles viram um caminho que era um caminho e transmitiriam o caminho que perderia algum caminho. Eles não tinham o caminho que não era um caminho. Eles tinham um jeito que era jeito e cada um deles não cantava, cada um deles tinha um jeito. Ele não estava por cima quando um caminho estava por baixo. Ele não estava embaixo e tinha o caminho que era o caminho e ele não era um que não cantava, ele era um que ali-

viava um caminho que não existia. Ele tinha o caminho e não estava buscando a contradição. Ele estava mantendo a expectativa de estar recusando, pretendendo aceitar, indicando que estava sendo surpreendente. Ele tinha uma maneira que estava completando, não pretendendo recusar, dando, recebendo, sendo ultrajante e cativante. Ele não estava se recusando. Ele não tinha nada quando era uma maravilha. Ele estava continuando. Muito provavelmente, reclamar não era ajustar, receber e organizar. Muito provavelmente reclamar não era ser existente. Aquele que se comprometeu com o máximo e três anos não era muito, aquele que se comprometeu com algo viu alguém. Ele viu o comprimento curto da peça, que foi onde ela foi feita. Ele viu onde tudo não foi feito no tempo que chegava a cada dois dias. Ele viu o que não foi deixado quando não deu nada. Ele era o agressor quando não havia ninguém que estivesse completamente cansado. Ele ouvia com frequência. Ele, e eles não eram determinados na época, usava o que tinha e tinha o que usava. Ele não estava adicionando destruição. Ele saía quando ficava longe e entrava quando não havia uma intenção completa. Ele sentia o suficiente. Eles não estavam se afastando demais para conseguir se arrepender e isso não era desnecessário, não era de forma alguma desnecessário. O conjunto de tudo acabou se tornando excessivo e isso não era de forma alguma desnecessário. Eles não estavam ajustando o que não estava determinado. Eles não estavam retirando a continuação. Não estavam. Eles estavam e estavam onde todo o caminho era a chegada de tudo isso e pronto. Eles tinham algo e tinham aquilo e foram para lá e ficaram lá e continuaram lá e terminaram e começaram e eram o que eram quando faziam onde faziam tudo o que faziam enquanto faziam o que faziam. Eles não estavam todos lá. Eles estavam lá e estavam quando estavam onde estavam, pois estavam lá e estavam lá. Nem todos estavam lá. Eles estavam lá. Ele não estava lá, pois era o único que, quando estava lá, estava lá e estava lá. Ele estava lá e eles não estavam com ele e eles estavam lá eles e ele eles estavam lá eles que estavam lá. Todos eles estavam lá. Se todos estavam lá, eles estavam lá como estavam lá e era o todo aceitando, vendo, fazendo o que era a aceitação e o empreendimento que era o que não permanecia para deter o que era o que não afligia aquele que era o único e todos eles estavam lá, aquele, qualquer um. Eles estavam lá. Eles ficaram. Ele ficou. Ele estava lá. Eles estavam lá. Se há uma maneira de ser gay, é a maneira que é evidentemente uma maneira. Eles eram gays. Eles eram gays como eram, da maneira que deveriam ser gays. Eles não eram tão gays a ponto de serem muito gays. Nem todos eram gays. Ele era gay quando disse que iria embora. Ele era gay quando disse que se ele parecesse que estava indo embora, ele pareceria como ele parecia quando não era gay. Ele disse que não era gay. Nem todos eles eram gays. Eles disseram que nem todos eram gays. Eles disseram que alguns deles disseram que eram

gays como eram quando eram gays. Eles não disseram que eram e que não eram gays. Aquele que não estava muito orgulhoso de ter o papel arranjado certamente estava hesitando em dar tudo o que ele pediu. Ele não mudou nada. Ele manteve o que esperava que fosse levado. Ele disse que havia sentido tudo aquilo. Aqueles que não eram diferentes não recusaram o que ouviram dizer que eles providenciariam. Eles não desobrigaram ninguém. Eles voltaram novamente e receberam algo. Nem todos estavam desesperados. O significado de empreender não foi antecipado de forma extravagante quando eles não eram mais velhos do que eram. Nem todos não estavam gostando de algo. Eles atribuíram a mesma disposição ao que estava acontecendo. Não negaram a intenção de estar meditando. Não estavam todos lá na época. Não havia muitos em qualquer lugar. Estavam todos quando estavam lá. Cada um deles presumindo que aquele era aquele não estava presumindo o tempo todo, mas sim com frequência. Cada um deles era o oposto de alguma coisa. Cada um deles não determinou tudo de alguma coisa. Eles determinaram o suficiente. Uma divisória que separa todos em um cômodo de todos em outro cômodo e que tem uma porta é a parede que não está perturbando a condição de todos que vivem em um edifício. Isso não era uma complicação. Ela não pertencia ao lugar onde estava e não era necessária quando todos estavam morando. Eles mudaram alguma coisa. Eles não foram para lá onde cada um estava morando. Eles não estavam se entregando a tudo. Uma maneira provável de ficar em casa é ter alguma interrupção. Eles não estavam lidando com a remoção de uma cooperação ativa. Eles tinham a maneira extrema de estar lá onde haviam se juntado. Isso não era uma alteração. Isso foi uma divisão. Isso era uma alternância decrescente. Eles disseram tudo o que era a audição sincera de qualquer coisa que fosse a combinação dessa coisa. Eles não se destruíram na época. Eles estavam permitindo tudo o que tinham como sendo vivo. Eles não habitavam todos os edifícios. Todos eles estavam lá quando tiveram essa inspiração. E voltaram a fazê-lo quando todos eles eram alguns deles. Alguns deles eram todos eles. Um deles era um só e esse era o estado de ocupação ativa. Nem tudo era artificial. Esse não era o significado de fim e começo. Poderia haver aquele que era aquele que poderia ser aquele. Eles não estavam repetindo sinais uns para os outros de que estavam se unindo. Eles não aprenderam a se unir. Eles ficaram quando viram que tinham um movimento. Não permaneceram nesse momento. Eles não aprenderam tudo o que havia para sair. Eles queriam dizer tudo isso. Aquele que harmonizou isso não se recusou a dizer algo. Ele disse que viu algo. Ele não concordou com tudo. Ele não estava se recusando a negligenciar o restante das coisas que estavam significando o que estavam significando. Ele não tinha distração suficiente para ocupar todo o caminho que percorria. Ele não se movia demais o tempo todo. Ele fez o que fez.

Ele se juntou a alguns. Ele negligenciou o fato de permanecer o tempo todo. Ele direcionou isso da melhor forma. Ele não estava atribuindo todo o mérito a cada um, pois cada um dizia algo. Ele deu tudo. Ele usou algo. Ele não voltou o tempo todo. Ele não estava deixando de mencionar o que havia sido mencionado. Ele introduziu algumas coisas. Ele disse tudo. Ele estava dando o mesmo. Ele veio de todas as maneiras que não eram as únicas maneiras. Ele não negou a mesma coisa novamente. Ele ajustou o sentimento de deserção. Ele reorganizou a adição de instruções. Ele abandonou a equalização. Ele lamentou a aceleração. Ele negou a intenção. Ele concordou com a descrição. Ele sentiu a combinação. Ele ordenou a reorganização. Ele expiou o início. Ele buscou a realização. Ele adorou a distribuição. Ele observou a dominação. Ele alterou a aceitação. Ele mudou a seleção. Ele persistiu na continuação. Ele conseguiu a eliminação. Ele descansou na conclusão. Ele envelheceu. Eles não eram os mesmos quando viram tudo isso e não mudaram. Havia um número suficiente deles. Um era suficiente e ele não mudou. Ele fez tudo. Ele estava acumulando essa coisa. Ele não estava sozinho. Ele não conhecia nenhum deles na época, mas os encontrou e os conheceu. Ele foi embora com um deles. Ele era suficiente. Ele não estava se incomodando em usar o que viria a ter como uma coisa que o cobriria. Ele não disse que gostava mais do que gostava. Ele disse que estava sentindo algo. Ele não gostava de ouvir que era ele quem estava tendo o que estava tendo. Ele não estava se recusando a ouvir nada. Ele tinha isso como passado, o que estava sentindo no futuro. Ele não se livrou de nada. Não ordenou que ninguém viesse e ficasse. Ele disse que pediu a todos a maneira como o significado está existindo. Ele não estava dividindo o vir novamente do permanecer. Ele era aquele que havia permanecido e não havia partido. Ele era aquele que foi para onde foi e fez aquilo que foi feito na época. Ele não interferiu em si mesmo ao se ouvir contar tudo novamente. Ele não foi surpreendente. Essa não era a única maneira de ser e ele era o único que era tudo isso. Ele fez o mesmo quando sentiu tudo o que sentiu e manteve tudo o que fez quando sentiu tudo o que sentiu. Ele tinha a mesma explicação quando concordava que estava ganhando e quando concordava que estava sentindo. Ele não estava dormindo de manhã e estava comendo algo à noite. Ele não se afastou dessa coisa. Ele sentia tudo o que sentia. Ele fez o que fez quando fez o que fez para fazer o que fez. Ele tentou fazer todo o caminho para permanecer e conseguiu ficar e surpreender. Ele não se comprometeu com tudo. Varrer e não deixar o que não foi varrido, responder e não se recusar a continuar falando, explicar e convencer alguém, mostrar tudo e manter o que está escondido, ser expressivo e atacar as despesas de viagem, ser cuidadoso e ejacular, ser sincero e usar confundindo recusa com deterioração, estar se movendo e se estabilizando e se agitando e reclamando e tendo sucesso e sofren-

do e exaltando e acelerando e pressionando e adquirindo não é a mesma coisa que ser alguém. Alguém não é a mesma coisa e esse alguém não está recusando tudo ao recusar tudo. Esse é o único. Ele está lá novamente. Ele se senta onde diz o que diz, quando diz tudo o que diz, enquanto diz por que diz o que pode dizer e o que disse. Ele não se recusa a permanecer, embora permaneça quando permanece. Ele está lá. Este não é o fim de tudo isso. A troca agressiva na retirada do massacre não é a menor expressão do desastre que se segue. O assentado fervoroso e o ouvinte intencional e o ajudante reclamante e o divisor perturbador e o ouvinte vigoroso e o comprador alarmante e o pensador profundo e o iniciante firme, todos os líderes e metade dos vendedores, todos os ouvintes e todos os controladores, todos os etc. e todos os mais claros, todos os continuadores e o resto permanecem firmemente em algum lugar, todos iguais ao que estava lá e ao que está aqui. Se os demais permanecerem, então não será fácil conseguir que todos estejam lá, pois cada um pode dizer o mesmo. Nem todos vêm. Eles têm aquilo que se torna eles. Eles não estão guardando tudo. Eles dão tudo de novo. Dizem que têm. Ele tinha tudo quando tinha o suficiente e conhecia todos eles e dizia isso como se visse onde ouvia. Ele estava brilhando e não havia toda aquela reverência rápida que ele não estava fazendo. Ele fez o mesmo. Ele disse isso e algo mais. Ele não estava ficando quieto. Ele disse tudo. Estava lá e ele estava com ela quando não a emprestou. Ele não a emprestou. Não era tudo a mesma coisa. O caminho para dentro e para fora e a espera e tudo mais e ele estava lá e eles estavam em qualquer lugar quando havia lá e eles não estavam em qualquer lugar a não ser lá. Eles não se surpreenderam, pois esperavam estar onde havia um lugar. Eles estavam sentindo tudo isso e tudo o que diziam eles ouviam não para responder e ouvir, mas para dizer e ver. Eles eram os mesmos. Isso era individual. Eles eram o grupo. Esse era o caminho. Eles falaram um pouco. Esse era o resto. Eles viram isso lá. Essa era a razão. Eles sentiram tudo isso. Esse foi o sentimento. Eles fizeram isso então. Foi o que fizeram. Eles o fizeram bem. Esse foi o arranjo deles. Eles estavam dando algo. Essa era a maneira deles. Eles o ajudaram então. Essa era a expressão deles. Eles se reuniam com frequência. Essa era a intenção deles. Eles se separaram na época. Essa foi a separação deles. Eles não eram idênticos ao que havia acontecido. Não estavam se opondo ao que os estava encantando. Não estavam perdendo o que estavam dizendo. Não estavam dando o que estavam pedindo. Eles não eram os mesmos. Andar por aí quando o lugar molhado está secando não está causando toda a discussão que se pode ter quando um e outro e um e outro colocam os quatro lugares juntos de modo que todos tenham a mesma posição. Eles descrevem uns aos outros. Eles não estavam escurecendo, sentados e nem esperando. Eles estavam sentindo. Eles podiam ver a cobertura branca que foi retirada quando esta-

vam juntos. Eles sentiram tudo de alguma coisa. Eles sentiam tudo aquilo. Todos eles estavam chegando. Eles tinham a imagem de terem sido aqueles que fizeram o que eles fizeram e tinham a decisão de que estavam vendo tudo o que estavam vendo. Eles não morreram um a um. Eles não morreram, todos eles. Eles não viram o que era a mesma coisa que estar vindo para permanecer onde eles colocaram o que eram quando estavam para vir a ser algo. Em pouco tempo, eles estavam tendo todos os restos de continuidade. Eles estavam sentindo. Eles tinham tudo o que era o resto de algo. Eles tinham algo. Ao partir, não estavam deixando o que restava. Eles não se comprometeram com tudo. Eles não recusaram isso. Eles eram os mesmos quando disseram que estavam onde estavam, eram os mesmos que estavam sentindo uma explosão indutora. Eles não eram os mesmos quando todos estavam vendo a mesma expressão. Eles eram os mesmos quando todos estavam dando tudo o que diziam. Eles eram os mesmos quando estavam ajudando todos os convites a existirem. Eles não eram os mesmos quando não estavam extinguindo algo. Eram todos iguais quando todos se lembravam de que ainda tinham todo o resto para ver. Eles não eram os mesmos quando não estavam desejando o que estavam trocando. Eles não eram todos iguais. Ele não era o mesmo. Ele não escolheu ir embora e deixar a recusa de adicionar um a um. Ele não desfrutou de tudo. Aquele que não era o mesmo era o que falava e não ajustava tudo o que dizia a tudo o que fazia. Ele fazia isso. Ele usava a mesma cor quando estava mais feliz e quando estava mais triste. Ele usava uma cor e estava mostrando a cor. Isso não era um desembarque para ele. Ele tinha um pouco da conveniência. Ele veio para ter algumas conveniências. Estava acostumado a elas. Algumas conversas são todo o resto quando todo o resto está onde há mais disso. Aquele que não estava se alternando era o mesmo e, sendo o mesmo, usava tudo isso. Ele fez isso com a maneira como usava cada vez mais aquela cor. Ele não era todo o resto. Havia os outros. Ele não era nenhum deles. Eles estavam lá. Ele estava lá. Eles não estavam em lugar algum. Ele não estava em lugar algum. Noventa e cinco e setenta e dois não são todos os números que ele disse conhecer quando disse que faria um acordo que o satisfizesse. Ele não esperava mais do que veio a ter. Ele admitiu que estava desesperado. Ele disse que estava sentindo tudo isso. Ele disse que estava na mesma situação. Disse que, quando soube que o único número era cinquenta e dois, estava disposto a mantê-lo e disse que, quando não o manteve, estava sofrendo. Ele disse que estava sofrendo. Ele disse que, quando tinha sessenta e cinco, tinha certeza de que estava certo. Ele estava certo e tinha o suficiente e continuava dizendo isso. Ele disse que foi um trabalho árduo. Ele disse que não sofreu, mas disse que não gostava de algumas coisas. Ele disse que sentia isso. Ele disse que não estava sendo obrigado e que não estava precisando ser empreendedor. Ele

disse que veio para onde veio e disse que esse não era todo o significado que havia quando ele viu tudo. Ele disse que fez isso. Ele fez. Essa não era a única resposta que havia. Havia uma resposta de que ele guardava todo o resto. Havia uma resposta de que ele significava algo. Essa foi a resposta de que ele não conseguia distinguir o que estava sendo cantado. Havia uma resposta que ele manteve. Havia uma resposta. Ele não tinha todos os nomes. Ele conhecia todos eles. Ele não ficava em casa. Ele não gostava de tudo. Ele estava tendo sucesso. Durante todo o caminho, ele teve que dizer que via a utilidade de alguns que faziam o mesmo quando chegavam a ter o suficiente para mostrar tudo. Ele não suspirou quando disse que veria na direção em que viesse toda a força que ele achava que poderia haver, à medida que cada um fizesse o mesmo que ele fez ao mostrar tudo o que há para ver. Ele foi nobre, antecipou o resto. Ele liberou todos os participantes com frequência. Ele o visitava todas as tardes. Ele comeu tudo o que disse que precisava. Ele sentiu a maneira completa de sentir o que estava decidindo e originando. Ele não era tolo. Não estava desinteressado. Ele não respondeu a tudo quando disse que fez o que fez. Da mesma forma que todos os outros eram fortes, da mesma forma que cada um tinha a vida que dizia estar expressando, da mesma forma que cada um tinha a tendência de simplificar o que poderia ser elaborado, da mesma forma que havia a ajuda constante de empregar uma correção e uma crítica e um pedaço de papel e mais ação, da mesma forma que cada um dizia o que estava falando, da mesma forma que cada um vivia como estava existindo, da mesma forma que havia a totalidade de tudo isso, da mesma forma que todos esperavam ficar. Eles não sentiram o mesmo cheiro quando vieram até aqui. Eles não disseram que não colocariam o que tinham onde estavam quando ficaram. Eles não disseram que tinham essa maneira. Eles disseram o que disseram. Um pacote que é carregado é um pacote que contém o que está dentro dele. Essa não é a resposta quando alguém pergunta o que está sendo transportado. Qualquer forma de alternar a visita é uma maneira de não seguir o mesmo caminho que alguém seguiu. Isso não é suficiente para mudar tudo. Todas as conclusões que estão começando não são as dificuldades que cada um está recusando. Todos eles estavam indicando algo. Eles tinham o que faziam e o vendiam e alguns o compravam. Isso não foi desanimador. Ele disse isso, não era a única maneira de dizer, mas foi a única maneira que ele disse, ele disse que o mesmo era tudo igual, ele disse que estava sentindo a transmissão absoluta do acúmulo de coisas a respeito do que ele estava falando. Ele disse que fez tudo isso. Ele disse que não tinha certeza. Ele disse que tinha que ter, ele disse que a maneira de repetir não era a única maneira, ele disse que não faria isso, ele disse que tinha todo o resto, ele disse que não tinha como chegar a essa conclusão, ele disse que poderia usar algo para mostrar qualquer coisa, ele disse que era difícil,

ele disse o que disse, explicou tudo o que respondeu, não se reclinou, não estava se concentrando na interrupção eterna, fez o mesmo, estava sempre lá, não morreu, não estava precisando de tudo, foi ele quem fez aquilo que quando foi visto não era o que ele disse que negava. Ele estava cedendo. Ele ouviu então. Ele não mudou nada. Ele era necessário. Ele não deixou tudo. Ele não deu nada. Ele estava lá. Ele fez tudo isso. Ele viu o resto chegar e ir embora. Ele não se foi. Ele não veio para ficar. Ele tinha o mesmo. Um e aqui e ali e em algum lugar e sempre separado e freqüentemente não se reunindo e os outros que não eram os que negavam isso, alguns responderam quando não estavam negando a resposta. Eles disseram, cada um deles, eles disseram tudo. Muitos fazem cócegas no que não faz cócegas e muitos fazem cócegas no resto, mas essa não é a única maneira de dizer que todos os maus e todos os bons são do tipo que deve ir embora. O argumento a ser usado quando todos os argumentos estão sendo usados é aquele que aquele usa, que é aquele. A maneira de se manter afastado é a maneira de selecionar tudo o que é selecionado quando o que foi dado foi mantido. Um lugar escuro e claro onde as flores estão crescendo é o lugar onde qualquer pessoa que entra e sai pode admirar qualquer coisa. Isso não foi suficiente para dar todo o significado que existe quando alguém é aquele alguém e qualquer um é alguém. Há uma maneira intermediária de dizer bom dia. Não existe um dia quente que seja tão quente quanto o dia que é quente o suficiente para que os que são quentes sejam quentes. A escuridão que surge quando a meia hora que está começando não termina não é a mesma escuridão que a escuridão que não começa e não é escura. Toda a lista que foi escrita é a lista que não é mostrada. Tudo é dito e alguém pode ouvir.

Não era o melhor caminho que era o melhor caminho, o melhor caminho era o caminho que era aquele caminho e aquele caminho era apenas aquele caminho, pois o caminho que era o caminho não estava se afastando. Havia um caminho. O melhor caminho era aquele caminho, o caminho que era aquele caminho, que era o melhor caminho. Todos os que vinham, sentavam-se e ficavam de pé diziam algo, e isso não era uma maneira mais sombria de eles serem o único caminho do que qualquer outro caminho. Aquele que era independente e tinha medo de dizer que a casa estava pintada era independente e disse que a casa estava pintada. A casa foi pintada, quem tem medo de dizer que a casa foi pintada não é mais do que estar lá onde há aquela casa e a casa foi pintada. Isso não é tudo, há um caminho, há mais caminho do que muito caminho. Essa não é a condição de não lembrar a todos de algo. Um acordo que se seguiu a permanecer juntos não foi o único acordo que cada um fez e que seguiu todos os outros. Não houve todos os mal-entendidos. Não havia disposição para resistir a todo esse negócio de permanecer vivendo. Carregar lá onde havia papel, carregar pano lá não era uma ocupação. Pedir gentilmente

a alguém que fosse embora não era uma ocupação. Ninguém fazia isso. Dificilmente alguém ficava mais tempo do que o uso da cor, dificilmente ele ficava muito tempo quando fazia o que fazia. Ele usava um pouco disso e depois não acontecia de ele se intrometer no restante. Ele era o fim de alguma coisa. Todos os muitos atrativos de comer o que é colocado em um prato e montado estão lá quando há um inverno frio e há dinheiro suficiente para que continue sendo inverno. Não foi a menção de tudo que significou que a mudança não havia chegado, foi o início de algo que significou que a mudança não havia chegado. O resto veio depois. O resto veio depois. Veio rapidamente e havia a mesma metade que, em conjunto, não era o todo. Isso não era esperado. Qualquer um recusou algo. Uma barganha não é uma barganha se quem dá está recebendo e quem recebe está dando. Toda barganha é a mesma quando há dois e esses dois são os dois que eram os dois que tinham sido qualquer um e eram então aquele. Aquele que tinha todo o resto não tinha o suficiente e, naturalmente, ele disse que ficou encantado quando teve a oportunidade de ver que ele estava lá. Ele não podia ouvir o que ouvia e podia ver o que via. Qualquer um deles estava lá e havia o suficiente para que qualquer um recusasse algo e não dissesse não quando recebesse tudo o que era oferecido. Eles não se recusaram a mencionar tudo. Foi então que tudo terminou. Isso foi muito decepcionante. Era sério ficar todos os dias, pesar todos os dias, trabalhar algum dia, era sério dizer que era o dia todo quando qualquer dia era o pedaço de um dia em que eles não ficavam onde ficavam. Eles não eram todos gays. Eles não eram homossexuais. Eles fizeram com leveza o que não foi feito com leveza e falaram então, tiveram a recepção de trocar algo e estavam querendo dizer o que estava acontecendo. Eles não deram tudo aos demais. Eles não tiveram toda a mudança quando deixaram cada um onde estava quando começou. Eles não conseguiram evitar todas as peças e sabiam o suficiente para se interessar e não eram tolos, não estavam ocupados com nada, faziam o mesmo, tinham um jeito suficiente, não estavam tendo nenhum hábito, faziam tudo, diziam o suficiente, trabalhavam então, arrumavam o que vinham selecionando para estar arrumando. Eles não estavam sofrendo por recusar o que não pretendiam ver. Todos eles estavam lá. Aquele que disse algo, disse-o de uma forma que não mostrava tudo o que tinha de ser. Ele não foi imprudente. Ele não foi imprudente. Não estava incerto. Ele disse tudo ao explicar o que estava lá e o explicou para que pudesse haver essa explicação. Estava tudo lá e completo. Ele continuou. Ele não era a metade de tudo o que havia, como havia alguns, e ele era a totalidade de tudo. Isso não era suficiente. Qualquer coisa parou. Isso não foi realizado. Ele tinha o significado. A conversa não era a reprodução de ouvir e falar e isso era dito e, quando havia mais, havia algum entendimento disso. É evidente que, quando cada um está sentado em um lugar frio, a lâmpada

que está acesa é a lâmpada que eles estão usando. Esse tem sido e será o hábito que não tem esse significado. Tudo de melhor que veio quando tudo que veio foi tudo que veio foi dito quando cada um disse que cada um leu e disse o que cada um disse e cada um leu. A cesta que não ficou no chão não ficou vazia quando tudo o que foi jogado fora foi colocado nela. A maneira alarmante com que cada um não jogava fora o que era levado não deixava todos insatisfeitos. Era possível conversar. Ele disse que havia colocado a peça que estava lá quando ele foi embora no mesmo lugar que estava agora quando estava lá. Sua esposa disse que se lembrava de algo. Ele não disse mais nada além do que havia dito. Ninguém saiu da sala. Todos estavam ocupados. Ele não vivia com a luz que havia quando foi morar onde ficou por alguns meses. Ele falava sobre tudo. Na época, isso não era necessário, mas era uma coisa muito boa como forma de começar e de ter começado. Ele estava satisfazendo. A escuridão era a mesma quando ele entrava e quando saía, e ele falava sobre isso quando falava sobre tudo. Ele disse que tinha tido uma menina. Ele disse que a família inteira não estava lá. Ele não disse que precisava de tudo. Não foi isso que ele disse quando disse o que disse e disse o que disse. Ele não era o único e, no entanto, isso era suficiente, que ele era o único. Havia alguns que diziam o mesmo. Ele não era o único. A escuridão não é negra o suficiente para ter o mesmo sentimento que tem quando ninguém que está sofrendo está dizendo que é uma coisa peculiar adotar uma criança que nasceu e depois ficar com ela. Isso foi entendido. Qualquer um disse o resto e não era a única maneira de trabalhar todos os dias e ter toda a peça coberta para ser como era gay. A última vez em que houve uma peça grande e completa foi quando o verde e o azul, e também havia um pouco de vermelho, foram usados para cobrir o que não era muito bonito para ser perdido. Ela foi então vendida e todos ficaram satisfeitos. Alguns disseram que o fato de pagar por ele significava que essa não era a única maneira de mantê-lo por muito tempo. Metade de tudo o que foi dito foi dito quando o restante do que foi pago foi pago. Todos estavam satisfeitos. Alguns gostaram de algo. A continuação estava lá e os últimos não estavam liderando. Isso não é audacioso. Esse é o clímax de um clima mais frio do que o anterior. O sol do verão não estava brilhando e o inverno não estava congelando e a expressão ardente de satisfação não estava mistificando ninguém que falasse a linguagem que tem significado. Qualquer idioma é o mesmo quando todos falam algumas palavras de alguns e alguns falam todas as palavras que estão usando. Não estava misturando começo e fim. Não estava perturbando o fato de passar a tarde e a noite. Não estava sempre perturbando a manhã. Foi recebido o suficiente para que muitos dos que vieram se sentassem juntos. Isso não provocou espirros. Isso acalmou os movimentos. Isso estimulou a renovação da respiração. Todos estavam lá. Chegaram na hora certa. Estavam

todos lá, aqueles que diziam ser a metade de tudo. Eles não se recusaram a discriminar. Eles se mostraram quando não colocaram lá os pensamentos que eram os primeiros e depois os próximos e depois os últimos. Eles permaneceram longe quando tinham tudo naquele dia. Eles não viram o restante que não ficou. Eles foram embora. Alguns podem vir a qualquer dia. Essa é sempre uma parte da metade que está distribuindo tudo. Cada um estava lá. A união não era confusão. Eles tinham tudo o que tinham quando se viam. Eles mencionaram algo. Ele não era o solitário quando comia tudo o que comia e não estava sozinho, ele não era o feliz quando tinha o que tinha, quando estava feliz lá e dormindo um pouco, ele não estava se rebaixando quando voltava e sempre vinha e falava, ele não se sacrificava quando estava sofrendo e estava sofrendo resolução e empreendendo e ampliando e ele não era o tipo de pessoa peculiarmente perdedora que não continuava aumentando, ele era o único e ele era o único e ele era o único e reunião era reunião e verão era verão e inverno era inverno e um jardim de flores era um jardim de flores; Ele era um e os vizinhos não estavam indo embora e ele não estava indo embora e ele não estava destruindo o resto e eles não estavam destruindo nada, ele era um e ele disse o mesmo e ele disse tudo e ele mudou o todo quando ele tinha o cachorro que ele tinha quando ele foi e ele tinha o cachorro que ele tinha quando ele veio e ele não ficou que um cachorro poderia ficar e ele não ficou quando ele foi embora. Ele não era solitário. Ele não estava parado. Ele não estava fugindo. Ele não estava ocupado. Ele não estava andando. Não estava correndo. Ele disse que dormia muito bem. Ele disse que o que ele fazia era como aquilo que era tudo igual e disse que sabia disso. Ele disse que mostrou o resto quando todo mundo virou o resto para a luz, onde era brilhante e ele era brilhante e ele disse que disse aos amigos que estavam juntos que ele não tinha feito o clima. Ele não estava com raiva. Se o espaço coberto tiver o mesmo tamanho dos pedacinhos que foram deixados, então o problema quando uma explicação é devida não está em ouvir quando há repetição. Eles não eram anônimos. Exceto pelo tamanho da coisa que está onde está, não há razão para que uma coisa maior não reproduza uma coisa pequena, e essa não era a única maneira de perturbar tudo. Havia algumas maneiras de encontrar um começo. Dificilmente se chegou à conclusão de que eles não estavam separados e não diziam isso quando falavam de qualquer coisa e o que era uma luz mais brilhante era mais brilhante e os pedacinhos eram mencionados. Não foi surpreendente. Eles chegaram lá. Eles tinham que fazer isso e não era esse o procedimento. Eles tinham essa parte do caminho. Eles não morreram cedo. Eles não juntaram o todo que era um pedaço. Eles eram universais quando começaram a viajar. Eles não explicaram. Eles vieram e não descansaram juntos. Eles conversaram. Não desaparecer quando não estão lá não era a maneira como eles diziam

que tinham vindo para ficar. Eles eram diligentes. A observação que fizeram não foi a única maneira que tiveram de mostrar tudo o que significava quando estavam desanimados. Eles estavam desanimados. Eles não tinham a duração do tempo necessário para mudar o lugar para onde estavam indo. Eles foram para lá. Não restava nem a metade de tudo o que havia quando viram que podiam se ver. Eles não ficaram. Todos foram embora. Eles não perderam nada. Eles disseram isso. Não foi uma determinação. Aquele que não havia dito que não estava alegre disse que tinha passado a ser o que os outros não eram quando estavam de outra forma. Ele não estava falando. Ele saiu cedo. Ele sabia como dizer que tinha aquele jeito. Isso não o distinguia. Ele não estava solitário. Ele estava sozinho. Ele seguiu isso o suficiente. Ele não era magnífico. Ele era o agente funerário. Tudo o que havia quando chegou a ser o melhor que existe, onde tudo o que havia foi mostrado para parecer como parecia, era a melhor maneira de dizer que estava lá e que a beleza é a coisa a ser vista. Eles não falavam o suficiente. Eles estavam falando. Quando tudo o que estava separado estava sendo visitado, não parecia que todos estavam falando. Isso tinha a ver com o lugar onde não havia nenhuma desordem e onde tudo estava no chão. Nem todos falavam. Essa não era a única maneira de dizer que havia três maneiras de oferecer o que estava sendo dado. Uma delas era uma forma perfeita, que não tinha nenhuma proteção, que tinha o que tinha quando uma cobertura era colocada, que mantinha alguns dentro. Todos não estavam ansiosos para rir. Não era muito perigoso. Havia um caminho que era um caminho e um pedaço sólido se soltou e nada estava acontecendo. Ninguém estava feliz. Todos estavam olhando. Isso ajudou um pouco. Não era autocrático. Não era um mistério. Havia um caminho que era uma terceira via e qualquer um podia se recusar a exclamar. Não era proibitivo. Era concubinante. Era um começo doce. Tinha um belo reflexo. Era angustiante. Ele segurava o resto. Não era particular. Era perseguido. Era pelúcida. Era claramente automático. Ele guardava a bênção. Essa não foi a única maneira pela qual o naufrágio veio aliviar o lugar que estava lá. Eles não eram autoritários. Eles tinham a prática. Não foi o resto de tudo dessa forma. Estar com a poeira leve é ter o carvão cheio de ferro e isso não mantém todo o fogãozinho unido. Isso pode ser visto. Como o arranjo do lugar onde as peras não são mais brilhantes, ainda não chegou o momento em que a última peça foi vista. Isso não é investigado porque, tendo existido a sala de estar, passou a ser o lugar onde qualquer pessoa poderia ficar junta. Eles não estão visitando. Ou seja, parte do tempo eles estão fora. Não é passado quando tudo está lá. Eles estão incluídos. Eles não destroem tudo sem vender. Eles venderam parte. Eles estão lá. Se eles fossem os melhores e estivessem acostumados a se mudar, estariam lá quando não se mudassem. Eles tinham essa condição. Isso não estava prejudicando.

Eles não viam a mesma coisa quando não eram coxos e nunca foram coxos e mandaram embora algumas das crianças. Eles não queriam dizer que o outro lugar não era mais longe. Eles achavam que viam o que não era muito mais úmido. Eles gostavam de um pouco do meio da manhã. Não paravam com frequência à tarde. Não usavam nenhuma noite. Eles não estavam sozinhos. Eles foram embora. Não se esqueciam dos móveis. O trabalho de perder o que não havia nenhum soporífero em adotar não era agonizante. Não havia divisão. Havia aquele artigo. Eles viram isso ir embora. Não era um conforto. Eles tinham isso para manter o lugar afastado. Eles não eram dignos de culpa. Eles tinham a antiga temporada. Eles não se anteciparam levianamente. Eles tinham o meio que era o meio de ter ido ver algo onde estava chovendo. Eles não contaram o mesmo quando tinham essa energia. Eles não eram progressistas. Um dia escuro é um dia em que a luz se foi e a luz foi acesa e o fogo não se apagou e o dia que foi um dia escuro é um dia em que as flores estão alegres e a cor que está lá permanece lá. Esse é um dia escuro. Ir embora não é ficar longe. Não é assim que aquele que foi embora e viveu no lugar de onde veio, iria embora quando fosse embora. Ele gostava de alguma coisa. Ele disse que aquele não era um lar muito grande. Ele disse que esse não era o único significado de dizer o que estava dizendo. Ele não estava negando algo. Ele tinha aquela expressão carinhosa. Ele aceitou a hospitalidade que implicava comer o que estava sendo preparado e comeu o que estava sendo preparado quando estava caminhando. Ele não perturbou a razão. Ele não era irregular. A peça preciosa com a mão que não estava muito bem acabada foi a coisa que ele guardou quando viu onde estava. Não era muito provável que ele se lembrasse de que a havia pegado. Não era certo que ele não estivesse se lembrando de ter pedido algo emprestado. Não era provável que ele dissesse que a tinha visto mais. Ele certamente tinha certeza de que a tinha na época. Ele falou sobre isso. Aquela substância que tinha um leve peso que a fazia cair quando estava no ar não era a mesma coisa que ele tinha quando não devolvia nada. Ele fazia o que devia quando devia fazer o que fazia. Ele era confiável. Ele era a forma certa de continuar quando não havia dúvida de que não seria esquecido. Ele não tinha isso como uma coisa a fazer. Ele não estava fugindo. Ele tinha o prazer certo da autenticação e não tinha o monopólio de ter tudo. Ele não era parcimonioso e não era onipresente. Os que eram e não diziam nada não estavam dizendo o mesmo. Eles disseram algo. Esperando gentilmente que as coisas que não seriam duradouras estivessem desaparecendo, eles não se desorganizaram exibindo algo. Eles eram contínuos. Não estavam sofrendo. Se há o suficiente para fazer, uma certa maneira passa a ser qualquer maneira pela qual alguém que recebe algo distribui o que está vendendo. Esse não foi o começo. Eles eram amigos e falavam sobre o que estava acontecendo. Eles não alteraram

tudo. Eles eram os únicos que tinham que não eram os únicos que eram então os únicos e eles não disputaram quando houve essa discussão. Eles tinham o preço certo quando nenhuma outra peça era uma peça. Eles não hesitaram. Eles eram tudo o que tinham quando não tinham tudo o que tinham e tinham o suficiente para estar lá quando não escolhiam o que queriam dizer. Não foram mais corajosos quando não foram mais insistentes e não foram mais unidos quando não foram mais tolerantes. Não adiaram o que fizeram quando mostraram o que tinham feito. Eles eram todos o complemento que não era muito determinado. Eles diziam que o que diziam era o que seria visto quando não havia todo o comparecimento que haveria quando alguns estavam olhando. Eles não se contentaram com essa autenticação. Eles não se duplicaram. Não houve a complicação do mesmo quando houve essa separação. Isso não determinou isso. Se havia todo o caminho a percorrer quando se comprava uma passagem, certamente eles não iam para ficar longe. Eles foram para ficar lá. Esse era o momento. Eles estavam animados, ou seja, não estavam no caminho. Eles não estavam fora quando estavam lá e certamente não tinham ido embora. Eles não estavam atrapalhando. Não é tolerável que aquele que está longe de alguma forma esteja longe de todas as formas. Ele está ausente. A constante divisão particular que não está em unidade não existe quando há mais do que haveria se o seguidor não estivesse vindo. Os seguidores foram embora. Isso não mudou nada. É muito provável que o lembrete habitual seja aquele que foi colocado onde há o lugar onde mais não seria separado de cada um. Existe essa base. O dia de hoje que não passou, quando o início chegou e qualquer um está preparado para isso, sendo a coisa que é a coisa e é a coisa, o dia de hoje que não passou não é a coisa insignificante que nunca se recusou a copiar, é o melhor hábito que existe de não começar mais vezes do que a prática frequente. Eles não se recusaram. A partir do todo que era o presente, não havia como ser o todo que era o presente. Eles não pensaram novamente. Eles fizeram tudo isso. Eles tinham o caminho e certamente havia a peça e certamente havia o todo, certamente havia a parte integral que não deixava claro o que era querido. Eles não tinham tudo isso para fazer. Eles haviam começado. Se não fosse tanto e não houvesse algum, se houvesse sempre e não houvesse o suficiente, se fosse o que eles faziam quando estavam lá, se estivessem e fizessem isso então, se tivessem esse delineamento, eles eram a época em que não havia tudo o que havia, como sempre há tudo o que há. Havia o que havia. Eles não culpavam sua melhor maneira quando tiveram sucesso e não tiveram sucesso quando havia tudo o que não havia sido vendido. Eles não ficaram em silêncio. Aqueles que não dedicaram o restante do tempo seguinte a se organizarem para se reunirem foram os que se agitaram. Eles eram todos o corpo inteiro e não viam a mesma aptidão. Eles concordavam em alguma coisa.

Não eram antagônicos. Havia um intervalo entre o verão e o inverno e eles não demoraram a se separar. Eles não recusaram tudo. Tinham a probabilidade de interpretar que estavam ouvindo o aspecto daquilo que não deveria ser dividido. Eles não ficaram desapontados, tiveram essa tristeza, não estavam seguros. Isso era tudo o que poderia acontecer quando eles se juntassem a alguém que não estivesse se recusando a concordar com isso. Assim, eles não perderam tudo. Eles continuaram a ser exemplares. Quando há uma petição, é assim que se chega a um lugar onde a mesma mudança não está acontecendo. Eles não abandonaram essa prática. Aquele que estava lá estava mostrando o casaco que estava comprando. Ele tinha essa repetição. Ele marcava qualquer lugar e não duvidava que o que ele ouvia era o que ele ouvia. Ele estava rebocando o prédio e o tinha inclinado e viu que ir e vir estava gastando toda uma situação. Ele não se demorava e ficar era a peça que, se ele tivesse essa atenção, seria a mesma coisa que qualquer coisa. Ele foi para o trem. Em parte da viagem, ele chegou lá decidindo. Ele tinha esse interesse. Ele veio para ver as coisas que colocou onde estavam. Ele disse que gostava de olhar. Ele disse que esse era o caminho. Ele disse que não tinha esse sentimento. Ele não mudou o dia em que veio para ficar longe. Ele descobriu que não estava mais indo. Ele disse que isso era interessante. Ele disse que era evidentemente assim. Ele tinha todos aqueles que tinham aquele par de luz e mistura brilhante. Eles não eram nojentos. Eles pagavam alguma coisa. Ele não mudou essa expressão. Ele não precisava do resto. Ele não continuou mais do que aquele tempo. Ele não era outro. Ele era o mesmo que resolveu o que não era aquele problema. Ele teve todo esse caminho e viu o mesmo que era o resultado e a costura que era a mesma do dia. Ele não morreu. Ele era o lugar do passado quando não havia uma corrida e ele estava vivendo então e enterrar não era nada. Ele era um agente funerário. Ele tinha a amplitude e cada vez maior não significava que o espaço estava diminuindo. Ele não estava lá para esvaziar a atenção. Ele era o plano colocado quando havia. Ele não estava diluído. Aquele que tinha o avestruz estava tendo as penas que não estavam caindo. Ele de fato usou algo. Ele viu a diferença quando era um peru. Ele precisava de toda essa inclinação. Ele disse que algumas eram úteis. Ele não se importava com a irreligião. Ele tinha essa aplicação. Toda a neve abundante não era demais se houvesse cavalgadas, e havia cavalgadas quando havia viagens. Havia viagens. Ele fez as flores abundantes todas as cores que não se perdiam na chuva, Ele disse que tinha esse sentimento.

Ele estava produzindo aquilo que, se houvesse essa adaptação, seria grande. Era grande. Ele mostrou isso. Ele disse que não tinha visto o final e disse que o que era o mesmo estava aparente. Ele disse que tinha ficado satisfeito. Ele não estava se comportando como teria se não tivesse vindo à noite. Ele vinha em qualquer dia. Ele era o mes-

mo. Todos os lugares onde haveria ingressos são lugares onde não há entrada, e isso não incomoda ninguém. Essa é a solução. Eles não morreram. Eles eram progressistas. Todos os que eram diferentes viram o estabelecimento que era frondoso e não negaram tudo. Eles vieram para chamar. Isso não foi um prazer. A sensação de que está se aproximando o que está influenciando a preexistência não está calculando que há um relaxamento que se sucede quando o tempo não está passando. Eles tinham isso para fazer. Se houvesse um grande para mostrar que uma cabeça é mais grossa atrás do que onde a cabeça fica menor, se houvesse um grande para dizer algo, ele tinha alguma razão para dizer que não havia perdido o que havia tomado. Ele fazia essa afirmação com frequência. Não se tratava de um objeto. Não havia essa atenção. Ele deu vinho, um cachorro, tapetes, um pombo e uma mão bonita que estava precisando daquele cenário. Naquela época, ele não prosperou. Ele precisava ser apoiado. Ele foi dispensado. Isso era o que importava. Aquele que era o resto a ser não tinha data, ou seja, ele tinha a data a qualquer dia e tinha o cuidado de deixar cada data de lado. Ele não se guardava. Ele estava ganhando. Ele tinha o melhor entendimento quando estava explicando e ele tinha o melhor discurso quando o tinha azul e verde e amarelo e branco e laranja e preto e vermelho. Ele não estava distraído. Terminar não é estabelecer o acordo que a compra de uma casa está destruindo. Não há como se arrepender de tudo isso. A viagem não é longa e está tão longe que é possível dizer que não está chovendo e dizer isso coloca alguns nessa posição. Isso não muda nenhuma esperança. Não há mais nada disso. Aquele que veio para se divertir com as molduras não estava falando sério quando disse que havia destruído uma cor. Ele queria dizer que o dia estava agradável e queria dizer que, se fosse embora, queria dizer o que pretendia dizer. Todo o fardo era mais alto. Isso não o impediu de sentir a morte de todos. Ele era o mesmo. Ele mudou de lugar quando havia algum prédio e não disse mais do que tinha tempo para dizer, pois tinha que dizer que tinha aquela maneira de ir embora, pois tinha que dizer que iria embora. Ele foi embora no dia seguinte. Ele não estava lá para ir embora. No antigo acordo, havia três e ele disse que não era fácil, disse que achava que não era a mesma coisa e que cinco seriam mais do que três. Ele disse que cinco estavam lá e disse que era isso que ele tinha a dizer. Ele foi embora. Eles não estavam fora. Ele disse que não viu o dia inteiro e disse que foi isso que ele disse. Ele disse que não disse que iria embora. Ele disse que aquele que fosse para onde houvesse ar permaneceria lá. Ele disse que aquele que fosse para onde houvesse ar suficiente para esquecer que havia muitos longe ficaria lá. Ele disse que aquele que fosse para onde, depois do que aconteceu, nada mais acontecesse, ficaria lá. Ele disse que iria embora imediatamente e disse que estava ocupado. Isso não o deixou esquecido. Ele disse que tinha tudo o que fazer. Ele não disse que era o

único que estava feliz o suficiente para olhar para cima quando o trem partiu. Ele tinha aquele sol. Perdoe o exercício do sentimento que o faz dizer que aquilo que ele tem é suave. Ele não é um enganador e não joga fora o fato de não ter vindo dizer como você está quando já passou alguns dias. Ele disse que não entendia tudo o que tinha tido aquela cor. Eles se encontraram. Essa não era a única maneira de fazer. Aquele que era o único a fazer o que depois não era mais fraco era o único a fazer o que depois não era mais fraco. Ele tinha esse jeito quando havia um dia qualquer e certamente o longo caminho não era tão curto quando ele tinha o mesmo tamanho que tinha. Ele tinha aquela sensação envolvente. Ele não foi embora para jantar e ficar. Ele não foi embora. Ele e mesmo assim havia todo o tempo que pegar um trem significava quando ele tinha aquela passagem. Ele não usou o que trocou e não estava longe. Ele não foi para ficar. De qualquer forma, ele não disse que era gay. De qualquer forma, ele tinha aquela instituição razoável e a base dela era da mesma forma que o cozimento era quando tudo foi feito. Ele tinha uma sensação de leveza. Então, há uma semana que é ocupada quando a porta que mostrava o caminho não estava fechada quando ele chegava em casa, e nem sempre era mais tarde. Ele tinha a estação e tinha aquele desespero. Uma frase final nem sempre ficava inacabada. Então, havia aquele sol. Uma espera que não é tão longa a ponto de cansar alguém é longa o suficiente para ocupar todo o dia e a noite. Isso não é suficiente para parar todo o trabalho. Trabalhar é existir. Apresentar o tempo que fez com que a esperança de que um sentimento não estava passando não era tão animador quando o tempo estava todo preparado. Nenhum momento foi preparado. Maior e mais curto do que o tamanho que tem essa forma, mais alto e mais claro do que a cor que tem esse dia por não ser mais escuro, mais alto e mais tarde do que o lugar que tem esse prazer, a recepção que tem esse problema, o lugar que não é o que qualquer lugar que é um lugar diferente é quando há um lugar, todas as dez peças e o quarto não era maior, todo o dia quando os dias não são mais frios, todas as noites quando a cama não é maior, toda a melhor rejeição de um valor em toda essa explicação, a recepção foi o que fez o lugar que não sombreou a continuação. Se o tempo que a ação que era um bebê era o mesmo que todo o desenho, então havia aquela devoção e o casamento era o que expressava o resto. Tinha todo o tempo que não havia toda aquela depressão. Ele foi até lá e voltou para a visão. Ele não a usava da maneira antiga. Ele era aquilo que não era acrescentado quando o dia era agradável. Ele era aquilo que não era retirado quando o dia era de pressão. Ele era aquilo que estava lá quando o preenchimento estava agindo na direção que faz com que aquilo que é seja aquilo que está lá. Ele não tinha tudo isso para recusar o início e não era tudo o que havia para descobrir quando tudo o que havia era o que havia. Ele estava sempre onde havia a expressão de

algo daquilo que estava agindo, onde pode haver o que há dessa expansão. Essa é a cor. Recusar-se a morrer e não ficar mais magro é não dormir quando algo que está ameaçando é explicado depois de um dia. Ele não sonhou com tudo. Ele não teve esse começo. Ele não começou os restos e tinha tudo isso para perfurar quando chegou à condição. Ele era aquele que não tinha todo aquele sol. Ele não viu aquela distração. Ele não tinha tudo aquilo que não era tudo o que havia naquela robustez. Sentar-se onde há essa cópia não era o tempo que ele não usava. E ele estava praticando essa distribuição. Ele não mudou tudo. Ele era o tempo presente e não esperava barganhar quando tinha o pouco que nem sempre era o que ele não jogava de jeito nenhum. Ele veio para fazer tudo isso quando fez o que fez e disse tudo isso quando disse tudo o que disse. Ele não estava praticando ser meticoloso. Ele não tinha nada para fazer. Ele não estava mantendo a expectativa. Ele tinha todo esse fardo. Ele teve essa inspiração. Ele não foi negado. Ele não despertou toda a estrutura. Ele teve isso como uma multiplicação. Se havia tudo o que havia de assentamento, havia tudo o que havia de toda aquela agitação. Ele mudou essa posição. A coisa mais provável a se fazer não é sofrer mais e depois passar a carta por baixo da porta que foi deixada no chão; a coisa mais provável a se fazer é sobrecarregar o cômodo quando ele não tem nada daquilo que é tudo o que há de mais sombrio. Isso não distrai tudo. Isso não torna tudo o que existe em uma luz brilhante. Todos caminham e todos não entristecem o que não é conversa. Se eles dizem que falam, eles ficam quando falam. Esse não é o mesmo espírito. Se eles se encontram e compartilham algo do que veem quando olham e veem e quando veem e passam aquele dia, então eles são diferentes. Eles não estão colados um ao outro. A grande separação que houve naquele dia fez com que ambos olhassem para todo o desenho. Eles disseram a mesma coisa. Isso não fez com que nada disso fosse prazeroso. Ninguém é mais forte. Ninguém está passando por uma mulher de tamanho médio. Eles tinham tempo. Eles não estavam surpresos. Não estavam querendo dizer que estavam se movendo. Aquela não era o começo. Eles não terminaram de caminhar. Não se envolveram em conversas. Eles não recusaram uma parte. Eles foram para algum lugar. Eles tiveram esse acontecimento. Isso aconteceu várias vezes. Houve um momento em que não houve esse momento. Não houve nenhum momento. Não houve nada desse tempo. Eles tiveram essa doçura. Eles não foram recebidos. Eles não desceram naquele dia e não estavam ocupados. Eles tiveram toda essa duração. Eles foram levados até lá. O rastro daquele lugar, que não foi lembrado, estava lá e eles foram naquele dia. Eles não procuraram naquela divisão. Não foi a única objeção que eles disseram que falaram, eles disseram que aquele esforço foi o único que não foi totalmente aceito. Eles não responderam. Não é isso, não é o mesmo quadro, não é a troca, não é a recusa, não é a voz ou o tom

ou o cuidado e a regulamentação, não é a discriminação particular, não é o acordo, não é a passagem, não é a única hora que há todos os dias, não é a época do ano e a hora do dia, não são os dois que estavam lá, são os dois que saíram para ver aquela vista. Eles nem sempre se despediram. Eles não ficam para dizer o que dizem. Eles não morrem. Escurecer pequenos quadrados não dá forma à peça maior que tem uma moldura. Isso pode começar. Não foi um tempo inteiro. Qualquer conexão é aquela que cada um sendo o que é naquela direção tem que colocar no que não está segurando. Não há decisão lamentável. Essa não foi a única maneira. Um caminho era passar por aquilo que não foi deixado. Um caminho era cada caminho. Qualquer número de todos é a contestação de que os dois que são diferentes não são de cor mais escura. A cor não os torna parecidos. Eles olham para o que lhes resta. Eles não vêem isso. Os ângulos não podem destruir e os lugares redondos não podem colorir o branco, o preto e o amarelo. Essa não é a presença de nenhuma indicação. Todas as reuniões não foram desarranjadas. Um pouco mais de três e um pouco mais de dois e mais do que o suficiente é tudo o que existe quando não houve nenhuma retração. Todo mundo pode mudar alguma coisa. Um pouco de tom e não há nenhum e, com certeza, qualquer sol é quente e o melhor aquecimento tem todo o tempo quando não há toda a escuridão que brilhará. Um aperto rápido quando o cachorro se deita não mostra que cada um ficou intrigado, mostra que o tempo que foi recusado foi o tempo em que os dois que não estavam com raiva ficaram irritados. Isso é sofrimento. Essa é a maneira de sentar e dizer que essa é a maneira de orar. O tempo todo ocorre uma mudança prática naquilo que não é a exposição completa. Qualquer exposição é o que não é tão triste, mas que todo mundo está falando. Eles tinham esse motivo. Eles contaram isso uns aos outros. Uma pequena maneira de dizer que não há essa maneira é o que não é desanimador. Uma reunião completa não é quando cada um vê algo. Uma reunião completa é quando cada um vê algo que é perturbador. Uma reunião inteira não se repete. O tempo que se perde é o tempo que é alemão, o tempo que se perde é o tempo que é americano, o tempo que se perde é o tempo que é americano, o tempo que se perde é o tempo que é búlgaro, o tempo que se perde é o tempo que é russo, o tempo que se perde é o tempo que é húngaro, o tempo que se perde é o tempo que é norueguês, há um tempo que é japonês e ele tem esse jeito de ser o tempo que se perde e o jeito chinês é todo desse jeito e o jeito sueco é de qualquer jeito e há um jeito inglês. Observe o fechamento da porta, a batida na porta e a abertura da porta. Observe a noite. Sinta a pergunta se está mais frio quando o pelo está mais grosso. Mude o convite para que qualquer refeição possa acontecer em uma noite inteira. Dê o tempo necessário para que alguém não demore a ficar. É um começo feliz. O concerto que foi feito estava terminado quando a separação significou que terminar algo é mais

bonito do que qualquer outra coisa. Isso não tornou o arrependimento mais delicioso. Isso não apressou ninguém de forma alguma. Todo o retorno que há quando o tempo todo é gasto está na forma como há a troca dessa relação. Isso ocupou alguma intenção. Eles tinham tudo isso para ditar. Se uma pequena passagem que se abrisse na rua tivesse uma placa que não estivesse bem arrumada, então, certamente, quando não houvesse duas pessoas aglomeradas, haveria espaço para limpar alguma coisa. Isso não fazia bagunça. Nunca houve uma família negligenciada. Isso não poderia acontecer. Como eles poderiam concordar que esse não seria o momento de mudar e fazer com que eles conversassem juntos? Nunca houve essa pergunta. Essa mudança não tinha essa seleção. É alto o que estava piscando, não foi preparado com a ideia de elevação. Qualquer um que desse algo tinha aquela perplexidade. Eles não estavam longe. Eles não esfregavam o que esfregavam quando não esfregavam o que esfregavam quando esfregavam. Essa não era sua ocupação. Há três, há um grande número, alguns são mais, ou seja, há mais alguns, alguns estão clamando. Se três estão lá e eles não se importam com isso, então é importante se for importante. A maneira de abordar o fato de permanecer alternando entre essa percepção e a distinção de receber essa distinção é a maneira de dizer que alguns têm a mudança de quaisquer três. Isso não altera todos os sentimentos. Isso altera tudo o que é alterado e tudo está bem se tudo o que for dito for suficiente e mais for dito. É a melhor maneira de recusar a certeza de que os três não só não estão todos lá, mas também não estão em toda parte. Cada um deles é a melhor parte de estar sozinho, ou seja, quando não estão aceitando e recusando. Eles sempre não estão retornando completamente. Cada um deles tem aquilo que é de sua organização. Eles podem ser vistos. Essa não é a única maneira de dizer algo que há para ser dito por qualquer um que seja para dizer o que há para dizer de cada um deles sendo qualquer um que seja e tendo tudo de algum que seja reconhecimento. Isso não supera o que não é negado. Isso não cria nenhum acordo. Se houvesse mais a fazer, haveria mais, pois não são poucos. Cada um tem todo esse sistema. Cada um não é solitário. Um não é um de três. Não há lugar para nada e qualquer lugar que esteja ocupado está ocupado. A exigência que se faz não é negar que o lugar inteiro não é maior e, no entanto, é, claro que é, claro que o lugar inteiro não é maior, quando é o lugar inteiro não há crise e, se houver uma crise, não há sempre a mudança de lugar onde a vantagem é a mesma e a adição não é mantida. Certamente todos são quando são, quando há o suficiente para não serem muito mais do que completamente separados. Qualquer um pode falar de um. Há um som que não tem reverberação e, se houver um número suficiente de pessoas ocupadas, certamente elas mudarão todas ou algumas de suas mentes. Isso não supera toda a instrução. Portanto, não existem todos os dias e isso não quer dizer que não

existam sempre três. Sempre há três, esses três são três e isso não faz um número, não há um número que seja três. Um e um e um, não há nenhum, ou seja, eles não têm esse significado. Existem três, ou seja, eles não têm esse significado, não têm nenhum significado de serem três, não têm. Qualquer uso que haja na exclusão não inclui dois números. Se alguém for mencionado, três não serão mencionados. Se um é mencionado, os três que são mencionados são mencionados. Isso não mostra significado. Eles não têm nenhuma união. Eles não vêm para se separar. Isso não é algo que tenha se unido. Eles estão lá, em toda parte. Essa é a maneira de significar isso. Se uma causa que não é colocada onde o mundo está cheio, quando não está pressionando, está nesse lugar, não há necessidade de sucesso. Ela chega onde está quando é cedo. De qualquer forma, pode haver uma mudança no tempo. Todo o progresso não altera o número. Não há arranjos. Atacar todo o estágio significa que há mais vendas do que dinheiro recebido e isso não é suficiente para desestimular a produção. O sentimento é a inclinação que conecta algo à cor e, às vezes, a página inteira é diferente e então há um tempo. Não é o desespero que dá qualquer indicação. Afinal, não há mais do que um teste. Não há nenhum tipo de piada. Não há fracasso. Quanto mais velhos eles crescem, mais há para mostrar se há o que houve quando tudo o que é feito está em qualquer lugar e isso não era um sinal daquela época, esse era o melhor sinal e a única época em que havia esse futuro. Essa expressão é usada o tempo todo. Todo o tempo significa isso. Aquilo que está cheio não está se derramando em todas as direções e isso é para provar que pode haver minutos diferentes. Não é necessário provar tudo. Não há necessidade de mais do que tudo e, ainda assim, não há razão para que não haja. Nenhum, nenhuma razão. Não há essa desvantagem e eles podem sofrer. Eles ouvem o que é dito quando escutam onde há conversa. Em grande parte, pressionar a separação e depois cada um não estar visitando e depois não haver mais e depois o presente agradável, esse não é o segredo dessa vida. Não é um descritor, nem um governante, nem um intrometido e, ainda assim, não há uma diferença que não seja maior. Sentir que a expressão é aquela que está criando e que não há distração alguma, ter a tensão da intenção que está ressurgindo e, então, não há movimento que não seja eventual. Não ousar, não se curvar, não se afogar, não mergulhar e não aludir a nada é o caminho. Abandonar e colar e surgir e não secar e lamentar a plantação não é todo o caminho.

Um grito não é um ruído quando não há reverberação. Um grito não é suave e o empurrão tem alguma resistência quando não há muita ajuda. Ele não desmaiou. Ele não desmaiou. Ele era o sal daquela pimenta e não havia mistura. O início foi quando ele viu isso e fez com que o sabor ficasse mais forte. O fim foi que ele usou isso e nunca foi mais fraco. Ele não era estranho. Aquele que tinha esse significado não estava evitando nenhu-

ma inundação. Ele não era tão velho que fosse mais velho e nunca foi sempre o mesmo. Ele repetiu essa história. Há uma pretensão de destruição e isso não significa que nem tudo seja destruído, significa o fim daquilo que não é um veredicto. O lugar da cor comum é o lugar de uma relação. E o lugar da educação é o lugar de algum exame. A separação do início é o uso de todos os nomes em todas as descrições. Isso vem a ser o mesmo e, então, tudo o que é mais é tão vivo que há cor suficiente para ser o mesmo. Isso é o que não é negado e o tempo todo há tudo o que foi dito que é e será. A diferença não é maior quando nada é igual. Esse não é o tempo que foi gasto. O tempo que foi tomado não foi removido de nenhum tijolo. Todos os vermelhos são dourados. O assentamento mais antigo é aquele que usa cavalos. A colônia mais jovem é aquela que possui um cachorro. A colônia que tem o significado é aquela que diz aquela mulher. Uma coisa muito forte é tudo. Tudo o que é igual tem cores diferentes. Há um momento em que o acordo é tal que algo colocado no meio não é evitado. Isso não torna essa ocasião. A presença de três não torna os quatro e quatro não são necessários quando há cinco. Não plantar nada não é mostrar todo o lugar que está tão cheio que, se houvesse mais espaço, haveria mais de tudo. Isso não significa que haja distância. Isso significa que a extensão total não está acima de tudo quando há mais para ver e ouvir é a maneira de explicar a diferença. O rosto branco que tem a cor não é o mesmo que o vermelho que está próximo de ser o preto. Essas cores que têm essa bênção são as mesmas que não são usadas. Isso é gentil. A melhor coisa a se dizer é que há uma mudança. Então, a união dessa missão faz com que eles enviem uma mensagem e qualquer um que volte está escrevendo. O tempo todo e não mais largo do que largo e não mais curto do que mais de um. Isso não é desanimador. O tempo todo que foi usado pela ação não foi tão longo, mas houve tempo para recebê-la. Isso, quando existe, é muito generoso. É tão augusto e tão denso, e o movimento não é tão automático que não haja desuso. Todo planejamento é o mesmo. A maneira de usar aquilo que tem esse uso é preencher o que está lá e cobrir o que está ao lado. Essa é a única maneira de usar o suficiente, e mais do que o suficiente é previsto. É mais do que uma previsão. Ao retornar, não há mais telegrafia do que solicitação de nenhuma decisão. Isso não mostra mais do que deve ser usado. Isso pode ser um excesso de peso. Nem todo o barulho é abafado. Há o dia todo e mais do que em qualquer semana. O uso de um lugar é aquele que, quando há essa crítica, pode ser descrito. Isso não dá sabor a nenhuma refeição. Mas dá sabor a uma recitação. Não há mais título do que aquele que é abusado e não há mais reunião do que aquela que é descrita e não há mais descrição do que interpretação. Há mais prazer do que riso. Há mais riso do que decisão. Todo o resto vem de alguma forma. Estar lá, onde a manhã se mistura com algo, é o mesmo momento da maior

parte do prazer, e isso seria trabalho se houvesse carga suficiente para realizar isso. Isso terminou então e não havia mais essa provisão. A experiência desse empilhamento foi tal que sentar-se diante de mais significa ter o suficiente para usar o tempo todo. Isso não indica pesquisa e não indica transmigração. Indica mais do que qualquer obliteração. Todo o exemplo é tal que, se houver uma maneira de montar, pode haver um estábulo e, se dois não estiverem lá, eles podem viajar. Três são separados e mais são suficientes para usar um banho casual. Isso significava todos os dias e também exercícios. Uma cama foi usada. Isso foi uma mudança. Toda a chuva torrencial, todo o escurecer da noite, todos os trens partindo e todas as espinhas de peixe cozinhando, todo o principal longe e todo o conforto de um lar, todo o prazer de um púlpito, toda a brincadeira de usar chinelos, todo o melhor cachorro para latir e tudo o que se segue e o prazer em um lírio, todo o espaço aberto se fechando, todo o ouvir o que se está ouvindo, tudo isso e ficar para ir, essa é uma maneira de esperar uma pessoa. Um estado peculiar não se manifesta na cor que desperta a dúvida, ele se manifesta na maneira como há mais tempo de sobra e mais vezes para esperar a multiplicação. Ele já esteve lá e não há dúvida de que, se o tempo não fosse o mesmo, alguém teria sido descoberto. A maneira de esperar essa condição era derreter mais pessoas que estavam dizendo que não tinham ido e que estavam indo e que estavam dizendo o que estavam dizendo. Essa não era a única recompensa. O colocador de mais tinha um espaço e isso não estava lá para mostrar que não havia mais nada. O ônus do meio-dia não era tão delicado, mas poderia ter havido uma sugestão. O fim, que significaria que não havia lugares onde houvesse separação completa, não significaria que não houvesse mais. Para começar, o fim não é o momento em que o tempo não está mais frio. O dia quente é aquele em que há três lugares. O prazer disso é que a esplêndida inscrição é impressa e o lugar é ocupado. Todo o desejo que cada um tinha de que não houvesse nada foi preenchido para que houvesse uma casa para deixar. Essa é a divisão que faz esse significado. Não era estranho que a vaca saísse e a praça estivesse lá e o calor fosse forte. Não foi estranho ontem e o período que fez mais diferença não chegou naquele momento. Havia tempo de sobra. Mais tempo tinha esse significado. O uso daquela planície que não estava coberta por mais do que rosas significava que a distância era tal que podia ser distinguida. O significado de algum prazer é que a origem dessa expressão significa mais do que o uso de cada objeto. Essa é a expressão do início. Essa é a escalada que se segue. Esse é o mérito de mais do que essa explicação. O uso da coisa pequena faz com que a coisa grande não seja usada, pesando, e isso que é uma maravilha não é um tremor, não é qualquer forma ou tipo de empreendimento. É mais do que essa origem. É o peso. Todo o peso que é de uma cor diferente torna as diferentes cores mais brilhantes ou não tão bri-

lhantes ou exatamente como eram ou mudaram. Isso tem o significado de duração do tempo. O bem de qualquer uso é o princípio da readaptação. A melhor maneira de ser solene é perturbar todo esse trabalho. Essa segurança significa mais do que restabelecimento, mais do que meditação. Significa o melhor que o tempo pode defender. Tudo isso não foi tão triste no domingo, e é por isso que um pouco de dança não é refinamento. Ela mostra mais do que apenas isso. Mostra equilíbrio e continuação e crença na marcação e também mostra que alguém se estabelecerá lá. Isso significa isso. Mais veja o preço. Essa é uma maneira agradável de trocar uma união. Isso não faz com que a recusa pareça superficial. Isso não faz com que haja mais jovens. Isso não muda tudo. Isso de fato tem esse significado. Pedaco de amor, sopa grossa de batata com um verde brilhante e não sujo, uma faixa verde que tem essa cor e não está em oposição a nenhuma outra, todas as coisas iguais têm esse lugar e as estações não são tão curtas e todo leite tem uma cor creme. A união não é força e a divisão não é desastre, a separação não é pesada e a perpetuação não é amigável. Para escurecer um dia, é necessário viajar mais e acompanhar isso com essa expressão e, certamente, passou a haver mais significado em uma peça que é comprada do que em uma peça que é vendida. Uma maneira de construir um cômodo é a maneira pela qual não há utilidade em ter esse direito. Certamente não se trata de um quebrador de pechinhas. Certamente não, pois o que é honesto e estabelece essa obrigação não está dizendo mais nada sobre lembrar as Hurds. Não mais do que trocar um tempo para que a coisa desapareça e não encontrar nenhuma carranca. Não é só isso que usa isso hoje, qualquer dia. Tudo isso é tão novo quando não se pode ouvir novamente o que não foi ouvido. Um som não é um desperdício quando há o mesmo por vir. Um longo tempo, quando o aumento é tão gradual que três pares não têm a mesma idade que o tempo que não se foi, um longo banho simples é aquele que qualquer dia está em uma janela aberta, um longo banho simples é aquele em que todo dia o chão está mais limpo, um longo banho simples é aquele que não é praticado apenas pelo prazer no dedo. Um banho longo e simples é contíguo a uma certeza. O prazer disso não é que uma ostra esteja mais fria ou que um coelho esteja mais quente. O prazer disso é que há necessidade da raiva. O uso de um cavalo é que, quando há abundância, não é apenas um salto que é pego. Dois cavalos são mais calmos e o tempo é suficiente ao sol quando não é verão. O prazer não é o mesmo e a razão é maior. Há esse prazer em toda união. As mãos estão lá, assim como os pés, e tudo entre eles e acima deles está completo. Não pressione nenhum elefante estourado e não cause dor. A maneira sensata de ser doce é responder mais e estar presente. Aquilo que traz tudo é o que existe quando sai. Não pode haver nenhum tipo de gemido que não seja tão apetitoso quanto esse reconhecimento. Isso faz com que o tempo expresse isso.

Se o lugar estiver tão cheio que haja pessoas por toda parte, então é uma maneira gentil de fazer com que todos vejam que devem ficar. Qualquer centro é tão leve porque há dois lá e mais. Um está tendo isso. Ele não está mais bebendo. Isso faz com que continue a ser o mesmo. Não há esvaziamento de mais do que isso. Ensinar o atual índice a se expandir nessa direção não significa que falar seja mais fácil em todos os idiomas. Significa, sim, que o uso de tudo isso ontem fez com que a mesa tivesse apenas um garçom. Isso não facilitou o fato de as pessoas dizerem o mesmo sobre um prato e sobre um pires. Todo o tempo para descansar e nenhuma hora do dia para ir embora não é muito mais agradável do que uma tarde. Há um estranho e um tempo mais curto e tudo é mais longo. Não parece haver um descanso quando há uma certa garantia, pois certamente há mais dinheiro gasto e há todo aquele tempo para agradar. Aqueles que eram tão comedidos que sabiam a diferença entre o verde e o amarelo não se espantaram quando viram o vermelho. Qualquer cor é diferente. Isso não é uma lei. A luz clara que é brilhante não é tão brilhante quanto uma cor verde que não é azul. Isso faz mais mudanças do que uma decisão. Portanto, não há cobrança para mais altura do que o sexto andar e todo o caminho tem mais um cômodo. Isso não é uma mera mudança. Cobrir a névoa de uma picada. Essa não era a maneira de estabilizar a marcha de vinte mil pessoas. Toda a areia deixou um pouco de barro, e isso é mais provável do que o suficiente, e a estação tem várias margens detestáveis. Uma melodia não é tão fina para que uma grande superfície tenha aspiração. A escuridão e a luz que são usadas são todas do segundo dia após o terceiro dia. Agradar mais é ter um relato completo de um anúncio. Isso não é para venda. Colocar uma mesa e três cadeiras, colocar um bolso e dois fósforos, colocar uma diagonal e três réguas, colocar uma placa e todas as cores, colocar um outono e três verões, colocar um inverno e três países, colocar uma cidade e o resto, colocar longe, o tempo todo está errado quando não há mais o que colocar em lugar algum. Um discurso é tão transferido que, infelizmente, não é mencionado e uma palavra é a mesma que a separação é esperada. Todo o tempo de julgamento está na recitação das vogais e também na recitação das figuras. A força esplêndida do carvão denso e do fogão que está participando de qualquer barulho em qualquer feriado é uma origem tão doce que o significado nunca é confundido. Terno e não tão azul, rosa e branco, nenhuma sombra mais escura e nenhum verde mais verde, um arco robusto e mais do que uma laranja, muito mais do que qualquer laranja, todo o aperto é identificado e a pressa não é articulada e o espaço é entusiasmado. Essa e nem tanto passagem é o início dessa entrada. Toda a delicadeza de voltar mais tarde e estar com pressa antes disso não é mais do que estar atrasado e começar a correr automaticamente. Uma colisão não é comum. Um pequeno pedaço de chiclete é a mesma coisa. Não pode haver nenhum

compromisso quando o órgão de retorno não está resistindo a qualquer uso intermediário. O óleo de carvão está em seu devido lugar. O projeto é tão perturbado que o fogo queima. Isso faz com que os pequenos pedaços fiquem mais vermelhos. Isso mostra o senso que há no rosto. Qualquer coisa que se segue é tão certa que a escolha de mais é toda expressa. A união de uma emigração com um arranjo é angustiante se todo o lugar for mostrado como estando lá. Há mais conforto. Há a ponte oeste e há água, há mais cobertura e há muito ar. Há toda uma expressão de não desejo. A música do tempo presente tem a apresentação de mais acento do que a melhor intenção multiplica. O método nela não é mais deplorável do que a unificação é representada. A melhor passagem não é mais provável. Forçar essa qualificação específica e não ter essa medida no significado de uma pressão mais significativa é tão improvável que não há disputa. O caso certo é certo. Essa foi a escuridão mansa e o trovão fez o tempo todo e nenhuma medida de significado indica corretamente o momento em que o mal acabou. Há a produção, há o clima, há o aprendizado, há os pequenos pedaços de terra onde a telefonia tem significado. Essa é a situação de ontem. Mais está por vir amanhã. Mais escuro e a estação tem o verão, sujo e não tão contínuo como o inverno, nem mais nem menos, o tempo já foi usado e sempre haverá estabilidade. Esse aumento é certo. Mais escuro e a música mais suave quando suspirar não faz brisa e falar faz a barba se transformar em cada centro. Mais claro e a água com todas as cores, mais escuro e as flores de todas as cores, mais escuro e o caminho silencioso para voltar e não resolver nada que não seja o uso de uma manhã, mais escuro e a situação estranha não tão agradável quanto ovos fritos quando não são mais baratos. Mais escuro e a menção da luz da lua está mexendo mais com a mesmice do que qualquer desespero que não tenha derrota. A janela que não tem assento e os cômodos que têm essa maneira de se unir fizeram a mesma mudança que havia sido feita quando o resultado era a diferença. A luz era clara. Assim, o mesmo que era uma risada era o único uso de um resultado que estava preparado para permanecer longe. Supondo que alguém tivesse um convite, supondo que alguém tivesse, então certamente essa seria a situação perfeita e, mais do que isso, mais do que isso, mais do que isso é a liberação atual de todos os brinquedos. Portanto, não há mais uso de tudo isso e, certamente, mais é tão longo que o suficiente não é usado, certamente não. Certamente não, muito certamente não e, ainda assim, se aquilo que está tão próximo tem todo esse ar, qual é a esperança de uma recusa, qual é? Há uma esperança de recusa e essa esperança é tão fixa, tão empregada quando há o suficiente para pagar, tão ingênua e tão pequena que qualquer mercado é o lugar onde algo não é comprado e não é vendido. Portanto, há desunião. O pleito não está em uníssono. A mudança que faz um casaco vermelho tem tanta liberdade que o costume de

permanecer dentro de casa não perturba o cavalo. Portanto, o dia de hoje foi o que a frase quis dizer. Um cavalo que é vermelho, que tem uma cabeça colorida, que tem um queixo rosa, que tem uma cobertura, então, um cavalo não está vinculado a nenhuma ação desse tipo. Certamente não e não há variedade. Tanto casamento, tanta distribuição, tantas cinturas de camisas noturnas e tantos espanadores de linho aceitos, tanto café da manhã e nada mais cedo, tanta alegria não tem liga. Mesa simples e um jantar e uma ceia de chocolate, um coelho assado e uma suposição, isso é mais simples do que depois do jantar e nenhum momento é mais importante. Uma lição que não tem missão e uma explicação feita com tanta revista que há mais poder e, assim, sábado é todo dia e uma declaração é sardinha e não é picles. Então, um molho longo não é comido em excesso e há tanto que não há terremoto. Isso não significa essa descrição. Jogar, girar, ficar longe e rolar no feno no centro da tarde do mesmo dia. Não há utilidade em tudo isso, não há utilidade e esse entendimento não é recepção, é um fogão que resolve a emigração. Assim, a união da palmeira com a palmeira de cabeça para baixo faz com que uma mulher deitada escape do manuseio. Assim, a escolha não é feita e a causa é a mesma. Esse foi o período dessa pontuação específica. Uma temporada de inveja é uma tempestade pela manhã, uma temporada de simpatia é qualquer forma de deixar para trás mais do que havia espaço para dizer que havia esperança. Não era mais provável que o dia inteiro fosse escuro do que o tempo não tivesse nenhuma recusa. E assim, a jornada que não fez um inverno teve o mesmo tempo para escapar e cada um tinha algo. Cada uma tinha uma mudança. A hora do retorno não nasceu, como de fato não precisava ser, pois quaisquer três têm o mesmo significado diferente. Assim, cada um tinha uma pedra e alguma ajuda e não mais fumaça do que o suficiente para surpreender uma nuvem. Mesmo assim, houve surpresas diferentes e houve o suficiente para que a noite fosse o dia anterior. O outro não estava apoiado em uma árvore. Isso não parecia significar mais do que qualquer mudança traz algum retorno e o retorno que não tem alívio é aquele que indica mais seções do que a música que para. Há três em que não há contagem feita de mais e uma que era o mesmo que dizer satisfação, um tinha a mesma obrigação e a mudança era iminente e a obediência tomou essa forma e tudo está certo, que é a condição e nenhum esclarecimento é mais do que continuado. Se a extensão está na conversa e se a decepção está no desespero, então toda a explicação tem esse significado e nenhuma pausa é necessária, a calma é o mesmo que nenhum sofá. Uma reunião não é o mesmo que uma desculpa, uma esperança não é o mesmo que um alívio, uma queda não é o mesmo que usar mais papel e coletar o que é aparente e necessário. Assim, o sol e as flores também e não precisa haver água, o sol e as flores também têm tudo o que há para se unir. Portanto, a cor e o pepino preto e qualquer

coisa que tenha a mesma cor e mais folhas e qualquer água e a colocação da peça e a exibição desse lugar mais tarde, tudo isso faz mais junções do que há tristeza. Portanto, o tamanho maior não é o último de todos e o silêncio é maior. Se houver o preenchimento, qualquer um estará lá e alguém estará disposto. Isso faz com que tudo isso seja precioso. O sistema está na colher. Assinar esse aniversário significa que a origem de cada classe deve ser vista por esse sentimento. Portanto, a estação é mais longa e a lua, que não viajou, não mudou sua face. A música que é constante é exatamente isso e, portanto, há tanto a dizer que nada é muito útil. Essa não era a mais distante. A melodia não era aquela que canta por doces, de forma alguma, a melodia que está celebrando é aquela que faz um relógio de sol mostrar mais prazer. Isso foi uma testemunha e a probabilidade do resultado foi mostrada na saudação. Eles marcham sozinhos, não temperam a luz. Eles são mais numerosos. Seguir é algo. Um pedal é pesado quando há um ronco. Cante gentilmente com o serviço de prata por perto, cante a canção com o prazer da incubadora. Cante o mesmo tempero. Não use divisória, use aquela pressão do acordeão. Perca o incômodo principal no lugar alto onde a coisa intermediária é vista. Certamente sacrificaria um lugar se não houvesse uma parede mais larga. Então, um período não tem lugar e toda a lata é colocada dentro, todo o portão é aberto para um empurrão e mais pode vir para ficar lá. Um temperamento e um som de explicação, a escolha de acompanhar a celebração, tudo isso faz ainda mais de um extremo abundante e, no entanto, por que quando a caixa oca está aberta há mais cor do que o resto da luta. Não pode haver nenhuma causa, não há nenhuma incrustação, há mais lugares para fechar e abrir do que para manter um galho saltando. Assim, sazonalmente e com tantas boas-vindas, o desaparecimento destrói a reorganização não expressa. Essa não é a maneira de fazer isso. Nenhuma maneira é mais clara. Aterrissar um prado e espalhar-se depois é a manhã. Temperar um líquido e encher o cozimento não é hora nenhuma. Escalar uma medida que não tem preparação é a indicação disso. Porção e cão e não escapar do encaixe é tão crescente. É o último perfeito. Portanto, não há conversa. Toda a união é mais. Todos os dez têm significado. Se todo o show está lá onde há vidro, se a luz está onde há chão e água suficiente para manter todos os pés gelados, se a perturbação é o riso e as boas-vindas são quando as tábuas são colocadas para terminar algo, então certamente toda a experiência está na pressa e não há tempo para usar, não há essa ordem. Isso não cria uma presença. Tão cedo para ser uma amostra de mais do que os sapatos apertados que mostram que o movimento é suave, tão cedo para ser sagrado em não ter tristeza, tão cedo para ser colocado onde a corrida é entre cavalos, tudo isso é tão cedo se houvesse uma maneira de ser mais cedo. Tanto tempo para ser restante quando o sal não tem perfume, tanto tempo para deixar de lado o que

não é mais do que essa matéria, tanto tempo para ter uma laranja e uma noz mais do que uma abundância de manteiga, isso não significa que não haja uma origem. Tão provável falar e tão cedo declarar que um pedaço esteve lá e houve mais cabelo. Tão bem para dotar o que tem motivo para partir se um medo é o mesmo e o resultado não tem pesar. Tudo isso faz com que o tempo e o uso tenham esse ponto e a mesma explicação não nega todas as articulações. Deixar o dia urgente e a noite urgente, deixar tudo sozinho e isso não nega esse significado. Não nega. Coxear na canção, medir uma milha, ver a lata e fazer uma noite, tudo isso é autocracia. Uma flor está em uma esplêndida escassez, é tão gentil que não há rosto. Paciência e amanhã, uma estação e toda a semana, um programa não tem conexão com a Rússia. Cintilar para que haja gás, brotar para que haja cabelo, culpar para que haja prazer, tudo ao longo da pilha de tudo. Deitar no queijo, sorrir na manteiga, alongar-se na chuva, sentar-se na farinha, tudo isso torna um modelo mais forte, não há estranheza onde há mais cor útil, uma descrição não tem toda missão. Inclinar-se e destruir uma preciosidade de princípio que não é mutilada, isso é tão emprestado que não há hábito, de modo algum, e ainda assim há o caminho tardio, há um exemplo de mais. Ser doloroso não é mais do que uma rua, ser um damasco principal não é mais do que uma cereja e, ainda assim, há uma expressão, certamente há. A mão esquerda e a direita, o joelho e nenhum capítulo, o prazer da profecia está na adesão direta da maioria das pérolas. Isso é tão frequente e a mistura que ainda é uma calêndula tem a prova e o preço, tem toda a constituição e o oeste do jantar. Isso não significa mais danos. Significa a estação prolongada, significa o apetite e o sorvete. Não significa. A placa que não é municipal e ardente não é mais um golpe do que qualquer aniversário. Tanto é que não há lua à noite. Nome e lugar e muito mais tornam o tempo tão sombrio, toda a sombra está no sol e as aulas têm o lugar do meio-dia. Não há gênero. A melhor maneira é dizer que um apetite se assemelha a uma estação, ele tem peixes. Brincar mais significa que há uma cauda na pipa e que a forma de amarrá-la é diferente. Nenhuma estação é abundante, nenhuma estação tem mais suco do que neve, nenhuma estação é tão frágil. O silêncio e o pôr do sol da manhã não significam mais do que todos os hábitos. A cidade está naquele lugar. Há um tamanho de espartilho. A flor está no cão e as patas são surpreendentes. Ele acende mais correntes do que uma cacatua. Isso faz barulho. Isso mostra tudo isso. Um alarme não tem botão. Isso significa que onde há, sem dúvida, um magnífico monte de gatos, há mais gatos do que em qualquer outro lugar. Isso mostra a autoridade que não tem substituto. Deve-se expressar que há uma diferença entre o que é visto e o que é sentido. Algo deve ser o outro. Há um nome que está escrito e a impressão não significa. Ela significa isso com muita frequência e mostra o mesmo metal que o julgamento. Há tanto uso.

Quando há mais traição. A resposta é sempre. O fato de defender um gato não significa mais do que a maioria e é celebrado o suficiente para distinguir todos os departamentos. Todos os botões estão no meio e não brilham mais do que o chumbo. Há um terno tão pesado. Há uma cauda. Há uma desconcertante destruição de forros simples. Há tanto sorvete. Uma carta animada é distribuída em um estojo de lápis e a doçura do prazer é tão forte que cair não é incômodo. Assim, o início tem uma base penetrante. Ele concorda com todo o resto. Ele planeja aquele tique-taque sobressalente. Uma pechincha tem letras e tem mais fotografias do que qualquer instrumento musical. Ela faz soar um tambor e um calendário. Ela mostra uma semelhança penetrante com tudo isso, mas não é coriácea, não tem consistência. A escuridão não é apagada pela resignação, ela requer mais luz do que o jantar. Ele tem tudo. Não há escolha. Uma única águia, muito longa e robusta, está situada em uma posição tal que a tarde é ensolarada. A declaração simples e longa de mais faz uma expressão. Ela mostra o pouco tempo. Mostra que o piso deve ser mais limpo. Mostra amor. O silêncio que é ultrajante não é tão fatal quanto o milho que é mais alto. De qualquer forma, todas as areias brilham e o vidro é abundante. Ele tem essa escolha. Depois veio a chuva, depois veio o grande barulho, depois veio o vidro e as gotinhas e muito mais, depois veio o tempo e o hindu, depois vieram mais tardes do que nunca, depois veio a distribuição, depois veio lá. Tão prestativo é um insight e tão irrefletidos são os princípios simples e meticulosos, como eles são atenciosos e como demonstram interesse. Como eles diminuem o atrito. Como eles entretêm a realeza. Como eles não ficam no fundo do poço. Como não ficam. Então, a origem é contada. Há um final. Um conserto que não mostra uma simples correção não é deslocado pela organização. Então, misturar e mesclar, ajustar peças centrais, misturar samambaias, embaraçar cada curva, não é a impressão de uma margarida, é tão provável que brilhe. O silêncio e o rangido são peculiares, o silêncio tem o calor do papel velho. Isso não faz um balão. O tom e a descarga são mais úmidos, o tom é um padrão e a fabricação é uma roupa. Existe um pano. O pombo não é líquido, não é cirúrgico, não é pressionado, é alegre, é simultâneo, não é particular, é abundante, é determinado. O pó não é elegante, não é doloroso, é meritório, é cintilante, é o tempo. Como a colher e a banana educada, não há uma descrição correta. Há luz e há maneira, há o toque de uma lasca. Visto na mão não há nada escondido, visto na mão há um relâmpago. Visto na mão, há uma erupção. Visto na mão, há reconhecimento. Um sujeito marrom é visto pela cor. O vermelho que está lá é escuro. O azul é essa cor. Se o tempo for uma celebridade sensível, um pedaço de papel é essencial. Uma emenda é algo que causa uma conexão, um espetáculo é algo que causa isso, um retorno é algo que causa isso. Antigas casas de solteiro são estabelecidas. Um quarto de cama é mobiliado.

Deitar na mesma posição causa aquele som agradável. Houve uma dúzia. Um estado em que não há sujeira não é tão útil quanto a lisonja. Uma língua produz umidade. A tristeza é abundante. O arranjo é ao meio-dia. O fim é mais amplo. Não há mais ovos quando estão sentados, não há mais pombos quando estão arrulhando, não há mais aterrissagem no mercado, não há mais alongamento na cidade. Não há mais a maioria dos queijos. Não há mais isso. O momento de moderar uma determinada venda é quando há dinheiro e uma bênção, esse é o momento de começar a discussão. Todos os mesmos pregos têm tachas e todos os mesmos martelos têm ferramentas e todas as mesmas luzes têm aquilo e todos os mesmos livros têm papel. Isso não faz sujeira. Isso faz aquilo. Assim, limpar que o fedor tem aquele odor, assim como limpar que as penas estão vazias, assim como limpar e envelhecer um inverno significa que mudar um casamento acabou. O giro das oito peças não é mais preto. O piscar do fraco barco não é passado. Existe uma estação. Existe uma viúva. Todo o tempo que a velhice passa é quando o rótulo está vazio e, mais tarde, a qualquer momento, há mais fôlego e um pouco de ganso. A hora de sentir o cheiro de qualquer coisa é no forno. Toda a pintura mostra isso. Falar não é uma abertura, devolver o doce dobrado não é audacioso, certamente a venda educada é intencional, certamente há mais esperança. Mesmo assim, a causa tem o piquenique simples, mostra esse clima, não se esquiva de se apegar. Assim, o doce é melhor contratado e as folhas longas têm o caule. Não há nenhum obstáculo quente. Deite e morra e sente a lata onde a mudança é mais contida e as botas são todos os sapatos e os sapatos são brancos e pretos. Veja a baleia e prove a manteiga, mostre a garganta e torne as mãos mais brancas, se uma unha é longa e curta, então há um pescador de ouro intermediário. Ele vê e não sobrecarrega nenhuma cauda com mais do que isso e, se houver, então, se houver alguém que diga isso e alguém que tenha feito isso e alguém que tenha feito aquilo e alguém que tenha visto aquilo, se houver mais raças antigas do que pudins, então, certamente, os padrões universais são utilizados. É o que diz o mais que é colado no retrato embaixo. Não há mudança quando ela é dada. Um começo escuro é um salto, um salto é um balão, um balão não é alto, não há céu. A escuridão é negra, a escuridão está comprometida, não há escuridão, há proteção. Se a autoridade for combinada com um traje decente, não há dúvida de que a mulher está pedindo algo. Ela está pedindo para ser ouvida. Isso acontece e, depois, há indicações. Quais são as indicações? As indicações são as seguintes. A hora de se envolver em uma noite é a mesma hora do sábado, é sexta-feira. Sexta-feira é esse dia e há uma suspeita. Há todas as suspeitas. Toda suspeita significa que há algum sofrimento. Há uma pergunta e, então, mais conversa é mais ocupação. Há um uso frugal da carne de carneiro. Um frango pequeno não tem acabamento. Há lágrimas de irritação. Portanto, a longa

noite não muda nada e ser mais velho não é diferente de viajar. Viajar é necessário. Nenhuma conversa fiada significa mais do que convicção e estar convencido significa que haverá adaptação e nenhuma causa. Significa algo e o fato de dar mais significa mais. Significa casamento. O casamento de dois significa mais do que isso, significa que algo não é cansativo e cansativo é o sucesso, não é mais bem-sucedido do que sempre. Sempre é mais. Um Baedeker, ou seja, sem divisão. Uma união, que é assim. Baía é água, muito é algo, uma pedra está se quebrando, casamento é um convite. Copie e veja uma explosão de sol brilhando, por muito tempo, e não há como cambalear. O verdadeiro divórcio significa mais do que qualquer ocasião, um verdadeiro divórcio é uma curva em uma ramificação, é a obliteração de um caso de congestão. O verdadeiro divórcio é uma discussão e um retorno, é o mesmo preço de um aumento. Antigamente, quando havia um salto acentuado, havia um momento para nos separarmos juntos. Uma vez, houve outro momento praticado. Isso levou mais do que o hábito. Isso tornou um jovem mais jovem. Todo o tempo para ficar de pé e jogar significava que o mesmo traje era usado. Não era uma permissão. Uma gentileza e nenhum capacete, uma peça central e nenhum novo cachecol, tudo isso tornava o conselho agradável, mudava cada fio de cabelo, não era mais monótono. E, no entanto, essa energia era a mesma de todo o uso de um portfólio e nunca houve doença e nunca haverá necessidade. Todos os meses de inverno têm um pouco das sardinhas do verão. Eles fazem o que não serve para patinar. Eles fazem uma reclamação e todos os quatro não são precisos em dizer nada. Eles perturbam o banco e a bênção. Não há sangramento. Então, a mudança se espalhou e não havia sofá e não havia pudim. A coloração estava desaparecendo. Não havia repetição. Assim que a gramática mostra uma fração simpática, o tempo para fugir é o mesmo que riqueza. Qualquer letra mostra isso. Uma mistura de não beber é mais doce. Não há poeira. Houve um tempo em que todos os dentes que existiam eram tão expressos que algum efeito era mordido e, ainda assim, moralmente, e moralmente não é uma repetição, e ainda assim, moralmente o sinônimo não é tão excessivo. Um mergulho não é mais resistente do que uma alusão a algo. A fotografia não é agonizante. É uma mudança de comportamento. Está acostumada à aceitação. Não é conveniente no bordado. Uma página cega é uma página com bordas e misturas, isso a faz mostrar quando há oposição, isso a faz mostrar uma folha. E, no entanto, um brinquedo é honroso e um silêncio extravagante é bem gasto e, certamente, se o temperamento mostrar isso, então ser feliz é tudo. A semelhança não é uma suspeita. É autocrático. Não há repreensão. Uma cerca não é mobiliada. Nenhuma mente é matéria. Isso é tão pouco que não há espelho menor. Todas as cócegas são carinhosas. Não há mais uso na hora do dia do que há lugar para uma pressão de água, nem um pouco e certamen-

te toda a peça é diligente, tem aquele brilho. Mesmo assim, a curiosidade é que, quando há tudo isso, a mudança é monótona, significa união, significa o cozimento de qualquer pedaço de maçã, pera e batata, significa mais do que isso. Luz amável é qualquer luz e todo o lugar fica mais leve. Isso significa que, se houver uma aproximação, há o uso da borrifação e a borrifação é tão boa quando é particular e lúdica. Receber isso e valorizar o restante com atenção é tão mal feito que não há nenhum tipo de artigo. E, no entanto, há uma escolha e não há recusa. Isso não significa que o suspiro seja intencional. É preciso ir e aquecer e enrolar um par de mesas de forma organizada. A hora chega e o retorno é a menção do plano de um enxágue. Todo dia é às oito. Não há noite. O tempo todo é decorado. Isso não é mais agradável. Se seguir para onde não há monte faz um monte animado, então há uma única negligência que nunca ocorre. Ele não é esvaziado assim. Ser um número singular e estar encostado em um alfinete é tão próximo da sujeira. Mesmo assim, o tempo está definido e o emaranhado de não mais faz o aperto de mão. Eles se conhecem. Eles fazem disso um encontro. Mesmo assim, não há propósito em colocar mais lá e limpar uma porta. Uma porta que não é roxa não é fechada com pinças, e a hesitação não é inaceitável. Superar um sindicato que está promovendo uma divisão agradável não torna uma discussão útil. Toda a desculpa é gasta. Uma articulação é superficial. Uma reflexão é cativante. Todos vêem isso. Todos perturbam uma bênção. Todos temperam uma sopa, um sabonete não é esplêndido. Um tempo e a prática não são abolidos. Não haverá essa cláusula. Todas as groselhas que são presunto são as que se recusam, e escolher e montar significa mais ônus para o telhado. Chegou a hora e mais pesquisas mostram que há mais do que a verdade, mostram que qualquer vermelhão tem mais do que qualquer pergunta. Isso mostra que qualquer vermelhão tem mais do que qualquer pergunta. Isso mostra que toda vez que há uma pergunta há uma conversa, toda vez e mais ontem, por que mais ontem, porque ontem tem toda aquela razão e toda aquela causa e o não sofrimento tem mais tempo para ficar longe. Se o tempo é a impressão da junção da alegria, então o tempo é aquele em que o uso foi sentido como gesso. Isso significa que há uma pergunta. Isso significa que se o momento de afirmar que há uma entrada quando há uma praga é aquele que significa uma introdução, então certamente alguma diferença é uma passagem determinada e, em grande parte, perceber mais significa presença particular. Então, o mesmo som não está suando quando não há uma placa que mostre uma cobertura. Isso é tão cedo e dizer mais não significa nada que não seja prático. Aconteceu que quando houve o tempo e o resultado de mais que havia em todos os lugares e depois a coisa toda e não foi terminada não houve menos admissão. Não chegou a ser fretado um teto inclinado. Isso significa que não houve um erro. De qualquer forma, a mudança foi gradual e algumas

classificações não estão em um jardim, estão em uma amostra de um teto e não há congelamento. Isso significa que o mesmo tempo é ocupado. Isso significa que todo um poder de sonoridade não é mais baixo do que qualquer coisa. E, no entanto, isso não é feito e é cortado por um acabamento. Isso faz com que todo o suporte e a sucção não sejam emigração antecipada. Não, de fato não há essa vítima. É provável que, se houver um recebimento de muito mais pedacinhos em um papel do que se poderia esperar que houvesse antes do final da realização, se houver, é provável que a razão pela qual não há nada escondido seja a razão pela qual não há nada escondido. É provável que sim. Nenhuma pergunta que tenha uma resposta está em questão. Nenhuma pergunta que tenha uma origem crescente é uma pergunta. Se há uma pergunta, há uma pergunta. Um curioso reconhecimento entre o encontro e a passagem é desconcertante e, no entanto, o que é que faz a preparação, é isso, é a recreação e a lei e o espetáculo da luz elétrica da lua e das estrelas. Tudo isso tem um horário e um ingresso. Tudo isso não tem preço. Tudo isso não é dado. Não há, de forma alguma, doação e perdão, de forma alguma. Não existe um paling tão severo que seja semelhante. Não há sentido tão simples que seja semelhante. Não há escuridão tão escura, mas é escura do jeito que é escura. Isso não significa que haja alguma razão. Significa simplesmente que qualquer desculpa está relacionada. Isso significa que nenhuma semelhança é mais urgente do que aquela que separa uma família e seus filhos. Isso não significa que nada mostra que há uma ausência temporária de mais. Nada mostra tudo mais claramente e, ainda assim, por que há mais segurança do que números. Ninguém sabe se o tecido é azul. Ninguém sabe e ninguém diz o que todo mundo se senta para polir. Aquele que é a hora do dia diz que vai e diz que pode e diz que deve e diz que tem e diz que diz que vai ficar. Nenhum fósforo que tenha um palito será usado quando não houver um único pedaço de fósforo que tenha um palito e não seja usado. Qualquer um diria que alguns dão alguma coisa. De qualquer forma, não há bolsa, qualquer coisa é mais delicada. Não estar mais separado do que pelas divisões na sala significa que a coisa é esperada. Para começar. A causa que faz com que um determinado prazer receba mais educação do que o uso de uma divisão é tal que nenhuma sombra é necessária para se vestir. Isso não significa, como poderia significar, que há banho. Significa outra coisa. O que de fato significa é a mesma coisa quando há toda satisfação. Se isso afirma que todo o feitiço do branco não é mais necessário do que a luz do sol, então certamente a cena é suficiente. Todo o argumento mostra alguma causa e a causa é que, se o hábito se torna um só, então certamente houve uma desculpa para um terceiro lugar. Não há uma janela alta. Isso não faz suspirar. Um pouco menos de perda não é privado. O tempo, a mente e a melodia afiada estão todos lá quando há abundância. Nenhuma escalada é tão quente

quanto o meio dia quando não há menção de uma lua. Sem alvo e sem tempo e o tempo foi quando eles caminharam juntos separadamente. Esse tempo não era tão agradável quanto qualquer outro tempo porque qualquer outro tempo era tão agradável quanto aquele tempo. O momento era quando havia uma ocasião para retornar uma convicção sem mais inquietação do que sempre. Esse era o momento. Dessa forma, não havia prova de uma condição. Não havia prova de mais gratificação quando poderia ter havido. Isso foi tão sério e tão colocado e não foi despertada mais ocupação do que a que foi relatada. Isso significa que sempre há descanso. Então, começar de novo e de novo e de novo. Começar e começar e começar de novo. Começar de novo significa que não há nada mais oportuno do que o uso de qualquer argumento simples e duplo. Isso é muito oportuno. Certamente não há dúvida e não pode haver nenhuma, porque houve o uso nesse discurso, foi dito que o tempo que foi gasto não foi para aluguel, ou seja, foi vendido. Isso não significa que houve venda, isso não significa nada. Foi dito. É claro que, se não houver ocasião para mais do que o relato disso, alguns o fazem, e isso foi feito, e não havia umidade, mas há umidade quando há água, há umidade e água. Ocupação, argumento e razão e, mais do que isso, o lugar de toda uma distância. Tudo isso não faz com que haja uma passagem de tempo ou distância. É o mesmo que o melhor. O sinal que torna o comprimento total tão longo e tão leve não é o mesmo na distância e com uma medida. É o suficiente e o sentido de viajar não está deslocado. Ele é macademizado. Se há uma mudança e não há mudança, se há uma mudança e a janela é um assento de janela, e a parede é uma janela, e o verão é longo, e não há inverno úmido, se há uma mudança e não há mudança, se há uma mudança, então qual é a diferença entre mais e mais, qual é a diferença e por que a diferença não é tão simples assim. A diferença é tão simples quanto a diferença entre o que existe e o que existe. Há uma diferença e não há tempo em que não haja recepção de nada. Não há nenhum efeito quando o efeito não é produzido. E se não houver mudança, se houver, então certamente toda a explicação não é sugerida. Nada é sugerido quando não há passagem para longe e para dentro e ao redor, e não há tal coisa, não há nenhuma negação. Um uso agradável de uma cacatua é aquele que, quando começou, fez com que começasse e, quando havia uma cor, fez um sol brilhante. Isso foi tão recente que certamente não parecia haver nenhum significado, não havia, e qual foi o resultado? Quem pergunta a alguém não está perguntando isso, quem pergunta a alguém está perguntando por que não há retrospectiva, por que há mais móveis do que havia quando as casas estavam vazias, por que o silêncio é tão ansioso para agradar e tão angustiante, por que tudo está tão mudado e tão simples, por que há uma sombra tão longa. Qualquer um que pergunte a qualquer outro nada está desfrutando de muita investigação e a separação disso

em substância retardada e alongada e superfície simples não mostra nenhum sinal de aumento. Diminuir não é impresso, diminuir não é projetado e, ainda assim, o ponto culminante da resistência é o descanso e não há descanso quando há quietude e calma e é tão repousante descansar e não recitar um poema. Mesmo assim, não há desculpa. Uma carga em uma salsicha é a pimenta inchada. A leveza, a relação e o buraco, tudo isso junto forma uma figura de assento. A gentileza em um círculo e o uso de uma lágrima azul-esverdeada criam uma imagem tão grande que não há espanto. Se a maneira de mudar o rosto não for usada, então não há nenhuma utilidade em reafirmar uma comparação. A coisa toda é tão completamente o resto da diferença que não há alteração. Um parque, um parque inteiro, é um lugar com árvores e ratos e escuridão e uma buzina e todas as melhores formas de sentir o cheiro de flores. Um parque que não é mais do que isso não é adorável. É tão simples quanto isso. Se o tempo não é mostrado por nenhuma mudança na ameixeira externa, qual é a diferença entre ela e um cotovelo? Existe e a dúvida é que o que está morto morreu. Uma morte que está se tornando tão evidente é vista por uma emoção. Todo o temperamento que é alterado não é idêntico. Um tronco liso e simples com letras, uma casca que não tem aspereza e um jornal, tudo isso junto faz impressão e isso não é decepcionante, é tão singular que há quatro esses. É assim, coloque um lugarzinho que não esteja vazio e não seja largo e não seja urgente, coloque esse lugarzinho onde ele está e não se lembre de que não houve oportunidade, faça isso e qual é o resultado, está feito. Um nome alto não é aquele que não grita, de forma alguma, é tão singularmente não fraco que todo espanto é prático. De qualquer forma, não há obrigação e, em todo caso, por que há repetição temerosa, por que há quando não há céu, por que há. Nenhuma pergunta tem uma resposta assim, nenhuma pergunta é tão diferente. Beber e ter um bêbado bebendo significa que não há espaço para mesas. É tão espaçoso ter uma mesa maior, tão espaçoso, tão absorvente e tão seletivo. Então, é colocado ali aquilo que, se o predicado não for superado, significa que há fama póstuma, significa que houve um violino e uma viúva e um melodrama, significa mais do que isso, significa que houve um amigo e um armário e a maior parte da matéria colorida, significa mais do que isso, significa silêncio e significa uma declaração que tem memórias, significa tudo isso e qualquer um fica assustado, qualquer um fica assustado que não se lembra. Ser pacífico, ser calmo, ter um bilhete e uma pena e significar que uma mesa é necessária, tudo isso junto desperta ressentimento. Suponhamos que nada tenha sido feito, de qualquer forma, cantar não é mais do que recitar e recitar não é mais do que dançar. De qualquer forma, um inchaço tem muito do mesmo significado, e a paz de um órgão é o que mais se manuseia. Não há disputa quando há música, nenhuma, e uma janela, qualquer janela, está acima, está tão acima que o clima,

os estúbulos e toda a limpeza substituem a cozinha. A única maneira de comer é perfeita, há tanto para telefonar. De qualquer forma, houve um mal-entendido, houve um mal-entendido, houve uma descrição e, em todo caso, o que é uma descoberta, uma descoberta é o espaço exato coberto pelo exemplo em movimento. É isso e nenhuma disputa mostra mais calor do que existe. Uma almofada, nenhum ventilador e nenhuma rosa, nenhuma almofada, nenhum ventilador e nenhuma rosa, nenhuma rosa e nenhum ventilador, nenhum ventilador, nenhuma almofada, nenhuma almofada, nenhuma rosa. O silêncio começou com flores e se estendeu por mais tempo. A margem seguinte, a margem que não existia, a margem seguinte era aquela em que, se houvesse muitos presentes, não havia como exercer a emoção. Isso não era silêncio, era silêncio. A única propagação era quando o número era o mesmo, esse momento não era misturado com expectativa, não tinha essa ocasião. Era uma única respiração em um círculo, que era de todos os tamanhos e estava posicionado de tal forma que havia silêncio. A duração de uma recusa foi expressa em irritação. Quando há mais recolhimento do que força. Há mais recolhimento do que força quando não há ocasião e mais falta de preço. Economizar dinheiro, economizar de uma ocasião e economizá-lo quando há uma mudança de hino, mudando toda a fuga que não é uma rapsódia, é o lugar do trovão. A venda e a água, todo o ódio da discussão e do acordo não estão mudando com o inverno, o inverno não precisa de chuva, não precisa de nenhum dia, precisa de um túnel. Mesmo assim, há uma diferença. Não pode deixar de haver uma diferença e, de qualquer forma, não há vergonha, não há autoridade, não há hábito, não há nada, ou seja, não é assim que eles estão se sentindo em relação a isso. De modo algum. O que eles estão sentindo é o seguinte. Eles estão sentindo que o tempo está lá onde estava e, não sendo assim, eles certamente têm certeza de que a obrigação não é urgente. É isso que eles estão sentindo e, de qualquer forma, não há hesitação. A hesitação não leva tempo, por que eles deveriam levar tempo, eles não usam esse argumento, não estão, por assim dizer, trocados. Muito bem, supondo que o tempo gasto seja gasto de tal forma que haja memória, suponha isso, não cause tristeza e tenha sucesso, o que isso significa, não significa nada. Significa que deve haver alguma autoridade, e o que significa autoridade? Autoridade significa que não há mais cor amarela, pois o amarelo é a cor escolhida e não é necessária nenhuma leveza. Se não for necessário nenhum detalhe, então há uma peça central. Toda a gentileza mostra, o que ela não mostra, que separação única existe em dois decorando uma explicação original, não há utilidade nas lágrimas, não há utilidade e não há soluços. O silêncio tem o prazer de um intervalo e a cruz significa separação. Supondo que houvesse uma cruz, supondo que, quando chegasse o momento, houvesse uma travessia, supondo tudo isso, haveria alguma utilidade no reconhecimento?

Haveria? Não há dúvida de que o resultado não é agradável e não há dúvida de que não há deserção. Não há flexibilidade em uma cortina, ela não mostra mais noite do que tem. Mesmo assim, há um lugar para juntar os três. Negar isso é deslocar o exemplo completo, que é o artigo da parte. Gerenciar tudo isso mostra a conexão, mas não mostra nada no lugar de certamente. O luto não é agitação. Mostrar a ele que não há spreads que são alterados, mostrar isso mostra a escolha, mostra a sagacidade. Não há aparência. Um bolo, um bolo que não é do tamanho mencionado, tem um botão nele e esse botão é o mesmo botão que está na lagosta, o significado disso é visto no metal, por exemplo, supondo que uma classe que faz uma gravata muda de cor, supondo que isso dê alegria a todos, dá. Ao mesmo tempo, o problema está no meio e, estando no meio e havendo uma circunferência regular, o melhor distanciamento vem da intermitência. Tanta bondade importa quando há a pergunta e o quê de um prado, por que um prado é verde. Tanta gentileza é importante quando há repetição e há repetição em um salão, não há sujeira em lugar algum. Mesmo assim, a discussão não tem resistência e a mudança que é anunciada não difere em grau daquela acomodada com a luz do dia regular, não mostra separação. Toda a conversa é escolhida e toda a insistência é contemporânea. Se o tempo estivesse agradável e a chuva mostrasse que a água estava trabalhando, se todo o calor estivesse em uma sala de estar e a escuridão se estabelecesse sobre uma lâmpada, se tudo isso acontecesse separadamente, haveria o mesmo espanto que em todos os casos e, ainda assim, toda a resistência à perplexidade está sob o que nunca é superado e exasperado. Todo o respeito extremo é tolerado, todos os sapatos de cetim têm solas, todos eles e, sem dúvida, misturados quando estão errados. Um cozinheiro não significa que esteja cozinhando. Cozinhar é estabelecer um regulamento que, quando sugerido, significa que qualquer coisa que esteja fervendo não está resistindo ao cozimento. Da mesma forma, o estabelecimento do registro, ou seja, o exercício que torna a queda tão incerta que não há dúvida, esse registro significa que finalmente, muito finalmente, há uma desculpa para seguir. Em todo caso, há uma única aversão. Um esboço, esboço, o que causa hesitação, o esboço não causa hesitação, por que a certeza é repugnada por um garçom, por que a seleção de mais do que há não é estabelecida pela seleção, por que o raciocínio é claro, e a estimativa é precisa, e a articulação é desnecessária, e a desintegração é evitada, por que é, e mais do que isso, quando vem a resolução que se mostra em uma descrição, quando vem e por que não determina retorno, e que transação particular mostra mais inteligência do que nunca. Um trabalho, um trabalho consiste em uma lista, um trabalho consiste em uma redução de minerais, um trabalho consiste em autoridade. Vergonha, há vergonha, há uma data, há um noivado, há doçura. Não há suco melhor do que suco de lima, não há suco melhor do que suco de li-

mão, não há suco algum, não há água, não há açúcar, não há copo sujo. Tudo isso mostra antagonismo. Esconda uma pimenta decente, não esconda nada limpo, não esconda nada e o príncipe é perfeito. Por que não há um pinheiro esbelto? Não há um pinheiro esbelto porque o horror está carregado e a principal sombra que indica uma memória é aquela que não é de qualquer tamanho. Uma distância, uma distância é aquela que, ao ser colocada no início de uma letra, não mostra mais curva do que há em uma única vista e isso não significa disputa, por que há disputa em lágrimas, há disputa em lágrimas porque poeira, nenhuma poeira é engrossada por creme, é espessa, creme é espesso, creme tem aquela cor e aquele odor e aquele trecho de especial surpresa. Quão doce é a luz em uma concha e quão escura é a delicadeza, quão doce é qualquer coisa e quão doce é aquilo que é particular. Colocar um ovo é a ocupação de um cavalo, colocar um ovo a cada ovo, colocar cada ovo é o período de jejum. Não se deitar no meio de mais ostras do que qualquer outra coisa, não se deitar bebendo, tudo isso não mostra encolhimento. Todo o tempo gasto é comunhão, comunhão é aquela ocupação que é audível. O sabão não é apenas uma esperança, é uma liberação. Quando é um alívio, é um alívio quando o silêncio é tão grande que nenhum som é ouvido. Um casamento animado não é inútil, ele mostra ação, mostra medida, mostra união. Uma mudança em um resultado significa que nada é derrubado. Coloque um monte inteiro em um piano, deixe que o piano não tenha teclas, tome cuidado com qualquer exame que não esteja curado, mostre que a cor se suaviza e então diga que há observação, diga, isso deixa alguém triste, deixa e deixa porque aquele peso que é aquele infortúnio é tão tardio e tão cercado e tão sensível em circular um final que não há sinais de bebês e, no entanto, os bebês não são mais jovens, pelo menos não são muito mais jovens. Chegou a hora de explicar que, se há toda a superfície circundante e ela é um cheio estável, então certamente não pode haver sinal de borracha. Essa era uma maneira de servir uma banana que era um figo no cozimento. Outra maneira era aquela que não mostrava nenhum começo. Essa não incitava o homem, essa era tão suave que não havia férias. A duração dos dias de fato mostra alongamento quando os dias que eram mais curtos e mais longos eram vistos como uma retomada. Em todo caso, o comprimento e o comprimento são particulares, em todo caso, o comprimento não é estranho quando há uma semelhança. Comprimento e força, força e nenhum comprimento, todo comprimento e toda força e todo comprimento e força, todos esses juntos fazem uma exibição e um retorno e uma certeza e um desespero e uma desarticulação. Todos os biscoitos têm gengibre e, no entanto, não há utilidade em comer, por que deveria comer tão cedo todos os dias e há um automóvel diferente? Por que deveria haver contribuição? Mesmo assim, há uma chance de ser prejudicado, há uma chance muito boa e não há sono, sempre há

sono em uma padaria. Isso não é uma causa. Desperdiçar queima histórica, desperdiçar perfume e suco e tudo mais, desperdiçar seda e uma máquina, desperdiçar tudo isso. A aposentadoria do domingo não é uma escolha, significa caminhar, significa voltar, significa escalar a estação entre o tempo úmido e o sol. Um fogão machucado e uma cura certa fazem com que a dúvida seja perfeita. É provável que seja muito provável que seja copiado, qualquer coisinha não tem nome. Um analgésico e um limpador de marido, qualquer lugarzinho é o mesmo que vazio. Um abajur, supondo que um abajur tenha um volume e uma vassoura, supondo que tenha, supondo que haja catarro, supondo que a tosse seja peculiar, supondo que não seja, se não for, por que o hushing deveria ser sinônimo de um compromisso confuso, por que deveria quando há medos. O tempo que implora para um ouvinte ir para ficar, uma única forma que não tem obrigação, uma ideia leve que mistura todo o desdém, tudo isso junto mostra o efeito, mostra que não adianta ficar mole e desmaiar eternamente. Por que os comerciantes deveriam ser fortes e os acrobatas fracos, por que deveriam, não há dúvida. Um tapete, o que é um tapete, um tapete é algo que não está empoeirado, que não está delapidado, que não está suando ou com corrente de ar, que não é perfeito ou determinado. Um tapete é algo que, a julgar pelo começo, meio e fim, não é necessário quando não há necessidade dele. Um carpete é algo assim e a escolha dele, a escolha por ele, tudo o que é feito para declará-lo é apenas a busca pela verdade, pela escuridão, pela delicadeza e pela razão. Tudo isso não é estranho. O graveto entre o papel e qualquer coisa, o graveto é tão branco que é inútil mostrar a cor do papel, é totalmente inútil e, ainda assim, a madeira que é madeira e que é papel é tão esplêndida. Agindo em conjunto, sempre agindo em conjunto, há tanta escolha, primeiro há a escolha de todas as partes e, depois, mais lugares são preenchidos e há todas as escolhas. O preenchimento é esplêndido. O tempo que é limitado é aquele que é escolhido e a afirmação necessária é que no início não há inchaço, no meio não há diminuição, no final não há divisão. Essa é a ordem do referido alongamento. Uma cena tranquila em um riso não brilha. Considere a escalada que circula e a celebração vê o contorno. Considere isso e meça, meça e receba o carmim. Não considere fumaça, não considere laranja, não considere flor, não considere trepadeira, não considere explosão e nem inclinação, não considere silêncio. Capaz de um recital, polegadas de medida interna, toda a janela oeste molhada e nenhuma fumaça assentada, tudo isso e um furacão, é um voo simples, não é infantil, não é cirúrgico. A proposição é que uma certa relação entre o mérito que é e o mérito que é é aquela que pertence a uma linha mestra. A presença é que aquilo que é a região não é apenas um reino, é uma preliminar. Tudo isso se mostra na sombra e no grito, há silêncio e uma celebridade. Tudo isso se mostra no ferir e no amar todo o monte. Tudo

isso mostra um alargamento e uma volta excessiva. Tudo isso mostra uma videira e mostra tanta purga de refeição e tanta busca que qualquer silêncio que seja evitado é aquele que é impedido de descansar. Isso não é silêncio. Um dente quando está vazio é um dente, um dente está vazio quando a conduta é preferível. Um período prolongado não é encurtado por machados derretidos, nem mesmo por um zumbido. Silencioso, muito silencioso e sem papel, muito silencioso e sem emaranhado e nada solitário e nem mesmo um sermão ferido. Nada disso mostra sufocamento. Para mostrar uma variação, não há lugar tão recente que não tenha uma rachadura e uma seleção. Ser violento não é tão necessário, mas se houve testemunhas, está florescendo. Tanta coragem, tanta magnitude, tanta tristeza, tanta troca, tantos interstícios misturados e tantos prados, por que a troca é perfeita, ela é tão desorganizada. O crédito que vem da interregulação e da indústria marítima imóvel não mostra sinais de diminuição quando há uma demanda por montanhas e caráter. A relação especial do mais com o mais e gradualmente com a reencarnação, a relação especial da mistura com a efervescência e a resolução com a intervenção, a relação muito especial da observação com a análise e a articulação com um pé, tudo isso é tão crítico que não pode haver uma ocasião. O que está lutando é o reconhecimento de uma superfície que tem tantos acréscimos que o clímax é útil. Isso não significa firmeza e desespero, significa não mais do que o menor exemplo de uma mancha e um simples exercício de retidão e nenhuma desculpa. A estação que é livre e a estação que é a mesma é tão firme, tão particular, tão iniciada que necessariamente há circunstâncias. O que é uma palavra que diz semelhança. A palavra é tão vista que há nação e uma nação e nações e em nações. A visão de tudo isso não é um circo, não é nem mesmo uma separação, é mais do que isso, é tudo. Assim, a inclinação se dispersa e o arrependimento caminha e as cinzas agitadas permanecem onde estão. E a pequena etiqueta está vazia e o sofá maior é simples e uma descarga, toda descarga está dentro da matéria. Conformidade, o que é conformidade, é autoridade e réplica e uma declaração média de aptidão e agilidade e uso solene da paciência. Tudo isso não causa doenças estomacais ou angústia em uma vacinação, nem mesmo causa admiração. O tempo era esplêndido, nenhuma nação era de uma velocidade que mostrasse afrouxamento e expulsão regular. Um escravo, um escravo de verdade, é sonolento, um escravo de verdade descansa em batatas e qualquer coisa com cebola. Uma sombra, uma sombra viva, está na quantidade, no design e na distribuição. Uma sombra arrependida está na organização, na distribuição e na retribuição. Qualquer sombra é famosa e qualquer rosto é logo pintado. Qualquer heroísmo é limitado e qualquer linha é fabulosa, e a igreja, qualquer igreja, é tomada quando há janelas e um inverno esperando, qualquer probabilidade mostra esse vermelho. Um lago, entrando em um vagão, com as

rodas balançando e com toda a água sofrendo, é uma obrigação. Imagine um cilindro, imagine-o em uma carta, isso mostra desleixo. Varrer e resolver, circular e se alegrar, rejeitar um pedaço e sofrer, sofrer levemente e em uma medida. Procure um obstáculo, veja as obrigações se assemelharem à porcelana, não veja mais melodias, nem mais aspereza e quase nenhuma virgem. Suba e jante e brilhe e mostre a uma sombra uma única bênção minúscula, um decantador, mostre-a na natação, mostre-a em um pudim, mostre-a em um aquário, mostre-a como ela é repentina. Namorar um ovo cozido suavemente que está fervendo não significa que haja pressa ou que haja qualquer comparação. O namoro é momentâneo e programado, e tem essa sobriedade, tem isso, certamente pode criar maneiras de incentivar mais coisas do que as que foram coletadas. Certamente o fará. Uma claudicação não é uma estrutura, isso é entusiasmo, isso é liberdade e isso também é uma chance. O trabalho que é rápido é tão silencioso que há pinos. Isso é reto no verão, é no inverno, é encantador no inverno, é uma escolha no verão, por que há cautela, por que há um capítulo. Apontar na direção que faz animais de estimação e travesseiros e um voo e um intervalo e ainda mais, apontar nessa direção faz com que um negro diga que um negro tem cor e não é um estranho, faz com que ele diga com clareza o que há para ver na luz de uma lâmpada e em uma capa de porcelana desbotada e até mesmo em um pouco de carpete. Isso é tão limpo, tão cuidadoso e realmente cauteloso que é o melhor exemplo da mudança que não deixou ninguém mais inquieto do que o melhor martelo. Não se pode dizer que um homem sozinho é suficiente para mostrar que um homem que procura cobrir tudo. Não há dúvida de que empurrar é pressão e relaxar é concentração e nobreza, nobreza é a mesma coisa. Não há dúvida de que algo é ilimitado. Não pode haver data para trás e fracamente para frente e tudo junto. Não pode haver data e certamente não pode haver estima pesada. Não pode haver satisfação nem casos especiais, não pode haver razoavelmente nenhuma pesquisa menor. Tudo isso cria uma data e um resgate, ou seja, o verde não é tão verde, e o que é delicado é delicado, e a dúvida, a doce dúvida, é uma covinha. O jardim, todo o jardim, é triangular e uma mão, uma faixa inteira, é um sintoma descuidado. A mudança não é ordenada, ela vem da vegetação sobrevivente. Isso que é tão agradável e realmente tão sintonizado com todo aquele nervosismo que torna a camada final uma cor mista, tudo isso junto mostra o mesmo preto. Suponhamos que o preto seja preto. Suponha que ele tenha uma cor diferente, suponha que ele tenha uma cor preta, isso faz alguma diferença na descrição, faz alguma diferença no reconhecimento de uma coisa diferente em conjunto, isso mostra quando ele é bonito. Essas perguntas se aglomeram e, depois disso, o tempo mostra que a melhor maneira de desaparecer é se recusar a ficar e, ao mesmo tempo, ir embora, ou seja, fazer isso quando o que é diligente é trabalhoso e

inteligente. Uma tensão, qualquer tensão, significa que não há nenhum acidente e nenhuma visão, nem mesmo a simplicidade. Sugerir fermento, isso está tão misturado com cuidado e com óculos e até mesmo com oportunidade, pode haver negligência quando há tantos dispostos, pode haver erros quando tantos se casaram e estão se casando, pode haver sentimento comum. Um brilho, um único brilho torna o desejo fatal, uma única alegria sincera deixa uma marca em uma fatia de algo.

Splendor, por que splendor é cuidadoso, splendor é cuidadoso porque toda a família real tem sido popular. Eles têm sido populares como, eles têm sido populares por ações e por mais segredos do que os que são mostrados ao convidar um único leitor. Tão elementar é a areia que sobe e a neve que se retorce, tão vazio é o lote e a fonte, tão apressado é o índio e a dançarina, tão negligenciado é o dedo machucado e o pato, tão esplêndida é a lâmpada e tão urgente é o cavalo branco no inverno que certamente não pode haver dúvida sobre o desconto, não pode nem mesmo haver dúvida sobre as serpentes, pode haver um céu e um calcanhar e pode haver lagos de água. Uma cidade, uma única cidade, um baú, um baú inteiro e o mesmo baú, um pedaço de mármore colorido e até mesmo uma lata que é sinistra, tudo isso mostra lamúria, mostra tantos sacos e garrafas e um acabamento cada vez mais frequente. Enrolar e não se apegar, vender e não ficar sóbrio, razão pela qual não é tão claro e quebrado como ontem com a música. Um pouco de claudicação é um nome severo para uma desculpa. O que é animado. Aquilo que o rádio avança e as varandas se fecham e os olhos de lince estremeçam. É sombrio e fascinante é cativante. O exemplo, o único exemplo, é errôneo e um murmúrio, é anotado e comparado a reduções mais especiais. Uma balança alta, um copo azedo, um trecho apertado, uma mesa igual, um circo célebre e um melodion, esses e muitos outros erros não têm atributos, são descuidados. A razão pela qual correr não é um exercício é que, quando o calor é intenso, não há empréstimo e, quando não é, não há lixo. Uma inclinação para a esquerda e uma posição de poder, um descanso completo e uma costela agradável, um ritmo que se mostra completo, isso é mais lógico. Aquilo quando o local que é cor e o local que é manteiga e o local que é máscara e cor e o local que é decoração e prato, aquilo quando o espetáculo local é trocado por algo estabelecido para ser regular e surpreendente e sem vontade, aquilo que é a cena de um leilão é o momento em que um nome é mais forte e a velhice que é cinquenta é sessenta. Uma bênção é aquela que, quando o tempo é um minuto mais curto e o desaparecimento é extraordinário e não contínuo, uma bênção é aquela que, quando há um garçom carinhoso, não mostra aumento na pressa. Uma língua trocada por tabaco, uma língua até mesmo trocada por mais milho do que jamais foi mudado para não ser mais

doce do que doces e açúcar, uma língua trocada por tabaco e muito provavelmente por qualquer coisa não usada em qualquer ocupação original, uma língua que é tão adequada para ser vista exasperada e reduzida e até mesmo particular, uma língua como essa tem todo o ancinho que faz com que a grama que é verde cheire a verde. Um peso, o que é um peso, um peso é o levantamento de vacas e cavalos e pontes e tudo mais. A calçada que está limpa, um desastre, um único desastre não está em atirar, mas em ser um raciocinador. Houve uma pausa. Descuidado com a demora, descuidado com o noivado, descuidado com uma caravana, descuidado e incomum, não tão descuidado em um piquenique, não tão descuidado na leitura, não tão descuidado em um bigode, não tão descuidado e usual, não tão descuidado. Uma quantidade contada, isso significa a b c d ou significa w e x y z além disso, isso significa ou significa mais. Um centro em um pedestal preparado e biangular é tão especial que não há nenhum cuidado e nenhum espetáculo além do suficiente para mostrar a razão do respeito e do cuidado com o topo pendurado. Uma estação para se opor é aquele dia de junho e aquele apetite que, sendo particular, é tão enfeitado, é tão uniformemente arranjado e tão escurecido que o desespero, toda a ocasião para mais e mais e mais poderoso está no roubo negado. Se há roubo, por que não há clarete e peixe, por que não há ninguém tão bonito e amor, todo amor e dar voz, dar voz significa rejeição e argumento e até mesmo atribuição. A lixa não é perigosa e os pais estão mortos. O que são os pais, eles são diferentes. O silêncio casual e a piada, a ceia triste e a árvore fervente, por que os sinos são poderosos e parados porque a comida não é recusada, porque nenhuma comida é recusada, porque quando o momento e a alegria e a elevação e o alívio não tornam uma superfície sóbria, quando tudo isso é trocado e qualquer intermediário é um excesso sacrificado, quando a elaboração não tem toalha e a estação de sementeira consiste na escuridão e em nenhuma lembrança titular, será que ser derrotado pelo tempo significa mais tempo e não mostra um resultado repentino de não suportar, não confere uma resolução de se abster em silêncio e ir para o sul e quase certamente ter uma passagem. Talvez isso aconteça todas as noites, certamente acontece todos os dias, e a amostragem muito crua não é ajudada pelo sol. Uma maravilha em uma pausa, uma maravilha inteira e mais malandragem em um pequeno desperdício e mesmo isso tão infinitamente barulhento, mesmo isso não é um desastre em esplendor e clímaxes mais intitulados, clímaxes mais intitulados têm segundas vozes miseráveis do que quaisquer vozes e longe é mais do que a semelhança necessária. É surpreendente que o vermelho e o verde sejam vermelho rosado e verde violeta, é surpreendente que uma coisa tão rica mostre uma certa coisinha, mostre que cada pedacinho de azul é precioso e isso é mostrado encontrando, encon-

trando e obtendo, não silenciando, desembaraçando, nunca recusando, resignando. Todo o fardo em branco e certamente não há nenhum em uma virada discreta particular, certamente não há nenhuma unidade em cheirar e nenhum mercado em jardinagem de mercado. Isso não é verdade. Nem mesmo em valor. Ainda mais do que um porão, mais barulhento do que um sol, mais provável do que um esturjão, mais provável, mais provável, isso era tão brilhante e tão ocorrente e tão abelhas em cera, abelhas e abelhas em cera. O que é gato é um gato e o que é esplêndido é um rato e o que é conduzido é um cachorro e o que é encaracolado é uma vaca. Uma perda, uma perda total, é uma fantasia irregular e nenhum resultado é mais anunciado do que aquele que não é mudança. Mesmo assim, não há limites. Um topo está na estrada arrumada não mais do que estava e o que é mais duradouro. Tudo é mais duradouro. Uma sala de estar, o que é uma sala de estar, uma sala de estar é um cozinheiro. O que é um cozinheiro, um cozinheiro é um cruzamento entre odor e perfume. O que é um odor e o que é um perfume. Um odor é um olhar singular e leite e relâmpagos, um perfume é um artigo e um espaço esperado e até mesmo uma autoridade. O que é um olhar singular se é isso e mais amplo, o que é leite e há isso em conjunto, o que é relâmpago e não há viúvas mais limpas, o que é um artigo quando há festas regulares e o que é um espaço esperado e o que é mais do que o mesmo que é de fato ser esplêndido. Esses são os sinais que tornam o alcance tão necessário, mas também são os sinais de uma tendência extremamente pronunciada. Suponhamos que ninguém veja claramente que o fim não chegou. Suponhamos que ninguém veja com mais clareza do que nunca. Será que isso significa que não há arrependimento? Será que isso significa que a maior semelhança é roubada por um empurrão? Não se usa mais necessariamente em uma recitação individual. O pretexto de um saco de não mais que três anos não é uma resolução repentina, não é levado pelo salário. Pagar com gentileza e limpeza é como relaxar e suspeitar de todos onde não há o hábito de usar preto e renda. Qual é o exemplo maravilhoso de uma descoberta? Será que está em uma ervilha e um trevo, será que está no suspiro de uma casa e na agradável fuga de uma faixa? Será que está mais nas notas pesadas e no amor de um gancho, será que está realmente mais no escuro e no trabalho de remendo. Está mais na pressa de uma queda repentina de um gato em particular, no que está mais do que no resto da renúncia, no que está mais. Está mais na água, está mais na árvore, está mais na casa, está mais no pátio e no corredor e no pequeno amontoado de pedras atravessado cedo por qualquer coisa que esteja esperando. Espere pela libra e meia de molho, espere pelo melhor óleo e sem escassez, espere pelo papel espalhado para secar, espere por qualquer coisa que não esteja queimando pesadamente. Espere e não diminua um metro de

fita, espere e selecione o mesmo antes, espere e veja o melhor e ame-o por inteiro e ame-o com uma porta delicada que se alarga. Espere e não misture nada doce, espere e implore para ficar, espere e vá e vá embora, e espere quando tudo for mais simples. Aposte tanto em uma esposa que mais cedo o casamento ainda será cedo, aposte e faça sombra na menor flor que houver para que o crescimento seja cada vez mais longo e mais curto. Crescer mais é crescer em toda parte. Crescer mais curto é crescer e crescer mais ali. Crescer mais e crescer mais e crescer mais não é um resultado estabelecido de um peso na perna que está completamente. Por que, quando o objetivo é alongar, o alongamento não deveria se misturar com o alongamento no final? Por que não deveria e qual é a pressa quando qualquer bastão estranho está na melhor janela? Toda a escolha de frio e cachos, toda a escolha, todo o animal que é igual a um carrapato, todo o animal que é igual a um hindu, todo o animal que é café da manhã e realmente café da manhã, inteiramente café da manhã. Todos os animais que são nozes de carvalho, arbustos de carvalho, manteiga de carvalho. Todo o animal que é videira e arcos, todos os arcos, todas as árvores vermelho-escuras, todas as árvores brancas úmidas, todas as árvores verdes brancas. Todo o animal é silencioso nos pacotes que sobraram, na caixa de pacotes, na carona dos pacotes devolvidos. Todo o animal está no prato de banho, no cronômetro na perna esquerda. Todo o animal está no caminho, no caminho e naquele caminho. Todo o animal está naquele caminho, no caminho, e naquele caminho, no caminho. Todo o dorso está naquele arnês, totalmente surpreso, não mais queimado pelo sol. Não está no carvalho venenoso, não está naquele mais descansado inteiramente. Um comedor de homens barulhento, uma decadência solitária barulhenta, mais esponjas e anjos mais excelentes e inalações extremas e raciocínio, razão inclinada. Coloque a mais perfeita doçura e separação e apetite e grama vazando e desvanecimento, simples desvanecimento extático. Coloque o primeiro inverno e qualquer verão e mais desejos, todos separados e juntos. Faça do animal de estimação um animal de estimação completo. Faça com que a parede de pó fique cheia de curvas. Faça com que a exceção seja unânime e não seja lançada. A preocupação com o banho de mar é enorme. Um incômodo que chega ontem e não mostra bolo não mostra meia-noite ou meio-dia. Aquele que é silencioso não é tão raramente um navio preparado e um descobridor de sorte e certamente não é nenhum selvagem no bolo. De modo algum. Uma multidão, toda a troca que a desculpa social e o canto doce em uma rua barulhenta podem significar para uma música é necessária quando não há conversa. É necessário. As xícaras, quando são esplêndidas, são esplêndidas em pedaços e em partes e em lugares. São esplêndidas pelo caminho curto, há mais coleção. Elas são sempre esplêndidas por

completo. Uma ceia e uma refeição mais mal-humoradas são inteiramente repetidas. É inteiramente em um show e até mesmo em um sussurro em qualquer sussurro alto mais suave. Uma pesquisa é tão fraca e mais damas, mais damas são solenes, barulhentas e selvagens, molhadas. Tudo o que há de melhor está no tempo e muito do que é secretado de repente é tão apressado, tão finamente apressado. Um belo muito fino e não mais elegante do que a certeza melancólica é assim incluído. Trabalhe nas tristes e tardias samambaias vermelhas adocicadas e levante o sino para que não haja armário, procure e agite o melhor exemplo e nunca estremeça na água aconchegante. Veja o silêncio repousar em preto e deixe todas as colheres vagarem, permita que os mais vejam com o vidro e dê mais ameixas reais do que fiquem juntas. Não aja mais como uma margarida e brilhe com a melhor mesa de trabalho que se coloca facilmente em uma mesa. O mesmo motivo é o barulho, a tensão e o empurrão de um calendário e muito mais, e muito em tempo, muito em tempo. Uma coisa doce é uma relação doce e um sorriso um sorriso é todo aquele portão, um sorriso é separado e mais inclinado por completo e uma taxa uma taxa inteira é para que haja uma violeta para se relacionar. O tempo, o melhor tempo, é tudo junto. Um tempo está no veludo. Wag e um vagão, largo e desejando, janela e cobrando. Tudo é bom em cozinhar, tudo é bom em sacudir, tudo é bom em sacrificar uma noz e espartilhos. Tudo está por trás de um escaninho escuro e fechado, tudo tem preço para chupar sardinhas solenes e escandalosamente, escandalosamente rápido. Espere e termine um pedaço de uma calça com lugares antigos, lugares antigos, lugares antigos. Supondo que não haja esmalte branco, supondo que não haja tecido escuro, supondo que não haja manteiga, supondo que haja. Um grupo significa um semblante, sempre significa, não pode deixar de escolher ser cauteloso e desnecessário e em um estudo. Ele não pode sugerir uma maneira melhor de ser tomado. Ele não pode fazer um uso. Não pode ficar espalhada em um espaço vazio. Qualquer ocasião para ver o esplêndido no sábado é aquela que torna o dobro triste. Qualquer semelhança com o oeste é noturna. O relaxamento no ornamento é côncavo e não delicado, é tão cativante e entrelaçado, é tão organizado e santo. O jardim do mercado mostra a semelhança roubada e mais conversas e mais escovas de dente em um lote. A coragem sincera é complicada com o entendimento que é provável e feroz e mais necessário do que tudo. Bolo de dente, bolo de dente, saliva da língua e mais articulações, tudo isso forma um cooky sincero. Mergulhar na mistura do meio, casar, se preocupar, provocar, tentar, se intrometer com mais e ser pai de um único raio de sol, tudo isso faz muita cabana e muito mais. O descanso da janela está mais para dentro do que para fora. A caneta interna está mais presente do que antes. As bancadas de corte são mais sombreadas do que chuvo-

sas. O lado de fora é mais terrível do que a água, o resto é mais excelente do que prejudicado. A lambida é feita com uma colher e uma questão de aveia e bolos, uma questão de carvalhos e tipos, uma questão tão imponente. Se o melhor chumbo e papel mostram pessoas e o maior número de minas e brinquedos mostram pudins e o maior número de brancos e vermelhos mostram montanhas e o melhor chapéu mostra sombras de lâmpadas, se é assim, as popas são mais severas e as velhas mordidas são protuberantes e o melhor, o melhor de todos, é o sol minúsculo, é a pedra oca moendo, é o casamento sem teto preocupante.